



**TELMA RAQUEL
ROCHA DA MOTA**

**Os materiais adequados à execução, no ensino do
oboé**



**TELMA RAQUEL
ROCHA DA MOTA**

**Os materiais adequados à execução, no ensino do
oboé**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Vasco Manuel Paiva de Abreu Trigo de Negreiros, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha família, amigos e professores que me acompanharam nestes treze anos de percurso musical.

o júri

presidente

Prof.(^a) Doutora Maria de Fátima Teixeira Pombo
Professora Associada C/ Agregação, Universidade de Aveiro

Prof. Doutor José António Pereira Nunes Abreu
Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Coimbra

Prof. Doutor Vasco Manuel Paiva de Abreu Trigo de Negreiros
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao meu orientador Professor Doutor Vasco Negreiros pela ajuda na concretização deste trabalho.

Ao Professor Jean Michel Garetti, na representação da OboeSales, pela cedência dos oboés necessários para a realização deste trabalho e pelo acompanhamento deste meu percurso no Mestrado em Ensino de Música.

De forma geral a todos os professores e alunos que participaram nesta investigação com todo o empenho e entusiasmo. Em especial ao Professor Júlio Conceição por todos os ensinamentos.

À minha família e amigos, pela sua compreensão e apoio incondicional.

Ao Élson Pinho pela paciência e apoio em todos os momentos.

palavras-chave

Oboé; iniciação; materiais; prevenção de lesões; postura; consciência corporal.

resumo

O presente relatório remete para o trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do 2ºano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro. Tem como objetivo principal constituir-se em uma reflexão crítica sobre a prática educativa. Estando dividido em duas partes. A primeira remete ao projeto de investigação, que esclarece de que forma a utilização de um oboé desadequado às capacidades físicas de uma criança prejudica a sua saúde. Pretende igualmente identificar as principais lesões nos músicos e os métodos e terapias recomendados para as evitar ou tratar. Neste sentido, foi delineado e implementado um projeto de investigação que visou recolher informações relativas aos problemas físicos geralmente identificados em alunos mais pequenos e, se de alguma forma, estes problemas são menos frequentes com a utilização de materiais adequados, nomeadamente instrumentos de iniciação. Deste modo, verificou-se se havia alterações significativas, nos indivíduos em estudo, aquando da utilização de estes instrumentos de iniciação.

No sentido de obter dados que elucidassem sobre esta nossa investigação, foi delineada uma ferramenta, um inquérito por questionário. Divididos em dois grupos, o primeiro com 3 participantes, dois alunos e o seu professor e o segundo com 33 participantes, todos eles professores de oboé em Portugal. Foi possível verificar, através da análise dos dados, que apesar de uma melhoria significativa da postura, a opção por um instrumento modelo de estudante é mais frequente devido a uma maior possibilidade de registo e qualidade sonora, em detrimento do conforto físico. Foi também possível mostrar que existe, por parte dos professores, uma grande preocupação relativamente à postura dos seus alunos. Paralelamente foi possível observar que a maior causa para a menor utilização dos instrumentos de iniciação em prol dos modelos de estudante, depreende-se com fatores económicos.

A segunda parte deste relatório incide na observação e reflexão sobre o contexto onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada.

keywords

Oboe; initiation; materials; injury prevention; posture; corporal conscience.

abstract

This report refers to the work carried out within the scope of the discipline Supervised Teaching Practice of the 2nd year of the Master Course in Teaching Music of the University of Aveiro. Its main objective is to constitute a critical reflection on the educational practice, being divided into two parts. The first one refers to the research project, which clarifies how the use of an oboe that is inadequate to the physical capacities of a child impairs its health. It also intends to identify the main injuries in musicians and the recommended methods and therapies to avoid them or to treat them. In this sense, a research project was designed and implemented, that sought to gather information about the physical problems usually identified in smaller students and, if in any way, these problems are less frequent with the use of suitable materials, such as initiation instruments. In this way, it was verified if there were significant changes, in the individuals under study, when using these instruments of initiation.

In order to obtain data that elucidated on our research a tool, a questionnaire survey, as designed to that evaluated the responses of a limited group of participants, divided into two groups: the first one with 3 participants, two students and their teacher and the second with 33 participants, all of them oboe teachers in Portugal. It was possible to verify, through data analysis, that despite a significant improvement in posture, the option for a student model instrument is more frequent due to a greater possibility of notes and sound quality, to the detriment of physical comfort. It was also possible to show that there is a great concern on the part of teachers regarding the posture of their students. At the same time, it was possible to observe that the major cause for the minimal use of the initiation instruments in favor of the student models, comes from economic factors.

The second part of this report focuses on the observation and reflection on the context in which the Supervised Teaching Practice took place.

Índice

Introdução	1
Parte I - Investigação	3
1. Observações preliminares	3
1.1. Definição da problemática e dos objetivos	3
1.2. Metodologia da Investigação	3
2. Enquadramento Teórico	5
2.1. Lesões por Esforço Repetitivo	5
2.2. A prevenção das lesões nos instrumentistas	10
2.3. Problemas mais frequentes na aprendizagem do oboé	17
2.4. Oboé de iniciação	24
3. Intervenção	29
3.1. Participantes	29
3.1.1. Participante A	29
3.1.2. Participante B	30
3.2. Recolha de Dados	31
3.2.1. Gravações de vídeo e Questionário aos alunos	32
3.2.2. Inquérito por entrevista ao professor da instituição de acolhimento	32
3.2.3. Questionários	32
3.3. Apresentação de Resultados	33
3.3.1. Gravações e questionários aos alunos	33
3.3.3.1. Participante A	33
3.3.3.2. Participante B	35
3.3.2. Gravações e questionários ao professor cooperante	37
3.3.2.1. Participante A	37
3.3.2.2. Participante B	37
3.3.3. Questionários	38
3.3.3.1. Dados Pessoais e Académicos	38
3.3.3.2. Oboé de Iniciação	43
3.4. Discussão dos resultados	46
3.5. Conclusão	49
Parte II – Relatório da Prática de Ensino	51
1. Introdução	54
2. Contextualização	56

2.1.	Descrição do meio sociocultural envolvente	56
2.2.	Descrição e caracterização da instituição de acolhimento	56
2.3.	Oferta Educativa	57
2.4.	Regulamento	59
2.5.	Projeto Educativo	59
3.	Caracterização da turma	62
3.1.	A Classe de oboé.....	62
3.2.	Perfil Pedagógico-didático do professor cooperante	62
3.3.	Calendarização	63
3.4.	Caraterização dos alunos.....	64
3.4.1.	Aluna A.....	64
3.4.2.	Aluna B.....	64
3.4.3.	Classe de Conjunto: Orquestra de Sopros	64
3.5.	Relação Pedagógica	65
4.	Objetivos e Metodologias.....	67
4.1.	Definição do Plano Anual de Formação do aluno de PES	67
4.2.	Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do aluno de PES.....	67
4.3.	Descrição de faseamento do plano em termos de objetivos a atingir a longo prazo e objetivos específicos.....	68
4.4.	Descrição da metolodogia ensino-aprendizagem	69
4.5.	Avaliação.....	70
5.	Planificações e Relatórios	73
5.1.	Planificações e Relatórios Aluna A.....	74
5.2.	Planificações e Relatórios Aluna B.....	115
5.3.	Relatórios Orquestra de Sopros	153
6.	Relatório das Atividades Organizadas	183
6.1.	Quinteto de Sopros.....	183
6.2.	Masterclasse.....	184
7.	Relatórios das Atividades com Participação Ativa.....	185
7.1.	Audição de classe do Prof. Júlio Conceição	185
7.2.	Audições da Orquestra de Sopros	185
7.3.	Mostra de Instrumentos	186
8.	Reflexão Final	188
9.	Referências Bibliográficas.....	191
Anexos		196
ANEXO I – Autorização dos Encarregados de Educação e da Direção Pedagógica da AMPB		196
ANEXO II – Plano Anual de Formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada		201
Anexo III – Regulamento Interno da Academia de Música de Paços de Brandão		205

Anexo IV – Projeto Educativo da Academia de Música de Paços de Brandão	57
Anexo V – Questionários aos professores de Oboé em Portugal	206
Anexo VI – Questionários aos participantes e ao professor cooperante	273
Anexo VII – Cartaz e Panfletos de divulgação do Masterclasse de oboé	289
Anexo VIII – Programa da Audição de Quinteto de Sopros	291
Anexo IX – Cartaz de Divulgação da Mostra de Instrumentos da Academia de Música de Paços de Brandão	292
Anexo X – Programa da Audição da Classe de Oboé	293
Anexo XI – Cartaz de Divulgação das Audições de Natal e de Carnaval	294

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Medidas Corporais do Participante A	30
Tabela 2 - Medidas Corporais do Participante B	30
Tabela 3 - Questionários do Participante A	34
Tabela 4 - Questionários do Participante B	36
Tabela 5 - Idade dos participantes	39
Tabela 6 - Habilitações acadêmicas dos participantes	39
Tabela 7 - Níveis de ensino em que lecionam os participantes	40
Tabela 8 - Início do estudo do oboé atribulado	41
Tabela 9 - Frequência de queixas	42
Tabela 10 - Compra de oboé de iniciação	43
Tabela 11 - Marcas de oboé de iniciação	44
Tabela 12 - Vantagens e Desvantagens do oboé de iniciação	44
Tabela 13 - Diferenças de aprendizagem com o oboé de iniciação	45
Tabela 14. Alunos atribuídos na Prática de Ensino Supervisionada	63
Tabela 15 - Classificações. Realizada com os dados disponíveis no Regulamento Interno da AMPB, na pág. 26, no Anexo III.	71

Índice de Figuras

Figura 1 - Tendinite	7
Figura 2 - Tenossivite	7
Figura 3 - Síndrome de <i>Quervein</i>	7
Figura 4 - Síndrome do Túnel do Carpo	8
Figura 5 - Epicondilite Lateral.....	8
Figura 6 - Cisto Sinovial	8
Figura 7 - Lombalgia	9
Figura 8 - Embocadura no oboé.....	19
Figura 9 - Apoio do polegar direito no oboé	21
Figura 10 - Suporte de chão para oboé	22
Figura 11 - Oboé de Iniciação do fabricante Rigoutat.....	24
Figura 12 - Oboé de Iniciação do fabricante Fossati.	25
Figura 13 - Dedilhação de Fá# no Oboé de Iniciação Rigoutat.	25
Figura 14 - Dedilhação de Fá# no Oboé de Iniciação Fossati.	25
Figura 15 - À esquerda: Oboé de iniciação Rigoutat; Ao centro: Oboé modelo de estudante; À direita: Oboé de iniciação Fossati.	26
Figura 16 - Oboé Petit Mains do fabricante Cabart.....	27
Figura 17 - Oboé Petit Mains do Fabricant Leclair.....	27
Figura 18 - Diferenças físicas da Aluna A e B.	31
Figura 19 - Apoio do polegar em cortiça.	94
Figura 20 - Aluna A a executar a aula sem a câmpanula do instrumento.	95

Introdução

Como todos os instrumentos musicais, o Oboé requer desde o início do seu estudo um conjunto de movimentos específicos para uma correta emissão de som, dedilhações exactas e controlo da técnica instrumental. Estes aspetos necessitam de ser bem trabalhados desde o início, de forma a evitar futuras lesões e problemas físicos devido ao uso incorreto do instrumento e dos seus materiais. Colocado num eixo simétrico no centro do esqueleto humano, a um ângulo de afastamento do corpo de 45 graus, o Oboé destaca-se pelo uso de uma palheta dupla que, com o enrolar dos lábios para que não haja contato com os dentes, vibra. Com a passagem do ar entre as duas lâminas da palheta estas vibram, produzindo o som característico do Oboé. O único ponto de apoio deste instrumento está no polegar direito o que, com grande frequência, acarreta problemas físicos, principalmente em alunos de estaturas mais pequenas ou em início de aprendizagem.

O suporte de um instrumento implica uma posição específica do corpo, posicionando corretamente o esqueleto e usando, de forma eficiente, o sistema muscular e articular. Só uma postura correta pode proporcionar uma performance despreendida de tensões.

De forma a obter uma boa prática instrumental é fundamental uma postura adequada desde o início da sua aprendizagem. A falta de consciencialização sobre este problema, intrinsecamente, acrescenta uma condicionante física que compromete a destreza técnica e a liberdade de movimentos para a prática do instrumento.

Na tentativa de antecipar os problemas que podem surgir e corrigir os existentes, deparámo-nos com o papel do professor, entre outros aspetos mais específicos da docência de qualquer instrumento. Assim, o professor deve, primeiramente, identificar os problemas e criar estratégias que ajudem o aluno a ultrapassar a situação, mas também, cultivando uma noção corporal de uma correta prática do instrumento, permitindo uma autocorreção.

Deste modo, a indústria do Oboé, como aconteceu com os restantes instrumentos musicais, verificou a necessidade de auxiliar os professores neste processo moroso que é desenvolver a base de um futuro oboísta, construindo oboés adaptados para crianças mais pequenas, em conjunto com acessórios como: apoios do polegar e correias de auxílio ao suporte do peso do instrumento, que podem transformar drasticamente a experiência de um aluno na sua primeira abordagem ao instrumento. A utilização deste tipo de instrumentos é pouco expressiva em Portugal. Motivada pela curiosidade de compreender quais os reais benefícios destes oboés comparativamente aos oboés de modelo estudante, seja na evolução da aprendizagem dos alunos como na sua proteção no que concerne às diferentes lesões e à sua prevenção, mas também pela descoberta de como é possível desviar-nos da utilização destes instrumentos com recurso a diferentes materiais/acessórios. Foi deste modo que optei pela escolha do tema: “Os materiais adequados à execução, no ensino do oboé”.

A primeira parte do trabalho trata-se da investigação realizada no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro.

Relativamente à segunda parte do trabalho, esta é formada pelo relatório da componente Prática de Ensino da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada. Inicia-se com uma contextualização da instituição de acolhimento (Academia de Música de Paços de Brandão) e do Projeto Educativo da mesma, dos professores e dos alunos. É também possível encontrar os objetivos gerais e específicos, a metodologia, as planificações e respetivos relatórios das aulas dadas e assistidas, os relatórios das atividades organizadas e de participação ativa e uma reflexão final.

Parte I - Investigação

1. Observações preliminares

1.1. Definição da problemática e dos objetivos

O ponto de partida para esta investigação provém da minha experiência como oboísta e professora de oboé. A minha introdução ao oboé deu-se com 12 anos de idade e foi, na minha opinião pessoal, um início bastante tranquilo e aprazível. Com o crescimento natural enquanto músico chegou o momento em que iniciei o meu percurso como docente de oboé. Foi neste ponto que me deparei com alunos bastante pequenos, cujo instrumento disponível se demonstrava como um grande entrave ao seu desenvolvimento. Fosse por questões de peso, de as mãos serem demasiados pequenas para a ergonomia do instrumento ou pela necessidade de uma coluna de ar bastante grande para correta emissão de som.

A falta de um instrumento adequado às capacidades físicas das crianças nestas idades acarreta uma adaptação da postura, por vezes errada, e dos materiais utilizados na aprendizagem do mesmo.

Este problema aparenta ser comum na iniciação¹ a um instrumento como o oboé e deve ser refletida, não só por razões pedagógicas, mas, sobretudo, por questões relacionadas à saúde do instrumentista.

Assim, o objetivo principal desta investigação é compreender de que forma a introdução do oboé de iniciação numa primeira abordagem ao instrumento pode facilitar, ou não, a evolução na aprendizagem do oboé, tentando encontrar alternativas para o ensino deste instrumento que salvaguardem os alunos de possíveis lesões.

1.2. Metodologia da Investigação

No ano letivo 2016/2017 foi iniciado o trabalho para o presente projeto, no âmbito da disciplina de Metodologias da Investigação e da Educação, com a elaboração da Proposta de Projeto Educativo.

No presente projeto foi utilizado o modelo de investigação-ação. Este modelo desenha-se como uma estratégia metodológica em que o próprio professor estuda o efeito das suas ações pedagógicas para com os seus alunos. Trata-se de um modelo em espiral de ciclos de

¹ A iniciação musical é um período de aprendizagem de quatro anos, no ensino oficial, que ocorre paralelamente ao primeiro ciclo do ensino regular.

planificação, ação, observação e reflexão. Tem na sua essência dois objetivos fundamentais: a obtenção dos melhores resultados possíveis e a facilitação do processo de aperfeiçoamento dos indivíduos em estudo.

Realizou-se um estudo empírico durante a Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Ensino de Música da Universidade de Aveiro. No presente estudo, a amostra com dois alunos do primeiro ano do segundo ciclo, o que corresponde ao primeiro grau de estudo musical. De forma a manter o anonimato dos mesmos, foram utilizadas as nomenclaturas: Aluno A e Aluno B. Trata-se de dois participantes do sexo feminino, ambos com 10 anos de idade. A investigação foi desenvolvida de Setembro de 2017 até Maio de 2018.

Foram recolhidos dados variados, que, depois de analisados, podem sugerir resultados suficientes para obter uma resposta esclarecedora para a problemática levantada.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Lesões por Esforço Repetitivo

O estudo médico das atividades musicais tem se desenvolvido em diversas variantes e de forma mais aprofundada ao longo dos últimos anos. Segundo Frank e Mühlen (2007) a quantidade de especialistas, sejam médicos, terapeutas ou pedagogos, que escrevem sobre este assunto aumentou. Consequentemente, as publicações sobre este tema engrandeceram substancialmente. Podemos assim encontrar revistas especializadas como a *Medical Problems of Performing Artists* (Hanley & Belfus Inc., ISSN 0085-1158) ou associações com as suas próprias publicações, como a *Performing Arts Medicine Association* (PAMA) e a *Deutsche Gesellschaft für Musikphysiologie und Musikermedizin* (DGfMM).

O aperfeiçoamento da execução de um instrumento engloba, naturalmente, longas horas de prática instrumental. Estima-se que com cerca de 20 anos de idade, um estudante de música já acumulou, em média, 10,000 horas de estudo do seu instrumento (Sloboda, 1996 cit. Watson, 2005). A quantidade de força e o movimento necessário para tocar um instrumento, juntam-se a um árduo trabalho de coordenação e motricidade fina, aquilo a que no meio musical se chama de técnica instrumental. Esta, é desenvolvida durante anos e fixada na memória sensitivo-motora (Frank e Mühlen, 2007).

Independentemente da técnica instrumental ser mais ou menos desenvolvida, é neste ponto que começam a surgir os problemas físicos dos músicos, ou seja, as lesões. As lesões ocorrem quando os músicos realizam movimentos/posturas que são contrárias à natureza do corpo humano. Esta utilização desadequada, cria tensão que pode desgastar tecidos e agravar lesões, tanto pela má utilização do corpo como pela repetição constante de movimentos (Klickenstein, 2009). Tempo de estudo muito prolongado, poucos intervalos, falta de aquecimento, prática prolongada de dedilhações complexas e falta de atividades de relaxamento pós-estudo são hábitos que podem contribuir para o início destes problemas físicos (Frank e Mühlen, 2007). Tal como um atleta de alta competição, os músicos dedicam-se insessantemente à aquisição e melhoramento de habilidades, mas a grande diferença está na diluição do seu tempo de treino em curtas sessões, que os atletas realizam com frequência e os músicos, não (Watson, 2005).

A promoção de uma postura saudável e sustentável é essencial para a otimização da performance musical e, segundo Watson (2009), esta deve ser uma componente integrante da

aprendizagem musical desde as idades mais pequenas afirmando que: “É muito mais fácil estabelecer este princípio corretamente desde o início do que corrigir mais tarde”.²

O termo *lesão* é o nome dado a um grupo de características anatómicas, e durante um período de tempo onde, funcionalmente, certas regiões do corpo podem estar comprometidas, podendo até ficar paralisadas (Gonçalves, 2013).

No caso dos instrumentistas, as lesões mais frequentes são provenientes de esforços repetitivos, ou seja, as LER, Lesões por Esforços Repetitivos, sendo um grupo específico de lesões que se encontram principalmente nos membros superiores (mãos, dedos, ombros, braços, antebraços) e pescoço.

De acordo com a perspectiva de alguns investigadores, as regiões que mais determinaram prejuízo na performance musical foram o pescoço, punho, mão, dedos e região lombar. Apenas 5 de um conjunto de 69 músicos interrogados (7%) afirmaram não ter tido nenhuma dor nos doze meses ou nos sete dias precedentes – uma trompa e quatro instrumentistas de cordas friccionadas (Oliveira e Vezzà, 2010).

Estas lesões ocorrem devido a inflamações nos músculos, nervos ou em tendões, que atiram uns contra os outros aquando da realização de atividades que exigem do indivíduo o uso forçado e/ou repetitivo de grupos musculares e também de posturas inadequadas. Não é apenas a condição física do indivíduo que pode causar este tipo de lesões, a condição psicológica do mesmo demonstra-se como um elemento que pode causar LER. A atribuição de prazos inexequíveis, o ambiente frequentemente hostil, a necessidade de crescimento, a satisfação pessoal e até mesmo a necessidade de confronto artístico, transformam-se em fatores que trazem sofrimento ao instrumentista e conseqüentemente tensões físicas que, por fim, resultam em lesões (Gonçalves, 2013).

² Traduzido do original: “This is much easier to instill right from the beginning than to correct later.”. Watson, A. “The Biology of Music Perform”, 2005, p.17.

As enfermidades mais presentes são as seguintes:

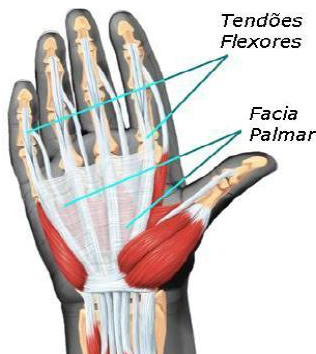


Figura 1 - Tendinite

Tendinite:

Processo inflamatório a nível dos tendões. Manifestam-se com mais frequência nos músculos fletores dos dedos ou na palma da mão. Dois fatores geralmente responsáveis pelas tendinites são: movimentação dos dedos por longos períodos de tempo e período de repouso insuficiente. (Gonçalves, 2013).



Figura 2 - Tenossivite

Tenossinovite:

A *sinovia* é uma espécie de “bainha” que reveste os tendões, protegendo os músculos e tendões e mantendo as estruturas musculares unidas. Trata-se de uma inflamação do tecido que reveste os tendões devido a esforços repetitivos. O tratamento desta lesão implica um repouso enorme além do restante tratamento prescrito por um médico especialista. (Gonçalves, 2013; Machado, 2004 cit. Sousa, 2014).

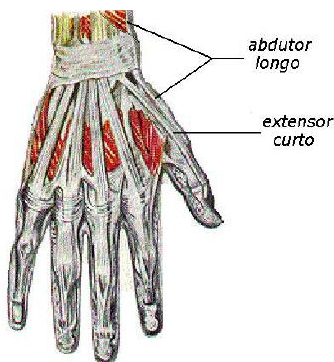


Figura 3 - Síndrome de Quervein

Síndrome de Quervein:

Consiste numa inflamação dos tendões da base do polegar, mais precisamente na região do pulso. Um dos principais fatores causadores deste tipo de lesão é o ato de fazer força torcendo o pulso (Gonçalves, 2013). Surge em músicos que tocam com extrema sobrecarga do polegar, ou que seguram o seu instrumento com força desnecessária (Machado, 2004 cit. Sousa, 2014).

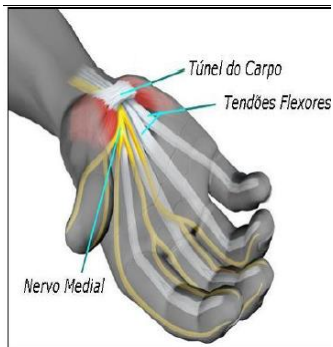


Figura 4 - Síndrome do Túnel do Carpo

Síndrome do Túnel do Carpo:

Os *carpos* são os primeiros ossos da mão. Dois desses pequenos ossos possuem pequenas saliências que formam um túnel por onde passam todos os tendões fletores da mão, dos dedos e o nervo mediano. Assim, tratasse de uma compressão do nervo mediano devido à inflamação dos tendões nessa região. (Gonçalves, 2013). O dedo indicador e o polegar são os mais afetados. Os sintomas incluem desgaste e fraqueza dos músculos da palma da mão, perdendo a força na oponibilidade do polegar. (McMinn, 2003). Tratando-se de uma lesão bastante grave o seu tratamento implica, geralmente, a realização de uma cirurgia (Norris e Torch, 1993 cit. Sousa, 2014).

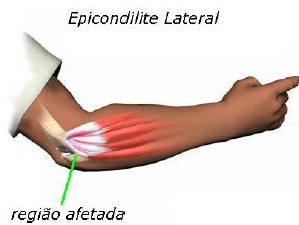


Figura 5 - Epicondilite Lateral

Epicondilite Lateral:

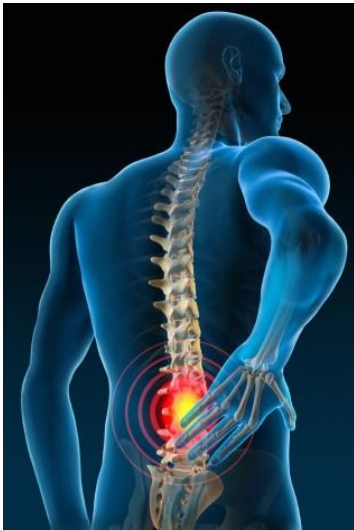
Trata-se de uma lesão ao nível do cotovelo que se encontra com frequência nos tenistas de alta competição. A dor localiza-se no cotovelo, mas pode difundir-se para o ombro ou para a mão. Os músculos extensores estão inseridos no epicôndilo lateral e quando estes inflamam ocorre esta lesão. Usualmente é mais flagrante aquando do estudo de excertos musicais extremamente rápidos ou que exijam um grande esforço muscular para o músico devido à sua dificuldade (Gonçalves, 2013).



Figura 6 - Cisto Sinovial

Cisto Sinovial:

Consiste na calcificação do líquido sinovial. Este líquido separa os ossos das articulações para que estes não se atritem. Quando há excesso de movimentação numa posição inadequada e com excesso de força, esse líquido é produzido em grande quantidade. Como o organismo não o consegue absorver, calcifica-o, dificultando os movimentos. Trata-se de uma lesão cujo o aparecimento é mais frequente no pulso. O seu tratamento passa por uma cirurgia, mas em alguns casos é possível que a bolsa de líquido rebente e este desapareça. (Gonçalves, 2013; Machado 2005 cit. Sousa, 2014).



Lombalgia:

Dores na região lombar da coluna. Geralmente ocorre por excesso de tempo sentado ou na mesma posição. É uma das poucas disfunções por excesso de esforço que pode ser tratada ou aliviada através de exercícios simples de reforço muscular (Gonçalves, 2013).

Figura 7 - Lombalgia

2.2. A prevenção das lesões nos instrumentistas

“As dores físicas ou psicológicas, fazem parte de nosso dia-a-dia e são um reflexo do tipo de sociedade no qual estamos inseridos. A crença de que a dor faz parte da profissão contribui para ignorá-la ou negá-la e somente sua permanência incita os músicos a buscarem auxílio, na medida em que os sintomas interferem nos níveis físico e cognitivo da atividade” (Abrahão e Costa, 2004 cit. Gonçalves, 2013).³

Um dos principais problemas dos instrumentistas é acreditarem que a dor faz parte da interação diária com o instrumento, ignorando a sua existência, levando-os a descuidarem a sua condição física e psicológica. O contato permanente com a dor, leva os músicos a apenas procurarem auxílio quando do aparecimento de sintomas e a sua conseqüente interferência na performance, não encarando a prevenção como uma aliada (Gonçalves, 2013).

No momento em que o instrumentista se conscientiza das inúmeras perturbações que as dores podem causar ao longo da sua vida, torna-se de extrema importância a prevenção das lesões. A consciência do nosso corpo é o início de uma prática instrumental mais eficaz. Segundo Michaloski e Silva (2015), a técnica instrumental de um músico nunca será dada como completamente adquirida e aperfeiçoada, mas defendem que adotar uma boa postura nos momentos de performance é fundamental para a não criação de tensões. Considerando os alongamentos, a preparação dos músculos e as pausas para descanso, como essenciais para uma boa performance. Assim, é de extrema importância uma mudança de comportamento no momento da prática instrumental.

Segundo Watson (2009), o primeiro passo para a prevenção de lesões deverá ser aquecer os músculos a serem utilizados, algo que é feito sem o instrumento. Isto é particularmente importante de manhã, momento em que os músculos estão tensos e duros depois de horas de inatividade durante o sono. Depois do aquecimento devem ser executadas peças ou exercícios simples concentrando a atenção do intérprete na precisão, ao mesmo tempo que é utilizada uma postura confortável e sustentável.

Juntando um momento para a realização de exercícios de aquecimento ou exercícios preventivos de lesões ao estudo individual e partindo de uma postura saudável, o corpo poderá trabalhar no seu máximo desempenho e proporcionar um maior rendimento no momento do estudo e da performance. Uma postura saudável, seja no sentido de comportamento ou de posição do corpo, destaca-se como uma das melhores alternativas na prevenção de lesões em instrumentistas (Gonçalves, 2013).

³ Gonçalves, A. “A consciência corporal na prevenção de lesões em instrumentistas”, 2013, p.8.

“A prática de hábitos de estudo corretos pode constituir estratégias de prevenção para a aquisição de desconfortos ou até mesmo patologias do foro músculo-esquelético associadas às exigências da prática de um instrumento musical...” (Sousa, 2010 cit. Sousa, 2014).⁴

Segundo Sousa (2010), os hábitos corretos são:

- a) Não tocar várias horas de estudo sem intervalo;
- b) Depois de alguns dias sem tocar, retomar a atividade instrumental de forma lenta e progressiva;
- c) Realizar exercícios de alongamentos antes de cada sessão de estudo;
- d) Realizar exercícios de alongamentos depois de cada sessão de estudo;
- e) Organizar o estudo com o cuidado de trabalhar o repertório mais exigente a meio da sessão de estudo;
- f) Não insistir na prática instrumental mesmo que cansado e/ou com desconforto físico;
- g) Escolher repertório tendo em conta os potenciais físicos, técnicos e psicológicos individuais;
- h) Não apresentar dificuldade em dizer “não” a um projeto musical;
- i) Rever a postura como executante em frente a um espelho ou através de gravação vídeo usada com regularidade.

Diversos instrumentistas que têm consciência dos problemas de saúde começaram a interessar-se pelo desenvolvimento de programas posturais como a Técnica Alexander, Pilates, o método Feldenkrais, Tai chi e Yoga. Watson (2009) afirma que estes programas evidenciam um cuidado excepcional com a postura, o treino de grupos musculares de extrema importância e o aumento da flexibilidade. Acrescenta ainda que ajudam também a reduzir o stress, o que está relacionado com tensão muscular, e contribuindo para a redução do impacto da ansiedade na performance.

Complementariamente existem métodos medicinais e terapêuticos que podem ajudar na prevenção destas lesões, destacando-se a Acupuntura, o Shiatsu, a Miofascioterapia, o Yôga, a Maitland, a Técnica Alexander, a Hidroterapia, o Stretching Global Ativo (SGA), a Reeducação Postural Global (RPG), a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP), o Método Fendelkrais, a Ginástica Abdominal Hipopressiva, o Iso-Stretching e o Rolfing.

Acupuntura:

Recurso terapêutico eficaz devido ao seu efeito analgésico. Recorre à aplicação de agulhas para a estimulação de pontos espalhados pelo corpo, no qual se concentram terminais nervosos. Esses pontos são conhecidos como meridianos ou canais de energia. Através da estimulação de terminais nervosos específicos é possível tratar os mais diversos problemas corporais (Gonçalves, 2013).

⁴ Sousa, B. “Prática Musical e Saúde”, 2014, p.55.

Ginástica Abdominal Hipopressiva:

O Método Hipopressivo providencia a regulação do tônus muscular de uma forma geral, o que favorece que os músculos que controlam a postura trabalhem corretamente e permitam assim que uma pessoa assuma involuntariamente uma postura mais correta. Também os músculos da inspiração e expiração são potenciados, o que ajuda na melhoria de vários problemas respiratórios (Fontes, Fukujima e Moura, 2000).

Técnica Alexander:

Esta técnica foi criada pelo ator F. Matthias Alexander, inicialmente para benefício dos atores. Sendo observada por diversas áreas performativas, também passou a ser benéfica para cantores, dançarinos e músicos, uma vez que, através da prática desta se notou uma redução de ansiedade de desempenho, diminuição da probabilidade de lesões e a respetiva melhoria da presença em palco.

Tem como base o melhoramento da postura corporal por meio da harmonização entre o corpo e a mente, através da identificação de maus hábitos inconscientes. Tanto relacionados à postura como ao modo de utilização do corpo que os músicos fazem nos momentos de estudo e performance (Fontes, Fukujima e Moura, 2000). Ajuda a tranquilizar as reações físicas e emocionais para que a mente funcione de maneira criativa. Assim, o corpo move-se com maior liberdade e com maior consciencialização do funcionamento do corpo enquanto indivíduos. Trata-se, portanto, de um processo de reeducação individual para uma movimentação na performance com o mínimo de esforço possível (Gonçalves, 2013).

O professor de técnica Alexander, através da sensação do toque "hands-on" e de instruções verbais, oferece sugestões para o aluno corrigir a postura e a má adaptação do movimento e, ao mesmo tempo instruir alinhamento e equilíbrio. Estas instruções permitem que um indivíduo possa intensificar a percepção e a capacidade de expressão de uma forma consciente e cuidadosa (Schlinger, 2006 cit. Sousa, 2014). Esta técnica não é considerada um tratamento ou uma série de exercícios, mas sim uma reeducação de movimentos corporais, permitindo ao aluno entender muito mais sobre como o seu corpo funciona e saber como fazê-lo funcionar (Arnold, 1998 cit. Sousa, 2014). Sendo assim, o aluno vai usufruir mais conscientemente das suas habilidades motoras, recomeçando um caminho para libertar a tensão desnecessária e melhorar o conforto em todas as atividades quotidianas.

Shiatsu:

É uma terapia corporal que tem como essência o toque manual ou digital sobre a pele, com o objetivo de tratar ou prevenir doenças pela estimulação dos mecanismos naturais de recuperação que o corpo tem. Com uma abordagem terapêutica semelhante à acupuntura, usa os meridianos ou canais de energia mas sem recurso às agulhas (Gonçalves, 2013).

Iso-Stretching:

Baseia-se numa sustentação corporal através do esforço da musculatura profunda, da flexibilidade muscular e da mobilidade articular e do control respiratório. Trata-se de uma ginástica postural global, que prioriza o melhoramento da musculatura profunda, reduzindo contraturas, facilitando o movimento, corrigindo a postura, desenvolvendo a consciencialização da posição correta da coluna e melhorando a capacidade respiratória. Consiste, além de uma série de exercícios para manutenção da postura, na prevenção de deformidades de origem mecânica e na aquisição de uma boa condição física, de forma global. Acrescenta-se ainda uma consciencialização corporal graças a esta técnica. Utiliza para isso posturas para alongamentos globais ativos simétricos e assimétricos, fortalecimentos isométricos de músculos profundos da coluna, fortalecimentos isométricos dos músculos abdominais e fortalecimento dos membros inferiores (Fontes, Fukujima e Moura, 2000).

Miofascioterapia:

As manobras miofasciais atuam diretamente sobre os músculos e indiretamente em toda a cadeia muscular de que estes fazem parte. A miofascioterapia trata-se de uma técnica que visa mobilizar tecidos que estão sem a sua flexibilidade habitual. Assim, pretende-se um alongamento das fáscias musculares, de forma a promover a sua mobilidade normal, deslizando entre os diversos músculos e estruturas. Esta terapia promove uma diminuição da tensão de forma global no corpo, mas também pode prevenir ou minimizar espasmos e contraturas musculares decorrentes de disfunções, além de preservar as amplitudes articulares normais (Fontes, Fukujima e Moura, 2000).

Yôga:

A palavra Yôga significa controlar ou unir. É um termo de origem Indiano, que está intimamente relacionado com o Budismo e o Hinduísmo. Consiste numa gama de exercícios sobre postura física e meditação para condicionamento do corpo e do espírito. Estes exercícios tonificam e fortalecem a musculatura do corpo, preparando-o física e mentalmente para enfrentar o ambiente que o rodeia (Gonçalves, 2013).

Método Feldenkrais:

Tal como a Alexander Technique, o método Feldenkrais também é considerado uma técnica de educação somática. Ambas as técnicas usam o paradigma aluno/professor, em vez de paciente/terapeuta (Cb e Janssen, 2004 cit. Sousa, 2014). Embora os objetivos por trás de

cada método sejam semelhantes, a instrução e a filosofia diferem consideravelmente. O método de Moshe Feldenkreis consiste numa abordagem do movimento e postura que é transmitida através da instrução específica para os alunos em grupo ou individualmente através de contacto direto. Nas aulas em grupo destaca-se a “Awareness Through Movement” (ATM) – Consciência através do Movimento e nas aulas individuais a "Functional Integration" (FI) – Integração Funcional.

Feldenkreis (1904-1984) desenvolveu uma série de exercícios para a reorganização corporal. Assim, este método baseia-se no princípio de que movimentos simples melhoram a sensibilidade, reeducam a postura e aumentam a consistência corporal (Fontes, Fukujima e Moura, 2000).

Tal como a Alexander Technique, o efeito desejado do método Feldenkreis nos alunos consiste no desenvolvimento mais funcional e consciente dos seus próprios movimentos, espacialmente, em toda a atividade de rotina diária. Este método é ensinado por profissionais qualificados que ajudam os alunos na realização de movimentos com mais fluência e, como resultado, pode ajudar na dor, desequilíbrios musculares, dificuldades de desempenho, distúrbios do movimento, e muitas outras doenças, tais como lesões (Cb e Janssen, 2004 cit. Sousa, 2014). No entanto, estas técnicas não resolvem problemas musculares específicos nem curam lesões, porém podem aliviar as queixas e dores musculares. O método Feldenkreis é considerado um método de prevenção de lesões e de reabilitação ou reeducação; no entanto, não é um tratamento médico. Ajuda sim, ao praticante a tornar-se mais autoconsciente e dar uso a movimentos menos dolorosos e mais eficientes, reduzir as limitações e/ou desconfortos causado pela forma como ele organiza os seus movimentos e a sua forma de estar perante o mundo. Além disso, este e outros métodos ou práticas preventivas são uma ferramenta a longo prazo que é essencial pôr em prática regularmente para que o corpo do praticante interiorize facilmente a ideologia deste método (Strauch, 1996 cit. Sousa, 2014).

Maitland:

Técnica que utiliza a manipulação das articulações para promover a libertação da amplitude articular e da musculatura contraída. Comporta dois tipos de abordagem para com o paciente. A primeira, mais conhecida como mobilização, trata-se de uma forma suave de obter movimentos através de oscilações rítmicas passivas, executadas dentro ou no limite do movimento da articulação. A segunda abordagem é mais agressiva, forçando um movimento a partir de um impulso repentino, que começa no limite do movimento da articulação (Fontes, Fukujima e Moura, 2000).

Hidroterapia

Recurso terapêutico que advém da fisioterapia. Utiliza os princípios físicos da água como forma de tratamento de diversas doenças. Os principais efeitos desta terapia são: o alívio da dor, a

diminuição de espamos, o relaxamento muscular, o aumento da amplitude de movimento, o aumento do fluxo sanguíneo, o aumento ou diminuição do tônus muscular, o fortalecimento muscular, o aumento da resistência muscular, a reeducação dos músculos plégicos ou paréticos e a ajuda também no melhoramento psicológico do paciente. Como se trata de um procedimento hidrotérmico e hidromecânico, pode ser utilizada tanto àgua quente como fria (Fontes, Fukujima e Moura, 2000).

Stretching Global Ativo:

O SGA é um método de alongamento progressivo e não forçado que consiste na utilização de auto-posturas de alongamento e musculação em alongamento contra-resistência, aplicadas de uma forma global e específica para cada pessoa. O Stretching Global Ativo também denominado SGA, permite reestabelecer a força, o comprimento e a flexibilidade dos grupos musculares enrijecidos pela prática desportiva.

Reeducação Postural Global:

A RPG, Reeducação Postural Global, é um método fisioterapêutico que ajuda na correção da postura e melhoramento do aparelho musculoesquelético de forma global, através da realização de alongamentos que envolvem todos os músculos do corpo. Baseando-se na flexibilidade, esta técnica permite aumentar a amplitude articular. O alongamento adquirido é diretamente proporcional ao tempo de tração, assim, os estiramentos prolongados demonstram-se mais eficazes para uma ação muscular satisfatória. Todas as posturas insistem sobre a flexibilização dos músculos inspiratórios, favorecendo o movimento fisiológico do tórax durante a respiração (Fontes, Fukujima e Moura, 2000)

Facilitação neuromuscular proprioceptiva:

Este método, também conhecido por FNP, tem como princípios gerais a obtenção de amplitude de movimento e fortalecimento dos músculos. Visa portanto, o fortalecimento, alongamento, equilíbrio muscular e, conseqüentemente, um melhor desempenho dos movimentos corporais. Apresenta resultados satisfatórios quando o paciente apresenta fadiga proveniente de outras atividades, como é o caso da performance instrumental, mas também na obtenção de uma boa coordenação motora e sincronização. Os movimentos são exercitados em padrões diagonais, sendo um trabalho bilateral que pretende que o lado mais forte fortaleça o mais fraco, fazendo os músculos trabalhar contra a gravidade (Fontes, Fukujima e Moura, 2000).

Rolfing:

Baseada no princípio segundo o qual a força da gravidade exerce uma das mais significativas, mas menos compreendidas, influências na estrutura corporal. Esta forma de terapia tem como objetivo ajudar a reorganizar a estrutura corporal, conduzindo a um melhor equilíbrio muscular e postural. Consiste num ciclo de 10 horas de tratamento que equilibra as relações miofasciais, através da sua manipulação, utilizando a plasticidade dos tecidos para promover relaxamento corporal e, também, modificar os movimentos, o que resulta numa reorganização muscular (Fontes, Fukujima e Moura, 2000).

2.3. Problemas mais frequentes na aprendizagem do oboé

“A primeira lição que um aluno recebe, pode muito bem ser, a mais importante de todas. Todos os aspetos do desenvolvimento técnico são fundados aqui.”⁵ (Goossens e Roxburgh, 1993)

A aprendizagem de um instrumento, de forma eficiente, envolve a apreensão de um conjunto de capacidades. Os primeiros passos no oboé implicam compreender como se produz som e quais as dedilhações para cada nota. Quando se trata de um primeiro contato com a música em geral, esta aprendizagem implica também a aquisição da habilidade cognitiva para ler notação musical.

A incorporação desta capacidade de ler a notação e automaticamente saber qual o movimento de dedos correto a realizar, demonstra-se por vezes um aspeto difícil de assimilar no início do estudo de um instrumento, mas com o gradual refinamento do comportamento motor, seja na sua velocidade como na sua exatidão de execução, as expectativas de que o som gerado seja similar ao pretendido vai aumentando (Watson, 2005).

As naturais diferenças anatómicas entre cada corpo humano, que oferecem a cada indivíduo uma aparência e qualidade vocal única, proporcionam a alguns músicos uma fácil adaptação às exigências dos instrumentos, mas causam também dificuldades a outros. Apesar da variação destas proporções, os músicos nem sempre tocam com instrumentos adaptados aos seus corpos (Klickenstein, 2009). As particularidades de cada instrumento, fatores ergonômicos, e dos instrumentistas, assim como fatores ocupacionais, são as causas de problemas físicos e desconfortos, sendo assim, a relação das condições físicas de cada indivíduo em conjunto com as exigências de cada instrumento apresentam-se como fatores de risco para o instrumentista (Teixeira, 2009 cit. Michaloski e Silva, 2015). Os membros superiores são os mais acometidos em grande parte dos instrumentistas mas, nos de sopros, os músculos da face, lábios e palato mole também podem ser lesionados (Costa, 2003 cit. Sousa, 2014).

Apesar de ser um instrumento com características individualizadas, como é o caso da palheta dupla, o oboé⁶ apresenta na sua aprendizagem outras características similares aos restantes instrumentos de sopro.

⁵ Tradução do original: “The first lesson a pupil receives may well be the most importante of all. Every aspect of technical development is founded here.”. Goossens, L. e Roxburgh, E. “Yehudi Menuhin Music Guides: Oboe”, 1993, p.53.

⁶ O oboé é um instrumento musical que pertence aos sopros, membro da família das madeiras e das palhetas duplas. O corpo do oboé apresenta-se em formato cónico, normalmente construído em madeira (Ébano, que possui a cor preta; Grenadilla, que é uma madeira bastante dura e possui a cor castanho escuro) ou uma mistura sintética entre madeira e plástico (opção

No universo musical quando falamos do ensino de um instrumento, no geral, fala-se em “técnica” (Louro e Mota, 2014). Assim, torna-se importante clarificar o conceito de “técnica instrumental”. Para muitos, a técnica de tocar um instrumento musical não é mais do que a destreza física que permite ao músico acionar, de forma competente, os vários mecanismos do instrumento (Tender, 2008). Carlevaro (1979) defende que o principal elemento motor é a vontade proveniente do cérebro. Cada gesto do nosso corpo provém de uma imagem mental paralela e, assim sendo, o estudo da técnica exige uma educação da mente, para que nunca esteja num modo irreflexivo e, pelo contrário, que reaja a todos os impulsos e movimentos (Carlevaro, 1979 cit. Madeira e Scarduelli, 2013). Segundo Carrasqueira (2011), “a técnica instrumental é a adaptação do corpo do músico ao instrumento”⁷ (Carrasqueira, 2011 cit. Madeira e Scarduelli, 2013), ou seja, “a técnica instrumental de uma forma geral parte de um conceito simples de eficiência, no qual se busca o máximo resultado com o mínimo de esforço”⁸ e, é também, “um conjunto pessoal e único de procedimentos mecânicos, não podendo existir uma receita pronta de como se tocar um instrumento pelo fato de cada intérprete ser fisicamente diferente do outro”⁹ (Madeira e Scarduelli, 2013),

Apesar de não existir um consenso dos autores sobre a definição de técnica. “Para os instrumentistas, a técnica envolve tudo aquilo que é necessário dominar na relação existente entre o *performer* e o seu instrumento: o caminho que é percorrido para expor a própria arte, expressar a musicalidade e alcançar o resultado que se pretende nas performances; um compromisso entre o processo de preparação e a finalidade a que deverá servir”¹⁰ (Castanheira, 2017).

Falando em aspetos mais concretos, com especial atenção no oboé, este inclui na sua aprendizagem a necessidade de assimilar vários aspetos técnicos como, por exemplo: embocadura, dedilhações, articulação, respiração, qualidade sonora e a postura.

mais frequente nos modelos de estudante, pois permite uma menor manutenção do instrumento e não abrem fissuras, como acontece frequentemente nos oboés de madeira). O instrumento divide-se em quatro partes: palheta, parte superior, parte inferior e campânula. A palheta, que neste caso é composta por duas lâminas de madeira e daí ser uma palheta dupla, apresenta-se como a responsável pela geração do som e do respetivo timbre do instrumento.

⁷ Madeira, B. e Scarduelli, F. “Ampliação da técnica violinística de mão esquerda: um estudo sobre a pestana.”, 2013, p.182.

⁸ Madeira, B. e Scarduelli, F. “Ampliação da técnica violinística de mão esquerda: um estudo sobre a pestana.”, 2013, p.183.

⁹ Madeira, B. e Scarduelli, F. “Ampliação da técnica violinística de mão esquerda: um estudo sobre a pestana.”, 2013, p.182.

¹⁰ Castanheira, A. “Introdução às técnicas básicas no início da aprendizagem do oboé: um contributo didático”, 2017, p.5.

Nos instrumentos de palheta dupla ambos os lábios necessitam de estar enrolados por cima dos dentes incisivos, de forma a que estes não toquem na palheta, e criando assim uma estrutura para esta se apoiar. É também necessário aplicar pressão na palheta, dependendo do som a ser produzido e, assim, envolvendo os músculos que levantam o queixo e os que controlam os lábios (Watson, 2009). A este processo damos o nome de embocadura.

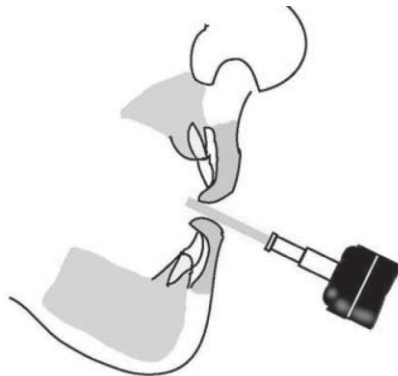


Figura 8 - Embocadura no oboé¹¹

O significado da palavra embocadura tornou-se dogmático, na medida em que se torna perigoso pensarmos que existe apenas uma forma correta de formação da embocadura.

“Muitas condições variáveis devem ser consideradas como princípios gerais delineadores: a grossura dos lábios, a forma do queixo, o tamanho e a posição da dentição e as várias combinações de todos estes aspetos de forma individualizada nos músicos” (Goossens e Roxburgh, 1993).¹²

Segundo a minha experiência como pedagoga, os problemas que surgem mais frequentemente na formação inicial da embocadura são: a colocação de demasiada palheta dentro da boca, desenrolar dos lábios no decorrer da execução e a incapacidade de controlar os músculos faciais. De forma geral, a palheta deve ser colada entre os lábios, estando já estes enrolados para dentro da cavidade oral o máximo possível, até ao final da parte raspada na palheta, o que nem sempre ocorre.

Watson (2009) afirma que uma pressão excessiva sobre a dentição levará a uma tensão crónica na embocadura, o que pode causar dor e desconforto nos músculos faciais e nas

¹¹ Imagem retirada de: Goossens, L. e Roxburgh, E. “Yehudi Menuhin Music Guides: Oboe”, 1993, p.55.

¹² Tradução do original: “Many variable conditions must be considered while outlining general principles: the thickness or otherwise of individual lips; the shape of the jaws; the size and position of the teeth, and the various combinations of all these aspects in individual players.”. Goossens, L. e Roxburgh, E. “Yehudi Menuhin Music Guides: Oboe”, 1993, p.54.

articulações dos maxilares. A média de pressão que é apresentada em estudantes de música, com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos, nos instrumentos de palhetas é de 270 gramas. Em comparação com a que se aplica na flauta que é de 211 gramas e dos instrumentos de metal que é de 500 gramas (Engelman, 1965 cit. Watson, 2009).

Outro dos grandes problemas que Rothwell (1982) relata está relacionado com os dedos. Segundo esta autora, uma das maiores dificuldades que um iniciante apresenta é a incapacidade de cobrir todas as chaves e buracos do instrumento de forma a que não exista nenhuma saída de ar indesejada. Para Pineda (2003), as mãos devem ser colocadas oblíquas e ligeiramente separadas do instrumento, os orifícios não devem ser fechados pelas pontas dos dedos ou pela segunda falange, mas sim pela sua parte central e tudo isto sem nenhuma rigidez. Quando fôr necessário levantar os dedos, devem mover-se apenas o estritamente necessário para deixarem passar o ar livremente, evitando uma acrescida dificuldade na agilidade de movimentos.

Além do problema relatado anteriormente, o polegar direito apresenta-se como outra grande dificuldade na aprendizagem do oboé. Sendo este o dedo, influenciado pela postura da mão, que suporta grande peso do instrumento, são frequentes as queixas dos instrumentistas. Segundo um estudo realizado por Frank e Mühlen (2007), o peso médio de um oboe é de 720 gramas, sendo o polegar direito o foco da dor com 45% de queixas por parte dos oboístas, em comparação com o polegar esquerdo, que apresenta apenas 18% de queixas.

Um outro estudo realizado por Chesky e Thrasher (2000), demonstra que na população de oboístas utilizada neste estudo os problemas muscoesqueléticos apresentam-se mais agravadamente na mão direita do que na esquerda, mas também no cotovelo e ombro direitos, atribuindo-a ao peso do oboé estar quase inteiramente apoiado no lado direito do corpo e ao facto de que o polegar direito permanece sobrecarregado de forma estática durante toda a performance.

O apoio indevido do polegar remete, automaticamente, para um mau posicionamento da mão e, conseqüentemente, dos dedos relativamente ao instrumento, levando aos instrumentistas não conseguirem alcançar facilmente as chaves e a uma postura desadequada. Alguns fabricantes de oboé disponibilizam já um sistema de apoio do polegar regulável, como é o caso da marca francesa Lorée. Este sistema proporciona ao executante a possibilidade de escolher o ponto do instrumento em que considera mais adequado o posicionamento do polegar, de forma a tornar a posição da mão e dos dedos em relação ao instrumento mais cómoda.

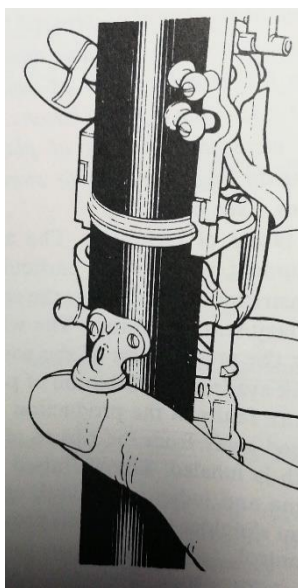


Figura 9 - Apoio do polegar direito no oboé¹³

Assim, chegámos à postura de uma forma mais generalizada. Frank (2007) e Pederiva (2004) afirmam que encontrar uma posição postural correta aliada aos aspetos técnicos e à prevenção relativamente à fadiga e tensão, mantendo exercícios físicos de rotina, são a chave para assegurar uma prática instrumental adequada. Uma posição de boa estabilidade, que facilite o posicionamento das mãos e braços, permitindo a simetria dos ombros, mantendo o corpo alinhado, evitando a sobrecarga da coluna, pescoço e membros superiores é vital para Engquist (2006) na execução de um instrumento musical (Engquist, 2006 cit. Michaloski e Silva, 2015).

No caso do oboé, a melhor posição para o instrumento em relação ao corpo é formando um ângulo médio com cerca de 13 ou 14 centímetros, contando desde a distância do polegar direito ao corpo. A cabeça deve manter-se erguida e os braços colocados com naturalidade, quase apoiados no corpo (Pineda, 2003).

“Os desafios físicos impostos pelo instrumento não são restritos apenas à performance. Muitos instrumentos são grandes ou pesados.” (Watson, 2009)¹⁴

¹³ Imagem retirada de: Goossens, L. e Roxburgh, E. “Yehudi Menuhin Music Guides: Oboe”, 1993, p.60.

¹⁴ Traduzido do original: “The physical challenges posed by the instrument are not restricted only to playing. Many instruments are bulky or heavy...”. Watson, A. “The Biology of Music Perform”, 2005, p.92.

O excesso de peso demonstra-se novamente como um dos principais fatores para a ocorrência de uma má postura. Felizmente isso começa a mudar e uma variedade de dispositivos de suporte foram inventados por instrumentistas e luthiers. Esses incluem as correias para o pescoço, suporte de chão ou modificações dos suportes existentes de forma a espalhar o peso uniformemente por uma maior área. Os professores aconselham frequentemente a utilização de uma correia no pescoço de forma a esta ajudar a suportar o peso do instrumento e também devido ao seu custo reduzido. Paralelamente, foi criado em 1991 um suporte de chão para oboé, como o da figura 10. Trata-se de um sistema que apoia o oboé através da sua parte inferior, a campânula, ajudando no suporte do peso do instrumento. Mesmo na ausência de problemas físicos, muitos instrumentistas consideram estes suportes benéficos de utilizar na performance.

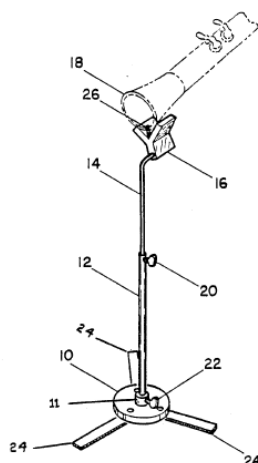


Figura 10 - Suporte de chão para oboé

Segundo Frank e Mühlen (2007), outro ponto que merece destaque é a escolha do instrumento para um principiante. Primeiramente deve-se dar atenção ao seu tamanho e material, segundo as capacidades físicas do aluno, como por exemplo o tamanho da mão.

“Para um aluno é dada grande importância à qualidade do instrumento escolhido, sendo que poucos compromissos podem ser feitos. Bons oboés de modelo estudante provaram ser uma opção bastante viável até à aquisição de um instrumento profissional.” (Goossens e Roxburgh, 1993)¹⁵

¹⁵Tradução do original: “For a music pupil so much importance is attached to the quality of the instrument chosen that few compromises can be made. Good student models have proved of

Apesar da existência de oboés com uma emissão e uma escolha ampla no âmbito de modelos de estudante, o mesmo não se aplica quando dos modelos de iniciação. São poucas as opções no que diz respeito a instrumentos de iniciação e o valor que estes atingem demonstram-se muitas vezes como um problema para a sua aquisição por parte dos alunos.

great value in bridging the gap until a professional model can be purchased.”. Goossens, L. e Roxburgh, E. “Yehudi Menuhin Music Guides: Oboe”, 1993, p.50.

2.4. Oboé de iniciação

O nascimento do oboé foi em França há cerca de 400 anos. As suas dedilhações, similares às da flauta barroca, permitem-nos recriar ligações entre estes dois instrumentos, nomeadamente a sua partilha de repertório.

Por volta de 1830, Barret deparava-se com gigantes dificuldades na interpretação das obras do conhecido compositor Hécator Berlioz. É assim que, numa tentativa de combater estas dificuldades, surge o contacto com Boehm, um conhecido construtor de sistemas mecânicos para a flauta da época. É criado o primeiro oboé completamente mecanizado. (Goossens e Roxburgh, 1993).

Através da abertura de novas perspetivas de ensino, devido a relevantes inovações na indústria da construção de instrumentos, o oboé encontrou o seu caminho de volta às suas raízes históricas, aparecendo o oboé de iniciação. O instrumento de iniciação recria, com objetivos educacionais, a leveza que era a maior característica dos oboés históricos, fabricado já no século XX de forma a facilitar a introdução deste instrumento a crianças de tenra idade. Esta tipologia de instrumento apareceu há cerca de 30 anos com o primeiro modelo “J1” do fabricante Rigoutat (figura 11). Este apresenta-o como sendo um oboé que uma criança de seis anos pode explorar, pois trata-se de um instrumento construído e adaptado à anatomia das crianças.



Figura 11 - Oboé de Iniciação do fabricante Rigoutat.

O instrumento apresentado por Rigoutat (2018), demonstra exactamente a ideia oposta à do oboé atual, numa tentativa de simplificar a mecânica do instrumento e voltar às suas origens, nomeadamente o oboé barroco. Primeiro foi construído exclusivamente pelo fabricante Rigoutat, aparecendo posteriormente uma versão pelo fabricante Fossati: com o modelo Tiery D (figura 12).



Figura 12 - Oboé de Iniciação do fabricante Fossati.

Ambas as versões do oboé de iniciação apresentam uma chave de dó³, baseando-se no oboé barroco e na sua única chave. A grande diferença entre estas duas versões prende-se com o corpo do instrumento, pois o da Rigoutat é feito de madeira e o da Fossati é feito de um composto sintético entre plástico e madeira. Outra diferença está no fá#, a versão da rigoutat apresenta um fá# com utilização de uma posição de forquilha (figura 13), enquanto que a versão da fossati (figura 14) possui já uma nova chave capaz de reproduzir esta nota sem recurso a posições auxiliares.



Figura 13 - Dedilhação de Fá# no Oboé de Iniciação Rigoutat.



Figura 14 - Dedilhação de Fá# no Oboé de Iniciação Fossati.

Acrescenta-se ainda uma grande facilidade de emissão e resposta, graças ao seu tubo estreito, um design adequado a mãos pequenas e um peso bastante reduzido, em comparação com o de modelo estudante. A extensão média do instrumento é de cerca de uma oitava e meia, enquanto que um oboé padrão tem uma extensão de cerca de quatro oitavas (sib2 a dó6).

Philippe Rigoutat e Antoine Lazennec (2018), a cargo dos modelos de estudante, tentam superar o grande desafio de manter a afinação original e qualidades timbricas de um instrumento standard. Combatem estas dificuldades com a implementação de diferentes recursos e aptidões profissionais para a construção de um oboé de madeira-preta genuína (*dalbergiamelanoxylon*) para iniciantes. De forma a facilitar a execução, a disposição dos tons inteiros foi modificada da seguinte forma: as chaves de dó3, o anel de fá e a chave de mi foram aproximadas para uma melhor posição da mão, como é possível verificar na figura 15.



Figura 15 - À esquerda: Oboé de iniciação Rigoutat; Ao centro: Oboé modelo de estudante; À direita: Oboé de iniciação Fossati.

A exigência de uma afinação perfeita requer uma furação específica e trabalho de montagem das chaves que permita toda a escala de Dó maior com diferentes possibilidades de dedilhações. Além disso, com a escolha deliberada de buracos em vez de chaves na parte superior do instrumento, é possível obter uma sonoridade quente e rica, o que é remanescente dos seus antepassados.

Recentemente, apareceu no mercado o conceito de oboés “Petites Mains”. Criado originalmente pelo fabricante Cabart (figura 16), este acabou por ser copiado por marcas como a Leclair como é possível verificar na figura 17.



Figura 16 - Oboé Petit Mains do fabricante Cabart.¹⁶



Figura 17 - Oboé Petit Mains do Fabricant Leclair.

Estes instrumentos para “mãos pequenas”, como o nome indica, são um intermédio entre o oboé de iniciação e um instrumento de estudante completamente mecanizado. Aproveita o tamanho mais pequeno, a leveza e o menor distanciamento das chaves de um oboé de iniciação, mas utilizando a mecânica, adaptada para o efeito, de um instrumento de modelo estudante. Obtemos um instrumento de mecânica quase completa e com a possibilidade de utilização de uma grande amplitude de registo do instrumento, em oposição ao oboé de iniciação que apenas possui uma oitava e meia.

Cabart (2013) descreve o instrumento “petit mains” como adequado morfológicamente aos pequenos iniciantes do instrumento, com menos de 100 gramas que um instrumento tradicional e com a qualidade sonora de um instrumento de madeira.

Monetariamente apresentam-se grandes diferenças entre os preços dos instrumentos.

¹⁶ Imagem retirada da página: <http://www.oboesales.com>.

Fabricante	Modelo	Material	Mecânica	Preço (aprox.)
Rigoutat	Iniciação	Madeira	Apenas chave de dó3	650.00€
Fossati	Iniciação	Composto sintético de madeira e plástico	Apenas chave de dó3 e fá#3	550.00€
Leclair	Petit Mains	Composto sintético de madeira e plástico	Mecânica quase completa	749.00€
Cabart	Petit Mains	Madeira	Mecânica quase completa	2600.00€
Leclair	Estudante	Composto sintético de madeira e plástico	Mecânica completa	900.00€
Lalique	Estudante	Composto sintético de madeira e plástico	Mecânica completa	900.00€
Lalique	Estudante	Madeira	Mecânica completa	1500.00€
Rigoutat Riec	Estudante	Madeira	Mecânica completa	3800.00€
Cabart	Estudante	Madeira	Mecânica completa	3700.00€

Tabela 1 - Características e preços aproximados dos instrumentos de iniciação, petit mains e estudante

Como podemos verificar, o aspeto que mais afeta o preço dos instrumentos é o material em que este é feito. Os instrumentos em madeira apresentam um custo mais elevado que os instrumentos sintéticos. A mecânica do instrumento cria também uma pequena variação de preço.

3. Intervenção

3.1. Participantes

Devido à necessidade de aplicar o estudo em participantes em início de aprendizagem do instrumento e segundo a disponibilidade da instituição de acolhimento, foram selecionados dois alunos de primeiro grau. Ambos os participantes não tiveram qualquer tipo de contato prévio com o oboé. Embora o Aluno B provenha já de um ensino de violino em método Suzuki, tal dado não inviabiliza ou perturba o objetivo do estudo delineado. Os instrumentos de ambos participantes são cedidos pela instituição de acolhimento. Tratam-se de instrumentos, modelo estudante, com um sistema mecânico completo e feitos de um composto sintético entre plástico e madeira, do fabricante Lalique. A intervenção foi realizada desde Setembro de 2017 até Maio de 2018.

Acrescenta-se ainda a participação de 33 professores de oboé em Portugal, através de questionários sobre a sua experiência pedagógica.

A amostra tem um número limitado de participantes, não intencional e, por isso, é considerada não probabilística. O primeiro grupo é constituído por 2 participantes, e o segundo grupo é constituído por 33 participantes.

Todas as identidades são salvaguardadas, e por isso, são anónimas. No caso de ser necessário recorrer a exemplos práticos, serão utilizados nomes como participante A e participante B, no caso do primeiro grupo. Já no caso do grupo dois, tratando-se apenas de professores de oboé, serão utilizados nomes como professor 1 e professor 2.

3.1.1. Participante A

O Participante A tem 10 anos de idade. Frequenta o 1º grau/5º ano de escolaridade. Apesar de este ser o seu primeiro contato com o Oboé. Provém de um ensino de violino em método Suzuki noutra instituição não oficial de ensino da música.

A nível físico apresenta-se com uma estatura bastante normal para a sua idade como é possível verificar na tabela 1.

Parte do Corpo	Medida
Altura total	141 cm
Braço	60 cm
Mão	15 cm
Dedo Polegar	6 cm

Dedo Indicador	7.5 cm
Dedo Médio	8 cm
Dedo Anelar	7 cm
Dedo Mínimo	5 cm
Cabeça	29 cm
Pescoço	8 cm
Bacia	66 cm
Peitoral	81 cm

Tabela 2 - Medidas Corporais do Participante A

3.1.2. Participante B

O Participante B tem também 10 anos de idade. Frequenta o 1º grau/ 5º ano de escolaridade. Contrariamente ao participante A, esta é a sua primeira abordagem da música e do Oboé.

Em termos físicos, apresenta-se bastante desenvolvida para a sua faixa etária. Sendo bastante mais alto que os restantes colegas da mesma idade e com uma estrutura óssea mais larga, como é possível verificar tabela 2.

Parte do Corpo	Medida
Altura total	152 cm
Braço	68 cm
Mão	20 cm
Dedo Polegar	7.5 cm
Dedo Indicador	10 cm
Dedo Médio	8.5 cm
Dedo Anelar	7 cm
Dedo Mínimo	5.5 cm
Cabeça	27 cm
Pescoço	9 cm
Bacia	68 cm
Peitoral	93 cm

Tabela 3 - Medidas Corporais do Participante B



Figura 18 - Diferenças físicas da Aluna A e B.

3.2. Recolha de Dados

A recolha de dados na presente investigação foi realizada através da gravação de vídeo, entrevistas e questionários.

As gravações de vídeo foram realizadas em três momentos ao longo do ano letivo, com os dois alunos intervenientes na investigação. Complementareamente a estes momentos de gravações, foram realizados questionários aos alunos e ao professor cooperante aquando das gravações, de forma a perceber a opinião sobre a utilização do instrumento de iniciação.

Complementareamente a estes, foram ainda realizados questionários a professores de oboé em Portugal.

3.2.1. Gravações de vídeo e Questionário aos alunos

Foram realizadas gravações de vídeo em Dezembro de 2017, Fevereiro de 2018 e Abril de 2018. Nestes três momentos os participantes procederam à execução das peças preparadas para o momento de aula no oboé de modelo estudante, a que estão habituados, e posteriormente no oboé de iniciação. Registando-se assim as diferenças existentes na execução e nos resultados obtidos em cada instrumento. O oboé de iniciação utilizado para as gravações trata-se de um Rigoutat, já o oboé de modelo estudante que os alunos dispõem é um Lalique de madeira. Simultaneamente a estas gravações de vídeo foram realizados questionários aos participantes intervenientes, cujo o modelo se encontra no Anexo VI, averiguando assim as diferenças com que estes se deparam ao tocar com os diferentes instrumentos, nomeadamente o oboé modelo de estudante e o oboé de iniciação.

3.2.2. Inquérito por entrevista ao professor da instituição de acolhimento

Uma vez que o professor que leciona a disciplina de oboé acompanhou de perto todo o trabalho empírico realizado com os dois alunos intervenientes no estudo, através da observação detalhada das gravações de vídeo realizadas, das provas e audições periódicas, tornou-se fundamental realizar uma entrevista a este professor.

Foi realizado ao professor da instituição de acolhimento um inquérito sobre cada aluno interveniente no estudo. O inquérito, cujo o modelo se encontra no anexo VI, teve como objetivo central saber se o professor considerou a utilização do oboé de iniciação uma mais-valia para os dois alunos em estudo. Para além disso pretendia-se, também, saber:

- a) Se o início do estudo do instrumento foi difícil para os alunos intervientes;
- b) Quais as maiores dificuldades dos alunos intervientes;
- c) As vantagens e desvantagens do oboé de iniciação;
- d) As diferenças entre um oboé modelo estudante e um oboé de iniciação;
- e) A opinião sobre o oboé de iniciação;
- f) Se os alunos intervientes apresentam queixas aquando da execução;
- g) Qual considera o instrumento adequado para os alunos em estudo;

3.2.3. Questionários

O questionário respondido pelos professores de oboé em Portugal, cujo modelo se encontra no Anexo VI, foi elaborado com o intuito de analisar e compreender a opinião e posição de outros profissionais da área em relação às dificuldades que a a aprendizagem do oboé

implica, principalmente na infância. Estas dificuldades estão geralmente relacionadas com o tamanho, o peso e a relação da constituição física da criança com instrumento, dificultando a sua aprendizagem e aquisição de competências. Com estes questionários pretendeu-se, também, compreender o grau de familiarização dos professores com o oboé de iniciação e da sua utilização com os alunos.

O presente questionário conta, primeiramente, com uma breve identificação da experiência profissional dos docentes e dos graus de ensino em que lecionam. De seguida apresentam-se quinze questões relativas ao ensino do oboé. Foram analisadas quais as dificuldades que os docentes consideram mais evidentes na aprendizagem do instrumento, bem como o o conhecimento e utilização do oboé de iniciação.

O questionário foi enviado por correio eletrónico a todos os professores de oboé em Portugal, de forma a realizar uma recolha de opiniões ampla e diversificada.

3.3. Apresentação de Resultados

3.3.1. Gravações e questionários aos alunos

3.3.3.1. Participante A

Nº	Questão	Questionário 1	Questionário 2	Questionário 3
1	É difícil para ti tocar oboé?	Sim	---- ¹⁷	----
2	Qual pensas ser a tua maior dificuldade a tocar oboé?	Saber onde estão as notas	----	----
3	Hoje tocaste com um oboé novo, gostaste?	Sim	----	----
4	Qual o instrumento que gostaste mais? O novo ou o antigo? ¹⁸	Antigo	Antigo	Antigo
5	Foi mais fácil, de forma geral, para ti tocares neste novo oboé?	Não.	Não. Já estou habituada ao meu.	Não. Já estou habituada ao meu.
6	Qual foi a maior diferença que notaste entre os dois oboés?	Não ter tantas teclas ¹⁹ e o peso	É mais leve e as notas estão mais juntinhas na mão direita	É mais leve, mas mais difícil de tocar

¹⁷ Quando assinalado "----" não foi obtida resposta pelo participante.

¹⁸ Entenda-se que com "novo" referimos o oboé de iniciação e com "antigo" o oboé Lali que modelo de estudante.

¹⁹ Com "teclas" entendasse chaves.

7	A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na tua opinião?	Sim	-----	-----
8	Habitualmente tens dores, seja no braço, no pulso, nas costas ou outra parte do corpo, a tocar oboé?	Não.	Sim. No pulso e braço direito.	Sim. No polegar direito.
8.1.	Se sim, achas que essas dores existem devido ao peso do instrumento?	Não sabe	-----	-----
9	Achas mais fácil ou difícil o posicionamento dos dedos neste oboé?	Difícil	-----	Difícil
10	Pensas que é mais fácil ou difícil a emissão neste oboé? Ou seja, soprares e sair som.	Difícil	Igual	Fácil
11	Pensas que é mais fácil ou difícil a respiração neste oboé?	Difícil	Não sabe	Igual
12	Há mais algum aspeto que consideras que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos que já falamos anteriormente?	Não	Sim	Sim
12.1.	Se sim, qual?	-----	É mais leve	Tapar os orifícios
13	Gostavas de continuar a tocar com este instrumento ou preferes o antigo?	Antigo	Antigo	Antigo

Tabela 4 - Questionários do Participante A

Como é possível verificar na tabela anterior, numa primeira abordagem ao instrumento o Participante A considera que é difícil tocar Oboé, principalmente por não saber onde estão as notas.

Questionado sobre qual o instrumento da sua preferência, entre os dois modelos: estudante e iniciação, nos três momentos de gravação/questionário a resposta foi unânime: o participante prefere o oboé modelo de estudante. Afirmando, que a sua preferência se depreende pela sua habituação ao instrumento de estudante.

Sobre as diferenças que denota entre os dois instrumentos, em todos os momentos responde que a leveza do instrumento de iniciação. Acrescentando em cada um dos momentos, respetivamente, não ter tantas chaves, as chaves na mão direita estarem mais próximas entre si e, por fim, que é mais difícil tocar no instrumento de iniciação.

As queixas de dores físicas no primeiro questionário não são mencionadas pelo participante, mas no segundo e terceiro questionários já existem registos de queixas, nomeadamente no braço, pulso e polegar direito.

O participante A, nos três momentos, considera o posicionamento dos dedos mais difícil no oboé de iniciação. Mas a sua opinião sobre a dificuldade de emissão no oboé de iniciação vai mudando, sendo que no primeiro questionário classifica-a como difícil, no segundo como sendo igual nos dois instrumentos e no terceiro como sendo mais fácil no oboé de iniciação. Respostas distintas acontecem também no momento de descrever a dificuldade que sente no controlo da respiração, sendo que primeiro a classifica como difícil no instrumento de iniciação, depois afirma que “não sabe” e, por fim, como sendo igual em ambos os instrumentos.

No primeiro momento o participante A não descreveu mais nenhum aspeto que considerasse relevante sobre o oboé de iniciação. No segundo momento afirma ser mais leve e no terceiro que é mais fácil tapar os orifícios no instrumento de iniciação.

Por fim, questionado sobre o instrumento com o qual prefere continuar os seus estudos a resposta é o oboé de modelo de estudante em todos os momentos.

3.3.3.2. Participante B

Nº	Questão	Questionário 1	Questionário 2	Questionário 3
1	É difícil para ti tocar oboé?	Sim	-----	-----
2	Qual pensas ser a tua maior dificuldade a tocar oboé?	Saber onde estão as notas	-----	-----
3	Hoje tocaste com um oboé novo, gostaste?	Sim	-----	-----
4	Qual o instrumento que gostaste mais? O novo ou o antigo?	Antigo	Antigo	Antigo
5	Foi mais fácil, de forma geral, para ti tocares neste novo oboé?	Sim	Não. É muito confuso. Não se está a tocar em nada. Não há nada para carregar	Não.
6	Qual foi a maior diferença que notaste entre os dois oboés?	É mais leve	Não ter chaves	É mais leve e não tem tantas chaves
7	A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na tua opinião?	Sim	-----	-----
8	Habitualmente tens dores, seja no braço, no pulso, nas costas ou outra parte do corpo, a tocar oboé?	Sim.	Não	Não
8.1.	Se sim, achas que essas dores existem devido ao peso do instrumento?	Não sabe	-----	-----
9	Achas mais fácil ou difícil o posicionamento dos dedos neste oboé?	Fácil	Igual	Difícil

10	Pensas que é mais fácil ou difícil a emissão neste oboé? Ou seja, sopreres e sair som.	Fácil	Difícil	Difícil
11	Pensas que é mais fácil ou difícil a respiração neste oboé?	Difícil	Não sabe	Igual
12	Há mais algum aspeto que consideras que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos que já falamos anteriormente?	Não	Sim	Não
12.1.	Se sim, qual?	-----	É mais leve	
13	Gostavas de continuar a tocar com este instrumento ou preferes o antigo?	Antigo	Antigo	Antigo

Tabela 5 - Questionários do Participante B

Tal como aconteceu com o Participante A, o Participante B considera ser difícil tocar Oboé, pois não é fácil para si “saber onde estão as notas”, ou seja, compreender o correto posicionamento dos dedos nas chaves do instrumento.

Em todos os momentos prefere o Oboé Laliq modelo de estudante. Mas, questionado sobre qual instrumento foi mais fácil tocar, no primeiro momento defende que o instrumento de iniciação e já no segundo e terceiro momentos, contrariamente, afirma que foi mais difícil pois “É muito confuso. Não se está a tocar em nada. Não há nada para carregar.”, referindo-se ao facto de o instrumento de iniciação não ter chaves.

Sobre as maiores diferenças que nota entre os dois instrumentos, o participante B ressalta a leveza e a menor quantidade de chaves no instrumento de iniciação.

As queixas físicas por parte do participante B, ocorrem apenas no primeiro questionário, mas não sabe se estas advêm do peso do instrumento.

O posicionamento dos dedos no oboé de iniciação, mostra-se mais difícil ao longo do percurso do participante B. Afirmando num primeiro momento que é mais fácil, no segundo que é igual e, por fim, que é mais difícil. Já relativamente à emissão, num primeiro questionário afirma ser mais fácil, mas nos seguintes que é mais difícil.

A respiração gerou alguma controvérsia com o participante B. No primeiro momento afirma ser mais difícil, já no segundo diz não saber responder a esse aspeto e no terceiro momento diz que o controlo da respiração é igual em ambos os instrumentos.

Apenas no segundo momento destaca uma maior facilidade no oboé de iniciação, afirmando ser mais leve que o oboé modelo de estudante.

Tal como com o participante A, o participante B prefere, em todos os momentos, o oboé de Laliq modelo de estudante para a continuação dos seus estudos musicais.

3.3.2. Gravações e questionários ao professor cooperante

3.3.2.1. Participante A

No questionário realizado ao professor cooperante após os momentos de gravações foi possível verificar que, relativamente ao Participante A, considera que o início do estudo deste instrumento não foi atribulado. Destaca que o participante tem deficiências no que concerne a leitura e a coordenação de dedos.

Sobre a utilização do instrumento de iniciação, o Participante A deparou-se com uma maior facilidade de posicionamento da mão direita devido à leveza do instrumento, o que facilita o suporte do mesmo no polegar direito, e, contrariamente, numa maior dificuldade em tapar todos os orifícios na perspectiva do professor cooperante.

O professor regista queixas de dores físicas contantes do participante que acredita devem-se ao peso do instrumento que utiliza frequentemente, um oboé Lalique modelo de estudante.

Questionado sobre as diferenças que regista no desempenho do Participante A com o instrumento de iniciação, afirma que o posicionamento dos dedos, de forma geral, foi mais fácil. Já relativamente à emissão e respiração afirma não notar qualquer diferença.

Por fim sobre a pergunta “Na sua opinião seria proveitoso para o aluno tocar com este instrumento?” a resposta foi “não”, esclarecendo que devido à fase de aprendizagem e idade do participante em questão não considera adequado. Indica ainda que, na sua opinião, a faixa etária adequada para a utilização do oboé de iniciação é dos 6 aos 9 anos de idade.

3.3.2.2. Participante B

No ponto de vista do professor cooperante, o Participante B não apresentou um início do estudo do oboé atribulado. Não obstante destaca que, até ao momento, a única dificuldade com que o participante se deparou foi com a execução do fá3.

Tal como aconteceu com o Participante A, o professor cooperante destaca uma maior facilidade de posicionamento da mão direita graças à leveza do oboé de iniciação, mas, por oposição, verificou uma maior dificuldade na afinação do Participante B, com este instrumento.

O Participante B apresentou queixas de dores aquando da execução e o professor cooperante, novamente, acredita que estas advêm do peso do instrumento que utiliza: um oboé Lalique modelo de estudante.

Novamente, o professor cooperante registou com o Participante B uma maior facilidade em tapar os orifícios do oboé de iniciação, comparativamente ao oboé que toca usualmente, no que concerne à emissão e à respiração, não notou qualquer diferença.

Questionado sobre se considera este instrumento de iniciação proveitoso para o participante em questão, esclarece que “não” pois, devido à fase de aprendizagem e idade do mesmo, não é um instrumento adequado. Frisando, novamente, considerar ser um instrumento adequado para idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos.

3.3.3. Questionários

3.3.3.1. Dados Pessoais e Académicos

Foram recolhidas respostas de 33 docentes de oboé em Portugal, dos quais 19 são do sexo feminino e 14 do sexo masculino, portanto 57.6% são do sexo feminino e 42.4% do sexo masculino. Os participantes têm idades compreendidas entre os 19 e os 57 anos de idade.

Participante	Idade
1	39
2	22
3	33
4	31
5	26
6	21
7	25
8	56
9	36
10	29
11	34
12	28
13	25
14	47
15	24
16	57
17	19
18	32
19	29
20	25
21	35
22	32
23	33
24	24

25	23
26	35
27	31
28	24
29	51
30	33
31	38
32	30
33	27

Tabela 6 - Idade dos participantes

Relativamente ao nível de habilitação académica, os P1, P4, P7, P9, P11, P12, P14, P15, P16, P18, P19 P20, P22, P25, P30, P31, P32 e P33 possuem o grau de Mestre, sendo 54.5% dos inquiridos; os P2, P3, P4, P6, P8, P10, P13, P23, P24, P27, P28 e P29 têm a Licenciatura concluída (36.4%); existem dois participantes com a equivalência a Pós-Graduação, nomeadamente: P21 e P26 (6.1%); e por fim o P17 que concluiu o 12º ano de escolaridade (3%).

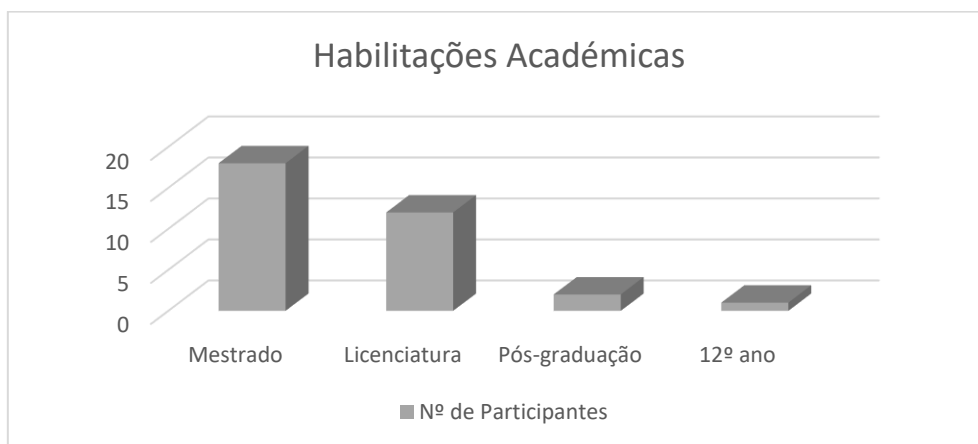


Tabela 7 - Habilitações académicas dos participantes

Como é possível verificar a maioria dos participantes têm o grau de Mestrado, seguido de Licenciatura e por fim Pós-graduação e 12º ano de escolaridade. Deste total 18 participantes (54.5%) contam já com a profissionalização, necessária para a docência, 6 (18.2%) encontram-se no processo de obtenção da mesma e apenas 9 (27.3%) dos inquiridos não possuem profissionalização.

Tendo em conta a possibilidade de docência em diferentes níveis de ensino ao mesmo tempo, foi questionado aos participantes quais os níveis que lecionam e foram obtidas as seguintes respostas:

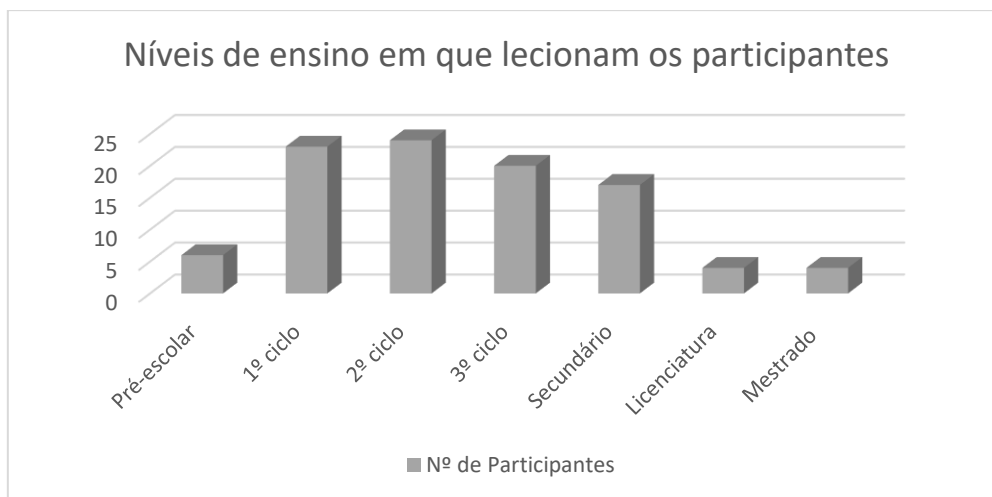


Tabela 8 - Níveis de ensino em que lecionam os participantes

Como é possível verificar a grande maioria dos participantes leciona no 1º e 2º ciclos, ou seja, dos 6 aos 11 anos de idade, seguindo-se o 3º ciclo, o Secundário, o Pré-escolar (que é denominado de iniciação musical), e por fim Licenciatura e Mestrado.

Seguiram-se as questões direcionadas ao início do estudo do Oboé e à temática do instrumento de iniciação.

Questionados se consideram o início do estudo deste instrumento atribulado, 60.6% dos inquiridos (20 participantes) responderam positivamente e 39.4% (13 participantes) negativamente. Ao grupo de participantes que respondeu que o início era atribulado aprofundou-se a pergunta na tentativa de perceber os fatores dessa problemática que consideram existir no início do estudo do instrumento. Foram enumeradas questões como a dificuldade de produção de som, a embocadura, as palhetas, falta de motivação, o controlo do ar, a fraca qualidade dos instrumentos e a carga horária e periodicidade pouco adequadas ao nível de iniciação. Podemos ainda destacar as respostas do P2 que refere "... instrumentos com peso e dimensões desadequadas para crianças pequenas..." como um problema, do P11 que destaca "... a dificuldade digital que o instrumento apresenta para alunos com mãos pequenas." e, por fim, o P25 que afirma que "Não terem um instrumento próprio nem capacidade financeira para adquirir um instrumento adequado."

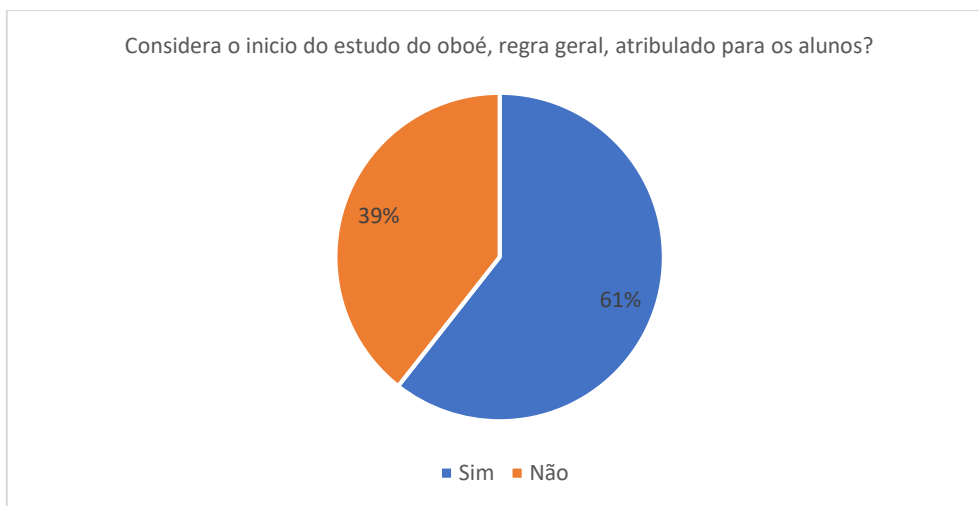


Tabela 9 - Início do estudo do oboé atribulado

Na seguinte questão averiguou-se a opinião dos participantes sobre a adequação dos instrumentos às necessidades dos alunos, ou seja, que se, de forma geral, consideram que os alunos têm instrumentos adequados à sua capacidade física. 25 dos participantes (75.8%) responderam que sim, enquanto que apenas 8 (24.2%) responderam que não. Como podemos verificar, apresentou-se uma grande maioria na afirmação, de que segundo os professores de oboé, uma parte significativa dos seus alunos não possui um instrumento adequado às suas capacidades físicas.

No seguimento da questão anterior, indagou-se quais consideram os participantes ser as principais razões para a desadequação de um instrumento ao aluno. Uma parte significativa dos inquiridos apresenta o peso e tamanho dos instrumentos como uma dificuldade para a sua aprendizagem, como por exemplo o P7, que afirma “As principais razões são a estatura física dos alunos e o peso do instrumento. Cada aluno tem características físicas diferentes e é difícil adaptar um instrumento a cada um. No entanto, tento usar alguns objetos para que o aluno suporte o peso do instrumento (borracha para o apoio no polegar e correia para o pescoço).”, o P3 destaca ainda que “Na iniciação ao oboé, em especial, acho que devem ter um instrumento adaptado ao tamanho do aluno” e o P4 complementa dizendo que “...quando os pais querem comprar um oboé, compram logo um que já sirva para alguns anos. Há oboés de iniciação mais leves, com poucas chaves, mas seria mais dispendioso.”. Podemos assim verificar que não só o peso e o tamanho do instrumento interferem no processo de aprendizagem de um aluno, mas também a questão monetária interfere na altura da compra de um instrumento de iniciação ou *petit mains*. As mãos pequenas são mais um dos fatores apresentados, os participantes referem que o espaçamento entre as chaves e as dedilhações são problemas frequentes nesta primeira abordagem ao instrumento. Por fim, o P12 insere uma nova razão explicando que “... a dentição por vezes complica a embocadura.”.

Na pergunta 4 foram questionados sobre quais as dificuldades que um instrumento desadequado pode trazer a um aluno. O P6 diz, “Torna-se um pouco difícil um conforto físico ao

aluno. Sendo difícil adaptar uma boa estabilidade a nível, por exemplo, de embocadura devido à grande preocupação em segurar o instrumento ou o seu próprio peso que impede de manter uma boa posição. E também uma dificuldade técnica, muitas das vezes em chegar às chaves mais afastadas, tapar os respetivos buracos. Mas tudo isso depende da apresentação física da criança.”. Esta afirmação faz um resumo das dificuldades apresentadas pelos outros participantes, mas podemos acrescentar a dificuldade de evitar/prevenir lesões e ainda a opinião do P15: “Um instrumento desadequado ao aluno pode criar tensões musculares, má postura do corpo, para além de dificultar por si só a técnica do Oboé.”.

“Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.” foi a questão que se seguiu. A estes conceitos foi dado grande ênfase pelos participantes à respiração, seguido da postura, depois as dedilhações, a embocadura e por fim a articulação. A resposta do P14: “Todos são difíceis. A dificuldade é encontrar o justo equilíbrio no trabalho entre as diversas partes necessárias à execução musical.” e do P25 “Tudo parte da postura (embocadura, respiração e dedilhações estão intimamente relacionadas com a postura – posição da cabeça, pescoço, língua, lábios, braços, bacia, joelhos, pés, etc...)” são as que mais se distinguem das restantes, explicando que existe uma necessidade de interligação dos diferentes conceitos e definindo a postura como basilar para uma boa execução musical.

A questão 6 apresenta um número elevado de respostas similares, sendo que mais de 16 dos participantes referem a dor, seja nos braços, pulsos ou polegar direito, como a queixa mais frequente nos seus alunos. Verifica-se ainda algumas queixas do instrumento ser pesado, de dificuldades de posicionar os dedos corretamente nas chaves do instrumento e de gestão da respiração, resumindo-se em tonturas por parte dos alunos.

Apenas 2 dos 33 participantes consideram que as queixas dos alunos mantêm a mesma regularidade apesar do seu crescimento. Sendo que os restantes 31 (93.9%) escolheram a opção “sim”, ou seja, com o crescimento as queixas vão sendo menos frequentes por parte dos alunos.

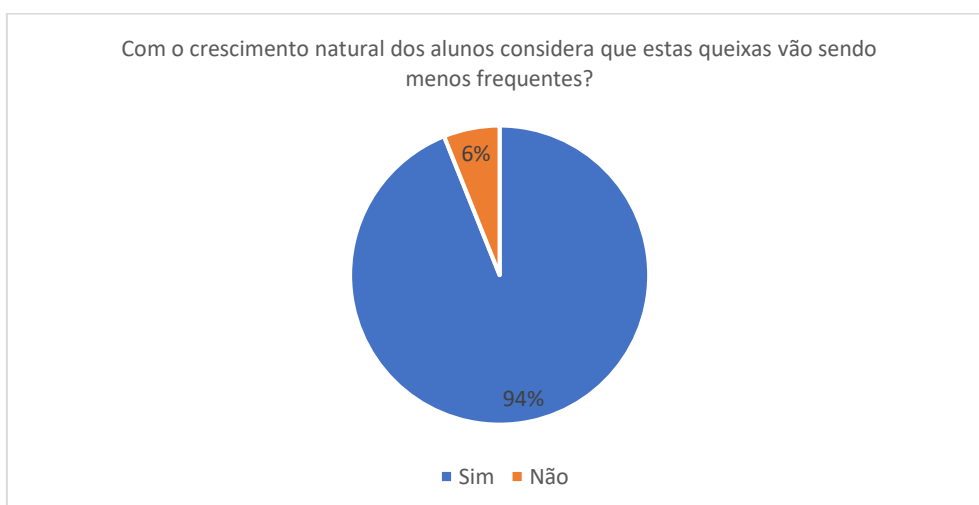


Tabela 10 - Frequência de queixas

3.3.3.2. Oboé de Iniciação

Na segunda parte do inquérito procedeu-se a uma análise de questões baseados no oboé de iniciação.

Questionados sobre se alguma vez compraram um oboé de iniciação para os seus alunos 60.6% (20 participantes) responderam “não” e 39.4% (13 participantes) responderam “sim”.

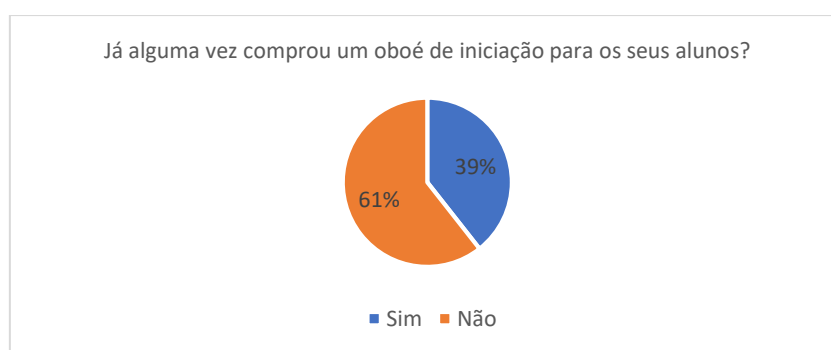


Tabela 11 - Compra de oboé de iniciação

A questão 8.1. obteve, na sua maioria, consensualidade na resposta dos participantes. A questão económica apresenta-se como fulcral no momento da compra de um instrumento de iniciação, como afirma o P7: “Nunca usei oboé de iniciação porque a maior parte dos alunos iniciam no 1º grau e eles crescem rápido, não justificando por vezes que se faça um investimento num oboé de iniciação e passado um ano ou dois ter de comprar outro. Financeiramente os pais também não compreendem nem estão disponíveis para isso. De qualquer forma o aluno de iniciação que tenho é de 4º ano e bastante alto para a idade, por isso optamos por comprar já um oboé que desse para alguns anos. Contudo, penso que poderá ser essencial iniciar num instrumento de iniciação se o aluno iniciar o estudo nos primeiros anos de iniciação (5 anos/6 anos).” Apesar de escassas, verificam-se, também, opções como: “nunca foi necessário”, aconselhamento do vendedor para um instrumento de modelo estudante e não de iniciação e até mesmo por falta de informação.

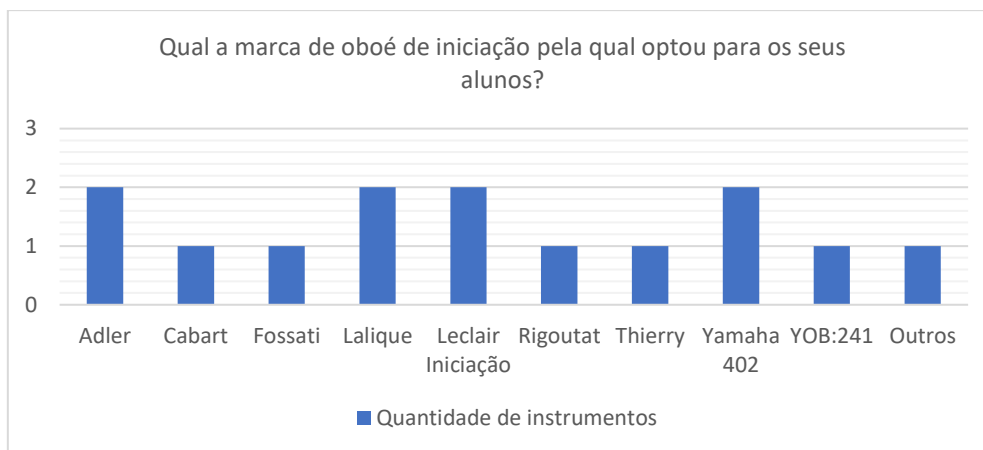


Tabela 12 - Marcas de oboé de iniciação

Como é possível verificar na tabela 11, são diversos os oboés enumerados pelos participantes aquando da compra de um instrumento de iniciação para os seus alunos. A validade das respostas apresentadas torna-se duvidosa a partir do momento em que grande parte dos instrumentos referenciados nos inquéritos não serem modelos de iniciação. Como referido no capítulo 2.4., apenas os fabricantes Fossati e Rigoutat dispõem de um modelo de iniciação, acrescentando-se os modelos *petit mains* dos fabricantes Cabart e Leclair. Pode-se constatar, portanto, uma certa dúvida no que toca à definição de oboé de iniciação por parte dos inquiridos.

Inquiridos sobre a razão da opção por um instrumento de iniciação, as respostas obtidas são: devido à idade e estatura dos alunos, pela facilidade de emissão destes instrumentos e, principalmente, pela leveza e adaptação do instrumento às mãos pequenas das crianças.

A utilização deste tipo de instrumentos, como qualquer outro modelo, implica vantagens e desvantagens na aprendizagem dos alunos. Na tabela seguinte, serão enumeradas ambas as posições apresentadas pelos participantes relativamente a esta temática.

Vantagens	Desvantagens
Leveza do instrumento	Faltam algumas notas
Facilidade de emissão	Preço elevado
Adaptado para mãos pequenas	Instabilidade de afinação
Facilita a motivação dos alunos	Menos mecanismo
Maior facilidade de dedilhações	Implica uma troca de instrumento mais cedo
Maior facilidade de tapar todos os orifícios do instrumento	Limitado na progressão
	Sonoridade

Tabela 13 - Vantagens e Desvantagens do oboé de iniciação

Para finalizar, foi questionado aos participantes se denotaram alguma diferença entre um aluno que iniciou o seu estudo com um oboé de iniciação, em comparação com outro que

utilizou um modelo de estudante. De um total de 12 inquiridos, 7 responderam positivamente, 3 negativamente e 2 não têm elementos de avaliação.

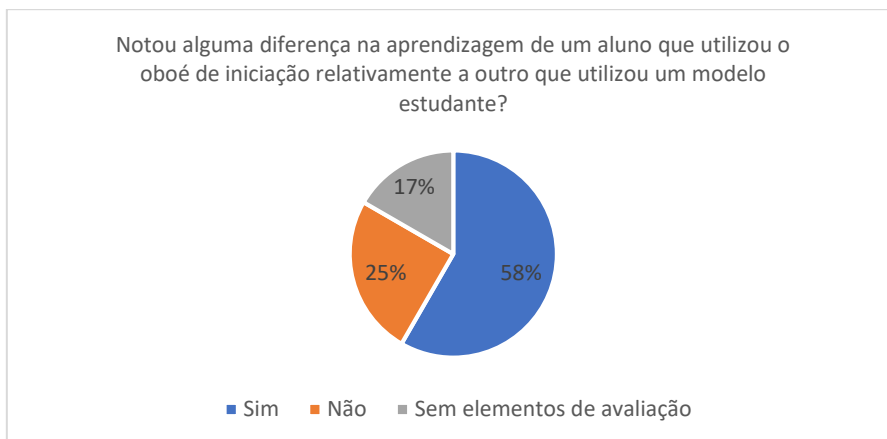


Tabela 14 - Diferenças de aprendizagem com o oboé de iniciação

Os aspetos positivos encontrados pelos participantes na utilização de um instrumento de iniciação, comparativamente a um modelo de estudante, são: uma evolução mais rápida e gradual, maior motivação por parte dos alunos, mais tempo de estudo individual, uma postura mais equilibrada e descontraída, que por sua vez, proporciona uma melhor técnica instrumental. O P29 destaca que “Nos instrumentos para mãos pequenas há uma maior possibilidade de escolha de peças. Num instrumento mais comum, os alunos demoram muito mais tempo para a utilização de todos os dedos o que limita a escolha das peças/exercícios/estudos.”.

3.4. Discussão dos resultados

Como foi referido no subcapítulo 1.1., este trabalho pretendia compreender de que forma um oboé e os seus materiais adaptados às necessidades dos alunos podem ser benéficos para os mesmos. Acrescentando-se, com grande influência, a necessidade de observar o papel do oboé de iniciação e qual a sua influência na prática do instrumento e no desenvolvimento da aprendizagem do mesmo.

Os resultados obtidos dos questionários realizados os participantes aquando das gravações, demonstram uma grande tendência dos mesmo para preferirem o oboé de modelo estudante, em ambos os casos devido à habituação existente a este modelo. Acrescentasse uma visível preferência por instrumentos com mais mecanismo. Dos dados recolhidos, é possível verificar que o aspeto mais salientado sobre o instrumento de iniciação é a sua leveza, que facilita todo o suporte do peso do instrumento e conseqüentemente a postura dos participantes.

Devido às diferentes necessidades de cada participante, é possível denotar algumas diferenças entre ambos. O participante A afirma ser mais difícil o posicionamento dos dedos no instrumento de iniciação, enquanto que o participante B inicia os questionários afirmando ser mais fácil, mas à medida que vai evoluindo na aprendizagem, indica maiores dificuldades neste aspeto relativamente ao oboé de iniciação. O professor cooperante vem reforçar esta ideia de que o participante A apresenta uma maior dificuldade em tapar todos os orifícios do instrumento, mas que a postura das mãos é mais correta. Já com o participante B, é possível denotar uma facilidade no posicionamento da mão direita graças à leveza do instrumento, afirma o professor cooperante.

Com capacidades físicas diferentes, o participante B apresenta queixas de dores físicas no primeiro questionário, aquando do primeiro contato com o oboé. Já o participante A não apresenta qualquer tipo de queixas no primeiro questionário, mas nos restantes afirma ter dores no braço, pulso e polegares direitos. Estas queixas foram também registadas pelo professor cooperante, que acredita se deverem ao peso do instrumento de estudante com que tocam ambos os participantes e afirmando que no oboé de iniciação o participante A obtem um melhor posicionamento da mão direita no instrumento e do suporte do peso, mais reduzido, do instrumento no polegar direito. Como foi possível verificar no subcapítulo 3.1., a mão e os dedos do participante são relativamente mais pequenas do que as do participante B. Com a evolução da aprendizagem do oboé, a necessidade de maior extensão de notas do instrumento obriga a uma maior utilização de dedos, o que para alunos com mãos pequenas dificulta a postura correta da mão/pulso/dedos e levando a dores físicas, o que é o caso do participante A.

No final dos questionários, ambos os participantes demonstram querer continuar o seu estudo com o oboé modelo de estudante. Também o professor cooperante afirma que, devido à sua faixa etária, o ideal para os participantes, na sua opinião, será continuarem com o instrumento modelo de estudante.

Seguidamente, com o grupo de 33 professor de oboé inquiridos, foi possível verificar que na sua maioria o oboé é visto como um instrumento cuja a primeira abordagem é bastante difícil para os alunos. Através das respostas obtidas, foi possível verificar que não existe consensualidade no que toca aos motivos desta dificuldade de iniciação ao instrumento. Mas foram destacadas respostas como: o peso do instrumento ou a dificuldade digital que o instrumento apresenta para alunos com mãos pequenas.

A partir das respostas dos professores, foi possível verificar que uma expressiva maioria dos alunos dos docentes inquiridos não possui um instrumento adaptado às suas capacidades físicas. Denotando-se que o peso e o tamanho dos instrumentos são o maior entrave para uma correta adequação do instrumento ao aluno e que, na maioria das vezes, esta desadequação acontece devido à falta de possibilidades económicas de encarregados de educação e das instituições de ensino para proverem os seus alunos de instrumentos adequados aos mesmos.

Todo o entorno a um instrumento deve ser agradável ao aluno. Se este não dispor de um instrumento adequado a si, outros problemas surgirão. A postura é dos maiores aspetos afetados pela desadequação de um instrumento ao aluno, esta cria, quando errada, tensões musculares ou desconfortos físicos que podem levar a graves lesões ou a uma acrescida dificuldade técnica para a execução instrumental. Neste momento a capacidade física das crianças apresentasse como um grande influenciador desta problemática, pois, regra geral, alunos com uma estrutura física mais desenvolvida apresentam um menor índice de problemas, especialmente físicos, para com o instrumento, afirmando os docentes em estudo.

Para uma correta execução, a necessidade de um trabalho homogéneo sobre todos os conceitos técnicos necessários para a prática de um instrumento demonstra-se crucial. Assim, a respiração foi destacada como um dos aspetos mais difíceis de trabalhar quando se fala de uma primeira abordagem ao instrumento. Mas, logo de seguida, foram enumerados pelos inquiridos, repetidamente, a postura e as dedilhações como conceitos de grande dificuldade de trabalhar.

Segundo as respostas dos professores, foi possível comprovar que as queixas de dores físicas são frequentes entre os estudantes de oboé. Apresentando-se, o braço, pulso e polegar direitos como os membros com maior registo de queixas. Acreditando que estas se devem, essencialmente, ao fato de ser todo o hemisfério direito do corpo que suporta o peso do instrumento. É possível também verificar que, com o crescimento, estas queixas deixam de ser tão frequentes.

A compra de um oboé de iniciação para os alunos dos professores em estudo, apresentou-se pouco expressiva, tendo a questão económica como maior fator para o afastamento da compra destes instrumentos. Seja por uma questão de um preço excessivo, pela sua pouca durabilidade no processo de aprendizagem devido à pouca extensão de notas do instrumento ou, até mesmo, pela falta de compreensão dos pais no momento de investir num instrumento cuja durabilidade é reduzida, apresentam-se como grandes entraves na compra de um instrumento de iniciação.

Pode-se afirmar que existe ainda pouca informação no que toca aos oboés de iniciação em Portugal. Inquiridos sobre quais os modelos utilizados, que como referido no capítulo 2.4. são apenas dois: Fossati e Rigoutat e os instrumentos *petit mains*, as respostas obtidas foram variadas e incluíam um vasto leque de instrumentos de modelo estudante. Assim, as respostas obtidas foram apenas consideradas parcialmente, apenas aquelas que se enquadram no âmbito dos instrumentos de iniciação, e foi possível verificar que o mais utilizado é o Leclair de iniciação, ou seja, o instrumento *petit mains* do fabricante Leclair. Foi possível denotar uma maior preferência pelos instrumentos *petit mains* devido a uma maior possibilidade de escolha de peças e pela possibilidade de utilização de um maior registo do instrumento desde o início da sua prática. As principais razões para a utilização destes instrumentos, advêm da necessidade de adaptação à idade e estatura dos alunos, por os professores considerarem a emissão mais fácil nestes instrumentos e, principalmente, por considerarem que o seu peso reduzido e a adaptação do instrumento às mãos pequenas das crianças são grandes vantagens para a compra de um instrumento de iniciação.

Tratando-se de um instrumento adaptado para crianças de idades mais pequenas, apresenta algumas desvantagens no ponto de vista dos inquiridos, como: o preço elevado, um menor mecanismo que leva à falta de algumas notas da extensão usual do instrumento, uma instabilidade na afinação, uma sonoridade menos agradável e devido à sua limitação na progressão implica uma troca mais cedo do que com a utilização de um modelo de estudante. Mais uma vez é possível depararmo-nos com a questão financeira como um grande entrave na aquisição de um instrumento de iniciação.

Em última análise, foi visível, na perspetiva dos professores, uma diferença na evolução dos alunos que utilizaram um oboé de iniciação no seu começo de aprendizagem. Demonstrando uma evolução mais rápida e gradual por parte dos alunos, também uma maior motivação que se transpõe numa quantidade superior de estudo individual e, por fim, uma postura mais equilibrada e descontraída, que proporciona uma melhor técnica instrumental.

3.5. Conclusão

O presente projeto vem demonstrar que o início da aprendizagem do Oboé é, de facto, atribulado para os alunos. Todos os conceitos necessários de abordar para a prática deste instrumento influenciam diretamente a fluência da aprendizagem. Acrescenta-se a isto um problema frequente que é a desadequação dos instrumentos às necessidades físicas das crianças, sendo o peso e o tamanho do instrumento os fatores que mais distúrbios causam nos momentos de prática do oboé.

Consequentemente a postura é afetada por estas desadequações existentes nos percursos dos alunos, que podem ser repercutidas em lesões musculoesqueléticas. Apesar de tentativas para combater uma postura incorreta, nem sempre é possível inculcar aos alunos a devida atenção para uma auto-correção nos momentos de estudo, sendo mesmo perceptível, por parte dos alunos, uma preferência pelo desconforto físico em prol de um oboé mais mecanizado, que acarreta uma sonoridade mais agradável e uma maior extensão de registo.

Por conseguinte, as queixas físicas na performance são extremamente visíveis no seio do mundo oboístico em Portugal. Sendo que todo o peso do oboé é suportado pelo lado direito do corpo, nomeadamente no polegar direito, as queixas mais frequentes apresentam-se no braço, pulso e polegar direitos.

Apesar de estas diminuírem com o crescimento natural do aluno, pouco é feito quando falamos de consciencializar toda a comunidade envolvente na aprendizagem do aluno, seja encarregados de educação ou a instituição de ensino que frequenta, para a compra de um instrumento que se adapte às suas necessidades. Por isso, não podemos esquecer que cada aluno é único e individual e que é necessário compreender quais as necessidades que estes têm no estudo do oboé.

Apesar de os resultados mostrarem evidências da vantagem do uso do oboé de iniciação, a faixa etária adequada para a sua utilização apresenta-se bastante reduzida. Não se podendo afirmar que estas são as únicas idades em que se deve utilizar este instrumento, pois cada caso é singular e existe, intrinsecamente, uma necessidade de adaptação de um instrumento à necessidade do aluno, a faixa etária aconselhada para utilização de um instrumento de iniciação é dos 4 aos 9 anos de idade. Tratando-se de um nível de escolaridade de pré-escolar e 1º ciclo, quando a capacidade física das crianças se apresenta, regra geral, mais diminuta.

A informação sobre os instrumentos de iniciação em Portugal apresentasse ainda pouco divulgada e, de certa forma, errónea para certos professores deste instrumento. Não é possível constatar se esta falta de informação influencia drasticamente a utilização destes instrumentos. Como foi possível verificar no presente estudo, o maior fator para a não utilização de um instrumento de iniciação prende-se com a falta de capacidade económica de encarregados de educação e instituições de ensino para a compra de um oboé de iniciação. Verificando-se uma falta de compreensão, mesmo que explicada pelos docentes, da necessidade de compra deste

tipo de instrumento para determinados alunos. Tratando-se de um oboé cuja a extensão do registo é reduzida, faltando notas, o que limita o desenvolvimento e a escolha do repertório, implica uma troca de instrumento precoce, comparativamente a alunos que iniciem já com um oboé modelo de estudante.

Não obstante, o oboé de iniciação apresenta-se como uma mais-valia para os alunos que o utilizam. Tendo um grande impacto na sua evolução, sendo mais constante e rápida, também na sua motivação, pois deparam-se com menos problemas como o posicionamento dos dedos ou o peso excessivo do instrumento, e, por fim, proporcionando uma postura mais equilibrada, conseguindo uma maior prevenção de lesões e uma melhoria significativa na técnica instrumental das crianças.

Parte II – Relatório da Prática de Ensino

1. Introdução

Este relatório é realizado no âmbito da disciplina Prática de Ensino Supervisionada, do 2º ano do Mestrado em ensino de Música, da Universidade de Aveiro. Tem como principal objetivo relatar o percurso da prática pedagógica ao longo do ano lectivo 2017/2018 na Academia de Música de Paços de Brandão. Foi realizado sob orientação dos Professores Vasco Negreiros e Jean Michel Garetii e sob a supervisão do Professor Júlio Conceição.

Ao longo do dossier será descrito como foi planeado e realizado o estágio do presente ano letivo. Serão considerados os seguintes tópicos: contextualização escolar, caracterização quer dos alunos quer do orientador cooperante, objetivos e metodologias utilizadas, planificações das aulas dadas, os relatórios das aulas dadas e assistidas, actividades extracurriculares, uma reflexão final e anexos.

2. Contextualização

2.1. Descrição do meio sociocultural envolvente

Paços de Brandão é uma freguesia do concelho de Santa Maria da Feira. Situada no distrito de Aveiro, conta com uma área de 3.71km² e com cerca de 5000 habitantes.

A sua fundação data de há mais de novecentos anos, associada ao cavaleiro normando Fernand Blandon, o qual ajudou D. Afonso Henriques na Reconquista Cristã.

Possui diversos pontos de interesse como o Parque Municipal da Quinta do Engenho Novo, casas abronadas, como a Casa da Portela ou a Casa de Riomaior, o Museu do Papel e diversas quintas.

Realizam-se anualmente várias festas religiosas e populares, tal como a Festa da Póvoa, e a mais conhecida, Festa dos Arcos, que conta com a exposição de Arcos feitos por pessoas da freguesia de forma manual, realizada no primeiro fim de semana de Agosto no arraial da freguesia que demarca o centro da vila, junto à Igreja Matriz que foi recentemente restaurada.

2.2. Descrição e caracterização da instituição de acolhimento

As origens da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) remontam a 1870, data da fundação da Tuna, a Estudantina. Já nessa época a Tuna constituía um grande pólo dinamizador da vida cultural da região, promovendo o gosto pela Música.

Em 1970, com a comemoração do centenário da “Estudantina”, gerou-se um movimento de criação de uma Escola de Música, que veio a ser oficializada pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação em 1980. Esta é atualmente presidida pelo Engenheiro Avelino Costa, e tem como Diretora Pedagógica a Engenheira Isabel Castro.

A aquisição de um edifício com sede própria (com uma área bruta de 4500m²) tornou-se possível graças à generosa contribuição dos brandoenses. O corpo docente da AMPB é composto por mais de 40 professores qualificados, que lecionam um número superior a 400 alunos.

A AMPB tem sido convidada a apresentar-se regularmente em concertos no exterior da escola, em variadíssimos auditórios de relevante atividade cultural, sempre com grande aclamação. Destacam-se os concertos apresentados pela Orquestra Clássica, selecionada em

concurso duas vezes por ano, em eventos promovidos pelo Centro Cultural de Belém ("Dias da Música" e "1001 Músicos"), ou os vários convites dirigidos às diversas classes de conjunto em funcionamento, como Orquestra de Sopros, os Violiníssimos, os Flaututti, o PercuPaços e diversos solistas.

Cerca de 20 alunos por ano, em vários instrumentos, têm sido premiados em concursos de nível nacional e internacional, com realce para a admissão à *Orquestra de Jovens da União Europeia*, à *Gustav Mahler Jugendorchester*, ou *Orquestra Sinfônica do YouTube* (incluindo professores). Os seus ex-alunos ocupam lugares de destaque em Orquestras e Instituições de ensino superior e secundário de Música, nacionais e internacionais. Todos os alunos que optam pela via profissionalizante de Música têm sido admitidos nas Universidades e Escolas e de Ensino Superior deste país.

Graças ao dinamismo crescente desta escola foram criados vários eventos anuais, de dimensão nacional e internacional, entre os quais se nomeiam os *XVII Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Paços de Brandão*, o prestigiado e pioneiro *XI Concurso Internacional "Paços Premium"*, o *Encontro Nacional de Luthiers* e o *II Estágio Internacional de Orquestra Sinfônica*. Músicos de reconhecido nível técnico e artístico têm colaborado com a realização de Recitais, Congressos Nacionais, Palestras, *Masterclasses*, Conferências, Concertos de Ano Novo e Beneficência, etc, promovidos pela AMPB. Os apoios financeiros do Ministério da Educação e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira têm ajudado na prossecução de todas estas iniciativas.

Esta é também a função da AMPB, a de promover junto dos vários públicos, a fruição, a sensibilidade e o conhecimento do património musical da Humanidade, não descurando o papel fundamental da Música na organização da personalidade do indivíduo e no desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sobretudo do jovem formando.

Uma das assinaláveis conquistas da AMPB, a partir do ano letivo de 2011/2012, foi a concessão da Autonomia Pedagógica, por parte da Direção Regional do Norte (atual DGEstE), aos cursos em funcionamento nesta academia, distinção essa que permite delinear uma gestão curricular e pedagógica autónoma. A instituição vê reconhecida desta forma, o mérito e a qualidade do ensino especializado de música praticado.

A Academia de Música de Paços de Brandão perfaz, em 2017, *37 anos de ensino oficial de Música e 147 anos de uma atividade musical* intensa ligada ao ensino e à promoção e divulgação da Música.

2.3. Oferta Educativa

A oferta educativa da Academia de Música de Paços de Brandão estrutura-se da seguinte forma:

- Pré- iniciação: inicia aos 30 meses de idades e tem uma duração variável;

- Curso de iniciação musical: inicia a partir do 1º ano de escolaridade – 1º ciclo e tem uma duração de 4 anos;

- Curso Básico de Música (regime articulado ou supletivo): inicia no 1º grau que é equivalente ao 5º ano de escolaridade – 2º ciclo e tem a duração de 5 anos;

- Curso Secundário de Instrumento (regime articulado ou supletivo): inicia no 5º grau que é equivalente ao 10º ano de escolaridade – 3º ciclo e tem a duração de 3 anos;

- Curso Secundário de Educação Vocal (regime articulado ou supletivo): inicia no 5º grau que é equivalente ao 10º ano de escolaridade – 3º ciclo e tem a duração de 3 anos;

- Curso Secundário de Composição (regime articulado ou supletivo): inicia no 5º grau que é equivalente ao 10º ano de escolaridade – 3º ciclo e tem a duração de 3 anos;

- Curso Livre: não tem duração definida. Sujeito à disponibilidade da escola;

Na Academia de Música de Paços de Brandão são ministrados os seguintes instrumentos:

- Acordeão;
- Canto;
- Clarinete;
- Contrabaixo;
- Fagote;
- Flauta de Bisel;
- Flauta Transversal;
- Harpa;
- Oboé;
- Órgão;
- Piano;
- Percussão;
- Saxofone;
- Trombone;
- Trompa;
- Trompete;
- Viola dedilhada;
- Violeta;
- Violino;
- Violoncelo;

Para além da aprendizagem do instrumento, no plano de estudos da AMPB integram também as disciplinas e áreas curriculares disciplinares consagradas no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e nos planos de estudos, constantes dos anexos n.ºs 3 e 4 da Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho. Como é o caso de Orquestra, Coro, Formação Musical, entre outros. Estas componentes não são obrigatórias para os alunos que frequentam o Curso Livre e com a devida autorização dos Encarregados de Educação.

Todas as disciplinas são lecionadas nas instalações da AMPB, havendo exceções quando uma turma completa é formada numa das instituições parceiras. Neste caso é aplicado na disciplina de Formação Musical, sendo o docente a deslocar-se às instalações da escola em questão (ao abrigo da Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho).

2.4. Regulamento

A Academia de Música de Paços de Brandão dispõe de um Regulamento Interno²⁰, que estabelece e regulamenta a participação de todos os membros da comunidade escolar no cumprimento do Projeto Educativo desta mesma instituição. Tem como propósito criar um sentido de solidariedade, responsabilidade e pertença entre todos os membros da comunidade escolar.

Está dividido em nove capítulos, subdivididos em diferentes artigos, estando cada um deles discriminado no seu âmbito.

O primeiro capítulo abrengue o objecto e âmbito do regulamento interno. O capítulo dois faz uma descrição da instituição e da sua sede. O terceiro capítulo apresenta e descreve os instrumentos de gestão e as estruturas de organização educativa. O capítulo seguinte descreve toda a oferta formativa da AMPB. Relativamente ao capítulo cinco, este relata os procedimentos de admissão e matrícula dos alunos. No sexto capítulo são identificados os direitos e deveres dos alunos, dos docentes e dos encarregados de educação. O capítulo sete discrimina os critérios de avaliação para todos os momentos e áreas disciplinares. O oitavo capítulo explicita os procedimentos disciplinares em caso de infração. Por fim, o capítulo nove descreve detalhadamente as instalações e património material da AMPB.

2.5. Projeto Educativo

O Projeto Educativo ²¹ da Academia de Música de Paços de Brandão, tem como objetivo principal fornecer ao aluno um conjunto de conhecimentos de forma a dotá-lo de ferramentas para a criação de projetos individuais e/ou coletivos na área da performance musical, como nas restantes áreas relacionadas com a música.

- Iniciação (1º ciclo do ensino regular): desenvolver cognitivamente o aluno e adquirir competências através da prática instrumental; de uma forma geral promover um gosto pela música.

²⁰ Consultar Anexo III.

²¹ Consultar Anexo IV.

- Curso Básico de Música (2º ciclo do ensino regular): aquisição de competências e correta aplicação dos conhecimentos; domínio dos conteúdos programáticos; desenvolvimento do sentido de responsabilidade, autonomia, hábitos de estudo e exercícios de cidadania.

- Curso Secundário de Instrumento (3º ciclo do ensino regular): aquisição de competências e correta aplicação dos conhecimentos; domínio dos conteúdos programáticos; desenvolvimento do sentido de responsabilidade, autonomia, hábitos de estudo e exercícios de cidadania.

A AMPB também possui um extenso conjunto de projetos pedagógicos. Neles constam as classes de conjunto (Orquestra de Sopros, Orquestra Sinfónica, Coro, Percupaços, Orff, Orquestrinha, Flautíssimo, Orquestra de Guitarras, entre outros); audições; ateliers musicais (incluem masterclasses e workshops); aulas abertas; sessões de música para bebés; coro de pais; instrumento vai à escola; mostra de instrumentos; concurso Paços Premium.

3. Caracterização da turma

3.1. A Classe de oboé

A Academia de Música de Paços de Brandão conta com um professor de Oboé no seu quadro de pessoal docente, o professor Júlio Conceição. No âmbito de PES, o meu orientador cooperante será Júlio Conceição.

3.2. Perfil Pedagógico-didático do professor cooperante

Natural de Argoncilhe, Santa Maria da Feira, Júlio Conceição, iniciou os seus estudos musicais no Grupo Musical Estrela de Argoncilhe, onde estudou sob a orientação dos professores Joaquim Alves Marques e Antero Guedes.

Em Setembro de 2000, iniciou-se no oboé com o professor Aldo Salvetti, e em 2001 ingressou na Escola Profissional de Música de Espinho na classe de oboé do mesmo professor, tendo posteriormente aulas de naipe com o professor Nelson Alves.

Enquanto aluno desta escola apresentou-se em recitais a solo e de música de câmara, tendo trabalhado com os professores Cesário Costa, Luís Carvalho e Abel Pereira.

Em 2004 ingressa na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto, na classe de oboé do professor Ricardo Lopes tendo também posteriormente aulas com os professores Néilson Alves e Pedro Ribeiro. Paralelamente trabalhou orquestra com o professor António Saiote e música de câmara com os professores Nuno Pinto, Jaime Mota e Ricardo Lopes.

Durante este período actuou com várias orquestras de nível secundário e superior, entre elas, a Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra de Sopros Minho-Galaica, Orquestra da ESART e Orquestra Sinfonietta da ESMAE entre outras.

Como instrumentista convidado já atuou com orquestras como a Orquestra do Norte, Remix Orquestra Barroca, Orquestra de Câmara do Minho, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Nacional do Porto e Orquestra Gulbenkian, tendo trabalhado com maestros como Cesário Costa, Jan Cober, António Saiote, Pedro Carneiro, Ernest Shell, Yuri Nasushkin, Álvaro Cassuto, Toby Hoffman, Lawrence Cummings, Jean Marc Burfin, Luis Carvalho, Christoff König, entre outros.

Enquanto estudante participou em vários cursos de aperfeiçoamento com grandes mestres do oboé como Alex Klein, Thomas Indermuehle, Philippe Gonzales, Christian Wetzel, David Walter e François Leleux.

É licenciado em oboé pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto e mestre em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro. Em 2011 após ter efectuado provas ficou na lista de reforços de oboé da Orquestra Gulbenkian e atualmente tem vindo a colaborar regularmente com a Orquestra Filarmonia das Beiras. Ao nível do ensino, já deu aulas

como professor substituto nas Academias de Perosinho e Valentim Moreira de Sá e actualmente é professor de oboé na Academia de Música de Paços de Brandão, Academia de Música de Vilar de Paraíso, Academia de Música de Espinho e Tuna Musical de Anta.²²

O professor Júlio Conceição é bastante insistente numa fundamentação adequada dos conceitos bases para prática do oboé, seja em termos de postura, de respiração ou de articulação. A sua persistência no desenvolvimento de uma abordagem correta e, ainda assim, confortável ao instrumento é louvável. É bastante ativo nas aulas e salienta sempre a importância do trabalho fora da aula de forma organizada e com especial atenção a uma postura correta.

Utiliza na docência métodos distintos como: expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo.

Trata-se de um professor compreensivo e paciente, que procura uma consciencialização dos alunos para a necessidade de autocorreção nos momentos em que não têm acompanhamento no estudo.

3.3. Calendarização

O início do período de estágio foi datado de dia 20 de Setembro de 2017. Para a elaboração do presente relatório surgiu a necessidade de selecionar alunos numa fase inicial de aprendizagem do instrumento, neste caso em particular do Oboé. Assim, foram escolhidos, pelo professor cooperante Júlio Conceição, dois alunos de 1º grau. Além destes dois alunos foi-me ainda atribuída a classe de conjunto de Orquestra de Sopros, lecionada pelo professor Élson Pinho. Todos estes alunos me foram atribuídos para a minha prática de coadjuvação letiva bem como para a prática observada.

Assim sendo, segue uma grelha dos horários de aula dos respetivos alunos e da classe de conjunto:

Horária das aulas de PES						
Nome do aluno	Grau	Dia	Hora	Carga horária	Nome do professor	
Aluna A	1º grau	Quarta-feira	16h às 16h50	50 minutos por semana	Júlio Conceição	
Aluna B	1º grau	Quarta-feira	17h às 17h50	50 minutos por semana	Júlio Conceição	
Classe de Conjunto						
Orquestra de Sopros	3º ao 8º grau	Quarta-feira	18h10 às 20h50	150 minutos por semana	Élson Pinho	

Tabela 15. Alunos atribuídos na Prática de Ensino Supervisionada

²² Informação retirada do site oficial da AMPB.

3.4. Caracterização dos alunos

3.4.1. Aluna A

A Aluna A tem 10 anos de idade. Frequenta o 1º grau/5º ano de escolaridade. Apesar de este ser o seu primeiro contato com o Oboé, a aluna já estudou violino, através do método Suzuki, noutra instituição não oficial de ensino da música. Apesar deste prévio contato com a música, a aluna apresenta bastantes dificuldades na leitura de notas e ritmo.

No que diz respeito à sua personalidade, é bastante calma e responde de forma positiva aos estímulos propostos tanto pelo professor cooperante como pela professora estagiária.

A nível físico apresenta-se com uma estatura bastante normal para a sua idade.

Apresenta bastantes dificuldades na organização do seu estudo fora de aula, havendo com frequência semanas que não estudava, o que resulta numa evolução morosa e com grande apoio no estudo individual por parte do professor cooperante durante a aula. Apesar disso, a sua evolução ao longo do ano demonstrou-se lenta mas positiva.

3.4.2. Aluna B

A aluna B tem, também, 10 anos de idade. Frequenta o 1º grau/ 5º ano de escolaridade. Contrariamente à aluna A, esta é a sua primeira abordagem com a música e o Oboé. Apresenta grandes facilidades na leitura de notas e ritmo, bem como em toda a abordagem técnica do instrumento.

Trata-se de uma aluna bastante alegre e emotiva, que emana bastante energia positiva na sala de aula. Acrescenta-se a isso o seu grande empenho para com o estudo do instrumento.

Em termos físicos, apresentasse como uma aluna bastante desenvolvida para a sua faixa etária. Sendo bastante mais alta que os restantes colegas da mesma idade.

A sua evolução é notória de aula para aula e a sua prestação nas apresentações públicas é sempre de grande qualidade.

3.4.3. Classe de Conjunto: Orquestra de Sopros

A Orquestra de Sopros da Academia de Música de Paços de Brandão caracteriza-se por um grupo de cerca de 40 alunos, que frequentam entre o 3º e o 8º grau nesta instituição. Tratando-se de uma orquestra de instrumentos de sopro, esta é constituída por flautas, oboés, clarinetes, fagotes, saxofones, trompetes, trompas, trombones e percussão.

3.5. Relação Pedagógica

Durante o ano letivo 2017/2018, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada senti uma enorme satisfação no meu crescimento enquanto docente. A possibilidade de ver outro professor a dar aulas, fez-me aprender imensas estratégias/métodos de ensino em que nunca tinha pensado. Por outro lado, a possibilidade de aplicar estes novos conhecimentos demonstrou-se essencial no meu percurso.

Todo o corpo docente e discente mostrou-se disponível para me ajudar, seja no esclarecimento de dúvidas ou em caso de necessidade de algum documento. O espírito de entreajuda é visível entre os membros da AMPB e fizeram-me sentir como um membro integrante deste grupo.

O professor cooperante Júlio Conceição discutiu sempre comigo os problemas que identifiquei nas alunas e, em conjunto, tentámos perceber qual a melhor abordagem a seguir. Trocámos frequentemente ideias sobre métodos e abordagens de ensino.

Desde o início as alunas demonstraram-se recetivas com a minha presença e questionaram-me, curiosas, sobre o que estava a fazer. A confiança e o bemestar aumentaram progressivamente dentro da sala de aula, o que permitiu um bom ambiente e uma boa aprendizagem.

Resumindo, o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo foi enriquecedor e positivo. Permitiu-me perceber que cada docente tem ideias distintas de como abordar um determinado problema e que é essencial conhecermos os nossos alunos. Cada aluno tem necessidades únicas e, enquanto docentes, o nosso trabalho é adaptarmos o nosso ensino às necessidades individuais de cada aluno.

4. Objetivos e Metodologias

4.1. Definição do Plano Anual de Formação do aluno de PES

Após o momento de acolhimento pela Academia de Música de Paços de Brandão e, posterior, contato com os orientadores, quer científico, quer cooperante, foi preenchido e assinado o documento “Plano Anual de Formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada”²³ em função do plano anual de atividades da instituição de acolhimento.

Este documento é composto por quatro secções:

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva;
2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante;
3. Organização de atividades;
4. Participação ativa em ações a realizar no âmbito da Prática de Ensino;

No primeiro ponto foram-me atribuídas as alunas A e B, e no segundo ponto as mesmas alunas, acrescentado a classe de conjunto de Orquestra de Sopros. Todas as aulas das alunas foram individuais. Tive a oportunidade de observar a prática pedagógica do orientador cooperante, e também intervir nas aulas.

No terceiro ponto não tive dificuldade em apresentar as minhas ideias, tanto por parte do professor cooperante como da instituição de acolhimento. Foi possível organizar o Masterclasse nos dias 10 e 11 de fevereiro como previsto. Contrariamente o concerto do Quinteto de Sopros foi adiado por diversas vezes, devido a impossibilidades seja da AMPB como dos alunos intervenientes.

No último ponto, participei ativamente nas audições da classe de oboé e de orquestra de sopros e ainda na Mostra de instrumentos musicais.

4.2. Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do aluno de PES

Para a realização do Prática de Ensino Supervisionada pude contar com a ajuda dos orientadores, científico e cooperante, sendo possível aumentar os meus conhecimentos e aplicá-los. Acrescenta-se as restantes unidades curriculares que englobam o Mestrado em Ensino da Música que me auxiliaram em todo o processo de preparação para a concretização deste trabalho. Abrindo novas perspetivas no meu conceito de pedagogia e das relações interpessoais num contexto profissional.

²³ Disponível no Anexo II.

Englobado na “Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva” e a “Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante” proponho-me a concretizar os seguintes objetivos:

- Motivar os alunos para a prática do oboé e o gosto pela música em geral, desenvolvendo ao máximo todas as suas capacidades;
- Criar estratégias de ensino-aprendizagem adaptadas às necessidades e grau de aprendizagem de cada aluno, baseadas na experiência adquirida e na bibliografia existente sobre a pedagogia do oboé, com permissão do orientador cooperante;
- Desenvolver uma relação positiva com os alunos intervenientes, o professor cooperante e toda a comunidade educativa da AMPB;

Relativamente à “Organização de atividades” o meu principal objetivo foi criar experiências gratificantes para os alunos e, ao mesmo tempo, que fossem experiências diferentes às quais não têm acesso frequentemente, como é o caso da Masterclasse e de aulas de Música de Câmara.

A “Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito da Prática de Ensino” foi uma experiência única para mim, pois tive oportunidade de trabalhar com grande parte dos alunos do núcleo de sopros da AMPB. Permitiu-me também desenvolver as relações interpessoais e o espírito de entreatajuda com o corpo docente e discente da AMPB.

4.3. Descrição de faseamento do plano em termos de objetivos a atingir a longo prazo e objetivos específicos

Através da documentação oficial da Academia de Música de Paços de Brandão e em conjunto com o professor cooperante Júlio Conceição, foi possível definir objetivos a longo prazo e específicos para as alunas que me foram atribuídas.

Objetivos Gerais:

- Dotar o aluno de um bom domínio técnico do instrumento;
- Abordar os principais métodos de referência para o oboé;
- Conhecer o principal repertório escrito para este nível de ensino;
- Aquisição de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento, tais como identificação de compasso, métrica, pulsação e compreensão da afinação e boa qualidade sonora;

- Conscientização de uma boa postura, que permita uma relação confortável com o instrumento;
- Respeitar o docente e seguir os seus conselhos, interagindo ativamente no aumento do vocabulário técnico-musical;
- Criação de hábitos de estudo;
- Aumento e conscientização da necessidade da capacidade de autocorreção, seja no momento de aula como nos momentos de estudo individual;

Objetivos específicos para a Aluna A:

- Executar o alinhamento postural em relação com o instrumento;
- Inspirar e expirar eficazmente e no tempo adequado ao trecho em execução;
- Posicionar corretamente a palheta e os músculos faciais para obter uma boa vibração;
- Reconhecer as dedilhações das notas utilizadas no repertório;
- Executar as articulações básicas: *stacatto* e *legatto*;
- Reconhecer a notação musical própria do repertório vigente;
- Distinguir e executar as dinâmicas básicas;
- Distinguir andamentos rápidos e lentos;

Objetivos específicos para a Aluna B:

- Executar o alinhamento postural em relação com o instrumento;
- Desenvolver a sonoridade;
- Inspirar e expirar eficazmente e no tempo adequado ao trecho em execução;
- Posicionar corretamente a palheta e os músculos faciais para obter uma boa vibração;
- Reconhecer as dedilhações das notas utilizadas no repertório;
- Executar as articulações básicas: *stacatto* e *legatto*;
- Reconhecer a notação musical própria do repertório vigente;
- Identificar frases musicais simples;
- Distinguir e executar as dinâmicas básicas;
- Distinguir andamentos rápidos e lentos;

4.4. Descrição da metodologia ensino-aprendizagem

A metodologia de ensino-aprendizagem pelo orientador cooperante e por mim foi semelhante. Procurámos que as alunas se sentissem confortáveis dentro da sala de aula, tentando cativar a sua atenção e incentivando-as à receção de novos conhecimentos. Tive como principal preocupação a transmissão da informação de forma clara e sucinta, adaptando a linguagem utilizada.

As necessidades específicas de cada aluna foram tidas em conta e, por isso, os objetivos e estratégias utilizadas foram definidas de forma a exponencializar a aprendizagem individualmente.

Como referido anteriormente, foram empregues diversos métodos. Os métodos utilizados foram o expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo.

- Método expositivo: baseia-se na transmissão oral de informações e conhecimentos específicos. Este deve ser feito de forma clara e explícita, e de acordo com a idade do aluno. O professor deve enquadrar o aluno no contexto e explicar as vantagens do trabalho que irá ser desenvolvido. Deste modo o aluno absorve a informação como um todo, e não só partes isoladas.

- Método expositivo: baseia-se na transmissão oral de informações e conhecimentos específicos. Este deve ser feito de forma clara e explícita, e de acordo com a idade do aluno. O professor deve enquadrar o aluno no contexto e explicar as vantagens do trabalho que irá ser desenvolvido. Deste modo o aluno absorve a informação como um todo, e não só partes isoladas.

- Método interrogativo: baseia-se em questionar o aluno sobre os conceitos que estão a ser trabalhados. Deste modo o professor mostra a vontade de envolver o aluno numa discussão aberta. Também ajuda a constatar se o aluno está a compreender o que é pedido. O uso deste método ajuda o aluno ter uma melhor organização das suas ideias, ao mesmo tempo que desenvolve o espírito crítico.

- Método demonstrativo: baseia-se na transmissão de conhecimentos através da demonstração por parte do professor, seguido de repetição por parte do aluno. Deste modo o aluno pode primeiro ouvir e interiorizar o que deve tocar, e de seguida aplicar no seu próprio instrumento.

- Método ativo: baseia-se numa interação entre professor e aluno. Este método permite que, através desta interação, o aluno seja capaz de alcançar os seus objetivos e motivá-lo a desenvolver e aprofundar conhecimentos e competências.

Além de estes métodos, é também necessária uma constante informação do professor sobre o processo de aprendizagem do aluno e determinar, através de observação e análise dos problemas, qual o melhor método de ensino a utilizar. Uma boa relação interpessoal entre o aluno e professor é essencial para uma cooperação e desenvolvimento favoráveis.

4.5. Avaliação

De acordo com o regulamento interno da Academia de Música de Paços de Brandão, a classificação da disciplina é feita seguindo os critérios de avaliação definidos pelos diferentes departamentos curriculares, depois de serem aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Assim, na Iniciação, a avaliação é contínua, e cabe a decisão ao professor. A avaliação é composta por: avaliação contínua, provas semestrais de carácter obrigatório com júri, provas globais de instrumento para os 2º e 5º graus, Recital final e prova de aptidão artística no 8º grau de instrumento.

As avaliações finais do período são realizadas pelo docente da disciplina e são apresentadas segundo o nível do aluno em questão. No caso de iniciação, com uma classificação qualitativa; no ensino básico (2º e 3º ciclos) com uma classificação sumativa, com níveis de 1 a 5 valores; e no ensino secundário com uma classificação sumativa, com níveis de 0 a 20 valores.

Classificação Sumativa		Classificação Qualitativa
Classificação de 1 a 5	Classificação de 0 a 20	
1	0-4	Não Satisfaz
2	5-9	
3	10-13	Satisfaz
4	14-17	Bom
5	18-20	Muito Bom

Tabela 16 - Classificações. Realizada com os dados disponíveis no Regulamento Interno da AMPB, na pág. 26, no Anexo III.

Na disciplina de instrumento - oboé, existem vários instrumentos de avaliação como as aulas (observação direta e diálogo com os alunos), trabalhos de casa, audições e provas semestrais.

5. Planificações e Relatórios

Este capítulo destina-se à descrição de todo o processo desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada realizada na Academia de Música de Paços de Brandão.

As informações contidas neste capítulo estão organizadas por aluno ou classe de conjunto, respetivamente. Para cada aula dada pelo aluno estagiário foi realizada uma planificação da mesma. Assim, podemos encontrar além das planificações um relatório de cada aula assistida contendo: uma breve descrição dos conteúdos abordados pelo professor cooperante na aula, bem como uma descrição dos exercícios e métodos utilizados pelo professor cooperante.

5.1. Planificações e Relatórios Aluna A

Aluna A	Grau: 1^o	Aula: 1
Data: 20/09/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- Montagem do instrumento;
- Aprendizagem das notas sol, lá e si;

Descrição da atividade:

A aula de 20 de Setembro de 2017 foi a primeira aula que a professora estagiária assistiu. Assim, o orientador Cooperante, professor Júlio Conceição, apresentou a professora estagiária.

De seguida o orientador cooperante verificou o estado da palheta da aluna. Após algumas alterações à palheta, iniciaram alguns exercícios para uma abordagem inicial à embocadura do instrumento. Utilizando apenas a palheta a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

Concluídos os exercícios, o orientador cooperante iniciou uma abordagem direta do aluno ao instrumento. Inicialmente explicou-lhe como realizar uma correta montagem do instrumento, o posicionamento das mãos, o alinhamento do instrumento e os cuidados a ter com o mesmo.

Após a demonstração, o orientador cooperante observou o aluno a realizar a montagem do instrumento sozinho, de forma a que este seja capaz de realizar a montagem de forma adequada em casa ou nas restantes atividades da academia.

De seguida, foram ensinadas as posições no instrumento das notas sol, lá e si.

Com a nota si o aluno executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmos exercícios foram repetidos com as notas lá e sol.

No final da aula o orientador cooperante procedeu à explicação dos procedimentos de desmontagem do instrumento.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 2
Data: 27/09/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº1, 2 e 3 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada realizando exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

De seguida foi pedido à aluna para executar os seguintes três exercícios com as notas sol, lá e si:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Depois a aluna interpretou a peça Of the Town. Primeiro o professor cooperante avaliou o estudo em casa da aluna pedindo-lhe para executar a peça na íntegra. Apresentando alguns erros de solfejo, o professor cooperante explicou quais os ritmos que estavam errados e solfejou toda a peça. De seguida executou a peça em fragmentos de quatro compassos, sendo possível verificar que o solfejo correto não ficou assimilado.

Após uma explicação de como colocar corretamente o polegar direito no oboé, foram executados os exercícios 1, 2 e 3 da lição 3 do livro A tune a day. Tratando-se de exercícios bastante simples, a aluna não demonstrou dificuldades na sua execução.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 3
Data: 04/10/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Peça "Of the Town". Exercício nº 5, Lição 3 do livro A Tune a day.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução mais rápida dos exercícios.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- "Of the Town" do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº5 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada realizando exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

De seguida foi pedido à aluna para executar os seguintes três exercícios com as notas sol, lá e si:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Passando à obra “Of the Town”, primeiramente pedi à aluna para solfejar toda a peça. Apresentando algumas hesitações, dividimos o solfejo em excertos de quatro compassos. Assim, a aluna solfejou quatro compassos e, posteriormente, executou-os. De seguida foi executado o mesmo trabalho de solfejo de oito em oito compassos, até totalizar os 16 compassos da peça. No final foi executada a peça na íntegra.

Neste momento a aluna apresentou queixas de dor no pulso e polegar direito. Verifiquei então que o posicionamento do polegar direito era incorreto, estava demasiado apoiado na falange média. Tentei explicar-lhe que deveria colocar o apoio de polegar na falange distal, o que se apresentou como uma grande dificuldade para a aluna devido à hiper-mobilidade que tem no polegar direito.

Passando ao exercício 5 da lição 3 do livro A tune a day. A aluna não apresentou dificuldades na execução da mesma, dominando bem as notas sol, lá e si que a obra contém.

No final da aula expliquei à aluna como deveria estudar em casa e a importância de manter uma postura correta no momento de estudo, tendo em especial atenção o posicionamento do polegar direito.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 4
Data: 11/10/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios nº 3, 4 e 5, livro Oboe Student de Blaine Edlefsen.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução mais rápida dos exercícios. Desenvolvimento da leitura e solfejo.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Oboe Student de Blaine Edlefsen nº3, 5 e 6;
- Aprendizagem da nota dó;

Descrição da atividade:

Iniciei a aula pela execução dos exercícios de palheta, de forma a fortalecer os músculos da face necessários para a formação da embocadura da aluna. Como esta demonstrava pouca pressão não ar, pedi-lhe que reproduzisse o mesmo som que eu toquei com a minha palheta, ou seja, a nota dó. Através da utilização do método expositivo, a aluna tentou imitar a nota que eu toquei, nomeadamente a nota dó, que sendo já bastante aguda para a emissão só de palheta, se demonstrou eficaz no aumento da pressão do ar.

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando que o som reproduzido seja a nota dó);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando que o som reproduzido seja a nota dó);
3. Uma semibreve (procurando que o som reproduzido seja a nota dó);

De seguida pedi à aluna para executar os seguintes três exercícios com as notas sol, lá e si:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Passando à execução do exercício nº3 do Oboe Student, deparei-me com a necessidade de corrigir a postura e posição dos dedos da aluna. Novamente, apresentava o polegar direito mal colocado e, ainda, o pescoço bastante inclinado em direção ao chão, o que não lhe permitia uma postura correta.

De seguida foram trabalhados os exercícios 5 e 6 do mesmo livro, onde foi necessário corrigir pequenos erros de ritmo mas também de respiração. A aluna quando respira desencosta a palheta do lábio inferior, alterando o equilíbrio do instrumento na embocadura.

Foram marcados os trabalhos de casa da aluna, os quais já introduziam a nota dó. De forma a poder realizar um bom estudo fora de aula, ensinei-lhe a dedilhação desta nota.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 5
Data: 18/10/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- Oboe Student de Blaine Edlefsen nº7;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº6 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

Com a nota si a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas lá e sol.

De seguida a aula executou o exercício nº7 do livro Oboe Student. Como o exercício continha ligaduras, o professor cooperante pediu à aluna para primeiramente tocar o exercício sem as ligaduras. Aqui o professor cooperante corrigiu a embocadura da aluna, pois esta coloca demasiada palheta dentro da boca. Após esta correção a aluna tocou o exercício já com ligaduras, como escrito pelo autor.

Depois a aluna interpretou a peça Of the Town. Primeiro o professor cooperante avaliou o estudo em casa da aluna, pedindo-lhe que tocasse sozinha. Posteriormente a aluna tocou a peça com o respetivo play along, mas a velocidade metronómica em que a aluna tocava a peça não era suficiente para executar em conjunto com o play along.

Para finalizar a aula, a aluna leu à primeira vista o exercício nº 6 do livro A tune a day. Demonstrando dificuldades de solfejo e de coordenação de dedos.

Foram marcados os trabalhos de casa para a aluna e devido ao surgimento de um dueto nos exercícios a estudar, o professor cooperante explicou à aluna em que consistia um dueto.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 6
Data: 25/10/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº3, 5, 6 e 7 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá e sol.

A aluna tocou os exercícios nº 3, 5, 6, e 7 do livro A tune a day. Como apresentou dificuldades no nº7, o professor cooperante pediu à aluna que solfejasse este mesmo exercício. Mesmo a solfejar aluna apresentou muitas dificuldades em identificar as notas. Depois a aluna interpretou o exercício corretamente,

Seguiu-se a peça Of the Town. Tal como na aula anterior a aluna tocou primeiramente sozinha a peça e posteriormente com o respetivo play along, demonstrando um estudo apropriado durante a semana pois foi capaz de tocar a peça na velocidade metronómica necessária.

O professor cooperante procedeu à marcação dos trabalhos de casa e de forma a ajudar a aluna no estudo em casa, o professor explicou à aluna como funciona um metrónomo e como esta pode inserir o mesmo no seu estudo diário.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 7
Data: 08/11/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Peça "Of the Town". Exercício nº 7, 8 e 9, Lição 3 do livro A Tune a day.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de sonoridade;
- "Of the Town" do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº7, 8 e 9 do Livro A tune a day;
- A nota fá;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada executando em conjunto com a aluna exercícios de sonoridade:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram executados com as notas dó, si, lá, sol, fá# e fá. A nota fá foi aprendida na sequência da execução dos exercícios. Estes exercícios demonstraram-se difíceis para a aluna devido à necessidade de articular as notas com a língua.

Tendo em vista a preparação da prova final de 1º período, a aluna tocou a peça “Of the Town”. Primeiramente corriji a postura da aluna, que frequentemente toca com a cabeça inclinada para baixo e a aluna tocou a peça com recurso ao metrônomo (a 95bpm), de forma a estabilizar o tempo. Depois das correções efetuadas, a aluna tocou a peça com acompanhamento do *playalong*.

Como a aluna não estudou o que o professor cooperante lhe tinha pedido na semana anterior, optei por realizar o estudo dos exercícios acompanhando a aluna. Foram então executados os exercícios nº 7, 8 e 9. Em ambos, a aluna primeiramente tocou de dois em dois compassos, seguidamente de quatro em quatro e por fim tocou os exercícios na sua totalidade.

Apresentando alguns problemas de postura, seja de alinhamento da cabeça e pés como do posicionamento das mãos no oboé, utilizei o restante tempo de aula para explicar à aluna qual a postura correta em todos os aspetos referidos e qual a importância dos mesmos para uma boa execução.

Aluna A	Grau: 1^o	Aula: 8
Data: 15/11/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3a nº1, 2 e 3 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

4. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
5. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
6. Uma semibreve (com uma nota não definida);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

4. Quatro semínimas articuladas com língua;
5. Duas mínimas articuladas com língua;
6. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá e sol.

A aluna tocou os exercícios nº 1 da lição 3ª do livro A tune a day. O professor cooperante pediu à aluna que solfejasse este mesmo exercício. Mesmo a solfejar aluna apresentou muitas dificuldades em identificar as notas. Após um extenso período de solfejo, a aluna interpretou o exercício corretamente. Passaram posteriormente para os exercícios nº 2 e 3 onde o mesmo processo foi utilizado.

Seguiu-se a peça Of the Town. A aluna tocou primeiramente sozinha a peça e posteriormente com o respetivo play along, demonstrando um estudo apropriado durante a semana pois foi capaz de tocar a peça na velocidade metronómica necessária. Não obstante, apresenta ainda bastantes dificuldades na realização das articulações corretas sendo necessário parar diversas vezes para corrigir este aspeto.

No final da aula o professor cooperante ensinou a dedilhação da nota fá# à aluna.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 9
Data: 22/11/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Peça "Of the Town". Exercício nº 7, 8 e 9, Lição 3 do livro A Tune a day.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada executando em conjunto com a aluna exercícios de sonoridade:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;

2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram executados com as notas dó, si, lá, sol, fá# e fá. A nota fá foi aprendida na sequência da execução dos exercícios. Estes exercícios demonstraram-se difíceis para a aluna devido à necessidade de articular as notas com a língua.

Tendo em vista a preparação da prova final de 1º período, a aluna tocou a peça “Of the Town”. Primeiramente corrigi a postura da aluna, que frequentemente toca com a cabeça inclinada para baixo. De seguida tocou a peça com acompanhamento do *playalong*, realizando uma simulação da prova que acontecerá na próxima aula.

Como o exercício nº 8 foi o sorteado para a prova, centrei-me mais neste exercício. Primeiro a aluna executou o exercício na íntegra, demonstrando alguns erros de solfejo e bastante dificuldade na realização das articulações corretas. Para corrigir estes aspetos, primeiramente solfejei em conjunto com a aluna excertos de quatro compassos. Posteriormente estes foram executados no oboé e corrigidas as articulações. Este trabalho foi executado até a totalidade do exercício estar correto e ser possível executá-lo na íntegra. Neste momento a aluna já foi capaz de executar o exercício corretamente.

Seguiram-se os exercícios nº 7 e 9 onde a aluna, novamente, apresentou dificuldades de articulação. Tal como no exercício anterior, foram executados por excertos de forma à aluna compreender a articulação correta.

Queixando-se de dores no pulso direito, corrigi novamente a posição do polegar direito. A incorreta posição do polegar direito da aluna está a influenciar diretamente o peso exercido pelo instrumento no pulso direito.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 10
Data: 28/11/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Aluna em prova intercalar de 1º período;

Descrição da atividade:

Tratando-se da primeira prova da aluna esta encontrava-se bastante nervosa. Aconselhada pelo professor cooperante, a aluna dirigiu-se à sala de apoio onde montou o instrumento e realizou alguns exercícios de palheta de sonoridade de forma a aquecer o instrumento e os músculos.

No momento da prova, apresentou uma pequena hesitação no exercício. Já a peça foi muito bem executada, sem qualquer tipo de problema.

Obteve o nível 4, ou seja, nível Bom.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 11
Data: 06/12/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Peça “Of the Town”. Peça “On Holiday”. Exercício nº 9, Lição 3 do livro A Tune a day. Exercício nº 4, Lição 3ª do livro A Tune a day.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de sonoridade;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;

- “On Holiday” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº9 e lição 3a nº 4 do Livro A tune a day;
- A nota fá;

Descrição da atividade:

Esta aula foi assistida pela Orientador Cooperante Jean Michel Garetti.

Iniciei a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

7. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
8. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
9. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota dó);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

7. Quatro semínimas articuladas com língua;
8. Duas mínimas articuladas com língua;
9. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá e sol.

Repetindo o exercício nº9 devido às dificuldades de articulação apresentadas pela aluna, foi possível verificar uma melhoria enorme neste aspeto. A aluna foi capaz de executar o exercício corretamente na primeira tentativa.

Já no exercício nº4 apresentou um erro de solfejo relativo à mínima. Tocava apenas um tempo quando a nota tem a duração de dois tempos. Este erro foi um difícil de corrigir pois a aluna não estava a compreender o que estava a fazer de errado.

Seguiu-se a peça Of the Town, sendo executada corretamente na primeira vez. De seguida realizei uma leitura à primeira vista da peça On Holiday com a aluna. Primeiro a aluna solfejou a peça de 4 em 4 compassos e de seguida executou-a utilizando o mesmo processo de estudo.

No final da aula ensinei à aluna a dedilhação da nota fá.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 12
Data: 13/12/2017	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

A aluna faltou.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 13
Data: 03/01/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Peça “Skating”. Exercício nº 1, 2, 3, 4, 5 e 6, Lição 4 do livro A Tune a day.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- “Skating” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 4 nº1, 2, 3, 4, 5, 6 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

A aluna esqueceu-se do material necessário para a aula. Após o professor cooperante ter cedido o material que a aluna não tinha para a aula, foram executados os exercícios 1, 2, 3 e 4 da lição 4 do livro A tune a day. Todos estes exercícios utilizam apenas a nota fá, sendo a nota que a aluna aprendeu na última aula antes das férias de natal. Sendo exercícios bastante acessíveis, que utilizam apenas uma nota, a aluna não apresentou qualquer tipo de dificuldade e executando-os corretamente na primeira tentativa.

A aluna apresentava muito cansaço a nível do esforço muscular nos braços, talvez devido à falta de estudo na interrupção letiva.

Seguiu-se o exercício nº 5, onde a aluna demonstrou dificuldades na transição do sol para o fá e do lá para o fá. A transição para o fá demonstrou-se difícil devido a tratar-se de uma nova dedilhação, ainda pouco assimilada. Por isso, o exercício foi executado muito lentamente de forma à aluna compreender a posição da mão em relação ao oboé. O mesmo procedimento foi realizado com o exercício nº6.

No final da aula a aluna tocou a peça “Skating” do livro Look, Listen & Learn. Como esta peça já inclui as notas mi e ré, a aluna demonstrou alguma dificuldade na transição para estas notas. As mãos da aluna são pequenas e, aliado, à incorreta posição do polegar direito torna-se extremamente complicado chegar com os dedos às chaves necessárias. De forma a combater este problema, corrigi a posição do polegar da aluna e repetimos compasso a compasso, lentamente, a peça inteira.

Foi possível verificar um enorme cansaço no braço direito e na embocadura da aluna no final da aula. O que demonstra o pouco hábito de estudo regular.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 14
Data: 10/01/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Nota Sib;
- Escala e arpejo de Dó Maior;
- Lição 4 nº5 e 8 do Livro A tune a day;
- Lição 5 nº1, 2, 4 e 5 do Livro A tune a day;
- “Skating” do Livro Look, Listen & Learn;

Descrição da atividade:

No início da aula o professor cooperante ensinou à aluna a escala de Dó Maior. Depois de assimilada a escala foi explicado à aluna quais os graus que compõem o arpejo de Dó Maior, nomeadamente: I, iii, V e I. Após a execução destes dois elementos com o valor de mínima cada nota procedeu-se à execução dos exercícios que haviam sido designados para trabalho fora de aula.

Primeiro a aluna tocou os exercícios 5 e 8 da lição nº4 do livro “A tune a day” não demonstrando qualquer tipo de dificuldade na execução dos mesmos. Transitou para os exercícios nº 1, 2, 4 e 5 da lição nº 5 do mesmo livro. Estes exercícios insidem sobre uma nova nota para a aluna, o Sib. Assim, o professor cooperante ensinou a dedilhação da nota à aluna e procedeu-se à execução dos exercícios, novamente sem qualquer tipo de dificuldade.

Após já algum tempo de execução do oboé, a aluna queixou-se de dores na mão direita. Como estas queixas já vinham a acontecer por diversas vezes, o professor cooperante entendeu, que como estratégia para solucionar este problema, o mais adequado seria colocar uma cortiça no apoio para o polegar da mão direita. Foi assim colocada uma rolha de cortiça, com cerca de 3mm, no lugar do apoio de polegar como é possível verificar na figura 19. Fazendo com que a posição da mão baixasse no corpo do oboé e facilitando à aluna o acesso às chaves mais longínquas.



Figura 19 - Apoio do polegar em cortiça.

Já com este novo método, a aluna tocou a peça “skating” do livro “Look, Listen & Learn”. A peça foi executada do início ao fim corretamente e incluindo as ligaduras.

Como a palheta da aluna estava já bastante danificada, o professor cooperante procedeu à substituição da mesma no restante tempo de aula.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 15
Data: 17/01/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala e arpejo de Dó Maior;
- Lição 5 nº7 do Livro A tune a day;
- Lição 5a nº6 do Livro A tune a day;
- “Skating” do Livro Look, Listen & Learn;

Descrição da atividade:

A aula iniciou-se com a execução da escala e arpejos da tonalidade de dó maior. A aluna demonstrou grandes dificuldades na execução das notas mais graves, como por exemplo dó³, ré³ e mi³. Assim o professor cooperante entendeu retirar a campânula ao instrumento, como é possível verificar na figura 20, pois esta ainda não é necessária tendo em conta as notas que a aluna aprendeu. Denotou-se uma enorme facilitação da performance na aula.



Figura 20 - Aluna A a executar a aula sem a campânula do instrumento.

Procedeu-se à continuação da aula sem a campânula do instrumento, como forma de experimento.

Seguiu-se a execução do exercício nº7 da lição 5 do livro “A tune a day”. Surgiu um problema grave no estudo fora da aula, pois a aluna não olhou para a armação de clave que é de Fá Maior e estava a executar a peça toda com si natural em vez de si bemol. Após a chamada de atenção sobre este problema, foi executado o exercício sem qualquer dificuldade. Como se tratava de um exercício em duo, este foi posteriormente executado em conjunto com o professor cooperante.

O exercício seguinte foi o nº6 da lição 5a do mesmo livro. Tratando-se de uma melodia sobejamente conhecida: Jingle Bells. A aluna demonstrou grandes dificuldades de posicionamento da mão no oboé para a realização da nota fá3.

De forma a prepara a prova que se avizinha, a aluna tocou a peça “Skating” do livro “Look, Listen & Learn”. Não demonstrou estudo fora da aula, não sabendo qual o solfejo correto da peça a interpretar.

Nos momentos finais da aula o professor verificou as palhetas da aluna para ter a certeza que estas se encontram com a qualidade suficiente para tocar. De salientar que a aluna não trouxe todo o material necessário para a aluna.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 16
Data: 24/01/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Escala de Dó maior. Exercício nº 6, Lição 5a do livro A Tune a day. Exercício nº 5 e 6 do livro Spielbuch 1.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó maior;
- Lição 5a nº6 do Livro A tune a day;
- Exercício nº5 e 6 do Livro Spielbuch 1;

Descrição da atividade:

A aluna irá executar toda a aula sem a campânula do instrumento de forma a continuar a experiência de redução do peso do instrumento da aula anterior.

Devido às dificuldades da aluna em posicionar a mão para executar as notas mais graves do instrumento, a aula foi iniciada com a execução da escala de Dó maior descendentemente. Desta forma a aula vai-se adaptando gradualmente à alteração que necessita fazer na posição da mão para executar esta notas.

Seguiu-se a execução do exercício nº6 da lição 5a do livro "A tune a day". A aluna executou o exercício com si natural em vez de si bemol, denotando-se falta de estudo. Trabalhei então por fragmentos o exercício, mas a aluna voltou constantemente a tocar si natural quando devia tocar si bemol

Novamente a aluna apresentou problemas em alcançar as notas fá3 e ré3. De forma a corrigir esta situação tentei corrigir a posição do polegar direito da aluna, de forma à mão se aproximar mais do instrumento.

Os exercícios 5 e 6 do livro "Spielbuch 1", contêm apenas o intervalo de notas mi3 a dó4, assim sendo a aluna não demonstrou qualquer tipo de dificuldades na execução destes exercícios. Pois ela colocava a mão numa posição mais próxima dessas chaves desde o início dos exercícios.

Tendo em vista a prova de dia 7 de fevereiro o professor cooperante realizou o sorteio das peças e estudos a executar.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 17
Data: 31/01/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Simulação de prova;

Descrição da atividade:

A aula iniciou-se com o professor cooperante a verificar o estado de todo o material da aluna: o oboé, a palheta e as partituras.

Tendo em vista a prova a realizar na próxima semana, o professor realizou uma simulação de prova. Neste momento a aluna interpretou todas as escalas, estudos e peças para a prova.

No final da simulação foram corrigidas as partes das peças e estudos que não foram executadas corretamente.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 18
Data: 07/02/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Aluna em prova final de 1º período;

Descrição da atividade:

A aluna encontrava-se bastante nervosa. Dirigiu-se à sala de apoio onde montou o instrumento e realizou alguns exercícios de palheta de sonoridade de forma a aquecer o instrumento e os músculos.

No momento da prova, apresentou alguns erros de articulação no exercício e falta de consistência no tempo de execução da peça, tocando por vezes mais rápido.

Obteve o nível 4, ou seja, nível Bom.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 19
Data: 21/02/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Escala de Dó maior. Exercícios nº 2 e 3, Lição 6a do livro A tune a day. Exercícios nº 1, 2, 3 e 4, Lição 7 do livro A tune a day. Peça "On Holiday".
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó maior;
- Exercícios nº 2 e 3, Lição 6a do livro A tune a day;

- Exercícios nº 1, 2, 3 e 4, Lição 7 do livro A tune a day;
- “On Holiday” do livro Look, Listen & Learn;

Descrição da atividade:

A aluna irá executar toda a aula sem a campânula do instrumento de forma a continuar a experiência de redução do peso do instrumento da aula anterior.

A aula foi iniciada com a execução da escala de Dó maior. A aluna apresenta já um maior conforto na mão direita para chegar às notas mais graves do instrumento. Ainda assim necessita de realizar um movimento extra com todo o braço direito de forma a alcançar as chaves pretendidas, o que futuramente poderá trazer alguns problemas técnicos.

Seguiu-se a execução dos exercícios 1 e 2 da lição 6a do livro “A tune a day”. Como se tratavam de músicas conhecidas: Jingle Bells e Twinkle Twinkle little star, a aluna mostrou-se motivada na execução destes exercícios e não demonstrando qualquer dificuldade pois sabia quais as notas exatas que tinha de ouvir.

Os exercícios 1, 2, 3 e 4 da lição 7, apenas contêm a nota mi. Como a aluna já aprendeu esta nota na escala de dó maior, foi extremamente rápida na compreensão destes exercícios. Apenas tive necessidade de corrigir o polegar esquerdo, pois nem sempre estava a utilizar a chave de mudança de oitava, ou seja, mudava a oitava em que tocava apenas utilizando a embocadura (apertando a palheta).

Aluna A	Grau: 1^o	Aula: 20
Data: 28/02/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó maior;
- Lição 9 do livro A tune a day;
- “The D Team” do livro Look, Listen & Learn;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de Dó maior e o seu respetivo arpejo.

Seguiu-se a execução de toda a lição 9 do livro A tune a day. Esta lição serve de aprendizagem à nota fá#4. Devido a esta nova nota, a aluna apresentou dificuldades nos exercícios nº 7 e 9. Estas dificuldades foram rapidamente ultrapassadas através de exercícios de repetição.

No final da aula a aluna executou a peça “The D Team” primeiro sozinha e posteriormente com recurso ao acompanhamento com playalong. Demonstrou dificuldades nas transições para a nota ré4 devido à necessidade de execução de meio buraco.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 21
Data: 07/03/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- A aluna faltou.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 22
Data: 14/03/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de ré menor;
- Lição 6 nº 7 e 9 do livro A tune a day;
- Lição 6a nº 3 do livro A tune a day;
- “The D Team” do livro Look, Listen & Learn;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de ré menor e o seu respetivo arpejo.

A aluna informou o professor cooperante que não tinha estudado e, portanto, não tinha os exercícios pedidos estudados. Devido a esta situação, o professor cooperante decidiu realizar com a aluna uma revisão de alguns exercícios da lição 6 e 6ª do livro A tune a day. Nos exercícios 7 e 9 a aluna demonstrou grande domínio dos mesmos. Já no exercício nº3 teve algumas debilidades na leitura do ritmo, mas após algumas repetições foi capaz de executar este exercício sem dificuldades.

Como a aluna estava a colocar demasiada palheta dentro da boca, o professor cooperante tentou corrigir esta situação com um tubo de papel à volta da palheta.

No final da aula a aula executou a peça “The D Team” primeiro sozinha e posteriormente com recurso ao acompanhamento com playalong. Apresentando-se confortável com a peça.

Aluna A	Grau: 1^o	Aula: 23
Data: 21/03/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Escala de Dó maior até à nota mi4. Exercícios nº 5, 6, 7, 8 e 9, Lição 7 do livro A tune a day. Peça "Pendulum".
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- Exercícios de sonoridade;
- Escala de Dó maior até ao mi4;

- Exercícios nº 5, 6, 7, 8 e 9, Lição 7 do livro A Tune a day;
- “Pendulum” do livro Oboe Music to Enjoy;

Descrição da atividade:

Esta aula foi assistida pela Orientador Cooperante Jean Michel Garetti.

Iniciei a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
3. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota dó);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá, sol, fá mi e ré.

Seguiu-se com a execução da escala de dó maior. De forma a explorar todas as notas que a aluna já conhece, pedi-lhe que executasse a escala até ao mi⁴, ou seja, uma oitava e 3M de registo. A aluna demonstrou algumas dificuldades em tocar as notas agudas devido à falta de pressão de ar. Para melhorar este aspeto, realizámos o seguinte exercício: segurar uma folha de papel na frente da aluna e esta tem de soprar a folha e mantê-la o mais estável possível.

Passando aos exercícios 5, 6, 7 e 8, devido às dificuldades de articulação apresentadas pela aluna, foi possível verificar uma melhoria enorme neste aspeto. A aluna foi capaz de executar o exercício corretamente na primeira tentativa, exceto o nº8 onde apresentou muitos erros de notas e solfejo. Tentei corrigir esses problemas mas a aluna desistiu frequentemente, queixando-se de cansaço muscular.

Já que o exercício 9 se tratava de um dueto, primeiro a aluna tocou sozinha onde corrigi alguns aspetos de solfejo e, seguidamente, tocámos em conjunto. Neste momento a aluna demonstrou dificuldades em tocar a sua parte quando está a ouvir outra.

Seguiu-se a peça Pendulum. Primeiro a aluna solfejou a peça de 4 em 4 compassos e de seguida executou-a utilizando o mesmo processo de estudo.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 24
Data: 11/04/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Escala de Dó maior até à nota fá4. Exercício nº 8 , Lição 7 do livro A tune a day. Peça "Pendulum".
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó maior até fá4;
- Exercício nº 8, Lição 7 do livro A Tune a day;

- “Pendulum” do livro Oboe Music to Enjoy;

Descrição da atividade:

Iniciei a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
3. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota dó);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá, sol, fá mi e ré.

Seguiu-se com a execução da escala de dó maior. De forma a explorar todas as notas que a aluna já conhece, pedi-lhe que executasse a escala até ao fá4, ou seja, uma oitava e 4 perfeita de registo. A aluna demonstrou algumas dificuldades em tocar as notas agudas devido à falta de pressão de ar. Para melhorar este aspeto, realizámos o seguinte exercício: segurar uma folha de papel na frente da aluna e esta tem de soprar a folha e mantê-la o mais estável possível.

Passando ao exercício 8, que foi repetido pois já tinha sido executado na aula anterior. Devido às dificuldades de articulação apresentadas pela aluna, foi extremamente difícil explicar-lhe como articular no sítio correto. Optei por, com uma caneta colorida, assinalar todas as ligaduras em que a aluna mostrou dificuldades. Verifiquei uma melhoria imediata, sendo possível compreender que a aluna tem dificuldades em realizar várias tarefas ao mesmo tempo. Por fim, a aluna foi capaz de executar o exercício corretamente na primeira tentativa.

Seguiu-se a peça Pendulum. Primeiro a aluna interpretou a peça na íntegra. Posteriormente corrigi as partes que não estavam corretas, como foi o caso da contagem dos compassos de espera.

No final da aula, a aluna queixou-se novamente de dores no pulso e polegar direitos.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 25
Data: 18/04/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de dó maior até ao fá4;
- “Pendulum” do livro Oboe Music to Enjoy;
- Lição 7 nº8 do livro A tune a day;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de dó maior até à nota fá4. Primeiramente com a articulação de *stacatto* e de seguida em *legatto*.

Com a chegada do pianista acompanhador à sala de aula, procedeu-se à execução da obra “Pendulum” em conjunto com o piano. Nesta obra a aluna demonstrou dificuldades de articulação, ou seja, em vez de colocar a língua na palheta para articular as notas, a aluna utiliza a garganta.

A este problema acresceu ainda o facto de a aluna sempre que respira deixa a palheta encostada ao lábio superior, quando deveria estar encostada ao lábio inferior. Esta questão da palheta encostada ao lábio superior provoca grande instabilidade no som e dificuldade na articulação. Assim, após o ensaio com piano, o professor cooperante explicou à aluna qual é a forma correta de respirar e articular na palheta e no oboé. Na tentativa de corrigir estes aspetos a aluna demonstrou enormes dificuldades, tendo mesmo de parar por vezes com queixas de dores nos músculos faciais.

Por fim foi executado o exercício nº8, da lição 7 do livro A tune a day, onde a aluna não mostrou qualquer tipo de dificuldades na sua interpretação. Mas os problemas anteriormente referidos continuavam a existir.

Aluna A	Grau: 1^o	Aula: 26
Data: 02/05/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de dó maior até ao sol4;
- Escala de fá maior;
- Exercícios 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, Lição nº8 do livro A tune a day;
- “Green Fields” do livro Oboe Music to Enjoy;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de dó maior até à nota fá4. Primeiramente com a articulação de *stacatto* e de seguida em *legatto*.

De seguida, como o exercício 6 se tratava de ensinar a escala de fá maior, o professor cooperante explicou à aluna as alterações que esta escala tinha e como executá-la. Assim, a aluna executou o exercício 6 e retrocedeu aos exercícios 1, 2, 3, 4 e 5, que não teve qualquer problema em executar pois apenas contêm a nota fá.

No exercício 7 a aluna demonstrou dificuldades na coordenação dos dedos. O professor cooperante trabalhou por excertos, lentamente, todas as partes que a aluna mostrou dificuldades.

Procedeu-se à execução da obra “Green Fields”, na qual a aluna demonstrou dificuldades de articulação, ou seja, em vez de colocar a língua na palheta para articular as notas. O professor cooperante explicou à aluna qual é a forma correta de respirar e articular na palheta e no oboé. Na tentativa de corrigir estes aspetos a aluna demonstrou enormes dificuldades, tendo mesmo de parar com queixas de dores nos músculos faciais.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 27
Data: 09/05/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de fá maior;
- Exercícios 1, 2, 3 e 4, Lição nº8a do livro A tune a day;
- “Green Fields” do livro Oboe Music to Enjoy;

Descrição da atividade:

A aula iniciou com a execução da escala de Fá maior. Primeiramente com a articulação de *stacatto* e de seguida em *legatto*.

De seguida o professor cooperante explicou à aluna a dedilhação do fá forquilha e que esta dedilhação é utilizada para quando a nota anterior/posterior a um fá é um dó#/ré/mib.

Seguiram-se os exercícios 1, 2, 3 e 4 que trabalham a utilização desta nova dedilhação. A aluna mostrou alguma dificuldade, pois recorria à dedilhação habitual de fá em vez de fá forquilha. Após algumas repetições dos exercícios notou-se uma melhoria significativa na assimilação de quando utilizar esta dedilhação por parte da aluna.

Por fim, com a chegada do pianista acompanhador à sala de aula, procedeu-se à execução da obra “Green Fields” em conjunto com o piano. Nesta obra a aluna demonstrou dificuldades de articulação, ou seja, em vez de colocar a língua na palheta para articular as notas, a aluna utiliza a garganta. Acrescentou-se alguma confusão no momento de contagem dos compassos de espera.

No final da aula, aquando da marcação dos trabalhos de casa, o professor cooperante explicou à aluna a escala de ré menor.

Aluna A	Grau: 1º	Aula: 28
Data: 16/05/2018	Horário: 16h às 16h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Escala de ré menor. Exercício nº 5 e 6 , Lição 8a do livro A tune a day. Peça "Evening Song".
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- Exercícios de sonoridade;

- Escala de ré menor;
- Exercícios nº 5 e 6, Lição 8a, do livro A Tune a day;
- “Evening Song” do livro Oboe Musica to Enjoy;

Descrição da atividade:

Esta aula foi assistida pela Orientador Cooperante Jean Michel Garetti.

Iniciei a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
3. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota dó);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá, sol, fá mi e ré.

Seguiu-se com a execução da escala de ré menor. Primeiramente pedi-lhe que executasse em *legatto*, de forma a gerir melhor a coluna de ar necessária, e, posteriormente, em *stacatto*. Depois de explicar à aluna quais os graus da escala necessários para formar um arpejo, a aluna tocou o arpejo de ré menor. No arpejo em *legatto* demonstrou dificuldades na coordenação dos dedos e na utilização da dedilhação do fá forquilha.

Passando aos exercícios 5 e 6, sendo ambos duetos, primeiramente a aluna interpretou-os sozinha e neste momento corriji as falhas de solfejo existentes. De seguida, tocámos em conjunto. Novamente a aluna apresenta dificuldades no momento de tocar com outra pessoa, perdendo-se na partitura e parando constantemente.

Seguiu-se a peça Evening Song. Primeiro a aluna interpretou a peça na integra. Posteriormente corriji as partes que não estavam corretas, como foi o caso do solfejo e da contagem dos compassos de espera. Chamei a atenção da aluna para o posicionamento da palheta nos momentos de respiração, não apoiando a palheta no lábio inferior.

5.2. Planificações e Relatórios Aluna B

Aluna B	Grau: 1^o	Aula: 1
Data: 20/09/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- Montagem do instrumento;
- Aprendizagem das notas sol, lá e si;

Descrição da atividade:

A aula de 20 de Setembro de 2017 foi a primeira aula que a professora estagiária assistiu. Assim, o orientador Cooperante, professor Júlio Conceição, apresentou a professora estagiária.

De seguida o orientador cooperante verificou o estado da palheta da aluna. Após algumas alterações à palheta, iniciaram alguns exercícios para uma abordagem inicial à embocadura do instrumento. Utilizando apenas a palheta a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

Concluídos os exercícios, o orientador cooperante iniciou uma abordagem direta do aluno ao instrumento. Inicialmente explicou-lhe como realizar uma correta montagem do instrumento, o posicionamento das mãos, o alinhamento do instrumento e os cuidados a ter com o mesmo.

Após a demonstração, o orientador cooperante observou o aluno a realizar a montagem do instrumento sozinho, de forma a que este seja capaz de realizar a montagem de forma adequada em casa ou nas restantes atividades da academia.

De seguida, foram ensinadas as posições no instrumento das notas sol, lá e si.

Com a nota si o aluno executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

Estes mesmos exercícios foram repetidos com as notas lá e sol.

No final da aula o orientador cooperante procedeu à explicação dos procedimentos de desmontagem do instrumento.

Aluna B	Grau: 1^o	Aula: 2
Data: 27/09/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 n^o1, 2 e 3 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada realizando exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

De seguida foi pedido à aluna para executar os seguintes três exercícios com as notas sol, lá e si:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Depois a aluna interpretou a peça Of the Town. Primeiro o professor cooperante avaliou o estudo em casa da aluna pedindo-lhe para executar a peça na integra. Apresentando alguns erros de solfejo, o professor cooperante explicou quais os ritmos que estavam errados e solfejou toda a peça. De seguida executou a peça em fragmentos de quatro compassos, sendo possível verificar que o solfejo correto não ficou assimilado.

Foram executados os exercícios 1, 2 e 3 da lição 3 do livro A tune a day. Tratando-se de exercícios bastante simples, a aluna não demonstrou dificuldades na sua execução.

Aluna B	Grau: 1^o	Aula: 3
Data: 04/10/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Dada		

Conteúdos da aula:

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Peça "Of the Town". Exercício nº 5, Lição 3 do livro A Tune a day.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução mais rápida dos exercícios.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- "Of the Town" do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº5 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada realizando exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota si);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota si);
3. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota si);

Pedi à aluna para executar estes exercícios com a nota si, pois esta apresenta demasiada pressão na coluna de ar e sendo necessário “relaxar” esta tensão no ar.

De seguida foi pedido à aluna para executar os seguintes três exercícios com as notas sol, lá e si:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Passando ao exercício 5 da lição 3 do livro *A tune a day*. A aluna não apresentou dificuldades na execução da mesma, dominando bem as notas sol, lá e si que o exercício contém. Ainda assim, a aluna realiza demasiada pressão nos dedos no momento de transição de dedilhações, por isso pedi-lhe que coloca-se os dedos mais perto das chaves de forma a evitar estes “golpes” com os dedos.

Passando à obra “*Of the Town*”, primeiramente pedi à aluna para solfejar toda a peça. Apresentando algumas hesitações, dividimos o solfejo em excertos de quatro compassos. Assim, a aluna solfejou quatro compassos e, posteriormente, executou-os. De seguida foi executado o mesmo trabalho de solfejo de oito em oito compassos, até totalizar os 16 compassos da peça. No final foi executada a peça na íntegra. A aluna continua a apresentar excesso de pressão na coluna de ar, por isso, pedi-lhe para executar toda a peça na dinâmica de piano.

No final da aula expliquei à aluna como deveria estudar em casa e a importância de manter uma postura correta no momento de estudo, tendo em especial atenção à respiração e condução do ar.

Aluna B	Grau: 1^o	Aula: 4
Data: 11/10/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios nº 5, 6 e 7 livro Oboe Student de Blaine Edlefsen. Nota dó.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução mais rápida dos exercícios. Desenvolvimento da leitura e solfejo.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Oboe Student de Blaine Edlefsen nº5, 6 e 7;

- Aprendizagem da nota dó;

Descrição da atividade:

A aluna iniciou a aula indicando que teve algumas dificuldades com o estudo do exercício nº5. Assim, pedi à aluna para tocar uma vez o exercício de forma a perceber qual a dificuldade que teve, concluindo que o problema se encontrava na execução notas com ligadura em conjunto com a coordenação dos dedos. Por isso foi pedi à aluna para primeiro executar o exercício sem as ligaduras em questão e depois voltou a acrescentar as ligaduras, resolvendo o problema que tinha demonstrado no início da aula.

De seguida durante a execução do exercício nº6 dei à aluna indicações sobre a correção da postura, toca com a cabeça inclinada em direção ao chão, e também de respiração, pois a aluna inala frequentemente pelo nariz em vez de o fazer pela boca.

Já no final da aula realizei a marcação dos trabalhos de casa da aluna, utilizando o exercício nº7 como exemplo sobre como devia estudar sozinha. Indicando que o deveria fazer por partes pequenas, de cerca de 4 compassos, e repetindo até considerar estar correto.

Ensinei à aluna a dedilhação da nota dó de forma a poder estudar em casa os exercícios previstos.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 5
Data: 18/10/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº6 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

Com a nota si o aluno executou três exercícios com a nota si:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas lá e sol.

Depois a aluna interpretou a peça Of the Town. Primeiro o professor cooperante avaliou o estudo em casa da aluna, pedindo-lhe que tocasse sozinha. Posteriormente a aluna tocou a peça com o respetivo play along, mas a velocidade metronómica em que a aluna tocava a peça não era suficiente para executar em conjunto com o play along.

Posteriormente a aluna tocou os exercícios nº 5, 6 e 7 do livro A tune a day. Em todos os exercícios, a aluna primeiramente solfejou e só depois tocou os mesmo exercícios.

Foram marcados os trabalhos de casa para a aluna e devido ao surgimento de um dueto nos exercícios a estudar, o professor cooperante explicou à aluna em que consistia um dueto.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 6
Data: 25/10/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- Exercícios de sonoridade;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº3, 5, 6 e 7 do Livro A tune a day;
- As notas fá# e mi;

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

Com a nota si o aluno executou três exercícios com a nota dó:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá, sol, fá# e mi. As notas fá# e mi foram aprendidas no momento da realização do exercício.

A aluna tocou os exercícios nº 7, 8, e 9 do livro A tune a day. Para todos os exercícios a aluna primeiramente solfejou e posteriormente tocou o exercício. Como o exercício nº9 se trata de um dueto, primeiramente o professor cooperante avaliou o estudo em casa da aluna, tocando sozinha o exercício e depois em conjunto com o professor cooperante.

A aluna apresentava visíveis sinais de cansaço muscular a nível da embocadura assim, executou a peça Of the Town de dois em dois compassos, tendo um descanso médio de 15 segundos entre cada segmento.

Para finaliza a aula, o professor cooperante procedeu à marcação dos trabalhos de casa.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 7
Data: 08/11/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. A nota fá. Peça "Of the Town". Peça "On Holiday". Exercício nº 9, Lição 3 do livro A Tune a day. Exercício nº 4, Lição 3a do livro A Tune a day.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;

- Exercícios de sonoridade;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;
- “On Holiday” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº9 e lição 3a nº 4 do Livro A tune a day;
- A nota fá;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada realizando exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota si);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota si);
3. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota si);

De seguida executei, em conjunto com a aluna, os seguintes exercícios de sonoridade:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram executados com as notas dó, si, lá, sol, fá# e fá. A nota fá foi aprendida na sequência da execução dos exercícios.

Tendo em vista a preparação da prova final de 1º período, a aluna tocou a peça “Of the Town”. Primeiramente corriji a articulação que a aluna estava a utilizar na peça, estava a tocar tudo em *legatto* mas a peça já inclui *stacatto* na articulação pedidas. Além da articulação o expliquei à aluna que é necessário expirar todas as vezes que respira, ou seja, antes de inspirar é sempre necessário expirar tendo em conta que no oboé o instrumentista nunca utiliza a totalidade do ar inspirado. Depois das correções efetuadas, a aluna tocou a peça com acompanhamento do *playalong*.

De seguida a aluna tocou o exercício nº 9, lição 3, do livro A tune a day. A aluna primeiramente solfejou e posteriormente tocou o exercício. Como o exercício nº9 se trata de um dueto, primeiramente avalei o estudo em casa da aluna, tocando sozinha o exercício e depois tocámos em conjunto. O mesmo aconteceu com o exercício nº 4, lição 3ª, do mesmo livro.

A aluna expressou dificuldades no estudo da peça “On holiday” do livro Look, Listen & Learn, afirmando que não conseguia executar a articulação como era pedido. Assim, pedi à aluna para inicialmente tocar a peça sem as articulações pretendidas e só depois acrescentar as mesmas. De forma a aluna compreender como estudar a peça em casa, realizei o trabalho que pretendo que a aluna faça fora da aula no momento de aula e posteriormente tocou com o acompanhamento do *playalong*.

Para finalizar a aula, expliquei à aluna como deveria utilizar o metrónomo como ferramenta de estudo fora das aulas.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 8
Data: 15/11/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- Exercícios de sonoridade;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3a nº5, 6 e 7 do Livro A tune a day;

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
2. Duas mínimas articuladas com língua (com uma nota não definida);
3. Uma semibreve (com uma nota não definida);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá e sol.

A aluna tocou os exercícios nº 5 da lição 3ª do livro A tune a day. O professor cooperante pediu à aluna que solfejasse este mesmo exercício. Após este período de solfejo, a aluna interpretou o exercício corretamente. Passaram posteriormente para os exercícios nº 6 e 7 onde o mesmo processo foi utilizado.

Seguiu-se a peça Of the Town. A aluna tocou primeiramente sozinha a peça e posteriormente com o respetivo play along, demonstrando um estudo apropriado durante a semana pois foi capaz de tocar a peça na velocidade metronómica necessária. Não obstante, apresenta ainda dificuldades no controlo da respiração.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 9
Data: 22/11/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Peça "Skating". Exercício nº 9, Lição 3 do livro A Tune a day. Exercício nº 4, Lição 3ª do livro A Tune a day.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de sonoridade;
- “Skating” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº9 e lição 3a nº 4 do Livro A tune a day;
- A nota fá;

Descrição da atividade:

Iniciei a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
3. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota dó);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá, sol, fá e mi.

Seguiu-se o exercício nº9, onde a aluna não apresentou dificuldades de solfejo, sendo bastante claro o que estava a tocar. Ainda assim, verifiquei cansaço respiratório após a sua execução. A aluna continua a inspirar pelo nariz e, nos momentos que inspira pela boca, aumenta toda a caixa torácica. O que demonstra pouca eficácia na ação respiratória, pois apenas o abdómen deve mexer neste processo. Após tentar explicar corretamente o processo respiratório à aluna, verifiquei uma melhoria substancial, afirmando ser muito mais fácil tocar oboé utilizando uma respiração “mais pequena”.

Já no exercício nº4 não apresentou qualquer dificuldade e conseguiu controlar a respiração como pretendido.

Seguiu-se a peça Of the Town, sendo executada corretamente na primeira vez, mas a aluna não conseguia manter o tempo. Assim, pedi-lhe que executasse a peça utilizando o metrónomo. A aluna apresentou grandes dificuldades em seguir a pulsação do metrónomo, afirmando ser extremamente complicado para ela tocar assim e por isso não o faz em casa.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 10
Data: 28/11/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Aluna em prova intercalar de 1º período;

Descrição da atividade:

Tratando-se da primeira prova da aluna esta encontrava-se bastante nervosa. Aconselhada pelo professor cooperante, a aluna dirigiu-se à sala de apoio onde montou o instrumento e realizou alguns exercícios de palheta de sonoridade de forma a aquecer o instrumento e os músculos.

No momento da prova, apresentou uma falta de estabilidade no tempo da peça. Continua a não controlar a respiração e a exercer demasiada pressão com o ar.

Obteve o nível 4, ou seja, nível Bom.

Aluna B	Grau: 1^o	Aula: 11
Data: 06/12/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Peça “Of the Town”. Peça “On Holiday”. Exercício nº 9, Lição 3 do livro A Tune a day. Exercício nº 4, Lição 3 ^a do livro A Tune a day.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de sonoridade;
- “Of the Town” do Livro Look, Listen & Learn;

- “On Holiday” do Livro Look, Listen & Learn;
- Lição 3 nº9 e lição 3a nº 4 do Livro A tune a day;
- A nota fá;

Descrição da atividade:

Esta aula foi assistida pela Orientador Cooperante Jean Michel Garetti.

Iniciei a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
3. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota dó);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá e sol.

Repetindo o exercício nº9 devido às dificuldades de articulação apresentadas pela aluna, foi possível verificar uma melhoria enorme neste aspeto. A aluna foi capaz de executar o exercício corretamente na primeira tentativa.

Já no exercício nº4 apresentou um erro de solfejo relativo à mínima. Tocava apenas um tempo quando a nota tem a duração de dois tempos. Este erro foi um difícil de corrigir pois a aluna não estava a compreender o que estava a fazer de errado.

Seguiu-se a peça Of the Town, sendo executada corretamente na primeira vez. De seguida realizei uma leitura à primeira vista da peça On Holiday com a aluna. Primeiro a aluna solfejou a peça de 4 em 4 compassos e de seguida executou-a utilizando o mesmo processo de estudo.

No final da aula ensinei à aluna a dedilhação da nota fá.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 12
Data: 13/12/2017	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

A aluna faltou.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 13
Data: 03/01/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

A aluna faltou.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 14
Data: 10/01/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Nota Ré4;
- Escala e arpejo de Dó Maior;
- Lição 5a nº6 do Livro A tune a day;
- Lição 6 nº1, 2, 3, 4 e 5 do Livro A tune a day;
- “Skating” e “Give me Five” do Livro Look, Listen & Learn;

Descrição da atividade:

No início da aula o professor cooperante ensinou à aluna a escala de Dó Maior. Depois de assimilada a escala foi explicado à aluna quais os graus que compõem o arpejo de Dó Maior, nomeadamente: I, iii, V e I. Após a execução destes dois elementos com o valor de mínima cada nota procedeu-se à execução dos exercícios que haviam sido designados para trabalho fora de aula.

De seguida a aluna tocou o exercício nº 6 da lição nº 5a do livro “A tune a day”. Sendo um exercício baseada numa melodia sobejamente conhecida, Jingle Bells, a aluna tocou o exercício sem qualquer tipo de dificuldade.

O professor cooperante ensinou à aluna a dedilhação na nota Ré4. Sendo uma nota que utiliza uma posição de meio-buraco no dedo indicador da mão esquerda, a aluna demonstrou algumas dificuldades na transição desta para outras notas. Assim foram executados os exercícios nº 1, 2, 3, 4 e 5 da lição nº 6 do livro “A tune a day”. Todos estes exercícios focam-se nesta nova nota e foram repetidos diversas vezes de forma à aluna assimilar melhor esta nova dedilhação.

A aluna tocou depois as peças “Skating” e “Give me Five” do livro “Look, Listen & Learn”. Demonstrou uma grande facilidade de execução destas peças, não demonstrando dificuldades.

Devido ao mau estado da palheta da aluna, o professor cooperante procedeu à substituição da mesma no restante tempo de aula.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 15
Data: 17/01/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala e arpejo de Dó Maior;
- Lição 6 nº5, 6, 7 e 9 do Livro A tune a day;
- “The D Team” do Livro Look, Listen & Learn;

Descrição da atividade:

No primeiro momento da aula a aluna queixou-se de grandes dificuldades na emissão da nota ré4. O professor cooperante observou atentamente a aluna a executar esta nota repetidamente, concluindo que esta estava a levantar desnecessariamente o dedo anelar da mão esquerda. Corrigindo assim o problema de imediato.

De seguida a aluna executou a escala e o arpejo de dó maior, tendo em vista a preparação da prova de instrumento.

Durante a execução do exercício nº5, 6, 7 e 9 da lição 6 do livro “A tune a day” a aluna demonstrou novamente grandes dificuldades na emissão da nota ré4. A grande dificuldade da aluna prende-se com a rotação do dedo indicador da mão esquerda, necessária para a realização do meio-buraco nessa mesma chave. Este momento da aula foi inteiramente destinado à correção deste problema. Como o exercício 9 se trata de um dueto, este foi executado em conjunto com o professor cooperante.

Do livro “Look, Listen & Learn” foi executada a peça “The D Team”. Como esta peça trabalha fundamentalmente a nota ré4, foi importantíssima nesta aula. Assim, a aluna trabalhou as transições sol-ré e si-ré, as quais tinha apresentado maior dificuldade previamente.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 16
Data: 24/01/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Dada		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Escala de Dó maior e arpejo. Exercício nº 1, 2 e 3, Lição 6a do livro A Tune a day. Peça “The D Team”.
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Escala e arpejo de Dó Maior;
- Lição 6a nº1, 2, e 3 do Livro A tune a day;
- “The D Team” do Livro Look, Listen & Learn;

Descrição da atividade:

A aluna iniciou a aula executando a escala de dó maior em mínimas cada nota, de seguida executou em semínimas cada nota. De forma a aplicar as articulações já assimiladas, pedi à aluna para executar a mesma escala mas desta vez em *legatto*. O mesmo procedimento foi realizado com o arpejo da mesma tonalidade.

Seguiu-se a execução dos exercícios 1, 2 e 3 da lição 6ª do livro “A tune a day”, nas quais a aluna não demonstrou qualquer dificuldade. Podendo assim verificar que a dificuldade que existia previamente na transição para o ré4 já foi superada.

Por fim a aluna tocou a peça The D Team do livro “Look, Listen & Learn”, demonstrando bastante estudo fora de aula e sem qualquer dificuldade na sua execução.

Tendo em vista a prova de dia 7 de fevereiro o professor cooperante realizou o sorteio das peças e estudos a executar.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 17
Data: 31/01/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Simulação de prova;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a realização de uma simulação de prova, tendo em vista a prova a realizar na próxima semana. Neste momento a aluna executou as escalas, estudos e peças a executar no momento de prova.

Após a simulação de prova, foram corrigidos os problemas detetados pelo professor cooperante.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 18
Data: 07/02/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Aluna em prova final de 1º período;

Descrição da atividade:

A aluna encontrava-se bastante nervosa. Dirigiu-se à sala de apoio onde montou o instrumento e realizou alguns exercícios de palheta de sonoridade de forma a aquecer o instrumento e os músculos.

No momento da prova, apresentou uma excelente execução da peça. A respiração continua descontrolada e com excesso de pressão no ar.

Obteve o nível 4, ou seja, nível Bom.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 19
Data: 21/02/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Escala de Fá maior. Exercícios nº 2 e 3, Lição 6a do livro A tune a day. Exercícios nº 1, 2, 3 e 4, Lição 7 do livro A tune a day. Peça "On Holiday".
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Escala de Fá maior;
- Exercícios nº 5, 6 e 7, Lição 7 do livro A Tune a day;
- "Marche" de Kohler;

Descrição da atividade:

A aula iniciou-se com a execução da escala de Fá maior e o seu respetivo arpejo.

De seguida, a aluna interpretou o exercício 5. Demonstrou algumas dificuldades na execução das transições si³-ré⁴. Trabalhei este aspeto, primeiro realizando o intervalo em *stacatto*, depois em *legatto* e por fim inserindo-o no contexto musical do exercício. Passando aos exercícios 6 e 7, a aluna não teve dificuldades na sua execução, mas queixou-se de tonturas, seguramente devido ao excesso de pressão no ar que exerce ao tocar.

A obra “marche” de Kohler foi primeiramente interpretada na íntegra. Como mostrou dificuldades, pedi à aluna que solfejasse. Após a repetição do solfejo da peça três vezes a aluna passou à execução da mesma. Após este momento de estudo com a aluna, a peça foi executada na íntegra apresentando ainda algumas hesitações.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 20
Data: 28/02/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- A aluna faltou;

Aluna B	Grau: 1^o	Aula: 21
Data: 07/03/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Dada		

Conteúdos da aula:

- Escala de Fá maior;
- Learn as you play: unidade 7, exercício 9;
- “Marche” de Kohler;

Descrição da atividade:

A aula iniciou-se com a execução da escala de Fá maior e o seu respetivo arpejo.

De seguida, a aluna interpretou o exercício 9 da unidade 7 do livro Learn as you play. Demonstrou algumas dificuldades na execução das transições si3-ré4. Trabalhei este aspeto, primeiro realizando o intervalo em staccato, depois em legato e por fim inserindo-o no contexto musical do exercício. Como a aluna apresenta frequentemente um crescendo no final das notas, foi trabalho este ponto. Pedi à aluna que cantasse o início da peça e imitando no oboé. Nos primeiros momentos mostrou-se frutífero este trabalho mas passado, sensivelmente, dez minutos a aluna voltou a fazer crescendo nas notas apesar dos constantes avisos da professora estagiária.

A obra “marche” de Kohler foi primeiramente solfejada e a aluna demonstrou pouco estudo fora do momento de aula. Após a repetição do solfejo da peça três vezes a aluna passou à execução da mesma. Demonstrou algumas dificuldades nas passagens mais rápidas e, essas passagens, foram isoladas do contexto da peça e executadas mais lentamente e com diferentes ritmos. Após este momento de estudo com a aluna, a peça foi executada na íntegra. Sendo uma peça com a forma ABA, apresentando a indicação *Da Capo al Fine*, expliquei à aluna como proceder à correta repetição das partes. A peça foi depois interpretada com todas as repetições requeridas.

No final da aula realizei a marcação do trabalho fora de aula.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 22
Data: 14/03/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Fá maior;
- A tune a day: lição 8 nº7, 8 e 9;
- “Marche” de Kohler;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de fá maior e o seu respetivo arpejo. Os exercícios 7, 8 e 9 foram executados sem qualquer problema pela aluna. Como a aluna estava a colocar demasiada palheta dentro da boca, o professor cooperante tentou corrigir esta situação com um tubo de papel à volta da palheta. De seguida a aluna tocou a peça “Marche” de Kohler sozinha e de seguida com o acompanhamento do piano. A aluna demonstrou algumas dificuldades na junção com o piano que foram corrigidas pelo professor cooperante, através da execução de partes isoladas da obra.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 23
Data: 21/03/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Escala de Dó maior até à nota Sol4. Exercícios nº 4, 5 e 6, Lição 8a do livro A tune a day. Peça "Marche".
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- Exercícios de sonoridade;
- Escala de Dó maior até sol4;

- Exercícios nº 4, 5 e 6, Lição 8ª do livro A Tune a day;
- Marche de Kohler;

Descrição da atividade:

Esta aula foi assistida pela Orientador Cooperante Jean Michel Garetti.

Iniciei a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
3. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota dó);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá, sol, fá mi e ré.

A aula foi iniciada com a execução da escala de dó maior até à nota sol4. Primeiramente com a articulação de *stacatto* e de seguida em *legatto*.

No exercício 4 a aluna demonstrou dificuldades na utilização da dedilhação de fá forquilha. Por isso assinalei na partitura, com um marcador colorido, os momentos em que tem de utilizar esta dedilhação auxiliar. A aluna afirmou estar muito mais confiante na execução com esta dedilhação assinalada na partitura e a sua execução melhorou exponencialmente.

Passando aos exercícios 5 e 6, sendo ambos duetos, primeiramente a aluna interpretou-os sozinha e neste momento corrigi as falhas de solfejo existentes. De seguida, tocámos em conjunto não havendo qualquer dificuldade.

De seguida a aluna tocou a peça "Marche" de Kohler. A aluna demonstrou um estudo consistente fora de aula. Apesar de um bom desempenho na execução da peça, continua com queixas frequentes no que respeita a respiração e o controlo do ar.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 24
Data: 11/04/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Escala de ré menor. Exercício nº 1, 2, 3 e 4 , Lição 9 do livro A tune a day. Peça "Green Fields".
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Exercícios de palheta;
- Exercícios de sonoridade;

- Escala de ré menor;
- Exercícios 1, 2, 3 e 4, Lição 9 do livro A Tune a day;
- “Green Fields” do livro Oboe Music to Enjoy;

Descrição da atividade:

Iniciei a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

4. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
5. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
6. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota dó);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

4. Quatro semínimas articuladas com língua;
5. Duas mínimas articuladas com língua;
6. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá, sol, fá mi e ré.

Seguiu-se com a execução da escala de ré menor. Primeiramente pedi-lhe que executasse em *legatto*, de forma a gerir melhor a coluna de ar necessária, e, posteriormente, em *stacatto*. Depois de explicar à aluna quais os graus da escala necessários para formar um arpejo, a aluna tocou o arpejo de ré menor. No arpejo em *legatto* demonstrou dificuldades na coordenação dos dedos.

Os exercícios 1, 2, 3 e 4 estão pensados para desenvolver a nota fá#. Apesar da simplicidade dos exercícios a aluna teve dificuldades na transição de oitava. Neste momento expliquei-lhe que não necessita de “soprar com tanta força” para a oitava mais aguda. Apesar de nos momentos iniciais ser difícil para a aluna assimilar este aspeto, com a progressão dos exercícios verifiquei uma melhoria.

Passando à peça Green Fields foi primeiramente interpretada na integra. Como mostrou dificuldades, pedi à aluna que solfejasse. Após a repetição do solfejo da peça três vezes a aluna passou à execução da mesma. Após este momento de estudo com a aluna, a peça foi executada na integra apresentando ainda algumas hesitações

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 25
Data: 18/04/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Sol Maior;
- “Green Fields” do livro Oboe Music to Enjoy;
- Exercício nº6, Lição 9 do livro A tune a day;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de sol maior e o seu respetivo arpejo.

Com a chegada do pianista acompanhador à sala de aula tocaram em conjunto a peça “Green Fields” do livro Oboe Music to enjoy. A aluna demonstrou algumas dificuldades em contar os compassos de espera, aspeto no qual o professor cooperante a ajudou explicando que tinha de contar os tempos de espera todos de forma a estar junta com o piano.

Como a aluna continuou com dificuldades relativamente à contagem dos compassos de espera, já sem piano, o professor pediu à aluna para tocar a peça e nos momentos de espera contar em voz alta os tempos.

De seguida, a aluna tocou o exercício nº6 da lição 9 do livro A tune a day. A aluna queixou-se de algumas tonturas e o professor cooperante explicou que a aluna estava a soprar demasiado para as notas ré4, mi4 e fá4, o que a deixava com tonturas.

Depois desta situação de tonturas, o professor achou que o melhor seria dar a aulas por terminada tendo em conta a situação da aluna.

Aluna B	Grau: 1^o	Aula: 26
Data: 02/05/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Sol maior;
- Exercícios 7 e 8, Lição 9 do livro A Tune a day;
- Cool Depths do livro Oboe Music to enjoy;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de sol maior e o seu respetivo arpejo.

De seguida, a aluna tocou os exercícios 7 e 8 da lição 9 do livro A tune a day. A respiração da aluna encontrava-se mais controlado no registo agudo e o professor cooperante felicitou-a. Os dois exercícios foram executados sem problema, demonstrando um trabalho fora da aula adequado e eficaz.

Com vista à prova de final de ano letivo, o professor cooperante procedeu à leitura à primeira vista da peça Cool Depths com a aluna. A leitura foi realizado por excertos de 4 em 4 compassos.

Aluna B	Grau: 1º	Aula: 27
Data: 09/05/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Fá maior;
- Exercícios 5 e 6, Lição 10 do livro A Tune a day;
- Cool Depths do livro Oboe Music to enjoy;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de Fá maior e o seu respetivo arpejo.

Na execução do exercício 5 o professor cooperante trabalhou com a aluna a utilização de diferentes articulações. Pedindo-lhe primeiro uma ligadura de 4 em 4 tempos e depois de 2 em 2 tempos. A aluna demonstrou grande facilidade na execução do exercício com diferentes articulações.

Passando ao exercício 6, a aluna apresentou dificuldades na coordenação dos dedos. Esta dificuldade agravou-se na transição ré4-sol4. O professor cooperante trabalhou a coordenação através da repetição lenta de cada compasso. À medida que ia executando este trabalho dedicado à melhoria da coordenação, o professor cooperante corrigia, também, o posicionamento da mão esquerda da aluna. Os dedos da mão esquerda estão demasiado retos sobre as chaves, em vez de formarem uma posição redonda e arqueada que aumenta a destreza técnica.

Por fim foram trabalhadas as respirações na peça Cool Depths. A aluna frequentemente inspira pelo nariz e não exala o ar necessário, tendo excesso de ar com dióxido de carbono com frequência o que dificulta a execução do oboé.

Aluna B	Grau: 1^o	Aula: 28
Data: 16/05/2018	Horário: 17h às 17h50	
Aula Assistida		

Planificação da aula	Objetivos Gerais	Aquisição e desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas (leitura e expressividade), através da prática do instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura. Consciencialização para o som emitido e aperfeiçoamento do mesmo. Aperfeiçoamento da respiração e condução do ar.
	Recursos	Oboé, palheta, estante, lápis e partituras que forem necessárias.
	Conteúdos	Exercícios de palheta. Exercícios de sonoridade. Escala de Sol maior. Exercício nº 7 e 8, Lição 10 do livro A tune a day. Peça "Green Fields". Peça "Cool Depths".
	Tarefas	Aquisição de uma postura correta. Fortalecimento dos músculos da embocadura através do aumento do tempo de execução dos exercícios de palheta. Desenvolvimento da coordenação dos dedos através da execução de notas longas. Desenvolvimento da articulação.
	Metodologias de Ensino-Aprendizagem	Através de métodos expositivo, demonstrativo e ativo, pretende-se incentivar a evolução do aluno, onde serão explicados, demonstrados e ajudados a colocar em prática os aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar o aluno para a importância de uma postura correta. Tocar notas longas com uma condução de ar constante e uma afinação correta. Exemplificar o exercício para que o aluno tenha perceção do resultado que deve alcançar. Cantar e/ou tocar em conjunto com a aluna. Realizar uma introspeção no final de cada exercício.

Conteúdos da aula:

- Escala de Sol maior;
- Exercícios 7 e 8, Lição 10 do livro A Tune a day;

- Cool Depths do livro Oboe Music to enjoy;

Descrição da atividade:

Esta aula foi assistida pela Orientador Cooperante Jean Michel Garetti.

Iniciei a aula executando com a aluna exercícios de palheta:

1. Quatro semínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
2. Duas mínimas articuladas com língua (procurando a sonoridade da nota dó);
3. Uma semibreve (procurando a sonoridade da nota dó);

Com a nota dó a aluna executou três exercícios:

1. Quatro semínimas articuladas com língua;
2. Duas mínimas articuladas com língua;
3. Uma semibreve;

Estes mesmo exercícios foram repetidos com as notas si, lá, sol, fá mi e ré. Seguiu-se com a execução da escala de sol maior. Primeiramente pedi-lhe que executasse em *legatto*, de forma a gerir melhor a coluna de ar necessária, e, posteriormente, em *stacatto*.

Passando aos exercícios 7 e 8 denotei dificuldades de coordenação na passagem sol3-ré4. Esta dificuldade ocorre, pois, a aluna não abre inteiramente o orifício do meio-buraco. Depois de explicar que necessita fazer uma pequena rotação da mão esquerda, a aluna solucionou imediatamente o problema e executou os exercícios sem dificuldades.

Com a chegada do pianista acompanhador à sala de aula tocaram em conjunto a peça “Green Fields” do livro Oboe Music to enjoy. A aluna demonstrou algumas dificuldades em contar os compassos de espera, expliquei-lhe que tinha de contar os tempos de espera todos de forma a estar junta com o piano.

Seguiu-se a peça “Cool Dephts”. Como esta peça contem várias mudanças de andamento primeiramente trabalhei só os andamentos lentos, por terem o mesmo tempo metronómico e ser mais fácil a aluna assimilá-lo, e depois o andamento rápido. Após este trabalho tentámos passar a obra na integra com o acompanhador de piano, mas a aluna apresentava constantes dificuldades na contagem dos compassos de espera, principalmente no andamento rápido. Ajudei a aluna, contando em conjunto os compassos de espera e explicando-lhe que se o tempo da peça mudava, os tempos de espera também mudavam. Solucionando assim o problema.

5.3. Relatórios Orquestra de Sopros

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 1
Data: 20/09/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Encanto de Robert W. Smith;
- Three Jazz Pieces de James Harper (arr. Peter Graham);
- Audição de Excertos musicais;

Descrição da atividade:

Sendo esta a primeira aula da disciplina, o professor cooperante apresentou-se aos alunos e verificou as presenças e faltas dos mesmos. Em breve diálogo, informou os alunos do caráter da disciplina e dos objetivos que tem para a mesma. Foram distribuídas as partituras das obras Encanto de Robert W. Smith e de Three Jazz Pieces de James Harper.

De seguida foi realizada uma leitura geral de ambas as obras.

Como a partir das 20h o professor cooperante apenas tem os alunos de Supletivo na aula de Orquestra de Sopros, foram escutados excertos musicais do agrado dos alunos.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 2
Data: 27/09/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de som e afinação com a escala de Dó Maior;
- Encanto de Robert W. Smith;
- Three Jazz Pieces de James Harper (arr. Peter Graham);
- Prova de ingresso a novos alunos na Orquestra de Sopros e Orquestra Sinfónica;

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula realizando a escala de Dó Maior. Utilizando a mesma escala, pediu aos alunos para tocarem em diferentes dinâmicas, com diferentes crescendos e diminuendos e também pediu especial atenção à afinação.

De seguida realizou uma nova leitura da obra Encanto.

Seguiu-se um trabalho de leitura mais aprofundado do primeiro e segundo andamentos da obra Three Jazz Pieces. Onde o principal enfoque foi a descodificação do solfejo desta mesma peça.

No final da aula foram realizadas provas de seriação dos novos alunos. Decidindo se estes iriam frequentar a Orquestra de Sopros ou a Orquestra Sinfónica.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 3
Data: 4/10/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de som e afinação com a escala de Fá Maior;
- Exercícios de articulação com diferentes ritmos;
- Encanto de Robert W. Smith;
- Three Jazz Pieces de James Harper (arr. Peter Graham);
- Manel Brass de J.S.Silva;
- Promenade de Gershwin (arr. Arthur Harris);

Descrição da atividade:

A turma começou por tocar a escala de Fá Maior com diferentes ritmos e articulações, procurando sempre a sonoridade desejada pelo professor cooperante.

De seguida foi trabalhada a obra Encanto, onde foi trabalhado especificamente aspetos de afinação. Para isso o professor pediu aos alunos para tocarem os diferentes acordes da obra e dando indicações individuais sobre a posição da nota que o aluno executava no acorde e qual a afinação correta.

Posteriormente foi trabalhado o terceiro andamento da obra Three Jazz Pieces. Devido à velocidade metronómica elevada deste andamento, inicialmente o andamento foi executado mais lento e o professor cooperante foi aumentando gradualmente a velocidade metronómica do mesmo, até atingir a velocidade desejada.

Como a partir das 20h o professor cooperante apenas tem os alunos de Supletivo na aula de Orquestra de Sopros, foram executadas as obras Manel Brass e Promenade com grupos mais reduzidos. Trabalhando aspetos de solfejo e afinação.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 4
Data: 11/10/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Prova de ingresso a novos alunos na Orquestra de Sopros e Orquestra Sinfónica;
- Escala de Fá Maior com diferentes articulações;
- Three Jazz Pieces de James Harper (arr. Peter Graham);
- Audição de Excertos Musicais;
- Manel Brass de J.S.Silva;
- Promenade de Gershwin (arr. Arthur Harris);

Descrição da atividade:

No início da aula foram realizadas, as restantes, provas de seriação dos novos alunos. Decidindo se estes iriam frequentar a Orquestra de Sopros ou a Orquestra Sinfónica.

Já com toda a Orquestra de Sopros tocaram a escala de Fá Maior com diferentes articulações, de forma a que estas sejam homogéneas entre todos os naipes da orquestra.

De seguida foi executada na integra a obra Three Jazz Pieces e posteriormente trabalhadas as passagens que não foram bem executadas.

Como a partir das 20h o professor cooperante apenas tem os alunos de Supletivo na aula de Orquestra de Sopros, foram ouvidos excertos musicais de agrados dos alunso. E de seguida executadas as obras Manel Brass e Promenade com grupos mais reduzidos. Trabalhando aspetos de linguagem, pois ambas as peças têm características do estilo Jazz.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 5
Data: 18/10/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Exercícios de afinação e articulação com a Escala de Fá Maior;
- Intervalos de 3ª Maior e menor com diferentes grupos entre os alunos;
- Three Jazz Pieces de James Harper (arr. Peter Graham);
- Manel Brass de J.S.Silva;
- Promenade de Gershwin (arr. Arthur Harris);

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula por realizar a escala de Fá Maior em uníssono com toda a orquestra. Seguidamente foi pedido aos trombones e saxofones para tocarem a Dominante a e aos clarinetes a Mediante, tocando os restantes a Tónica. Realizaram então novamente a escala de Fá Maior em formato de acordes perfeitos maiores.

De seguida o professor cooperante indicou aos alunos para tocarem o 3º andamento da obra Three Jazz Pieces, onde trabalhou aspetos de afinação e articulação.

Prosseguiram com o 2º andamento da mesma peça, onde o trabalho se focou na estabilidade do tempo e na pormenorização do solfejo que por vezes se encontrava errado entre naipes.

O professor explicitou a necessidade de os alunos estarem mais atentos e reagirem mais rapidamente às indicações que este dá, pois por vezes demoram demasiado tempo a estarem preparados para iniciar a tocar após as pausas.

Finalmente foi executada a peça na íntegra de forma a avaliar a progressão geral realizada desde o início do ano letivo e conseqüentemente dar uma ideia mais generalizada da peça aos alunos.

Como a partir das 20h o professor cooperante apenas tem os alunos de Supletivo na aula de Orquestra de Sopros, foram executadas as obras Manel Brass e Promenade com grupos mais reduzidos.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 6
Data: 25/10/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Encanto de Robert W. Smith;
- Three Jazz Pieces de James Harper (arr. Peter Graham);

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula por interpretar a obra Encanto. Apresentando diversos naipes dificuldades de solfejo. Após a correção deste problema, foram trabalhados diferentes aspetos como: afinação, velocidade metronómica, execução em conjunto e igualdade de articulação.

Posteriormente foi trabalhado o primeiro andamento da obra Three Jazz Pieces. Foi dada especial atenção à afinação e equilíbrio dos acordes existentes na obra.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 7
Data: 08/11/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Jingle Bells Rock
- Jingle Bell Hallelujah

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula pela leitura das peças Jingle Bell Rock e Jingle Bell Hallelujah tendo em vista a preparação da audição de natal.

De seguida foram trabalhados aspeto de junção e afinação.

Na obra jingle Bell Rock, o professor cooperante alertou os alunos para não tocarem a obra “de ouvido”, pois o ritmo escrito na partitura é diferente do que estão habituados a ouvir na versão comercial da música.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 8
Data: 15/11/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Jingle Bells Rock
- Jingle Bell Hallelujah

Descrição da atividade:

O professor iniciou a aula pela execução da escala de Fá maior em uníssino.

De seguida o professor cooperante indicou aos alunos para tocarem o 3º andamento da obra Three Jazz Pieces, onde trabalhou aspetos de afinação e articulação.

Prosseguiram com o 2º andamento da mesma peça, onde o trabalho se focou na estabilidade do tempo e na pormenorização do solfejo que por vezes se encontrava errado entre naipes.

O professor explicitou a necessidade de os alunos estarem mais atentos e reagirem mais rapidamente às indicações que este dá, pois por vezes demoram demasiado tempo a estarem preparados para iniciar a tocar após as pausas.

Finalmente foi executada a peça na íntegra de forma a avaliar a progressão geral realizada desde o início do ano letivo e conseqüentemente dar uma ideia mais generalizada da peça aos alunos.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 9
Data: 22/11/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Jingle Bells Rock
- Jingle Bell Hallelujah

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula pela leitura das peças Jingle Bell Rock tendo em vista a preparação da audição de natal.

Posteriormente foi trabalhada a obra Jingle Beel Hallelujah. Devido à velocidade metronómica elevada deste andamento, inicialmente o andamento foi executado mais lento e o professor cooperante foi aumentando gradualmente a velocidade metronómica do mesmo, até atingir a velocidade desejada.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 10
Data: 29/11/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Jingle Bells Rock;
- Jingle Bell Hallelujah;

Descrição da atividade:

A aula iniciou-se com a execução da peça Jingle Beel Rock. Como esta se trata de uma peça bastante complicada ritmicamente, o professor cooperante decidiu separar as diferentes linhas de melodia e baixo. Executando primeiro a melodia só com os diferentes naipes que a tocam e de seguida o mesmo procedimento com o baixo. Desta forma os alunos compreenderam melhor a estratificação das vozes.

De seguida executaram a obra Jingle Bell Hallelujah, trabalhando com mais ênfase questões de afinação.

No final da aula interpretaram na integra as duas obras, com vista à preparação da audição de natal.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 11
Data: 06/12/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Prova final de 1º período;

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 12
Data: 13/12/2017	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

Audição Final de 1º período de Classes de Conjunto.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 13
Data: 03/01/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Mambo de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoeur)
- Arabian Dances de Roland Barret
- Three Shanties de Malcolm Arnold

Descrição da atividade:

No início da aula o professor cooperante procedeu à distribuição das partituras por toda a orquestra.

De seguida foi realizada leitura à primeira vista da peça “Mambo” de Dàmaso Pérez Prado. Como esta peça inclui algumas figuras rítmicas menos usuais, estas foram isoladas e executadas separadamente pelos diferentes naipes. Além disso a peça inclui uma parte falada em espanhol onde os intérpretes têm de dizer a expressão “Si, si, yo quiero mambo”. De forma a uma igualdade de pronúncia desta frase, o professor cooperante explicou a forma correta de dizer a frase. Após repetirem algumas vezes esta frase, a orquestra procedeu à execução do trecho onde esta parte falada está incluída.

Posteriormente foi realizada a leitura da outra peça “Arabian Dances” de Roland Barret. Sendo esta uma peça de menor dificuldade, os alunos da orquestra realizaram a leitura desta sem problemas a serem destacados.

Como a partir das 20h o professor cooperante apenas tem os alunos de Supletivo na aula de Orquestra de Sopros, foram executadas as Manel Brasse e “Three Shanties” de Malcolm Arnold com grupos mais reduzidos.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 14
Data: 10/01/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Mambo de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoeur)
- Arabian Dances de Roland Barret
- Three Shanties de Malcolm Arnold

Descrição da atividade:

A aula iniciou-se com a execução da peça “Mambo” de Dàmase Pérez Prado. Como esta se trata de uma peça bastante complicada ritmicamente, o professor cooperante decidiu separar as diferentes linhas de melodia e baixo. Executando primeiro a melodia só com os diferentes naipes que a tocam e de seguida o mesmo procedimento com o baixo. Desta forma os alunos compreenderam melhor a estratificação das vozes.

Deparando-se com um problema de distribuição das diferentes partes no naipe da Percussão, a aula foi interrompida de forma a o professor cooperante solucionar este problema em conjunto com o professor de instrumento da respetiva classe.

Seguiu-se a execução da peça “Arabian Dances” de Roland Barret. Nesta peça foram trabalhados aspetos de afinação. Adicionalmente, o professor cooperante, marcou com os alunos os momentos corretos para respirarem de forma a não interromperem a frase musical.

Como a partir das 20h o professor cooperante apenas tem os alunos de Supletivo na aula de Orquestra de Sopros, foram executadas as obras Manel Brass e “Three Shanties” de Malcolm Arnold com grupos mais reduzidos.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 15
Data: 17/01/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Explicação de como realizar a afinação da Orquestra;
- Mambo de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoer);
- Arabian Dances de Roland Barret;
- Le petit négre de Debussy (arr.: E. Bozza);

Descrição da atividade:

O professor iniciou a aula com uma explicação individualizada de como cada aluno deve proceder à afinação, de forma correta, do seu instrumento. Como a orquestra de sopros tem instrumentos de bocal, palheta simples e palheta dupla, foi explicitados os movimentos corretos que cada instrumentista tem de realizar, de acordo com o seu instrumento, no momento da afinação.

De seguida foi trabalhada a obra “Arabian Dances”. O trabalho realizado nesta peça focou-se na igualdade de articulação. Crescente a isto, foi isolada a parte em que os alunos têm de bater palmas, de forma a homogeneizar o ritmo que executam.

Passando ao “Mambo”, o professor cooperante trabalhou num primeiro momento exclusivamente com a percussão. Sendo uma obra de características latinas a percussão tem um papel de destaque nesta obra, sendo necessários rever com os diferentes alunos os papéis a interpretar. Por fim foi novamente trabalhada a parte falada do “Yo, yo, yo, yo quiero Mambo!”, pois os alunos não estavam a pronunciar a frase no momento correto.

Como a partir das 20h o professor cooperante apenas tem os alunos de Supletivo na aula de Orquestra de Sopros, realizou-se a leitura da peça “Le petit négre” de Debussy.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 16
Data: 24/01/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Dó maior;
- Arabian Dances de Roland Barret;
- Mambo de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoer);

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de dó maior em uníssono. Com esta escala foram trabalhados aspetos de afinação e de dinâmicas, sendo pedido aos alunos para interpretarem a escala em *mezzoforte*, de seguida em *forte* e finalmente em *pianíssimo*.

Seguiu-se a interpretação da obra “Arabian Dances”. Nesta obra o professor cooperante focou a sua atenção na igualdade de articulação, pois era bastante evidente a diferença de articulação entre os diferentes naipes da orquestra.

De seguida foi trabalhada a peça “Mambo”. Como ao longo do decorrer da interpretação da peça o tempo se tornava mais lento, o professor cooperante trabalhou com os alunos de forma a obter uma estabilidade rítmica ao longo da peça.

Tendo em vista a audição de carnaval, a realizar dia 9 de fevereiro, foram interpretadas as duas peças sem interrupção, simulando o momento da audição.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 17
Data: 31/01/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Escala de Ré maior;
- Arabian Dances de Roland Barret;
- Mambo de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoeur);

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de ré maior em uníssono. Com esta escala foram trabalhados aspetos de afinação e de dinâmicas, sendo pedido aos alunos para interpretarem a escala em *mezzoforte*, de seguida em *forte* e finalmente em *pianíssimo*.

Seguiu-se a interpretação da obra “Arabian Dances”. Nesta obra o professor cooperante focou a sua atenção na igualdade de articulação, pois era bastante evidente a diferença de articulação entre os diferentes naipes da orquestra.

De seguida foi trabalhada a peça “Mambo”. Como ao longo do decorrer da interpretação da peça o tempo se tornava mais lento, o professor cooperante trabalhou com os alunos de forma a obter uma estabilidade rítmica ao longo da peça.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 18
Data: 07/02/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Arabian Dances de Roland Barret;
- Mambo de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoeur);

Descrição da atividade:

O professor iniciou a aula explicando como seriam os procedimentos logísticos para a audição de carnaval.

De seguida realizou uma simulação da audição de Carnaval. Nesta simulação aconteceram diversos problemas de estabilidade do tempo e de sincronização rítmica. O professor trabalhou estes aspetos detalhadamente e com recurso a um baixo rítmico em semínimas realizado pelo saxofone barítono. Melhorados estes aspetos as obras foram, novamente, interpretadas na integra.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 19
Data: 21/02/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- Locomotive Chase de R. Smith;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com o professor a dar algumas informações aos alunos.

De seguida, iniciaram a leitura da obra Locomotive Chase. Após uma leitura da obra na íntegra, o professor trabalhou excertos da obra dando grande ênfase ao trabalho da junção rítmica.

Devido ao mau comportamento dos alunos, a aula foi interrompida. O professor cooperante informou os alunos que a sua atitude era intolerável e uma falta de respeito para com os restantes colegas.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 20
Data: 28/02/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “Locomotive Chase” de R. Smith;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada pela interpretação na íntegra da peça “Locomotive Chase”. Toda a aula foi focada na presente obra. Foram trabalhados aspectos de coordenação rítmica, afinação, articulação e diferenciação clara das dinâmicas. O trabalho foi realizado por naipes e pequenos grupos, sendo depois executados em conjunto por todos os elementos da orquestra numa fase posterior.

De seguida o professor cooperante explicou aos alunos a correta pronúncia da parte falada da obra. Os alunos têm indicação para sussurrarem “shhhhh”, mas estes estavam a dizer “cheeeeeee”.

Foi interpretada na íntegra a peça.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 21
Data: 07/03/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “Arabian Dances” de Roland Barret;
- “Mambo” de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoeur);
- “Locomotive Chase” de R. Smith;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com o professor cooperante dando algumas indicações aos alunos. Uma dessas indicações foi que na semana seguinte seria a prova de avaliação final de primeiro período e que seriam executadas as obras “Arabian Dances” e “Mambo” em *tutti* e a obra “Locomotive Chase” em naipe de forma a proceder à avaliação de todos os alunos.

A presente aula serviu como forma de recapitulação das três obras a avaliar na prova.

Primeiro foi executada a peça “Arabian Dances” que os alunos demonstraram ainda estar bem dominada a nível técnico e de interpretação.

Em segundo foi executada a obra “Mambo” onde os alunos demonstraram bastantes dificuldades de manter a pulsação rítmica que o professor cooperante indicava, sendo trabalhado em detalhe este aspeto.

Por fim foi interpretada a peça “Locomotive Chase”. Foram trabalhados aspetos de interpretação em conjunto e de clareza rítmica e de articulação.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 22
Data: 14/03/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “Arabian Dances” de Roland Barret;
- “Mambo” de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoeur);
- “Locomotive Chase” de R. Smith;

Descrição da atividade:

Após a prova da semana anterior, o professor cooperante decidiu recapitular as partes que considerou necessárias.

Primeiro foi executada a peça “Arabian Dances” que os alunos demonstraram ainda estar bem dominada a nível técnico e de interpretação.

Em segundo foi executada a obra “Mambo” onde a parte falada apresentou-se novamente em total discórdia. Havendo alunos a dizerem as deixas num tempo e outros noutro.

Por fim foi interpretada a peça “Locomotive Chase”. Foram trabalhados aspetos de interpretação em conjunto e de clareza rítmica e de articulação.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 23
Data: 21/03/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “Arabian Dances” de Roland Barret;
- “Mambo” de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoeur);

Descrição da atividade:

A aula iniciou-se com a execução da peça “Mambo” de Dàmase Pérez Prado. Como esta se trata de uma peça bastante complicada ritmicamente, o professor cooperante decidiu separar as diferentes linhas de melodia e baixo. Executando primeiro a melodia só com os diferentes naipes que a tocam e de seguida o mesmo procedimento com o baixo. Desta forma os alunos compreenderam melhor a estratificação das vozes.

Deparando-se com um problema de distribuição das diferentes partes no naipe da Percussão, a aula foi interrompida de forma a o professor cooperante solucionar este problema em conjunto com o professor de instrumento da respetiva classe.

Seguiu-se a execução da peça “Arabian Dances” de Roland Barret. Nesta peça foram trabalhados aspetos de afinação. Adicionalmente, o professor cooperante, marcou com os alunos os momentos corretos para respirarem de forma a não interromperem a frase musical.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 24
Data: 04/04/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “Arabian Dances” de Roland Barret;
- “Mambo” de Dàmaso Pérez Prado (arr.: Bruno Lecoeur);
- “Locomotive Chase” de R. Smith;

Descrição da atividade:

A aluna iniciou-se com uma explicação do professor sobre como afinar a orquestra eficazmente.

Seguiu-se a execução da obra Arabian Dances. Onde foi trabalhada a afinação entre os naipes de trompas e trombones, depois clarinetes e flautas e por fim entre oboés e saxofones.

Passando à pela Mambo, o professor incidiu sobre o trabalho rítmico. O naipe da percussão serviu como base para toda a orquestra, pois em toda a obra estão a dobrar algum naipe. Assim o professor seccionou os naipes segundo as melodias executadas.

Por fim, na obra Locomotive Chase, foram trabalhadas as partes faladas. Conseguindo uma igualdade de dicção e de clareza das palavras.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 25
Data: 11/04/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “The machine Awakes” de S. Bryant;
- “Locomotive Chase” de R. Smith;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a leitura da obra The machine awakes. Devido à dificuldade da obra, esta foi dividida em pequenos excertos.

No final do trabalho de leitura o professor explicou aos alunos que esta obra tem uma parte de eletrônica e que nas próximas vão experimentar tocar a obra com esse elemento extra.

Seguiu-se a obra Locomotive Chase. Nesta obra o professor trabalhou a afinação, principalmente entre oboés e saxofones. Além disso, trabalhou a afinação entre os solistas de clarinete e flauta.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 26
Data: 18/04/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “The machine Awakes” de S. Bryant;
- “Locomotive Chase” de R. Smith;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada com a execução da escala de mib maior em uníssono. Com esta escala foram trabalhados aspetos de afinação e de dinâmicas, sendo pedido aos alunos para interpretarem a escala em *mezzoforte*, de seguida em *forte* e finalmente em *pianíssimo*.

Seguiu-se a interpretação da obra “Locomotive Chase”. Nesta obra o professor cooperante focou a sua atenção na igualdade de articulação, pois era bastante evidente a diferença de articulação entre os diferentes naipes da orquestra.

De seguida foi trabalhada a peça “The machine awakes”. Como ao longo do decorrer da interpretação da peça o tempo se tornava mais lento, o professor cooperante trabalhou com os alunos de forma a obter uma estabilidade rítmica ao longo da peça. Explicou-lhes também que com a eletrónica o tempo tem de extremamente estável.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 27
Data: 02/05/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “The machine Awakes” de S. Bryant;

Descrição da atividade:

A aula iniciou-se com o professor cooperante a referir alguns avisos aos alunos.

De seguida foi preparado o auditório para a utilização da eletrónica.

A obra “The machine Awakes” foi interpretada na íntegra e existiu muito desfasamento entre a eletrónica e a orquestra. Assim, foi trabalhada por partes. As partes trabalhadas foram escolhidas segundo a disponibilidade de divisão da obra por parte da eletrónica. Foram também trabalhadas respirações em conjunto, de forma à orquestra coincidir os “ataques das notas” com a eletrónica.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 28
Data: 09/05/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “The machine Awakes” de S. Bryant;
- “Locomotive Chase” de R. Smith;

Descrição da atividade:

A aula foi iniciada pela interpretação na íntegra da peça “Locomotive Chase”. Toda a aula foi focada na presente obra. Foram trabalhados aspectos de coordenação rítmica, afinação, articulação e diferenciação clara das dinâmicas. O trabalho foi realizado por naipes e pequenos grupos, sendo depois executados em conjunto por todos os elementos da orquestra numa fase posterior.

Seguiu-se um trabalho de gestão de dinâmicas na obra “The machine awakes” entre orquestra e eletrónica, por vezes a eletrónica estava demasiado forte em relação à orquestra.

Alunos: 3º ao 8º grau		Aula: 29
Data: 16/05/2018	Horário: 18h10 às 20h50	
Aula Assistida		

Conteúdos da aula:

- “The machine Awakes” de S. Bryant;
- “Locomotive Chase” de R. Smith;

Descrição da atividade:

O professor cooperante iniciou a aula informando os alunos da audição final de dia 23 de Junho e que vão tocar as obras Locomotive Chase e The machine awakes nesse momento.

Passando à afinação da orquestra, estava muito ruído dentro da sala sendo impossível afinar corretamente. O professor chamou a atenção dos alunos para a necessidade de silêncio no momento da afinação.

Seguiu-se a interpretação integral da obra Locomotive Chase. A peça apresentou um bom nível e o professor cooperante felicitou os alunos pelo empenho.

6. Relatório das Atividades Organizadas

6.1. Quinteto de Sopros

Sendo a música de câmara uma lacuna presente no currículo disciplinar da Academia de Música de Paços de Brandão, existindo apenas orquestra como classe de conjunto, foi proporcionado pela direção da academia um momento semanal de 35 minutos onde pude trabalhar com alguns alunos de sopros do curso supletivo e articulado.

Tendo em conta a disparidade de instrumentos nomeadamente: uma flauta, três oboés, um clarinete e um fagote, considerou-se por bem realizar uma adaptação do repertório de quinteto de sopros para esta formação. Mudando um dos oboés para corne-inglês e tocando este o papel de trompa, pois ambos são instrumentos transpositores em fá, e dobrando a parte de oboé.

Durante estes momentos semanais foram trabalhadas as obras “Three Shanties” de Malcolm Arnold, “Five Easy Dances” de Denis Agay, “Promenade” de Gershwin, arranjo de Arthur Harris e “The Little Negro” de Debussy.

No dia 30 de Maio de 2018, inserido da audição da classe de Trombone do professor Élson Pinho, o grupo realizou uma apresentação final onde interpretou as obras “Promenade” de Gershwin, arranjo de Arthur Harris e “The Little Negro” de Debussy.

Participação dos alunos coorientados no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada:

- Nenhum dos alunos coorientados na Prática de Ensino Supervisionada fez parte da atividade, por não fazerem parte do agrupamento em questão.

Observações:

A audição teve grande afluência por parte de familiares, professores e outros alunos.

A prestação do grupo, de forma geral, foi bastante positiva. Todos os alunos demonstraram-se extremamente motivados com esta atividade desde o seu início, pois a experiência que tinham com música de câmara era quase inexistente.

Devido à disparidade de níveis, 6º ao 8º grau, e à limitação de tempo, as obras escolhidas apresentaram-se como um desafio para os alunos. Acredito que tenha sido um aspeto que os motivou.

O programa da audição encontra-se no anexo VIII.

6.2. Masterclasse

Foi realizado dias 10 e 11 de Fevereiro de 2018 um masterclasse de oboé na Academia de Música de Paços de Brandão com o professor Ricardo Lopes.

Este masterclasse contou com a participação dos alunos, que desejaram, da Academia de Música de Paços de Brandão, bem como de alguns alunos externos.

Além de aulas individuais do repertório usual do instrumento, foram ainda trabalhados excertos de obras orquestrais de elevada importância para o repertório de oboé em orquestra.

Dia 10 de Fevereiro de 2018 procedeu-se à recepção de alunos e do professor convidado do masterclasse. Após uma breve apresentação, iniciaram-se as aulas individuais de cerca de 45 minutos cada.

O dia 11 de Fevereiro de 2018 iniciou-se com aulas individuais e, após a pausa de almoço, o professor Ricardo Lopes realizou um pequeno atelier de palhetas. Neste atelier foi explicado como amarrar devidamente uma palheta e quais os passos utilizados para raspagem manual da palheta. O professor convidado abordou ainda qual o tipo de material que recomenda para tocar, entre as diversas marcas de tudéis, canas e instrumentos disponíveis no mercado.

No final do dia procedeu-se à entrega dos diplomas aos repetivos alunos participantes e ouvintes.

Participação dos alunos coorientados no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada:

- Nenhum dos alunos coorientados na Prática de Ensino Supervisionada fez parte da atividade, por indisponibilidade dos mesmos.

Observações:

O professor Ricardo Lopes transmitiu grande entusiasmo para o estudo do oboé a todos os alunos presentes. Na minha opinião esta atividade foi fundamental para a classe de oboé da AMPB, especialmente para as três alunas que estão no 8º grau e realizam provas de acesso ao ensino superior este ano. Os alunos demonstraram-se bastante recetivos e interagiram com o professor nos momentos em que foram colocadas questões sobre as obras a interpretar.

O poster de divulgação da Mostra encontra-se no anexo VII.

7. Relatórios das Atividades com Participação Ativa

7.1. Audição de classe do Prof. Júlio Conceição

Esta atividade decorreu no dia 17 de Março de 2018, teve início às 10h e decorreu no salão da Tuna da AMPB. Participaram na audição os alunos da classe de oboé do professor Júlio Conceição.

Participação das alunas coorientadas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada:

- A aluna A teve uma prestação bastante positiva, conseguindo aplicar alguns dos conceitos trabalhados em aula. A posição do polegar direito continua por corrigir, o que influencia a sua posição da mão direita e, conseqüentemente, a sua performance. Apresentou pequenos atrasos na coordenação devido a esta dificuldade de colocar a mão corretamente nas chaves. Conseguiu manter um tempo constante em ambas as obras, sendo de especial ênfase na obra com acompanhamento de playalong pois não se deixou influenciar pelo mesmo.

- A aluna B teve uma prestação bastante positiva, conseguindo aplicar os conceitos trabalhados nas aulas, tais como a clareza da articulação e o controlo da afinação. Contudo, notou-se uma pequena dificuldade no que respeita ao controlo da respiração. A aluna utilizou demasiada pressão e volume de ar na performance, tendo mesmo a sensação de que terminou com tonturas. Os ensaios com o piano mostraram-se frutíferos no momento da apresentação, não demonstrando qualquer dificuldade.

Observações:

Houve grande afluência de público por parte de familiares, professores e outros alunos.

Os restantes alunos do prof. Júlio Conceição, que não fazem parte do grupo de alunos coorientados, tiveram prestações bastante positivas de forma geral. Notou-se uma grande satisfação dos alunos no envolvimento nesta apresentação pública e também dos seus pais pelo seu progresso.

De forma geral sinto que a audição correu sem problemas e que todos disfrutaram do momento.

O programa da audição encontra-se no anexo X.

7.2. Audições da Orquestra de Sopros

Estas atividades decorreram nos dias 13 de Dezembro de 2017 (Audição de Natal) e 9 de Fevereiro de 2018 (Audição de Carnaval), ambas pelas 19h no auditório Dr. Arménio de Carvalho.

Ambos os momentos contaram com as apresentações, não só da Orquestra de Sopros dirigida pelo professor Élson Pinho, mas também pelas restantes classes de conjunto da AMPB, nomeadamente: Orquestra de Guitarras, Orquestra de Cordas, Orquestra Sinfónica, Percupaços, Flautíssimo, Coro e os Violinhos.

Participação dos alunos coorientados no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada:

- Nenhum dos alunos coorientados na Prática de Ensino Supervisionada fez parte da atividade, por não fazerem parte do agrupamento em questão.

Observações:

Houve grande afluência de público por parte de familiares, professores e outros alunos.

A prestação da Orquestra de Sopros, de forma geral, foi bastante positiva. Todos os alunos demonstraram-se extremamente motivados com esta atividade desde o seu início. Existiram algumas falhas na execução das peças propostas pelo professor Élson Pinho em ambos os momentos.

Os cartazes de divulgação de ambas as audições estão no anexo XIX.

7.3. Mostra de Instrumentos

A minha participação nesta atividade não foi planeada no início do ano letivo. A diretora pedagógica Alexandra Trindade solicitou a minha ajuda, para encaminhar os alunos para os distintos instrumentos durante a mostra. Foi com todo o gosto que aceitei este convite.

No dia 19 de Maio foi realizada a Mostra de instrumentos da AMPB das 14h às 20h. Cerca de 100 alunos do Pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo estiveram nas instalações da Academia de forma a poderem conhecer e experimentar os seguintes instrumentos: violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete, fagote, saxofone, trompete, trompa, trombone, tuba, percussão, guitarra, harpa, piano e acordeão.

Após a chegada dos alunos, foi realizada uma sessão de acolhimento pela diretora pedagógica da academia, Alexandra Trindade, onde foi explicado o funcionamento da academia e como se iriam realizar as demonstrações dos instrumentos. Seguidamente todos os alunos que vão transitar para o 5ºano de escolaridade, podendo integrar gratuitamente o regime articulado, dirigiram-se ao auditório para realizarem uma prova de conhecimentos musicais. Enquanto que os restantes iniciaram a experimentação dos instrumentos.

Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo tinha um professor que os acompanhava entre as diversas salas da academia. O grupo que acompanhei era constituído por 5 alunos, todos eles com 9/10 anos, ou seja, vão transitar para o 5º ano de escolaridade.

Depois de conhecerem e experimentarem todos os instrumentos, foi pedido que cada um elege-se os seus três instrumentos preferidos, de forma à direção da academia posteriormente os colocar num instrumento segundo as vagas disponíveis.

Observações:

A afluência à mostra foi maior que a prevista. Havia inicialmente cerca de 45 pré-inscrições e no final do dia a academia verificou que tinham participado cerca de 105 alunos nesta atividade. Nem todos os alunos conseguiram experimentar a totalidade dos instrumentos, quer por opção própria ou por falta de tempo. Mas, na minha opinião, a atividade foi extremamente enriquecedora para todos os alunos presentes e demonstrou um esforço conjunto de toda a equipa docente e discente da academia.

O poster de divulgação da Mostra encontra-se no anexo IX.

8. Reflexão Final

A Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Academia de Música de Paços de Brandão ao longo do ano letivo 2017/2018, foi um dos conjuntos de momentos mais importantes para o meu crescimento pessoal e profissional. A oportunidade de acompanhar o professor Júlio Conceição durante as aulas de oboé, foi um marco significativo no meu crescimento enquanto docente. Compreender, através da observação e discussão, os métodos e estratégias por ele utilizadas apresentou-me uma nova perspetiva sobre a necessidade de adaptação das estratégias/métodos aos alunos e, principalmente, mostrou-me a importância do desenvolvimento de uma relação interpessoal com os mesmos. Graças a esta nova visão sobre a docência, foi possível alcançar os objetivos definidos para cada aluna nas aulas que ministrei.

As planificações de aulas tornaram possível a compreensão de que nem tudo o que ambicionámos para determinado aluno atingir, seja ao longo do ano letivo, do período ou só mesmo em uma aula, se concretiza sempre. A necessidade de adaptação dos conteúdos e métodos é constante e depende, em grande parte, das necessidades específicas dos alunos. No meu caso em específico tive uma maior dificuldade relativamente à aluna A, pois apresenta maiores dificuldades na assimilação da informação transmitida e queixas frequentes de dores musculares aquando da prática do instrumento. Aliado a estes problemas acrescenta-se uma falta de estudo regular, o que me obrigou diversas vezes a estudar com a aluna no momento de aula. Não obstante, considero que a tarefa de introduzir as duas alunas à prática do oboé foi bem-sucedida. Consegui motivar e estimular as alunas à aprendizagem do instrumento musical e, por conseguinte, serem capazes de se expressarem através da música.

Como professora estagiária, tentei ser o mais profissional possível. Fui pontual e assídua, e colaborei com todos os docentes e não-docentes. Ao longo das aulas tive a oportunidade de debater ideias e partilhar conhecimentos com o Professor Cooperante. Aceitei todas as sugestões que me foram dirigidas, todas elas construtivas, e tomei-as como um incentivo para poder melhorar o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho que desenvolvi foi baseado no espírito de entajuda e camaradagem, o que possibilitou uma boa relação entre professor e aluno.

No âmbito das atividades desenvolvidas, foi o trabalho com o Quinteto de Sopros que mais me marcou. Acredito que devido ao contato semanal, com um grupo tão reduzido, criámos uma relação muito positiva e ao mesmo tempo profissional. Foi para mim um enorme orgulho verificar o crescimento que o grupo teve, tanto a nível individual como de conjunto, durante o ano letivo, que culminou com uma apresentação de grande nível artístico. Fiquei ainda mais realizada com a abordagem dos encarregados de educação sobre a importância deste projeto e que consideram que a AMPB deve considerar a integração deste tipo de formações no currículo dos alunos.

Com o final da Prática de Ensino Supervisionada sinto que foi alcançado um marco importante para mim e para os alunos intervenientes. Desde adaptação a um novo instrumento, passando pela integração num agrupamento de música de câmara e, finalizando, na minha própria aprendizagem. Considero que foi um ano cheio de novas e boas experiências que guardarei sempre na memória. O alcançar desta meta permitiu-me uma autopercepção, que teria sido impossível sem a ajuda dos professores Júlio Conceição, Jean Michel Garetti e Élson Pinho, bem como da Academia de Música de Paços de Brandão.

9. Referências Bibliográficas

- Al. C. (1991). EUA Patente nº5,050,827.
- Araújo, S. (2000). Aspectos físicos da emissão sonora: A embocadura e a respiração na qualidade do som. São Paulo: UNICAMP. Obtido em 12 de Janeiro de 2018, de https://musicaeadoracao.com.br/recursos/arquivos/tecnicos/instrumentos/aspectos_emissao.pdf
- Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- Castanheira, A. (2017). Introdução às Técnicas Básicas no início da aprendizagem do oboé: um contributo didático. Universidade Católica Portuguesa.
- Chesky, S., Thrasher, M. (2000). Medical Problems of Double Reeds Performers. *Music Education Research*.
- Frank, A., Mühlner, C. (2007). Queixas Musculoesqueléticas em Músicos: Prevalências e Fatores de Risco. *Revista Brasileira da Reumatologia*, 188-196.
- Gonçalves, A. (2007). A consciência corporal na prevenção de lesões em instrumentistas. *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música*. São Paulo, 1-12.
- Goossens, L., Roxburgh, E. (1993). Yehudi Menuhin Guides: Oboe. Londres: Kahn & Averill.
- Klickenstain, G. (2009). The Musician's Way: A Guide to Practice, Performance and Wellness. Oxford: Oxford University Press, 164-268.
- Louro, A., Mota, L. (2014). O conjunto de obras para oboé de Ernst Mahle: um olhar do oboísta-professor. *XXIV Congresso da Anppom*. São Paulo. Obtido em 2 de Janeiro de 2018 de, <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/2618>.
- Madeira, B., Scarduelli, F. (2013). Ampliação da técnica violinística de mão esquerda: um estudo sobre a pestana. *Per Musi*. Belo Horizonte, 2013, 27, 182-188.z
- Moura, R., Fontes, S., Fukujima, M. (2000). Doenças Ocupacionais em Músicos: Uma abordagem fisioterapêutica. *Revista das Neurociências*, 8, 103-107.
- Pineda, F. (2003). *El Oboe. Memoria sobre el oboe y su pedagogía*. Rivera Mota.
- Pinto, N. (2014). O clarinéo na iniciação da aprendizagem do clarinete. Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte.
- Rothwel, E. (1982). Oboe Technique. Great Britain: Oxford University Press.
- Schiltz, G. &. (1997). *The basics of palying oboe. The Instrumentalist*, 52,3, 28-33.
- Schuring, M. (2000). *Fundamentals of oboe playing. The Double Reed*, 23, 1, 19-29.
- Schuring, M. (2009). *Oboe: art and method*. New York: Oxford University Press.
- Silva, C., Batista, C., Cruz, R., Deusdará, R., Soares, D. (2012). Músicos e Superuso do músculo esquelético. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, vol.11, 3.
- Silva, O., Michalowski, O. (2015). Avaliação de Problemas ergonômicos na prática instrumental dos músicos da cidade de Ponta Grossa. *V Congresso Brasileira da Engenharia da Produção*. Ponta Grossa, 1-12.

Sousa, B. (2014). *Prática Musical e Saúde*. Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte.

Tender, L. (2008). Para lá da técnica: delimitar fronteiras entre componentes indissociáveis da execução instrumental. *Convergências*. 2. IPCB. ESART. Obtido em 25 de janeiro de 2018, de <https://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/455>

Watson, H. (2005). What studying musicians tell us about motor control of the hand. *Journal of anatomy*, 527-542.

Webgrafia

"American Society for the Alexander Technique" (AmSAT). (Consultado em 14 de Setembro de 2017). <http://www.amsatonline.org/faq#t27n859>

Artigos de Alexander Technique e Método Pilates. (Consultado em 23 de Março de 2018). <http://pilatesandalexander.com/articles/macy/>; <http://pilatesandalexander.com/articles/robinson/>

Artigos sobre Alexander Technique. (Consultado em 14 de Setembro de 2017). <http://www.tecnicaealexander.com/artigos.php>

Cabart (Consultado em 11 de Fevereiro de 2018). <http://www.loree-paris.com/instruments/hautbois-cabart-petites-mains/>

Fossati (Consultado em 11 de Fevereiro de 2018). <http://www.fossati-paris.com/>

Instituto das Terapias Globais. (Consultado em 16 de Junho de 2017). http://www.itg.com.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=62

International Feldenkrais Federation. (Consultado em 14 de Setembro de 2017). <http://feldenkrais-method.org/en/biography>

Junta de Freguesia de Paços de Brandão (Consultado em 23 de Março de 2018). <http://www.jf-pacosdebrandao.pt/submenu/sobre-nos>

Método Feldenkrais. (Consultado em 14 de Setembro de 2017). <http://www.feldenkraismethod.ca/>

Método Pilates. (Consultado em 14 de Setembro de 2017). http://www.easyvigour.net.nz/pilates/h_biography.htm; <http://www.examiner.com/article/pilates-and-injury-prevention>; <http://www.marybange.com/musicians>

Oboesales (Consultado em 11 de Fevereiro de 2018). <https://www.oboesales.com/>

Organização "Alexander Technique International. (Consultado em 14 de Setembro de 2017). <http://www.ati-net.com/ati-alex.php>

Rigoutat. (Consultado a 11 de Fevereiro de 2018). <http://www.rigoutat.com/student/initiation/?ob>

Rpgsouchard. (Consultado a 11 de Fevereiro de 2018). <http://www.rpgsouchard.com.br/para-os-pacientes/tratamento-com-fisioterapia-rpg/>

"The Feldenkrais Method of Somatic Education". (Consultado em 14 de Setembro de 2017). http://www.feldenkrais.com/method/a_biography_of_moshe_feldenkrais/

United States Pilates Association. (Consultado em 23 de Março de 2018). <http://unitedstatespilatesassociation.com/about-uspa/pilates-method/>

Yoga and the Alexander Technique by Anne Finlay, IYTA and Martin Finnegan. (Consultado em 23 de Março de 2018). <http://www.alexandertechnique.com/articles/yoga/>

Anexos

ANEXO I – Autorização dos Encarregados de Educação e da Direção Pedagógica da AMPB

Autorização

Exmas. Sras. Diretoras Pedagógicas,

Eu, Telma Raquel Rocha da Mota, aluna do 2º ano do Mestrando em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro, sob a orientação científica do Professor Vasco Negreiros, orientação pedagógica do Professor Jean Michel Garetti, ambos da Universidade de Aveiro, e do Professor cooperante Júlio Conceição da Academia de Música de Paços de Brandão. Venho por este meio solicitar a autorização de vossas excelências para a implementação do meu Projeto Educativo na Academia de Música de Paços de Brandão.

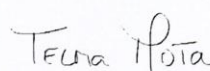
O meu projeto tem como objetivo compreender a influência do oboé e seus restantes materiais na aprendizagem do mesmo. Assim sendo, pretendo com este projeto compreender se os alunos selecionados utilizam os materiais adequados à iniciação do instrumento e quais seriam as modificações que podem ser executadas de forma a facilitar a aprendizagem do Oboé, tendo esta investigação grande enfoque nas dificuldades físicas que o peso do instrumento acarreta em alunos de idades menores.

Para a implementação deste projeto necessito da autorização para trabalhar e gravar cerca de 6 aulas de dois alunos. Assim serão gravadas aulas em que os alunos tocam com os seus instrumentos habituais, cedidos pela academia, e outras em que eu fornecerei um Oboé de iniciação de forma a avaliar se existe alguma diferença notória na performance dos alunos. A grande diferença deste instrumento de iniciação para os que os alunos da academia atualmente utilizam é o facto de não ter chaves, o que reduz drasticamente o peso do instrumento.

Eu diálogo com o professor Júlio Conceição concluímos que se adaptaria melhor ao meu projeto alunos de 1º grau ou iniciação. Assim, selecionamos as alunas Sofia Coelho e Bárbara Silva, ambas do 1º grau, para implementação deste.

Serão realizados os devidos pedidos de autorização aos encarregados de educação das alunas, mantendo sempre total confidencialidade da identidade das mesmas e utilizando a informação recolhida puramente no âmbito académica da minha investigação.

Com os melhores cumprimentos,

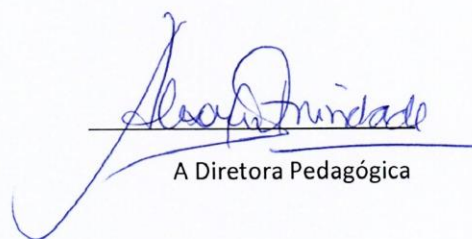


31 de Outubro de 2017

A Mestranda

Eu, Alexandra Trindade, na categoria de Diretora Pedagógica da
Academia de Paços de Brandão, autorizo o pedido acima citado.

06 de Novembro 2017


A Diretora Pedagógica

Exmo(a). Encarregado de Educação,

O meu nome é Telma Mota e frequento o 2º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro, sob a orientação científica do Professor Vasco Negreiros, orientação pedagógica do Professor Jean Michel Garetti, ambos da Universidade de Aveiro, e do Professor cooperante Júlio Conceição da Academia de Música de Paços de Brandão.

Durante este ano letivo, para além do meu Estágio Pedagógico, pretendo desenvolver um Projeto Educativo com os alunos da Academia de Música de Paços de Brandão. O meu projeto tem como objetivo compreender a influência do oboé e seus restantes materiais na aprendizagem do mesmo.

Serve o presente para solicitar a vossa autorização para a participação no meu projeto educativo e para gravação de vídeo do(a) seu(sua) educando(a) a realizar na Academia de Música de Paços de Brandão

No âmbito deste pedido, garante-se a total manutenção da privacidade e confidencialidade dos dados relativos aos alunos e à sua família, não sendo utilizados quaisquer dados que possam conduzir à sua identificação. Demais se informa que este registo será utilizado para a formação e supervisão do trabalho da mestranda, para a sua apresentação a nível académico, em data a determinar e as gravações realizadas não terão qualquer tipo de propagação fora do específico fim académico.

Com os melhores cumprimentos,

Santo Tirso, 18 de Outubro de 2017

A Mestranda,

Telma Raquel Rocha da Mota

Eu, elisa Sofia Oliveira Tavares encarregado(a) de
educação do aluno(a) Sofia Tavares Coelho, li e
compreendi este documento.

Autorizo a participação no projeto referido e recolha de gravações [X]

Não autorizo a participação no projeto referido e recolha de gravações []

(marcar com um x a resposta pretendida)

Data e Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação

25/10/2017 elisa Sofia Oliveira Tavares

Eu, Herminia Paula Lopes de Silva encarregado(a) de
educação do aluno(a) Roberto Braga, Silva e Silva, li e
compreendi este documento.

Autorizo a participação no projeto referido e recolha de gravações

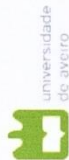
Não autorizo a participação no projeto referido e recolha de gravações

(marcar com um x a resposta pretendida)

Data e Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação

23/10/2017 Herminia Paula Lopes de Silva

ANEXO II – Plano Anual de Formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada



Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 2017-/2018

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: TELMA RAQUEL ROCHA DA FLOTA

Orientador cooperante: JULIO CONCEIÇÃO Orientador científico: VASCO NESPESREIROS

Núcleo de estágio (área de especialização): DRCE Instituição de Acolhimento: ACADEMIA DE FADOS DE BEARÃO

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1 SOFIA COELHO	1º GRAU	QUARTA - FEIRA 16H às 16H50	
2 BÁRBARA SILVA	1º GRAU	QUARTA - FEIRA 17H às 17H50	
3			
4			

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador

Cooperante

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1 SOFIA COELHO	1º GRAM	QUARTA - FEIRA 16H às 16H50	
2 BÁRBARA SILVA	1º GRAM	QUARTA - FEIRA 17H às 17H50	
Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto			
3 ORQUESTRA DE SOPROS (CONJUNTOS INSTRUMENTAIS)	3º ao 8º GRAM	QUARTA-FEIRA 18H40 às 20H50	LECIONADA PELO PROFESSOR ÉLSON PINHO

3. Organização de Atividades

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 MASTERCASSE Prof. Ricardo Lopes	10 e 11 fevereiro	ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA ATIVIDADE
2 CONCERTO QUINETO SOPROS	4 NOVEMBRO	ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS NO CONCERTO DE LONGAMENTO DE UM LIVRO.
3		

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 Audições da Classe de OBOÉ	DEZEMBRO; MARÇO; MAIO	ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES
2 Audições de Orquestra de Sopros	DEZEMBRO; MARÇO; MAIO	ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES
3		

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 25 de Outubro de 2017

Silvia (F)
O Orientador cooperante

Yara Vaqueiro
O Orientador da Universidade

Teresa Raquel Rocha da Mota
O Aluno Estagiário

Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	<u>13 de Dezembro de 2017</u>
2ª Sessão (avaliação)	<u>7 de Março de 2018</u>
3ª Sessão (avaliação final)	<u>2 de Maio de 2018</u>

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

Anexo III – Regulamento Interno da Academia de Música de Paços de Brandão



Regulamento Interno

ACADEMIA DE MÚSICA DE PAÇOS DE BRANDÃO

ULTIMA REVISÃO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO – 2018

Índice

Introdução 4	
Capítulo I Objeto e Âmbito de Aplicação do Regulamento Interno 5	
Artigo 1.º	Objeto 5
Artigo 2.º	Âmbito de aplicação 5
Capítulo II Denominação e Sede 5	
Artigo 3.º	Identificação e autorização de funcionamento 5
Artigo 4.º	Regime de funcionamento 6
Capítulo III Instrumentos de Gestão e Estruturas de Organização Educativa 6	
Artigo 5.º	Instrumentos de gestão 6
Secção I - Direção Administrativa e Executiva 7	
Artigo 6.º	Composição e eleição 7
Artigo 7.º	Competências 7
Secção II – Direção Pedagógica 8	
Artigo 8.º	Composição e nomeação 8
Artigo 9.º	Competências 8
Secção III – Conselho Pedagógico 9	
Artigo 10.º	Composição 9
Artigo 11.º	Competências 9
Secção IV – Coordenadores dos Departamentos Curriculares 10	
Artigo 12.º	Composição e eleição 10
Artigo 13.º	Competências 11
Secção V – Conselhos de Turma 11	
Artigo 14.º	Composição 11
Artigo 15.º	Competências 11
Capítulo IV Oferta Educativa 11	
Artigo 16.º	Cursos 11
Artigo 17.º	Planos de estudo 12
Artigo 18.º	Instrumentos ministrados 12
Capítulo V Admissão de Alunos 13	
Secção I Admissão de alunos 13	

Artigo 19.º	Admissão ao Curso Básico e Secundário 13
Secção II Matrículas 14	
Artigo 20.º	Matrículas 14
Artigo 21.º	Matrículas - regime articulado 14
Artigo 22.º	Matrículas - regime supletivo 14
Artigo 23.º	Matrículas – Iniciações 15
Artigo 24.º	Matrículas - Cursos livres 15
Artigo 25.º	Anulação da matrícula 15
Artigo 26.º	Propinas e inscrições 16
Capítulo VI Direitos e Deveres 16	
Secção I Docentes 16	
Artigo 27.º	Direitos 16
Artigo 28.º	Deveres 17
Artigo 29.º	Assiduidade 18
Secção II Alunos 19	
Artigo 30.º	Direitos e Deveres 19
Artigo 31.º	Assiduidade 20
Artigo 32.º	Justificação de faltas 22
Artigo 33.º	Faltas injustificadas 23
Artigo 34.º	Dispensa a atividades por limitações físicas 24
Secção III Pais e Encarregados de Educação 25	
Artigo 35.º	Direitos e Deveres 25
Capítulo VII Avaliação 25	
Secção I – Critérios de Avaliação 25	
Artigo 36.º	Critérios de avaliação 25
Artigo 37.º	Escalas de avaliação 25
Artigo 38.º	Momentos de avaliação sumativa/especificidades da avaliação 26
Secção II – Provas de Avaliação (Avaliação Sumativa) 27	
Artigo 39.º	Instrumento 27
Artigo 40.º	Formação Musical 28

Artigo 42.º	Disciplinas teóricas - Análise e Técnicas de Composição e História da Cultura e das Artes 29
Artigo 43.º	Revisão dos resultados da avaliação 29
Artigo 44.º	Provas Globais _ Curso Básico 30
Artigo 45.º	Provas Globais – Curso Secundário 30
Artigo 46.º	Prova de Aptidão Artística 30
Artigo 47.º	Prova de Acesso ao Curso Secundário 31
Artigo 48.º	Prova de conclusão do Curso Básico e Curso Secundário – alunos externos 31
Artigo 49.º	Classificação final das disciplinas – Curso Secundário 32
Artigo 50.º	Prova de Transição para grau superior ao de frequência 32
Artigo 51.º	Prova de Transição para alunos com desfasamento de grau – Curso Básico 33
Artigo 52.º	Prova de Posicionamento 33
Artigo 53.º	Prova de Admissão ao Curso Básico de Música 34
Capítulo VIII Procedimentos Disciplinares 34	
Artigo 54.º	Princípios gerais 34
Artigo 55.º	Infrações e respetivas medidas corretivas e disciplinares sancionatórias 35
Capítulo XIX Instalações e Património Material 37	
Artigo 56.º	Salas de estudo 37
Artigo 57.º	Cedência de instalações/instrumentos 38
Artigo 58.º	Condições de aluguer de instrumentos 38
Artigo 59.º	Biblioteca 38
Disposições Finais 38	
Anexo 1	Regulamento da Prova de Aptidão Artística 40
Anexo 2	Regulamento das Condições de Aluguer de Instrumentos 49

Introdução

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e Associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção- Geral do Ensino Particular e Cooperativo. Dispõe de autorização de funcionamento n.º 2007, nos termos do n.º5 do artigo, 28º do Decreto-Lei, n.º553/80 de 21 de novembro e do despacho n.º45/SERE/89 de 27 de junho. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música.

As origens da Academia de Música de Paços de Brandão remontam a 1870, data da fundação da Tuna, a Estudantina. Já nessa época a Tuna constituía um grande polo dinamizador da vida cultural da região, promovendo o gosto pela Música. Em 1970, com a comemoração do centenário da Estudantina, gerou-se um movimento de criação de uma Escola de Música, que veio a ser oficializada pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação em 1980. A aquisição de um edifício com sede própria tornou-se possível graças à generosa contribuição dos brandoenses.

Uma das assinaláveis conquistas da AMPB, a partir do ano letivo de 2011/2012, foi a concessão da Autonomia Pedagógica, por parte da Direção Regional do Norte (atual DGEstE), aos cursos em funcionamento nesta Academia, distinção essa que permite delinear uma gestão curricular e pedagógica autónoma. A instituição vê reconhecida, desta forma, o mérito e a qualidade do ensino especializado da música praticado. É função da AMPB promover, junto dos vários públicos, a fruição, a sensibilidade e o conhecimento do património musical da Humanidade, não descurando o papel fundamental da Música na organização da personalidade do indivíduo e no desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sobretudo do jovem formando. A Academia de Música de Paços de Brandão perfaz, em 2018, 38 anos de ensino oficial de Música e 148 anos de uma atividade musical intensa ligada ao ensino e à promoção e divulgação da Música.

Artigo 1.º

Objeto

1 – O presente Regulamento Interno define o regime de funcionamento da Academia de Música de Paços de Brandão, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, das regras de convivência e de resolução de conflitos na comunidade educativa. Estabelece, ainda, as regras e normas referentes aos direitos e deveres dos seus diferentes agentes e à utilização das suas instalações e equipamentos, de acordo com os normativos legais em vigor, nomeadamente as Portarias n.º 225/2012, de 30 de julho, e n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, que estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do Ensino Básico e Secundário, respetivamente, o Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, que aprova o estatuto do ensino particular e cooperativo de nível não superior e ainda o Decreto-Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, assim como o Estatuto da Carreira Docente em vigor.

Artigo 2.º

Âmbito de aplicação

- Todos os membros da comunidade escolar estão obrigados ao cumprimento do presente Regulamento.
- As disposições contidas no presente Regulamento vigoram nos territórios escolares da AMPB – Escola Sede e Polo de São João de Ver – e em todos os locais em que esta se faça representar.

Capítulo II | Denominação e Sede

Artigo 3.º

Identificação e autorização de funcionamento

1 – A Academia de Música de Paços de Brandão, secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e Associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção-Geral do

Ensino Particular e Cooperativo. Dispõe de autorização de funcionamento n.º 2007, nos termos do n.º 5, do artigo 28.º, do Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de novembro, e do despacho n.º 45/SERE/89, de 27 de junho. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música.

Artigo 4.º

Regime de funcionamento

1 – A AMPB funciona de segunda a sexta-feira em regime diurno, das 9:00 às 20:50 e ao sábado das 9:00 às 14:50.

Capítulo III | Instrumentos de Gestão e Estruturas de Organização Educativa

Artigo 5.º

Instrumentos de Gestão

– Os instrumentos de gestão contemplam documentos orientadores da comunidade escolar, articulados entre si, tendo em vista a eficácia e qualidade do ensino.

– Os instrumentos de gestão são:

O Projeto Educativo, documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa, de acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Pretende, ainda, refletir a identidade própria desta escola, a sua especificidade, criando condições para favorecer o sucesso educativo dos seus alunos;

O plano anual de atividades elenca as atividades previstas para o presente ano letivo, respeitando o Regulamento Interno e o Projeto Educativo;

Dossiês de Departamentos Curriculares, Regulamento da Prova de Aptidão Artística (PAA) e Regulamento de Aluguer de Instrumentos são documentos que normatizam o funcionamento interno da Instituição e seus intervenientes.

Artigo 6.º

Composição e eleição

- A Direção é o órgão administrativo e executivo da Associação.
- A Direção é constituída por cinco ou sete elementos, sendo um presidente, um tesoureiro, e os restantes vogais.
- Os órgãos sociais são eleitos por dois anos, devendo as candidaturas ser apresentadas até 30 dias antes da data designada para a realização das eleições.

Artigo 7.º

Competências

1 - À Direção compete:

Elaborar os orçamentos da Associação e o seu plano de atividades, autorizar o pagamento das despesas e arrecadar as receitas;

Admitir associados e recusar a sua admissão nos termos dos presentes Estatutos;

Aplicar penas disciplinares nos termos e com os limites do disposto no artigo 12.º dos Estatutos da Tuna Musical Brandoense;

Exigir dos sócios que deixarem de pertencer à Associação a restituição de todos os bens que à mesma pertençam e porventura se encontrem em seu poder;

Inventariar todos os bens da Associação e prover às renovações e a reparações do edifício, dos móveis e instrumentos ou de quaisquer outros bens, de modo a mantê-los sempre em condições de utilização;

Estabelecer as importâncias a pagar a maestros, Direção Pedagógica, Subdireção Pedagógica, caso se aplique, ou Conselho Pedagógico, Professores e todo o demais pessoal cuja remuneração seja imprescindível para o funcionamento da Associação;

Elaborar e cumprir contratos para o bom funcionamento de toda e qualquer atividade;

Contratar e demitir todo o pessoal docente e não docente para a manutenção das modalidades da Associação;

Administrar todos os bens da Associação;

Elaborar os regulamentos internos dos associados e submetê-los à apreciação da Assembleia-Geral;
Propor à Assembleia-Geral, aquando da apresentação do orçamento, o valor da joia de inscrição bem como o valor da quota mensal.

Compete ainda à Direção, nomear e demitir a Direção Pedagógica.

- A Associação obriga-se ativa e passivamente, em juízo, bem como em todos os atos e contratos, pela assinatura de dois membros da Direção, devendo uma das assinaturas ser do Presidente da Direção ou, na sua falta ou impedimento, de um dos restantes membros da Direção, podendo constituir mandatários com poderes forenses gerais ou especiais.

- Para além dos poderes de representação da Associação, especialmente previstos nos termos previstos nos presentes Estatutos, compete ao Presidente da Direção:

Representar a Associação em qualquer ato ou contrato em que intervenha;

Representar a Associação em ocasiões públicas, sempre que se justifique a sua presença.

Secção II – Direção Pedagógica

Artigo 8.º

Composição e nomeação

1 – A Direção Pedagógica é constituída por três elementos e nomeada para a respetiva função pela Direção Administrativa.

Artigo 9.º

Competências

1 – Segundo o Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, à Direção Pedagógica compete:

Deliberar sobre assuntos pedagógicos e artísticos;

Ser o representante máximo do corpo docente da Instituição;

Estabelecer relações de comunicação entre a Direção Administrativa, corpo docente e discente;

Selecionar e avaliar o corpo docente;

Dirigir e orientar o corpo docente na estruturação dos cursos e disciplinas a ministrar, em conformidade com os programas oficiais;

Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;

Zelar pelo cumprimento dos programas, qualidade e eficiência do ensino;

Criar grupos de trabalho entre o corpo docente, assegurando o bom funcionamento das atividades e das iniciativas desenvolvidas;

Responsabilizar os coordenadores das diferentes áreas pelo planeamento e organização do respetivo departamento, nomeadamente na realização de provas internas de avaliação, provas globais, provas de acesso e outro tipo de exames, audições internas e intercâmbios;

Estar disponível para o atendimento a encarregados de educação e colaborar na resolução de problemas do quotidiano dos seus educandos no estabelecimento de ensino;

Zelar pela educação e disciplina dos alunos;

Representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica.

Secção III – Conselho Pedagógico

Artigo 10.º

Composição

1 – Enquanto órgão de coordenação e orientação educativa da Academia de Música de Paços de Brandão, o Conselho Pedagógico é constituído pela Direção Pedagógica e Coordenadores de cada um dos departamentos curriculares das diversas áreas de ensino ministradas neste estabelecimento.

Artigo 11.º

Competências

1 – Ao Conselho Pedagógico compete:

Cooperar e coadjuvar a Direção Pedagógica em atos e decisões de índole pedagógica e disciplinar;

Supervisionar os programas e critérios de avaliação, assim como alvitrar sobre as atividades e iniciativas desenvolvidas;

Calendarizar, elaborar e apresentar propostas para o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo;

Participar ativamente em iniciativas extracurriculares desenvolvidas na academia tais como audições, concertos, *masterclasses*, congressos, concursos; e visitas de estudo;

Pronunciar-se sobre eventuais alterações ao Regulamento Interno da Academia;

Reunir com uma periodicidade mensal, podendo reunir extraordinariamente sempre que seja convocado pela Direção Pedagógica, nos termos do artigo n.º 31 do Decreto-Lei n.º 75/2008, tendo as sessões a duração máxima de duas horas, e sendo secretariadas pelos seus membros usando-se como critério a rotatividade;

Todas as deliberações são tomadas por maioria absoluta dos membros presentes na reunião;

Todas as demais competências referidas no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Secção IV – Coordenadores de Departamentos Curriculares

Artigo 12.º

Composição e eleição

1 – O representante de cada um destes Departamentos Curriculares é eleito anualmente pelo respetivo grupo no início de cada ano letivo, ou em alternativa, pela Direção Pedagógica, sendo eles:

Departamento Curricular de classes de conjunto;

Departamento Curricular de cordas friccionadas e dedilhadas;

Departamento Curricular de disciplinas teóricas;

Departamento Curricular de formação musical;

Departamento Curricular de sopros;

Departamento Curricular de teclas, percussão e canto/ técnica vocal e repertório.

Artigo 13.º

Competências

1 – Ao Coordenador compete:

Ser o representante e coordenador da sua área perante a Direção Pedagógica e no Conselho Pedagógico;
Coadjuvar a Direção Pedagógica em atos e iniciativas de índole pedagógica e formativa;
Participar ou representar o seu departamento em atividades extracurriculares;
Supervisionar e organizar planos de provas (semestrais, globais, finais), assim como provas de conclusão para alunos externos; de transição; de posicionamento e de aptidão artística.

Secção V – Conselhos de Turma

Artigo 14.º

Composição

1 – É constituído pelos respetivos docentes dos alunos que constituem cada grau de Formação Musical.

Artigo 15.º

Competências

1 – Ao Conselho de Turma compete:

a) Ser conhecedor do percurso académico dos respetivos alunos;
Ponderar classificações;
Estar presente em todas as reuniões de avaliação.

Capítulo IV | Oferta Educativa

Artigo 16.º

Cursos

1 – A oferta educativa da Academia de Música de Paços de Brandão estrutura-se da seguinte forma:

Pré Iniciação

Duração: variável, a começar a partir dos 30 meses de idade

Curso de Iniciação Musical

Duração: 4 anos a começar a partir do 1º ano de escolaridade

Curso Básico de Música – regime articulado ou supletivo

Duração: 5 anos, a começar no 1º grau (5º ano de escolaridade – 2º ciclo)

Curso Secundário de Instrumento – regime articulado ou supletivo Duração: 3 anos

Curso Secundário de Educação Vocal – regime articulado ou supletivo Duração: 3 anos

Curso Secundário de Composição – regime articulado ou supletivo Duração: 3 anos

Curso Livre - Não tem duração definida. Sujeito à disponibilidade da Escola

Artigo 17.º

Planos de estudo

1 – Os planos de estudo integram as disciplinas e áreas curriculares disciplinares consagradas no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e nos planos de estudos, constantes dos anexos n.ºs 3 e 4 da Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho.

Artigo 18.º

Instrumentos ministrados

Acordeão	Flauta Transversal	Saxofone	Violeta
Canto	Oboé	Trombone	Violino
Clarinete	Órgão	Trompa	Violoncelo
Contrabaixo	Piano	Trompete	Fagote
Flauta de Bisel	10 – Percussão	Viola dedilhada	20 - Harpa

Secção I – Admissão de Alunos

Artigo 19.º

Admissão ao Curso Básico e Secundário

– A admissão de novos alunos ao Curso Básico (2º ciclo) e Secundário para qualquer um dos regimes de ensino, é feita segundo uma prova de Instrumento e Formação Musical de caráter eliminatório. De acordo com o artigo 8.º, da Portaria 225/2012 para o Curso Básico, e o artigo 11.º, da Portaria 243B/2012 para o Curso Secundário, a admissão de novos alunos deve ter em conta a aprovação do aluno nas referidas provas. Esta prova servirá também para seriar os alunos no caso de estes excederem o número de vagas existentes na Área Vocacional ou o número de alunos apoiados pelo Contrato de Patrocínio.

– Os critérios de seleção na admissão de novos alunos para o Ensino Básico, regime articulado, compreendem os seguintes parâmetros:

Realização do Curso de Iniciação na Academia;

Mérito - classificações obtidas na prova de admissão;

Serem sócios da AMPB;

Escola a frequentar no 2.º ciclo do Ensino Básico: EB 2,3 de Paços de Brandão;

Terem irmãos inscritos na Academia;

d) Ordem de entrada da pré-inscrição na secretaria da AMPB.

– De forma a garantir a sua matrícula, o aluno deverá liquidar o pagamento de todas as disciplinas inscritas, num total de dez meses até ao final do ano letivo.

– Os alunos matriculados no Curso Básico ou Secundário de Música, em regime supletivo ou em regime articulado, devem frequentar o grau correspondente ao ano de escolaridade que cursam no Ensino Básico ou Secundário do ensino regular.

– Excepcionalmente, podem frequentar qualquer um dos graus, desde que o desfaseamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino regular e os graus de qualquer uma das disciplinas constantes do plano de estudos do curso especializado da

música não seja superior a dois anos; o acesso é concedido desde que cumpra os critérios conforme o ponto n.º 1 do presente artigo, de acordo com a Portaria 225/2012 para o Ensino Básico e a Portaria 243B/2012 para o Ensino Secundário.

Secção II – Matrículas

Artigo 20.º

Matrículas

- No que concerne ao tipo de matrículas, a AMPB dispõe as seguintes modalidades: Regime Articulado, Regime Supletivo, Iniciações, Cursos Livres.
- Os alunos que sejam admitidos no Curso Secundário devem matricular-se em todas as disciplinas dos respetivos planos de estudos.

Artigo 21.º

Matrículas - regime articulado

- 1 – As matrículas devem ser efetuadas até ao dia 30 do mês de junho.

Artigo 22.º

Matrículas - regime supletivo

- Os alunos do Curso Básico do regime supletivo devem inscrever-se nas disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.
- Os alunos do Curso Secundário do regime supletivo são obrigados a inscrever-se no mínimo a quatro disciplinas, sendo estas: Instrumento/Educação Vocal/Composição, Formação Musical, Classe de Conjunto e Análise e Técnicas de Composição.
- As matrículas devem ser efetuadas até ao dia 30 do mês de junho.
- O valor da matrícula será afixado anualmente pelos Serviços Administrativos da Academia de Música de Paços de Brandão.
- Se a matrícula for efetuada entre 01 de julho e 31 de dezembro, ao valor da matrícula será acrescentada uma multa cujo valor é estipulado pelos Serviços Administrativos.
- O prazo limite para a matrícula será o dia 31 de dezembro (condicionado às vagas existentes).

Matrículas – Iniciações

- Os alunos de Iniciação devem inscrever-se nas disciplinas de Instrumento, Iniciação Musical e Classe de Conjunto.
- As matrículas devem ser efetuadas até ao dia 31 do mês de julho.
- O valor da matrícula será afixado anualmente pelos Serviços Administrativos da Academia de Música de Paços de Brandão.
- Se a matrícula for efetuada entre de 01 de agosto e 31 de dezembro, ao valor da matrícula será acrescida uma multa, cujo valor é estipulado pelos Serviços Administrativos.
- O prazo limite para a matrícula será dia 31 de dezembro, embora condicionado às vagas existentes.

Artigo 24.º

Matrículas - Cursos Livres

- A matrícula pode ser efetuada em qualquer altura do ano letivo.
- O valor da matrícula será afixado anualmente pelos Serviços Administrativos da Academia de Música de Paços de Brandão.
- Não existe prazo limite para a realização da matrícula.

Artigo 25.º

Anulação da matrícula

- A matrícula só pode ser anulada dentro dos prazos estipulados pelas entidades oficiais competentes – Ministério da Educação e Ciência – ou seja, até ao 5.º dia útil do 3.º trimestre.
- Se a anulação da matrícula for efetuada até ao último dia do 1.º período, não será exigido o pagamento das restantes propinas, mas apenas a regularização da atual e anteriores.
- Se a anulação da matrícula for efetuada no 1.º dia do 2.º período, o pagamento das restantes propinas, são devidos até ao final do ano letivo.



Propinas e inscrições

- Independentemente da data de matrícula, o pagamento das propinas é feito mensalmente, conforme o seguinte calendário:

Até 10 de outubro: mês de outubro e 1.^a quinzena do mês de junho;

Até 10 de novembro: mês de novembro e 2.^a quinzena do mês de junho;

Até 10 de dezembro: mês de dezembro;

Até 10 de janeiro: mês de janeiro e 1.^a quinzena de julho;

Até 10 de fevereiro: mês de fevereiro;

Até 10 de março: mês de março;

Até 10 de abril: mês de abril;

Até 10 de maio: mês de maio.

- Se o pagamento das propinas for efetuado após o décimo dia do mês, esse montante será agravado com uma multa cujo valor é estipulado pelos Serviços Administrativos; Caso o último dia do prazo coincida com dia de feriado ou dia de descanso semanal, este passa para o primeiro dia útil seguinte.

- A tabela de propinas será afixada anualmente pelos Serviços Administrativos da Academia de Música de Paços de Brandão.

Capítulo VI | Direitos e Deveres

Secção I | Docentes

Artigo 27.º

Direitos

1 – Os Professores, enquanto primeiros e principais responsáveis pela docência das disciplinas que têm a seu cargo, e no âmbito da autonomia que lhes é atribuída pela Direção Pedagógica da Academia e pelo Ministério da Educação e Ciência, têm como direitos:

Participar na elaboração do Projeto Educativo e do Regulamento Interno da Academia;

Ser informados e ter acesso a toda a legislação para o exercício das suas atividades educativas;
Ser apoiados técnica, material e documentalmente nas suas atividades, e na implementação dos seus projetos inovadores e criativos;
Possuir as melhores condições de trabalho possíveis;
Ser tratados com respeito e correção pela Direção, e por toda a comunidade escolar;
Ser ouvidos e informados sobre todos os assuntos relacionados com o desempenho das suas atividades;
Ter condições de atualização científica e pedagógica, bem como acesso a toda a formação contínua necessária, com vista ao melhoramento dos seus desempenhos profissionais;
Gozar de segurança e estabilidade profissional.

Artigo 28.º

Deveres

1 – Os Docentes devem:

Lecionar as suas aulas de forma conducente à formação e realização plena dos seus alunos, estimulando e desenvolvendo todas as suas capacidades;
Cumprir com a componente letiva e não letiva exigidas por lei e em função do horário atribuído, estando ou não ao abrigo do contrato coletivo em vigor;
Implementar planos de acompanhamento pedagógico "em qualquer momento" em que um aluno revele dificuldades no seu percurso escolar;
Dinamizar as áreas das suas especialidades, fomentando atividades individuais ou coletivas, dentro e fora da Academia;
Estar presentes, sempre que possível, nas atividades extracurriculares levadas a cabo na Academia ou fora desta;
Colaborar e interagir com todos os intervenientes do processo educativo, de forma a garantir uma evolução do processo de ensino/aprendizagem;
Ser pontuais e reduzir ao mínimo indispensável as suas faltas. Quando tal for inevitável, deverão, assim que possível proceder à reposição das mesmas;

Comunicar à Direção Pedagógica a sua intenção em continuar a lecionar na AMPB, até 30 de abril de cada ano letivo, podendo, no entanto, a Direção não renovar o contrato, quando devidamente justificado;

Cumprir os intervalos entre aulas (individuais e/ou coletivas), conforme a legislação em vigor (por cada 50 min de aula são cumpridos 10 min de intervalo);

Definir o seu horário letivo na 1ª semana (quinzena) de setembro, em acordo com os alunos/encarregados de educação;

Corresponsabilizar-se pela preservação e uso adequado das instalações e equipamentos, propondo sempre que necessário medidas de melhoramento e/ou renovação;

Respeitar a confidencialidade de qualquer informação relativa aos alunos e aos seus familiares;

Manter informada a Direção Pedagógica da Academia sobre o normal desenvolvimento dos alunos, especialmente daqueles que requeiram necessidades educativas especiais;

Apresentar e fomentar a participação dos alunos em atividades letivas fora do contexto de sala de aula, como Audições de Classe, de Grupo, Gerais e Finais; enquanto atividade letiva e sendo objeto de avaliação da disciplina, sempre que estiver sobreposta à respetiva aula, não haverá lugar a reposição. Sempre que os professores considerarem que os alunos estão preparados para o efeito, deverão fomentar igualmente a participação em Concursos, *Masterclasses e Workshops*;

Comparecer em todas as reuniões de avaliação e em júris de provas (exames), bem como em todas as reuniões pedagógicas, devidamente convocadas;

Disponibilizar horários compatíveis para poderem receber pais e ou encarregados de educação dos alunos;

Colaborar com a Direção Pedagógica em todas as atividades promovidas e desenvolvidas pela Academia.

Artigo 29.º

Assiduidade

Avisar atempadamente o aluno, a Direção Pedagógica e a secretaria da Academia sempre que tiver de faltar;

Providenciar junto do aluno ou seu encarregado de educação a reposição da(s) aula(s) em falta;
Apresentar junto da secretaria, a respetiva justificação/reposição, de acordo com a lei;
Repor mensalmente uma aula por aluno, desde que haja acordo com os encarregados de educação (ou com os alunos quando maiores de idade). Situações excecionais serão analisadas pontualmente pela Direção Pedagógica;
Qualquer ausência do professor que não deve exceder um dia por mês, por aluno, deverá ser comunicada em tempo útil aos Serviços Administrativos. Em caso de ausência mais prolongada deverá ser solicitada uma autorização especial à Direção Pedagógica.

Secção II | Alunos Artigo 30.º **Direitos e deveres**

- Os direitos e deveres dos alunos são todos os que estão contemplados no Estatuto do Aluno e Ética Escolar aprovado pela Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

– Outros deveres:

Conhecer e cumprir normas internas de funcionamento das atividades curriculares e extracurriculares;
Participar em todas as atividades curriculares e extracurriculares de forma pontual e empenhada para as quais forem selecionados; às atividades extracurriculares, os alunos deverão comparecer sempre que possível, caso não o possam fazer, deverão apresentar uma justificação e aviso prévio do professor responsável pela atividade;

Não utilizar, em contexto de sala de aula ou noutras atividades, telemóveis e/ou outros dispositivos digitais sem autorização do professor responsável;

Zelar pela limpeza e arrumação das salas, deixando a sala limpa e arrumada após a sua utilização após a aula ou sessão de estudo;

Não permanecer na sala de aula nos intervalos ou sem autorização do professor responsável;

Realizar o conjunto de ações previstas para o cumprimento dos vários momentos de avaliação, sendo os critérios, datas e conteúdos comunicados atempadamente;

Entregar ou depositar os telemóveis ou outros dispositivos digitais em lugar definido pelos professores, durante a realização de momentos de avaliação ou outras atividades que os professores considerem pertinentes;

Assistir de forma correta e adequada a Audições, Concertos, Palestras ou outras atividades desta natureza, demonstrando respeito e evitando perturbar a performance dos seus intervenientes, saindo apenas no final de cada atuação;

Dar conhecimento ao professor de instrumento e Direção Pedagógica da sua participação em atividades extracurriculares que não constem do plano anual de atividades, de caráter pontual ou permanente (formulário disponível na secretaria);

Usar vestuário adequado às atividades letivas durante a permanência na Academia;

Nas Audições, Concertos e/ou outras apresentações públicas, cumprir com as indicações do professor responsável relativamente à indumentária;

Exceto com autorização prévia da Direção Pedagógica e do professor responsável pela atividade em causa, abster-se de captar sons e/ou imagens em qualquer contexto dentro da Academia, sendo ou não atividades letivas, de qualquer membro da comunidade escolar ou educativa, cuja imagem ou som possa, mesmo que involuntariamente, ficar registada;

A divulgação de sons e imagem captados de qualquer momento letivo ou não letivo, via internet ou através de outros meios de comunicação, carece da autorização da Direção Pedagógica.

Artigo 31.º

Assiduidade

Frequência e assiduidade

— Os alunos são responsáveis pelo cumprimento dos deveres de assiduidade e pontualidade; no caso de alunos menores de idade, os encarregados de educação ou pais dos alunos são igualmente responsáveis pelo cumprimento dos referidos deveres.

— Cumprem-se os deveres de assiduidade e pontualidade quando o aluno cumpre com o horário previsto, está presente e munido do material ou equipamentos necessários, segundo indicação do professor, na sala de aula ou noutros locais onde se desenvolvam atividades.

— É obrigatório o controlo da assiduidade dos alunos em todas as atividades escolares letivas e não letivas em que participem ou devam participar por indicação do professor ou Direção Pedagógica.

Faltas e sua natureza

— A falta é a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória ou facultativa caso tenha havido lugar a inscrição, a falta de pontualidade ou a comparecimento sem o material didático ou equipamento necessários, nos termos estabelecidos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

— Decorrendo as aulas em tempos consecutivos, há tantas faltas quantos os tempos de ausência do aluno.

— As faltas são registadas pelo professor responsável pela aula ou atividade em suportes administrativos adequados.

— As faltas resultantes da aplicação da ordem de saída da sala de aula, ou de medidas disciplinares sancionatórias, consideram-se faltas injustificadas.

— A justificação de faltas de pontualidade efetiva-se através da caderneta do aluno. Duas faltas de material justificadas, convertem-se numa falta de presença injustificada. 6— Compete aos Serviços Administrativos e de secretaria garantir os suportes administrativos adequados ao registo de faltas dos alunos e respetiva atualização, de modo que este possa ser, em permanência, utilizado para finalidades pedagógicas e administrativas.

7— A participação em visitas de estudo, Audições ou Concertos internos e externos, sempre que organizados pela AMPB e previstas no plano de atividades da escola, não é considerada falta relativamente às disciplinas ou áreas disciplinares envolvidas, considerando-se das aulas das referidas disciplinas previstas para o dia em causa no horário da turma.

Artigo 32.º

Justificação de faltas

— São consideradas justificadas as faltas dadas pelos seguintes motivos:

Doença do aluno, devendo esta ser informada por escrito pelo encarregado de educação ou pelo aluno quando maior de idade quando determinar um período inferior ou igual a três dias úteis, ou por médico se determinar impedimento superior a três dias úteis, podendo, quando se trate de doença de carácter crónico ou recorrente, uma única declaração ser aceite para a totalidade do ano letivo ou até ao termo da condição que a determinou;

Isolamento profilático, determinado por doença infetocontagiosa de pessoa que coabite com o aluno, comprovada através de declaração da autoridade sanitária competente;

Falecimento de familiar, durante o período legal de justificação de faltas por falecimento de familiar previsto no regime do contrato de trabalho dos trabalhadores que exercem funções públicas;

Nascimento de irmão, durante o dia do nascimento e o dia imediatamente posterior;

Realização de tratamento ambulatorio, em virtude de doença ou deficiência, que não possa efetuar-se fora do período das atividades letivas;

Assistência na doença a membro do agregado familiar, nos casos em que, comprovadamente, tal assistência não possa ser prestada por qualquer outra pessoa;

Comparência a consultas pré-natais, período de parto e amamentação, nos termos da legislação em vigor;

Ato decorrente da religião professada pelo aluno, desde que o mesmo não possa efetuar-se fora do período das atividades letivas e corresponda a uma prática comumente reconhecida como própria dessa religião;

Participação em atividades culturais, associativas e desportivas reconhecidas, nos termos da lei, como de interesse público ou consideradas relevantes pelas respetivas autoridades escolares;

Preparação e participação em atividades desportivas de alta competição, nos termos legais aplicáveis;

Cumprimento de obrigações legais que não possam efetuar-se fora do período das atividades letivas;
Outro facto impeditivo da presença na escola ou em qualquer atividade escolar, desde que, comprovadamente, não seja imputável ao aluno e considerado atendível pelo diretor, pelo diretor de turma ou pelo professor titular;

As decorrentes de suspensão preventiva aplicada no âmbito de procedimento disciplinar, no caso de ao aluno não vir a ser aplicada qualquer medida disciplinar sancionatória, lhe ser aplicada medida não suspensiva da escola, ou na parte em que ultrapassem a medida efetivamente aplicada;

Participação em visitas de estudo previstas no plano de atividades da escola, relativamente às disciplinas ou áreas disciplinares não envolvidas na referida visita;

Outros factos previstos no Regulamento Interno da escola.

— A justificação das faltas exige um pedido escrito apresentado pelos pais ou encarregados de educação ou, quando maior de idade, pelo próprio, ao professor da disciplina, com indicação do dia e da atividade letiva em que a falta ocorreu, referenciando os motivos justificativos da mesma na caderneta escolar.

— O professor da disciplina pode solicitar aos pais ou encarregado de educação, ou ao aluno maior de idade, os comprovativos adicionais que entenda necessários à justificação da falta, devendo, igualmente, qualquer entidade que para esse efeito for contactada, contribuir para o correto apuramento dos factos.

— A justificação da falta deve ser apresentada previamente, sendo o motivo previsível, ou, nos restantes casos, até ao 3.º dia útil subsequente à verificação da mesma.

6 — Nas situações de ausência justificada às atividades escolares, o aluno tem o direito de beneficiar de medidas, a definir pelos professores responsáveis e ou pela escola.

Artigo 33.º

Faltas injustificadas

— As faltas são injustificadas quando:

Não tenha sido apresentada justificação, nos termos do artigo anterior;

A justificação tenha sido apresentada fora do prazo;

A justificação não tenha sido aceite;

A marcação da falta resulte da aplicação da ordem de saída da sala de aula ou de medida disciplinar sancionatória;

Resultam de duas faltas de material justificadas.

— Na situação prevista na alínea c) do número anterior, a não aceitação da justificação apresentada deve ser fundamentada de forma sintética.

- As faltas injustificadas são comunicadas aos pais ou encarregados de educação, ou ao aluno maior de idade, pelo professor da disciplina, no prazo máximo de três dias úteis, pelo meio mais expedito.

Artigo 34.º

Dispensa a atividades por limitações físicas

– O aluno deve comunicar as suas limitações físicas, resultante de uma situação pontual e excecional (acidente ou outros), apresentando atestado médico sempre que possível e justificável.

– Na disciplina de instrumento ou instrumento de tecla, sendo uma limitação de carácter temporário, o aluno deverá comparecer à aula; sendo uma situação mais prolongada, deverá ser objeto de análise pela Direção Pedagógica em conjunto com o professor da disciplina supracitada.

– Nas disciplinas de Classe de Conjunto e disciplinas teóricas, o aluno deve estar sempre presente, fazendo-se acompanhar do material necessário e compatível com a sua situação física.

– Em caso de limitações físicas resultantes de doenças infetocontagiosas, em caso algum o aluno deverá comparecer às atividades letivas, devendo sempre que possível apresentar atestado médico, informando o professor responsável pela sua ausência.

– Sem prejuízo do referido no ponto três, situações que não tenham sido mencionadas anteriormente, serão analisadas pela Direção Pedagógica.

Artigo 35.º

Direitos e deveres

Os direitos e deveres dos Pais e Encarregados de Educação são todos aqueles que estão consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Decreto-Lei n.º 372/90 de 27 de novembro, com as alterações introduzidas pelos Decreto-Lei n.º 80/99, de 16 de março, Lei n.º 29/2006, de 4 de julho e pela Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

Capítulo VII | Avaliação

Secção I – Critérios de avaliação

Artigo 36.º

Critérios de avaliação

– Os critérios gerais de avaliação definidos em Conselho Pedagógico são os seguintes:

Aquisição de competências;

Aplicação de conhecimentos;

Domínio de conteúdos programáticos;

Evolução na aprendizagem;

Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;

Desenvolvimento de hábitos de trabalho;

Desenvolvimento do exercício da cidadania.

– Em anexo a este Regulamento constam os critérios de avaliação específicos de cada disciplina que serão dados a conhecer ao aluno e ao respetivo encarregado de educação no início de cada ano letivo.

Artigo 37.º

Escalas de avaliação

– A avaliação expressa-se em níveis de 1 a 5 no Curso Básico e numa escala de 0 a 20 valores para o Curso Secundário.

– A conversão da escala de valores para o regime de níveis é feita do seguinte modo:

0 a 4 valores – nível 1;

5 a 9 valores – nível 2;

10 a 13 valores – nível 3;

14 a 17 valores – nível 4;

18 a 20 valores – nível 5.

– Ao nível da Iniciação a escala de avaliação é qualitativa e expressa-se em “Não Satisfaz”, “Satisfaz”, “Bom” e “Muito Bom”.

Artigo 38.º

Momentos de avaliação sumativa / especificidades da avaliação

– No final de cada período letivo, são convocados Conselhos de Turma por cada grau de Formação Musical dos cursos Básico e Secundário.

– De cada Conselho de Turma referido no ponto anterior será elaborada a respetiva ata.

– Salvo fundamentação escrita elaborada pelo respetivo professor com decisão do correspondente Conselho de Turma, ao aluno que obtenha classificação positiva no 1.º e 2.º período letivo não poderá ser atribuída classificação negativa no 3.º período.

– Ao nível do Curso Básico e tendo por base o previsto no artigo 20.º do Despacho normativo n.º 24-A/2012, nos seus pontos 2 e 3, ao aluno que revele em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina é aplicado um plano de acompanhamento pedagógico, elaborado pelo respetivo professor contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas. O professor do aluno dará a conhecer o plano ao respetivo encarregado de educação.

- Ao nível do Curso Básico, a obtenção no final do 3.º período letivo, de nível inferior a 3, em qualquer das disciplinas impede a progressão nessas disciplinas, sem prejuízo da progressão nas restantes.

- Ao nível do Curso Secundário, a obtenção no final do 3.º período letivo, de valor inferior a 10, em qualquer das disciplinas impede a progressão nessas disciplinas, sem prejuízo da progressão nas restantes.

- A conclusão do Curso Básico implica a obtenção de nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas.
- A conclusão do Curso Secundário implica a obtenção de valor igual ou superior a 10 em todas as disciplinas.

Secção II - Provas de Avaliação (Avaliação Sumativa)

Artigo 39.º

Instrumentos

- No âmbito dos Cursos Básico e Secundário são realizadas provas duas vezes em cada ano letivo (provas semestrais) para todos os graus. A classificação da primeira prova do 1.º grau é de carácter qualitativo. No final do 3.º período e para o 5.º grau realiza-se uma Prova Global (ver Provas Globais - Curso Básico). Para o 8.º grau realiza-se uma Prova- Recital (ver Provas Globais - Curso Secundário).
- Para dar cumprimento ao disposto na alínea anterior, é convocado um júri que será constituído por docentes da disciplina ou do departamento curricular (três elementos sempre que possível), incluindo o respetivo professor do aluno.
- Os alunos que obtiverem classificação negativa na primeira prova (ou que não compareceram à mesma) poderão, mediante o parecer positivo do professor, ter acesso à segunda prova desde que apresentem todo o programa previsto para o grau em questão. O júri fará o sorteio do programa a ser executado, uma semana antes da realização da prova.
- A avaliação final de cada período, será baseada nos critérios específicos de avaliação definidos para cada disciplina.
- No 3.º período, os alunos inseridos no regime articulado que frequentem o 9.º ano de escolaridade (Provas Finais de Ciclo) deverão realizar a Prova Global (segunda prova semestral) entre a última semana de maio e a primeira de junho. Neste período, os alunos de 11.º e 12.º ano de escolaridade (Exames Nacionais), inseridos no referido regime, deverão realizar a 2.ª prova semestral e a Prova-Recital respetivamente.
- As pautas de classificação, devidamente assinadas, deverão ser afixadas no dia seguinte ao último dia do período de provas.

– Ao nível da Iniciação, será realizada uma prova no final deste ciclo de ensino, que acompanhará, de modo formativo, a transição do aluno para o Curso Básico.

Artigo 40.º

Formação Musical

– No âmbito dos Cursos Básico e Secundário, as provas realizam-se no final de cada período letivo (Prova Escrita + Prova Oral); no final do 3.º período para o 5.º e 8.º grau, realiza-se uma prova global (ver Provas Globais-Curso Básico e Provas Globais-Curso Secundário).

– Para dar cumprimento ao disposto na alínea anterior, no 2.º e no 3.º período é convocado júri apenas para a prova oral que será constituído por um mínimo de dois docentes da disciplina, contando o respetivo júri, com os professores de cada turma; no caso do 8.º grau e para a prova oral de final de 3.º período, o júri será constituído por um mínimo de três docentes da disciplina contando o respetivo júri com os professores de cada turma.

– No 3.º período, os alunos inseridos no regime articulado que frequentem o 9.º ano (Provas Finais de Ciclo), 11.º ou 12.º ano de escolaridade (Exames Nacionais) deverão realizar a prova de avaliação entre a última semana de maio e a primeira de junho.

– O resultado final de cada processo de provas é obtido pelo cálculo da média aritmética entre as classificações dos testes escrito e oral com arredondamento às unidades.

– No âmbito da Iniciação Musical, realizam-se provas trimestrais para os níveis III e IV, com constituição de júri apenas para a prova oral do nível IV, no terceiro período. Esta prova concretizará, de modo formativo, a transição dos alunos para o Curso Básico.

Artigo 41.º

Classes de Conjunto

– Serão realizadas avaliações semestrais em dois momentos de apresentação pública (audições) agendados no início do ano letivo.

– Para dar cumprimento ao ponto anterior, é convocado júri que será composto pelo coordenador do departamento e pelos professores das classes em avaliação nos respetivos momentos.

– A avaliação de final de período dos alunos que frequentam duas classes de conjunto é obtida pela média ponderada, proporcional ao tempo letivo da disciplina.

– Nas audições de classe de conjunto, as classes serão avaliadas no seu conjunto, sendo a nota obtida a nota da turma. Esta nota será considerada na ponderação da nota final de cada aluno.

Artigo 42.º

Disciplinas Teóricas

Análise e Técnicas de Composição e História da Cultura e das Artes

– No final de cada trimestre letivo é realizada uma prova final.

– Na disciplina de Análise e Técnicas de Composição a prova divide-se em duas componentes: prova técnica e prova de análise.

Artigo 43.º

Revisão dos resultados da avaliação

- As decisões decorrentes da avaliação de um aluno no 3.º período de um ano letivo podem ser objeto de um pedido de revisão, devidamente fundamentado, dirigido pelo respetivo encarregado de educação à Direção Pedagógica no prazo de três dias úteis a contar da data afixação das pautas de avaliação.

- O professor do aluno procede, no prazo de cinco dias úteis após a receção do pedido de revisão, à análise do mesmo, com base em todos os documentos relevantes para o efeito, e toma uma decisão que pode confirmar ou modificar a avaliação inicial.

- A decisão referida no número anterior deve, no prazo de cinco dias úteis, ser submetida a decisão final do Conselho Pedagógico.

- Da decisão tomada nos termos dos números anteriores, que se constitui como definitiva, a Direção Pedagógica notifica, com a respetiva fundamentação, o encarregado de educação através de carta registada com aviso de receção, no prazo de cinco dias úteis.

- O encarregado de educação poderá ainda, se assim o entender, no prazo de cinco dias úteis após a data de receção da resposta, interpor recurso hierárquico para o Diretor Regional de Educação, quando o mesmo for baseado em vício de forma existente no processo.

- Da decisão do recurso hierárquico não cabe qualquer outra forma de impugnação administrativa.

Artigo 44.º

Provas Globais – Curso Básico

– Tal como disposto anteriormente, no final do 3.º período realizam-se Provas Globais para o 5.º grau nas disciplinas de Instrumento e Formação Musical.

– A Prova Global terá a ponderação prevista nos critérios de avaliação de cada disciplina, não podendo ser superior a 50% no cálculo da classificação final da mesma.

Artigo 45.º

Provas Globais – Curso Secundário

- No 8.º grau realizam-se provas globais no final do terceiro período nas disciplinas de Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História da Música e Acústica. Ao nível da disciplina de Instrumento realiza-se uma Prova-Recital.

- A Prova Global/Prova-Recital terá a ponderação prevista nos critérios de avaliação de cada disciplina, não podendo ser superior a 50% no cálculo da classificação final da mesma.

Artigo 46.º

Prova de Aptidão Artística

- No final do Curso Secundário realiza-se uma Prova de Aptidão Artística (PAA).

- O projeto defendido na PAA centra -se em temas, problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno e, quando aplicável, em estreita ligação com os contextos de trabalho, e realiza-se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores. 3 - O projeto deverá ser desenvolvido no âmbito das disciplinas das componentes científica e ou técnica-artística de acordo com a especificidade do curso frequentado, em ano terminal.

- Tendo em conta a natureza do projeto, este pode ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos respetivos membros.

- O júri de avaliação da PAA, designado pelo órgão competente de direção ou gestão

do estabelecimento de ensino, é constituído, preferencialmente, por professores de áreas afins ao projeto apresentado e integra obrigatoriamente professores do aluno, podendo ainda integrar, por decisão do Conselho Pedagógico ou equivalente, personalidades de reconhecido mérito na área artística do curso.

- O júri de avaliação é constituído por um número mínimo de quatro elementos e delibera com a presença de todos, tendo o presidente voto de qualidade em caso de empate nas votações.

Artigo 47.º

Prova de Acesso ao Curso Secundário

- No final do Curso Básico, os alunos que tenham obtido classificação positiva na prova global de Instrumento e Formação Musical poderão ingressar diretamente no Curso Secundário.

- Os alunos que não tenham frequentado o Curso Básico na Academia de Música de Paços de Brandão estabelecimento de ensino e pretendam prosseguir estudos, deverão submeter-se a uma prova de acesso ao Curso Secundário.

- A prova a que se refere o número anterior é composta por uma prova de execução instrumental e uma prova de Formação Musical.

- A prova de Formação Musical concretiza-se em duas partes (escrita e oral).

- A prova de acesso ao Curso Secundário realiza-se durante o mês de junho e após o período destinado às Provas Finais de 3.º Ciclo.

- Em resultado das provas referidas no ponto 3 serão admitidos ao Curso Secundário os alunos que obtiverem a aprovação nas mesmas.

- Para a realização das provas enunciadas no ponto 3 serão constituídos júris respetivos compostos por três professores.

Artigo 48.º

Prova de Conclusão do Curso Básico e Curso Secundário – Alunos Externos

- Os alunos externos que pretendam concluir o Curso Básico ou o Curso Secundário na Academia de Música de Paços de Brandão deverão submeter-se a provas nas disciplinas pretendidas de acordo com a matriz respetiva.

- Para a realização das provas referida no ponto anterior serão constituídos, por disciplina, júris compostos por três professores.
- A prova de conclusão do Curso Básico ou Curso Secundário realiza-se durante o mês de junho, durante o período destinado aos Exames Nacionais.

Artigo 49.º

Classificação Final das disciplinas - Curso Secundário

1 - A classificação final das disciplinas é obtida da seguinte forma:

Nas disciplinas anuais, pela atribuição da classificação obtida na frequência;

Nas disciplinas plurianuais, pela média aritmética simples das classificações obtidas na frequência dos anos em que foram ministradas, com arredondamento às unidades.

Artigo 50.º

Prova de Transição para grau superior ao de frequência

- O aluno pode solicitar a realização de uma prova transição para grau superior ao de frequência dirigindo para tal um requerimento com o parecer concordante do respetivo professor, até ao dia 15 de janeiro, à Direção Pedagógica (formulário disponível na secretaria). A decisão da Direção Pedagógica deverá ter em conta o parecer do Conselho Pedagógico, reunido para o efeito. Aquela será afixada publicamente.

- A prova de transição deverá incidir sobre todo o programa do grau anterior àquele a que o aluno se candidata.

- Na disciplina de instrumento, o acesso à prova de transição será facultado mediante o resultado da apresentação do aluno em recital no final do primeiro período (dezembro), com base em 3/4 do programa previsto para a referida prova. O aluno deverá obter uma classificação mínima de final de 1.º período de 16 valores à disciplina requerida.

- No Curso Básico, no final do 1.º período, o aluno deverá obter, no mínimo, nível 4 a Instrumento, Classe de Conjunto e Formação Musical, sendo que a disciplina à qual se propõe a realizar Prova de Transição deverá ser equivalente no mínimo a 16 valores na conversão para a escala de 0 a 20.

– No Curso Secundário, no final do 1.º período, o aluno deverá obter, no mínimo, 16 valores à disciplina à qual se propõe a realizar Prova de Transição; nas disciplinas nucleares (Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto) deverá obter nota mínima de 14 valores; nas disciplinas anexas (História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição e Instrumento de Tecla) deverá obter uma média mínima de 12 valores; o aluno não poderá ter classificação negativa a nenhuma disciplina do ano que frequenta.

6- A Prova de Transição deverá realizar-se entre a última semana de janeiro e a primeira de fevereiro.

7- Para acesso à prova referida, o aluno deverá pagar a quantia estipulada pelos Serviços Administrativos.

Artigo 51.º

Prova de Transição para alunos com desfasamento de grau - Curso Básico

- O aluno que obtenha classificação negativa no final do 3.º período em qualquer disciplina do Curso Básico, poderá submeter-se a uma prova para superação do desfasamento de grau decorrente da referida classificação.

- O conteúdo da prova citada no ponto anterior incide sobre todo o programa do ano de escolaridade anterior àquele a que o aluno se candidata. A prova realiza-se no início do ano letivo.

Artigo 52.º

Prova de Posicionamento

- O aluno que tenha frequentado o ensino da música em escola particular (não oficial) e pretenda matricular-se neste estabelecimento de ensino, deverá submeter-se a uma prova de posicionamento.

- Da prova a que se refere o número anterior, constará uma componente de Instrumento e outra de Formação Musical (escrita + oral).

- O conteúdo da prova de posicionamento incidirá sobre todo o programa do grau anterior àquele a que o aluno se candidata.

- Para cada uma das componentes da prova será convocado júri específico composto

por três elementos.

Artigo 53.º

Prova de Admissão ao Curso Básico de Música

- De acordo com a Portaria n.º 225/2012, de 30/07, podem ser admitidos no Curso Básico de Música os alunos que ingressam no 5.º ano de escolaridade através da realização, nos termos do n.º 2 do artigo 8.º da referida Portaria, de uma Prova de Seleção concebida a partir de um modelo e regras de aplicação aprovadas pela ANQEP,

I.P. e que consta de um documento desta entidade de 14-03-2013.

Capítulo VIII | Procedimentos disciplinares

Artigo 54.º

Princípios Gerais

1– Tendo em atenção o disposto na Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, a violação pelo aluno de algum dos deveres previstos no Regulamento Interno da escola, de forma reiterada e ou em termos que se revelem perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infração disciplinar passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, de acordo com a especificidade do caso.

– O professor ou membro do pessoal não docente que presencie ou tenha conhecimento de comportamentos suscetíveis de constituir infração disciplinar deve participá-

-los à Direção Pedagógica. O mesmo se aplica ao aluno que presencie os comportamentos descritos, devendo comunicar de imediato à Direção Pedagógica.

Artigo 55.º

Infrações e respetivas medidas corretivas e disciplinares sancionatórias

Leves	Medidas Corretivas
São consideradas infrações leves as seguintes: Distração continuada/não copiar os apontamentos da aula; Levantar-se sem autorização.	Para estas infrações, a medida corretiva será: A advertência; Elaboração de trabalho pedagógico a definir pelo professor.
Graves	Medidas Corretivas e Disciplinares Sancionatórias

<p>São consideradas infrações graves as seguintes:</p> <p>Desobediências a ordens, tais como:</p> <p>Não seguir as orientações dadas;</p> <p>Preservar/manter o material dos diversos espaços escolares limpos (salas de aula, biblioteca, foyer, auditório);</p> <p>Não atirar papéis;</p> <p>Não gritar, assobiar;</p> <p>Revelar atitudes que contrariem regras de convívio (mascar pastilha elástica, comer ou beber, usar boné, ouvir música, utilizar linguagem imprópria);</p> <p>Ter atitudes provocatórias, nomeadamente na linguagem (verbal e não verbal) utilizadas;</p> <p>Recusar a execução das tarefas propostas;</p> <p>Interromper constantemente as aulas sem motivo;</p> <p>Esconder objetos de trabalho aos colegas;</p> <p>Recusar a limpeza do que sujou;</p> <p>Danificar material da escola ou dos colegas;</p> <p>Intimidar;</p> <p>Agredir verbalmente;</p> <p>Difamar, injuriar ou caluniar;</p> <p>Faltar ao respeito no relacionamento com os professores e funcionários;</p> <p>Reincidir nas infrações leves, após advertência, ou quando são usadas intencionalmente com o fim de atingir alguém.</p>	<p>Para estas infrações, a medida corretiva será:</p> <p>A ordem de saída da sala de aula, e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar, acompanhado por um funcionário não docente;</p> <p>O contacto telefónico imediato do encarregado de educação para tomada de conhecimento da infração e, se necessário, solicitar a sua presença na escola no próprio dia;</p> <p>O condicionamento no acesso a certos espaços escolares, ou na utilização de certos materiais e equipamentos, sem prejuízo dos que se encontrem afetos a atividades letivas.</p> <p>Competências:</p> <p>A aplicação da medida corretiva da ordem de saída de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar é da exclusiva competência do professor respetivo e implica a marcação de falta injustificada e a permanência do aluno na escola;</p> <p>Compete ao professor determinar o período de tempo durante o qual o aluno deve permanecer fora da sala de aula e quais as atividades, se for caso disso, que o aluno deve desenvolver no decurso desse período de tempo;</p> <p>A aplicação das medidas previstas nas alíneas:</p> <p>a) e b) são da exclusiva competência do professor respetivo;</p> <p>c) é da competência da Direção Pedagógica, ouvido o professor respetivo.</p> <p>Competirá à Direção Pedagógica definir a atividade, local e período de duração da medida corretiva, de acordo com a gravidade relativa de cada situação.</p> <p>Medida disciplinar sancionatória:</p> <p>Repreensão registada.</p> <p>Competências:</p> <p>A aplicação da repreensão registada é da competência do professor respetivo.</p>
---	---

<p>Procedimentos: A ocorrência dos factos suscetíveis de traduzir uma sanção disciplinar deve ser participada imediatamente pelo professor ou funcionário à Direção Pedagógica.</p>	
<p>Muito graves</p>	<p>Medidas corretivas e disciplinares sancionatórias</p>
<p>São consideradas infrações muito graves as seguintes:</p> <p>Reincidir em atitudes que alterem o normal funcionamento da aula ou de outro espaço escolar;</p> <p>Assumir atitudes com o objetivo intencional de impedir o normal funcionamento da aula ou de um concerto.</p>	<p>Medidas Corretivas</p> <p>Medidas disciplinares sancionatórias:</p> <p>Repreensão registada;</p> <p>Suspensão até três dias úteis.</p>
<p>Para a aplicação da alínea b)</p> <p>Procedimento disciplinar - todo o processo relativo à participação, à instauração e tramitação do procedimento disciplinar, à suspensão do aluno, à decisão final, à execução das medidas e ao recurso hierárquico, segue o que está previsto nos artigos 30.º ao 35.º da Lei n.º 51/2012.</p>	
<p>Agredir fisicamente os colegas;</p> <p>Recusar assumir a responsabilidade por prejuízos de materiais causados;</p> <p>Recusar assumir atuações incorretas efetuadas de modo intencional;</p> <p>Todas as atitudes agressivas para com os restantes elementos da comunidade educativa;</p> <p>Consumir/ser portador de substâncias proibidas;</p> <p>Comportamento repetido após suspensão da escola até cinco dias úteis.</p> <p>Qualquer comportamento que possa pôr em risco a segurança de terceiros ou de equipamentos /instalações escolares.</p>	<p>Medidas disciplinares sancionatórias:</p> <p>Suspensão da escola entre quatro e doze dias úteis;</p> <p>Transferência de escola;</p> <p>Expulsão da escola;</p> <p>Participação às autoridades policiais/forças de segurança.</p> <p>Competências:</p> <p>A aplicação da medida prevista na alínea a) é da competência do professor respetivo;</p> <p>A aplicação da medida prevista nas alíneas b) e c) é da competência da Direção Pedagógica, procedendo às audições previstas na lei;</p> <p>O não cumprimento do plano de atividades pedagógicas inerente à aplicação da medida prevista na alínea c) pode dar lugar à instauração de novo procedimento disciplinar;</p> <p>A aplicação das medidas nas alíneas d) e e) reportam-se à prática de factos notoriamente impeditivos do prosseguimento do processo de ensino - aprendizagem dos restantes alunos da escola, ou do normal relacionamento com algum ou alguns dos membros da comunidade educativa. É da competência do Diretor Geral da Educação;</p> <p>A aplicação da medida prevista na alínea f) é da competência de qualquer funcionário ou agente do Estado, quando no exercício das suas funções se justifique o recurso a esse procedimento, conforme estipulado no artigo 271.º, da Constituição da República Portuguesa.</p>

Procedimentos: A ocorrência dos factos suscetíveis de traduzir uma sanção disciplinar deve ser participada imediatamente pelo docente ou não docente à Direção Pedagógica.

Notas Finais

- Sempre que houver ordem de saída da sala de aula/atividade, deverá ser feito o devido encaminhamento do aluno, deve proceder-se à marcação da respetiva falta, que será sempre injustificada, e deve fazer-se a comunicação à Direção Pedagógica.
 - O cumprimento das medidas corretivas realiza-se sempre em período suplementar ao horário letivo.
 - Por cada infração apenas poderá ser aplicada uma medida disciplinar sancionatória, podendo, contudo, haver lugar à aplicação de uma ou mais medidas corretivas, cumulativamente.
 - Os danos causados por incumprimento deste Regulamento implicarão a sua reparação financeira, cumulativamente com a sanção que vier a ser estipulada.
 - A retenção de objetos utilizados indevidamente ou fora do espaço próprio será efetuada por um período nunca inferior a vinte e quatro (24) horas e a sua entrega será feita apenas ao Encarregado de Educação do aluno.
 - Sempre que a um aluno seja aplicada uma medida corretiva e disciplinar sancionatória deve ser sempre acompanhado e supervisionado, para monitorização e avaliação do desempenho da mesma, em articulação com os pais ou encarregados de educação.
- 7 - Recursos da convivência e salvaguarda da convivência escolar, responsabilidade civil e criminal, responsabilidade dos membros da comunidade educativa, autoridade do professor e responsabilidade dos pais ou encarregados de educação estão ao abrigo da Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro.

Capítulo XIX | Instalações e Património Material

Artigo 56.º

Salas de estudo

- A Academia dispõe de salas de estudo para alunos que poderão ser requisitadas gratuitamente caso sejam sócios da AMPB; não sendo sócios, poderão alugar pelo valor de 20 euros mensais.
 - As normas de utilização das salas de estudo são fixadas pela Direção Administrativa.
- 3 – A cedência de salas de estudo a eventuais utentes que não se encontrem matriculados na Escola é sujeita a autorização expressa da Direção Administrativa e Pedagógica.

Artigo 57.º

Cedência de instalações/instrumentos

1 – A cedência de instalações/instrumentos a entidades externas está sujeita à autorização expressa da Direção Administrativa, bem como ao seu aluguer, que obedece a condições definidas pela mesma.

Artigo 58.º

Condições de Aluguer de Instrumentos

- A frequência na Academia não implica, em nenhuma circunstância, a disponibilização de instrumentos pela mesma.

– Sem prejuízo do referido no número anterior, a Academia dispõe de instrumentos para aluguer a alunos que frequentem a Instituição.

- O serviço de aluguer de instrumentos dispõe de regulamento próprio, anexo ao presente Regulamento.

Artigo 59.º

Biblioteca

– A Academia dispõe de uma Biblioteca, cujo serviço é assegurado por um funcionário/professores.

- A organização e coordenação da Biblioteca é assegurada pela Direção Pedagógica da Escola.

– A Biblioteca dispõe, ainda, de um serviço de guarda de instrumentos.

Disposições Finais

- Os aspetos eventualmente omissos a este Regulamento serão resolvidos ao abrigo da Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo e da Lei Geral do ensino. A Direção Pedagógica, em conjunto com o Conselho Pedagógico, tem legitimidade para deliberar em relação a esses casos.

- De acordo com o previsto na lei, o Regulamento Interno pode ser revisto ordinariamente quatro anos após a sua aprovação e extraordinariamente a todo o tempo, por deliberação do Conselho Pedagógico.

- O presente Regulamento Interno é completado por um conjunto de Normas Internas de Funcionamento que regulam setores específicos da vida da escola e que pela sua natureza são suscetíveis de uma mais corrente adaptação às condições concretas de funcionamento da Academia.

- O Regulamento em apreço será publicitado em local visível e no site da Academia e poderá ser facultado ao aluno ou Encarregado de Educação quando solicitado.

RegulamentodaProvadeAptidão Artística (PAA)



Enquadramento Legal

- O Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos do ensino secundário, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas.
- A Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, define a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada, na qual, progressivamente predomina a componente artística especializada.

Artigo 2.º

Considerações Gerais

- A PAA consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto teórico/prático sobre temas e/ou problemáticas estritamente ligados aos saberes e competências técnico-artísticas adquiridos pelo aluno ao longo da sua formação.
- Este projeto deverá ser desenvolvido no âmbito das disciplinas científica e ou técnica/artística, de acordo com a especificidade do curso frequentado no ano terminal, segundo o ponto dois do artigo 27.º da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.
- De acordo com o terceiro ponto do artigo 27.º da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, e tendo em conta a natureza do projeto, este poderá ser desenvolvido em grupo, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual de cada um dos membros da equipa.
- O projeto da PAA realiza-se sob o acompanhamento de um ou mais professores orientadores, de acordo com a especificidade do mesmo.
- A supervisão pedagógica do presente Regulamento será tutelada pelo órgão de gestão pedagógica da escola, constituído pela Direção Pedagógica ou por professor delegado pela mesma.
- O presente Regulamento rege todos os princípios de funcionamento da Prova de Aptidão Artística.

Direitos dos intervenientes

– Direitos do aluno:

- Apresentar uma ou mais propostas de projeto a desenvolver no âmbito da PAA;
- Reformular as propostas que eventualmente não tenham sido aprovadas pelos órgãos de gestão pedagógica da escola;
- Ser orientado por um professor durante as diferentes fases de execução do projeto.

– Direitos da Direção Pedagógica:

- Escolher entre as propostas apresentadas as que mais se adequam à realidade da escola ou as que melhor se ajustam às competências adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação, bem como às capacidades do mesmo para a realização do projeto;
- Aceitar ou não a justificação do aluno em caso de falta à apresentação da PAA;
- Avaliar a PAA sem estar sujeito a pedido de reapreciação, de acordo com o estipulado pelo ponto três do artigo 29.º, da Portaria n.º 243-B/2012, de 13-08-2012.

– Direitos do professor orientador:

- Avaliar a adequação ou não do tema do projeto;
- Aprovar ou não o trabalho realizado pelo aluno nas diferentes etapas do projeto;
- Ser respeitado pelo aluno face às indicações/sugestões propostas ao longo da realização do trabalho.

Artigo 4.º

Deveres dos intervenientes

– Deveres do aluno:

- Conhecer o Regulamento da PAA e a legislação em vigor;
- Cumprir a calendarização estipulada para a PAA definida no início de cada ano letivo. Em caso de incumprimento, o aluno deverá proceder à sua justificação junto do professor orientador;
- Realizar as diversas tarefas relacionadas com a PAA, apresentando aos professores orientadores uma planificação das mesmas;
- Respeitar as orientações do professor orientador;

– Entregar nos Serviços Administrativos quatro cópias impressas e uma cópia em versão digital do projeto, no prazo estipulado pela calendarização anual;

– Em caso de falta à apresentação da PAA, é dever do aluno ou do encarregado de educação que o represente, entregar a justificação no prazo máximo de dois dias úteis. 2 – Deveres da Direção Pedagógica:

Pedagógica:

– Definir o regulamento da PAA e a sua operacionalização;

– Estabelecer e cumprir a calendarização da PAA em cada ano letivo;

– Designar um ou mais professores para a orientação do aluno na PAA;

– Remarcar a apresentação da PAA no caso de falta do aluno na primeira data, se a justificação tiver sido aceite;

– Propor um júri de avaliação para cada PAA, ou delegar competências para o mesmo efeito. A constituição do referido júri será objeto de aprovação em sede de Conselho Pedagógico.

– Deveres do professor orientador:

– Acompanhar o trabalho do aluno em todas as fases de elaboração do projeto até à sua apresentação final;

– Reunir regularmente com o aluno para verificação do trabalho realizado;

– Facultar e aconselhar todo o material de apoio necessário para a concretização do projeto;

– Informar os alunos sobre os critérios de avaliação da PAA.

Artigo 5.º

Critérios de Seleção dos Projetos

– É da competência do órgão de gestão pedagógica da escola rececionar as propostas de projeto apresentadas pelos alunos.

– Cabe à Direção Pedagógica da escola criar um grupo de trabalho para apreciação e aprovação das propostas apresentadas. Este grupo será composto por três professores: um representante das disciplinas teóricas, um representante das classes de instrumento e um professor indicado pela Direção Pedagógica para coordenar todo o processo da Prova de Aptidão Artística.

– Critérios de seleção e aprovação das propostas:

- Viabilidade e qualidade do projeto apresentado, privilegiando a sua pertinência face à realidade da escola;
- Relação do tema apresentado com as competências adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação.

Artigo 6.º

Normas para a elaboração da Prova de Aptidão Artística

– A elaboração do trabalho escrito da PAA deverá obedecer aos seguintes princípios:

- A dissertação deve ser escrita em português;
 - Não deverá exceder as 40 páginas;
 - O corpo de texto deverá cumprir um formato A4;
 - O corpo de texto deverá ser formatado com fonte Arial ou semelhante, de dimensão 11 ou 12, com um espaçamento de 1,5 e margens de 2,5cm;
 - Poderá ser acrescentada documentação em anexo, não podendo exceder um total de 50 páginas;
 - A dissertação poderá conter um breve resumo.
- A apresentação do trabalho escrito deverá conter os seguintes itens:
- Capa;
 - Agradecimentos (facultativo);
 - Resumo (facultativo);
 - Índice;
 - Corpo de texto;
 - Referências bibliográficas;
 - Anexos (facultativo).
- A dissertação deverá ser entregue em suporte digital, num formato não editável e deverá ser igual à versão impressa.

Artigo 7.º

Calendarização do processo da PAA

- A calendarização de todos os procedimentos referentes à realização da PAA é estabelecida em concordância com o calendário letivo.

- As datas para a calendarização deverão ser afixadas no início de cada ano letivo e anexadas a este regulamento.
- O incumprimento do calendário será alvo de penalização na avaliação do projeto.
- Os trabalhos escritos deverão ser entregues nos Serviços Administrativos até à data limite imposta pela calendarização.
- A entrega dos trabalhos fora do prazo será alvo de apreciação por parte do órgão de gestão pedagógica da escola, que decidirá pela aceitação ou recusa dos mesmos.

Artigo 8.º

Composição do Júri da PAA

- O júri é composto no mínimo por quatro elementos: o professor orientador, a Direção Pedagógica ou professor indicado pela mesma, um professor das disciplinas das componentes de formação técnico-artística ou científica, e um quarto elemento a ser designado para o efeito.
- Se o órgão de gestão pedagógica da escola assim o entender, poderão ser convidadas personalidades de reconhecido mérito na área artística do curso, de acordo com o previsto no ponto um do artigo 28.º, da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto.

Artigo 9.º

Apresentação e defesa da PAA

- A apresentação e defesa dos projetos não deverão exceder os 45 minutos, de acordo com o estipulado pela alínea e) do ponto 2 do artigo 29.º da Portaria n.º 243B/2012 de 13 de agosto.
- É da responsabilidade do aluno ou grupo de alunos gerir o tempo da apresentação oral do projeto, não excedendo o limite de quinze minutos.
- Os alunos deverão defender o respetivo projeto, respondendo às questões formuladas pelos elementos do júri.

Critérios de avaliação da PAA

- Os critérios de avaliação incidirão sobre a realização dos trabalhos escritos e a apresentação oral dos mesmos.
- Todos os critérios de avaliação encontram-se discriminados no final deste regulamento.

Artigo 11.º

Avaliação das PAA

- O projeto será alvo de uma avaliação intermédia por parte do professor orientador e pelo órgão de gestão pedagógica. Aquela consistirá numa breve apresentação do trabalho já realizado, sendo avaliada quantitativamente e contabilizada na avaliação final do projeto.
- A classificação final da PAA deverá incidir sobre uma avaliação quantitativa, numa escala de 0 a 20 valores.
- É da competência dos elementos do júri proceder à avaliação final da PAA, respeitando os critérios definidos no presente Regulamento.
- Em caso de empate nas deliberações tomadas, o presidente do júri terá o voto de qualidade, de acordo com o ponto 2 do artigo 28.º, da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto.
- O júri reúne para avaliação da PAA, sendo esta registada em ata e assinada por todos os elementos.
- A aprovação na PAA será um fator determinante para a conclusão do curso, tal como o previsto no ponto 1 do artigo 37.º da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto. Para o efeito, o aluno terá de obter uma classificação mínima de dez valores. Esta terá um peso de 20% na classificação final do curso, de acordo com a fórmula discriminada no ponto 1 do artigo 35.º da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.



Disposições finais

- Os alunos que, por razões de força maior (doença, acidente, entre outros), não compareçam à prova, poderão requerer a marcação de uma nova data, tal como o estipulado pela alínea g) do ponto 2 do artigo 29.º da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto.
- Para efeitos do ponto anterior, o encarregado de educação ou o aluno maior de idade terá o prazo máximo de dois dias úteis a contar da data da prova a que faltou, para apresentar um requerimento à Direção Pedagógica da escola, acompanhado da respetiva justificação.
- No caso de a justificação ser aceite, a Direção Pedagógica marcará uma nova data para a apresentação da prova.
- A não comparência à prova com uma nova data, sem qualquer justificação, impede o aluno de realizar a mesma no decorrer do respetivo ano letivo.
- Os casos omissos à legislação em vigor e a este Regulamento serão remetidos para os órgãos competentes de Direção ou gestão do estabelecimento de ensino.

CrITÉrios de Avaliação da Prova de Aptidão Artística

TRABALHO ESCRITO	
60%	
Qualidade Científica e Técnica do Projeto Originalidade e Criatividade Interdisciplinaridade Desenvolvimento dos conteúdos inerentes ao Projeto Pesquisa, Tratamento e Organização da Informação Responsabilidade e Autonomia	35%
Redação e Organização do Trabalho	7,5%
Aspeto Gráfico do Trabalho	5%
Reflexão Crítica	12,5%

APRESENTAÇÃO E DEFESA ORAL	
40%	
Poder de síntese, objetividade e clareza demonstrada na exposição oral	20%
Estratégias e recursos utilizados na realização da apresentação	5%
Capacidade de dar respostas face às questões formuladas pelo Júri que demonstrem domínio das matérias inerentes ao tema do projeto e revelem a cultura técnica adquirida pelo aluno ao longo da sua formação	15%

Calendarização da Prova de Aptidão Artística

1 – A entrega da proposta inicial do tema tem como prazo limite o dia 4 de novembro. 2 – A deliberação e aprovação das propostas, e a nomeação dos professores orientadores deverão ocorrer até ao dia 11 de novembro.

– A revogação dos projetos tem como prazo limite o dia 18 de novembro.

– As planificações de todas as fases do trabalho deverão ser entregues aos orientadores até dia 2 de dezembro.

– Os exemplares impressos e a versão digital do trabalho, deverão ser entregues nos Serviços Administrativos até dia 12 de maio.

– O estudo e a leitura dos trabalhos escritos por parte dos elementos do júri deverão ocorrer até ao dia 19 de maio.

– A apresentação oral dos projetos deverá ocorrer entre o dia 22 de maio e o dia 2 de junho.

– Os resultados das PAA deverão ser afixados até ao último dia de aulas, estipulado pelo calendário escolar.

ANEXO II

Regulamento das

Condições de Aluguer de Instrumentos

Artigo 1.º

Critérios de seleção

1 - O aluguer de instrumentos musicais passará sempre pela aprovação da Direção Administrativa da Academia de Música de Paços de Brandão, por proposta da Direção Pedagógica e deverá privilegiar:

Alunos que ingressem na Academia pela primeira vez;

Encarregados de educação que não tenham possibilidades económicas para adquirir os respetivos instrumentos;

Alunos que tenham irmãos a frequentar a Academia.

Artigo 2.º

Responsabilidade

- Os encarregados de educação devem responsabilizar-se por todos e quaisquer danos causados no instrumento durante o tempo em que este se encontre em poder do seu educando (quer este se encontre na Academia ou fora dela).

- Os professores dos alunos que usufruem de instrumentos alugados, no final de cada período, verificarão o estado do instrumento, e, se necessário, darão indicações de possíveis reparações no período de férias subsequente.

Artigo 3.º

Duração do aluguer

1 - O aluguer do instrumento será efetuado pelo período de um ano letivo, podendo ser renovado sempre que se cumpram as seguintes condições:

Não haja alunos que ingressem pela primeira vez na Academia e que estejam interessados em alugar o instrumento em questão;

Não haja alunos mais carenciados em lista de espera;

Que o aluno tenha aproveitamento escolar;

Que o aluno renove a matrícula na Academia de Música de Paços de Brandão;

Que o parecer do professor da disciplina seja favorável.

- Os pedidos de aluguer, bem como a sua renovação, poderão ser efetuados juntamente com a matrícula, sendo imprescindível, que os instrumentos sejam devolvidos até ao dia 15 do mês de julho de cada ano letivo. Após a matrícula para o ano letivo seguinte, se os alunos pretenderem alugar o instrumento no período de férias deverão devolvê-lo obrigatoriamente no primeiro dia de setembro, data de reabertura dos Serviços de Secretariado da Academia.

- A desistência da disciplina em que o instrumento é utilizado obriga à sua devolução imediata.

Artigo 4.º

Taxa de aluguer

1 - O aluguer do instrumento obriga ao pagamento de uma taxa: 52 euros de 5 em 5 meses, para sócios da Academia; 104 euros de 5 em 5 meses para não sócios da Instituição; estes valores serão liquidados juntamente com as respetivas propinas dos alunos.

Artigo 5.º

Considerações finais

1 - As decisões tomadas pela Direção Administrativa e Pedagógica da AMPB são inapeláveis, sendo esta soberana em casos omissos ou de dúvida neste Regulamento.

Anexo IV – Projeto Educativo da Academia de Música de Paços de Brandão



ACADEMIA DE MÚSICA

PAÇOS DE BRANDÃO

Projeto Educativo

Triénio 2015 - 2018



Academia de Música de Paços de Brandão

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	3
Denominação e Sede	3
Identificação e autorização de funcionamento	
Cursos autorizados	
Regime de funcionamento	4
Apresentação da Academia de Música de Paços de Brandão	4
Caracterização Geral	6
Caracterização do meio local circundante (social, económico, cultural, geográfico)	6
O meio local e caracterização geral do concelho	
Caracterização geral do Concelho de Santa Maria da Feira	
Caracterização geral da freguesia de Paços de Brandão	
Instituições culturais, recreativas e desportivas de Paços de Brandão	
História da Academia de Música de Paços de Brandão	
Equipamento/património	
População escolar	
1. Corpo discente	
Evolução do corpo discente entre 2002 e 2008	
Planos de Estudos dos Cursos Básico e Complementar (articulado e supletivo)	
Ex-alunos da AMPB com actividade profissional na área da Música	
Ex-alunos com actual frequência de Cursos Superiores na área da Música	
2. Corpo Docente	
3. Pessoal Não Docente	
Estrutura organizacional global (órgãos fundamentais, composição, funcionamento, relacionamento, organograma)	16
Modelo de organização e gestão pedagógica	
Direcção Pedagógica	
Conselho Pedagógico	
Delegados	
Conselhos de turma	

Projecto de Intervenção		
Objetivos pedagógicos (valores e atitudes, metodologias, interdisciplinaridade, conteúdos)		20
	Missão e estratégia de actuação	
	1. Estratégias de actuação	
	2. Objectivos	
	3. Relevância atribuída aos diferentes níveis de ensino	
	4. Público-alvo	
	5. Âmbito Territorial de Intervenção	
	Valores e Atitudes	26
Parcerias institucionais e estratégias de dinamização de procura		
	1. Estratégias de divulgação da actividade da escola	
	2. Entidades com quem a AMPB estabelece relações de cooperação	
Educação pela Arte		
	A AMPB e os seus Departamentos Curriculares	
	Historial	
	1. Grupo de Cordas	
	1.1. Classe de Violino	
	1.2. Classe de Viola – d´arco	
	1.3. Classe de Violoncelo	
	1.4. Classe de Contrabaixo	
	1.5. Classe de Guitarra / Viola Dedilhada	
	2. Grupo de Sopros	
	2.1. Classe de Flauta Transversal	
	2.2. Classe de Oboé	
	2.3. Classe de Clarinete	
	2.4. Classe de Saxofone	
	2.5. Classe de Flauta de Bisel	
	2.6. Classe de Trompa	
	2.7. Classe de Trompete	
	3. Grupo de Teclas e Percussão	
	3.1. Classe de Piano	
	3.2. Classe de Órgão	
	3.3. Classe de Acordeão	
	3.4. Classe de Percussão	
	4. Grupo de Classes de Conjunto	
	5. Grupo de Canto	
	6. Grupo de Disciplinas Teóricas	
	6.1 História da Música	
	6.3 Análise e Técnicas de Composição	
	6.3 Acústica	
	Actividades	
	1. Geral	
	2. Grupo de Cordas	
	3. Grupo de Teclas e Percussão	
	Classe de Piano e outros	
	Classe de Órgão	
	Classe de Acordeão	

	4. Grupo de Classes de Conjunto	
	5. Grupo de Canto	
	6. Grupo de Disciplinas Teóricas	
	Suporte Logístico e Material	
	Geral	
	1. Cordas	
	2. Sopros	
	3. Teclas e Percussão	
	Novas Estratégias para o futuro	
	1. Grupo de Cordas	
	2. Grupo de Sopros	
	3. Grupo de Teclas e Percussão	
	4. Grupo de Classes de Conjunto	
	5. Grupo de Canto	
	6. Grupo de Disciplinas Teóricas	
	<i>Avaliação do Projeto (Contínua/Periódica/Final)</i>	60
	Disposições Finais	
	<i>ANEXO I - Listagem das Actividades realizadas entre 2004 e 2015</i>	65

"O som é uma parte essencial da nossa existência que pertence ao ritmo da vida."

Introdução

O Projecto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa, de acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Este Projecto Educativo pretende reflectir a identidade própria desta escola, a sua especificidade, criando ainda condições para favorecer o sucesso educativo dos seus alunos.

Denominação e Sede

Identificação e autorização de funcionamento

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho nº 21294 de 22 de Dezembro de 1980 da Direcção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo e com a autorização de funcionamento n.º 2007 nos termos do n.º5 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 553/80 de 21 de Novembro e do despacho nº 45/SERE/89 de 27 de Junho. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos cursos de ensino artístico especializado de música

Cursos autorizados

Os Cursos autorizados, ministrados na AMPB são os seguintes:

Acordeão	Saxofone
Canto	Trombone
Clarinete	Trompa
Contrabaixo	Trompete
Flauta de Bisel	Viola Dedilhada
Flauta Transversal	Violeta
Oboé	Violino
Órgão	Violoncelo
Piano	Formação Musical
Percussão	Fagote
Harpa	

Regime de funcionamento

A AMPB funciona de segunda a sexta-feira em regime diurno, das 9:00 às 21:00h e ao sábado das 9:00 às 15:00h.

II. Apresentação da Academia de Música de Paços de Brandão

Somos uma escola de sucesso que viu o seu nº de alunos crescer exponencialmente nos últimos 14 anos, graças a um esforço efectivo de melhoramento da qualidade do ensino praticado, às incansáveis acções de dinamização, divulgação e informação da comunidade escolar local, tornando-nos enfim numa escola "viva" onde alunos e encarregados de educação sentem prazer em estar. Na base deste entusiasmo estão as nossas ambições de criar um futuro de horizontes alargados aos nossos alunos.

Há hoje na nossa escola um clima convidativo, familiar, entusiástico que a todos contagia, sinal evidente do crescente nível musical dos alunos, bem patente na profusão, qualidade, credibilidade e profissionalismo das Audições e apresentações públicas. Estas desempenham um papel fundamental na promoção e valorização do trabalho dos alunos, permitindo também aos que assistem a conquista de novos patamares de referência.

Claro está que na génese deste êxito está um corpo docente tão empreendedor quanto criativo, dinâmico e voluntarioso, que luta diariamente por atingir patamares e objectivos cada vez mais ambiciosos, procurando motivar o progresso na aprendizagem e catalisar talentos e vontades.

O Conselho Pedagógico tem tido nos anos recentes um papel primordial. Este órgão plural funciona como um laboratório de ensaios, um espaço onde a prática de *brainstorming* permite conceber e desenvolver as várias ideias que vão despontando, em verdadeiro espírito de equipa, entreajudando e camaradagem.

A AMPB, reunindo sinergias entre docentes, discentes, funcionários, direcção, está a provar que é capaz de desempenhar os mais ambiciosos papéis, assumindo o seu lugar no panorama do ensino vocacional de música em Portugal. Para além da vantagem óbvia de possuímos infraestruturas privilegiadas, demonstramos também que há sinais de estarmos a construir uma "massa crítica" de excelência, um trabalho de sucesso.

Prova desse facto e motivo de orgulho para a escola é o número notável de prémios (uma média de 20 por ano, nos últimos anos) que os nossos alunos, com a sua mestria, têm arrebatado em concursos nacionais e internacionais, entre executantes de violino, violoncelo, piano, flauta transversal, viola-d'arco, saxofone, trompa, clarinete, guitarra, percussão, etc. Uma das nossas *alunas de violino* conseguiu ainda

a difícil proeza de ser *admitida na Orquestra de Jovens da União Europeia* de 2008 e 2009.

Quando há 15 anos atrás a Academia de Música de Paços de Brandão iniciou um projecto pioneiro na sua área escolar, promovendo uma série de cursos de aperfeiçoamento e concertos para os seus alunos o projeto afigurava-se ambicioso e arriscado, tendo em conta o contexto geográfico e cultural desta vila. Chegados hoje aos *XV Cursos de Aperfeiçoamento Musical* sentimos que a aposta foi ganha em variadíssimos aspectos, os alunos e toda a comunidade envolvente passaram a frequentar os espaços de concerto com regularidade, o contacto com professores de grande nível artístico e pedagógico abriu-lhes novos horizontes e o sucesso escolar tornou-se uma evidência.

Os *Cursos de Aperfeiçoamento* destinam-se a uma a duas dezenas de instrumentos e são frequentados por cerca de 200 alunos oriundos de vários pontos do país. No período de quatro dias podem ainda assistir a uma série de concertos e palestras associados. Vivem-se, em clima de festa, e após um longo processo de criação colectiva, momentos virtuosos e mobilizadores em que os espectáculos se concretizam num concentrado de aprendizagens e alunos e intérpretes profissionais cruzam-se no passo que culmina com ribaltas, luzes e o confronto com o público, o palco!

A “cereja em cima do bolo” foi a concretização de um sonho, o nosso *Concurso Nacional “Paços’ Premium”*, inovador/precursor na região e que conquista já na sua segunda edição uma dimensão notável confirmada pelo excepcional número de concorrentes provenientes de todos os pontos do país, atingindo quase a centena. É de carácter anual e bianual quanto ao género de instrumentos envolvidos (I edição, 2007: piano, violino e violoncelo; II edição, 2008: flauta transversal, clarinete e viola d’arco; III edição, 2009: piano, violino e violoncelo; IV edição, 2010: flauta transversal, clarinete e viola dedilhada; V edição, 2011: piano, violino, violoncelo e percussão; VI edição, 2012: viola d’arco, saxofone e flauta transversal; VII edição, 2013: piano, violino e violoncelo; VIII edição, 2014: viola dedilhada, percussão e flauta transversal). Profissionais de música de mérito internacional constituem um exigente júri. O objectivo para o próximo ano é desenvolver esforços no sentido de alargar o âmbito do concurso para a esfera Internacional.

Ao longo dos últimos anos muitos foram os momentos marcantes vividos nesta Escola: Pela diferença e até pela excecional adesão do público, os *Encontros Nacionais de Luthiers*, que trouxeram novas gentes à Academia e se assemelharam

a festivais, associando a exposição de instrumentos à apresentação alternada de concertos e palestras (600 visitantes); o emocionante Concerto de Ano Novo e Beneficência, de nível exemplar, para o qual tantos colaboraram graciosamente e altruisticamente; a Ópera "A Lenda das Três Árvores" cuja representação pautou pela diferença no formato e beleza da mensagem subjacente.

Recentemente contamos ainda com dois belíssimos concertos com a obra "*Le Carnival des animaux*", de Camille Saint-Saëns. Tratou-se do Concerto de Encerramento das *Masterclasses*, concerto didático integrado no 38º Festival Internacional de Música de Verão (organização em parceria com o Cirac - Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão) em que *participaram alguns dos alunos que frequentaram os Cursos e seus Professores*, tendo por base a Orquestra Clássica da AMPB, com a inclusão de duas pianistas, Isabel Castro e Marina Pereira. Este teve duas apresentações, uma delas foi destinada aos alunos de todos os agrupamentos do concelho, no Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira (no dia 11 de Junho, pelas 15h) e a outra foi levada à cena no Grande Auditório da Academia de Música de Paços de Brandão (no dia 12 de Junho, pelas 21:30h) e teve como destinatários os alunos e toda a comunidade educativa deste estabelecimento de ensino, bem como à população em geral.

Os cenários, meios audiovisuais, iluminação e animação circense inicial estiveram a cargo do CIRAC.

A narração do Concerto foi da responsabilidade do Professor Doutor Jorge Castro Ribeiro, da Universidade de Aveiro (Diretor Artístico dos Concertos Promenade do Coliseu do Porto).

Critérios de elevada exigência e uma programação artística criativa e inovadora têm cativado um número sempre maior de espectadores ao nosso Auditório, ávidos das novas sensações que a vivência da Música por dentro lhes proporciona. Esta é também a nossa função, a de promover junto dos vários públicos, a fruição, a sensibilidade e o conhecimento do património musical da Humanidade, não descurando o papel fundamental da Música na organização da personalidade do indivíduo e no desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sobretudo do jovem formando.

De realçar é ainda o trabalho que a AMPB desenvolve nas escolas do 1º ciclo do concelho da Feira na área da Música. Já despertamos sensibilidades e descobrimos novos potenciais músicos, ou bons melómanos tão simplesmente. O interesse da

comunidade geral pela Música foi claramente demonstrado nas Audições promovidas na Academia. Estas mobilizaram verdadeiras multidões.

Perante o cenário de uma escola dinâmica, em constante crescimento qualitativo e quantitativo urgia a criação de um meio de divulgação das múltiplas actividades em que a Academia de Música de Paços de Brandão se encontra envolvida, servindo ainda o propósito de congregar todos os agentes activos, entre professores, pais, alunos, funcionários e Direcções, deste mega projecto que é a nossa Academia. Foi assim que surgiu o “*bisNotas*”, o jornal da AMPB que foi distribuído interna e externamente gratuitamente, e cuja redacção é composta pelos docentes, discentes, encarregados de educação e pessoal não docente da AMPB.

Novos projectos para o próximo ano lectivo estão já na “calha”, prometendo uma acção pluridisciplinar, multifacetada e uma insaciável aspiração em conhecer e fazer mais e melhor.

Sabemos que temos em mãos um ousado empreendimento, exigente tanto pelo número de actividades envolvidas, como pelo seu grau de importância, como até pela logística, articulação e coordenação de meios humanos e materiais que são necessários. Sentimo-nos no entanto compensados por percebermos que há hoje uma nova dinâmica musical e um interesse crescente de alunos, pais, professores e toda a comunidade local, pelo prazer da Música.

Estamos conscientes de que temos cumprido com a nossa missão de formadores e de agentes educativos, contribuindo para o bem-estar da nossa comunidade local e para uma vida mais feliz, completa e realizada dos nossos alunos.

Paulatinamente vamos desbravando um caminho de persistência, uma identidade que privilegia a evolução ao nível técnico e artístico, procura novos desafios e vai alargando os horizontes até alcançar o desiderato...

Isabel Cristina Castro

III. Caracterização Geral

Caracterização do meio local circundante (social, económico, cultural, geográfico)

O meio local e caracterização geral do concelho

A Academia de Música de Paços de Brandão situa-se na freguesia de Paços de Brandão, concelho de Santa Maria da Feira.



A história de Paços de Brandão remonta a 1095, data em que foi doada pelo conde D. Henrique ao cavaleiro normando, Fernand Blandon, como recompensa pelos serviços prestados na reconquista de território ao Islão. Esta pequena aldeia era denominada, na altura, *Villa Palatiolo* (Paçô).

Caracterização geral do Concelho de Santa Maria da Feira

O concelho da Santa Maria da Feira apresenta-se repartido, administrativamente, em 31 freguesias. Este concelho é município do distrito de Aveiro.

A população total do Concelho é de cerca de 135974 habitantes.

Caracterização geral da freguesia de Paços de Brandão

Segundo dados de 2011, a freguesia de Paços de Brandão possui 4865 habitantes. Esta freguesia abrange uma área de 3,6 Km², e possui uma densidade populacional de 1277 hab/Km².

Ao nível da estrutura etária verificou-se, na última década, o envelhecimento da população decorrente da diminuição da taxa de natalidade e do aumento da esperança média de vida, facto que se generaliza a todo o país.

No que respeita à população ativa em exercício, esta subdivide-se pelos sectores primário (1%), secundário (62%) e terciário (37%), segundo dados de 2006.

A população não activa constitui 47% da população, segundo dados de 2006.

Instituições culturais, recreativas e desportivas da Freguesia de Paços de Brandão

- . Academia de Música de Paços de Brandão;
- . Grupo Etnográfico "Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão";
- . CIRAC;
- . GRIB;
- . Clube Desportivo Paços de Brandão;
- . Grupo Columbófilo de Paços de Brandão;
- . Clube de Ténis de Paços de Brandão;
- . ANOP (Associação Nacional de Oficinas e Projectos);
- . Associação cultural e desportiva DAO;
- . Associação Académica do ISPAB;
- . Associação de ciclo turismo de Paços de Brandão;
- . Associação cultural do Carnaval;
- . Centro Social de Paços de Brandão;
- . Conferência de S. Vicente de Paulo;
- . Fábrica da Igreja paroquial.

História da Academia de Música de Paços de Brandão

À presente data a Academia de Música de Paços de Brandão apresenta já um longo historial de crescimento e enriquecimento. As suas remotas origens levam-nos até 1870, data da fundação da Tuna. Vivia-se então um tempo de monarquia, tendo D. Carlos sucedido a D. Luís. Nessa época a tuna era já conhecida por "Estudantina".

O entusiasmo cresceu de tal forma que outras Tunas surgiram ao longo do tempo, uma só Tuna era considerada insuficiente mesmo em Paços de Brandão. Em meados

de 1908, outra Tuna foi fundada com a denominação de "Tuna Nova" ou "Nova Tuna" em contraposição à "Tuna Velha" (1870).

As duas Tunas de Paços de Brandão progrediram, melhoraram em qualidade de execução e foram na época um grande pólo dinamizador da vida cultural da região. Proporcionaram o desenvolvimento do gosto por ouvir e fazer música. Tornaram-se assim famosas até aos primeiros anos da década de 1930, altura em que a diversificação de interesses e oferta de outras diversões levaram à decadência de ambas.

Numa tentativa de sobrevivência, uniram-se numa só Tuna em 1937. Durante bons anos ainda se verificou certa renovação de entusiasmo, mas lentamente, com o desaparecimento dos mais idosos, a decadência alastrava.

Em 1970, com a comemoração do centenário da "Estudantina" gerou-se um movimento para a sua renovação. Foi reorganizada a Tuna, com aliciamento de novos entusiastas a juntar-se aos antigos. Cedo se verificou porém, que o velho sistema não resultava e daí nasceu a necessidade de criar uma Escola de Música.

Foi a 15 de Maio de 1976, que foi assinada a escritura de Associação Cultural. Este primeiro passo depois seguido da Comissão Reorganizadora Executiva da Tuna Musical Brandoense, assegurou o funcionamento da recém-criada Escola de Música. Desta irá nascer a Academia de Música. Tal só foi possível após a criação de uma Associação Musical, a aprovação de estatutos, a oficialização e o reconhecimento da instituição com o estatuto de utilidade pública.

Foi então reorganizada a Tuna Musical Brandoense e criada a Escola de Música. Deste modo estava assegurada a formação dos músicos necessários à sua continuidade e actuações.

Em Setembro de 1978, a Comissão Reorganizadora encetou negociações para a compra da Casa do Matoso, para aí instalar a Tuna Musical Brandoense e sua escola. Esta aquisição veio a concretizar-se em Outubro de 1978, com a generosa contribuição dos brandoenses.

A aquisição de instalações próprias, bem como a oficialização da Academia de Música pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação, foram o

culminar de todo o esforço desenvolvido até então, representando um marco na história da Academia de Música de Paços de Brandão.

Nos primeiros anos da Tuna até ao ano lectivo de 1980/1981, o ensino era totalmente gratuito, beneficiando todos aqueles que indiscriminadamente se interessavam pela música.

Em 1983 foi conquistada outra anciã aspiração da Academia de Música - a Tuna Musical Brandoense/Academia de Música de Paços de Brandão foi considerada Instituição de Utilidade Pública, com diploma datado de 28 de Março.

A instituição cresceu, e a construção de uma sede apropriada para Academia, não só para as aulas mas também para manifestações artísticas, musicais e outras, tornou-se numa necessidade urgente. Para tal foi adquirido um terreno e elaborado um anteprojecto de Edifício-Sede.

A Tuna/Academia fez questão de que as suas futuras instalações fossem património de todos e não exclusivamente suas. Disponibilizou-se a estar aberta a toda e qualquer organização cultural, actual ou futura, que necessitasse das instalações para actividades de índole cultural.

O novo edifício da Academia de Música de Paços de Brandão, cuja construção teve início em Dezembro de 1989, veio substituir as instalações anteriores, um antigo solar no lugar do Matoso com condições exíguas e precárias.

As instalações definitivas da Academia de Música de Paços de Brandão ficaram assim concluídas em 1991, tendo sido inauguradas nesse mesmo ano pelo então Primeiro-Ministro Prof. Dr. Cavaco Silva.

Nas novas instalações manteve-se o primado do ensino musical, mas ao ballet veio também a ser dada uma atenção privilegiada, e atribuído um salão com todas as infra-estruturas necessárias para o efeito. Os dois restantes pisos foram designados ao ensino de "*todos os instrumentos de corda e de sopro*", sendo ponderada a possibilidade de retomar o ensino de línguas.

Na altura eram 386 os alunos desta academia (com 26 professores), dispersos pelos cursos de canto, piano, violino, violoncelo, violela, flauta, trompete e trombone, entre outros. Existiam ainda na Academia diversas classes de conjunto, Orquestras

de câmara, sopro e cordas. Eram então objectivos da Tuna Musical Brandoense/Academia de Música de Paços de Brandão inculcar na população em geral, principalmente junto das camadas mais jovens, a necessidade do envolvimento na música, promovendo para o efeito a criação de coros infantis com frequência gratuita para as crianças do Concelho da Feira.

Entretanto, dois jovens violinistas da altura, Osvaldo Ferreira e Arlindo Silva, profissionais das nossas melhores orquestras (o primeiro foi aluno desta Academia), diplomaram-se nas escolas superiores de ensino do método Suzuki – e encontraram nesta Academia de Música imediata adesão ao projecto de introduzir, em Portugal, esta forma inovadora de iniciar as crianças nos prazeres de fazer música conduzindo-as ao profissionalismo mais exigente.

A participação e vivência rica da música foram estimuladas desde a origem. Já nessa altura alguns alunos foram premiados em diversos momentos - no Concurso de Jovens Músicos Portugueses, em Lisboa, foram alcançados dois primeiros prémios em violino e flauta transversal e um segundo prémio em violino.

Em 17 de Dezembro de 2005, realizou-se um concerto comemorativo dos 25 anos dos cursos oficiais no renovado auditório com capacidade para 265 lugares sentados. Esta festa serviu também para homenagear o Dr. Arménio Dias de Carvalho, personalidade que se manteve na coordenação do executivo durante vários mandatos. O Auditório recebeu o seu nome. Este concerto constituiu também um momento de agradecimento a todos os refundadores da Tuna Musical Brandoense pelo trabalho desenvolvido em prol da mesma.

A Academia de Música de Paços de Brandão perfaz este ano (2015) *35 anos de ensino oficial de Música e 145 anos de uma actividade musical* intensa ligada ao ensino e à promoção e divulgação da Música!

Equipamento/património

A Academia de Música de Paços de Brandão dispõe de um edificio com sede própria com uma área bruta de 4500m², distribuída pela cave, rés-do-chão, 1º e 2º andares. As instalações estão aprovadas com plano de emergência e de segurança.

Uma das grandes mais-valias da AMPB (Academia de Música de Paços de Brandão) é o facto de possuir infra-estruturas privilegiadas. Trata-se de um edifício moderno de óptima qualidade, com múltiplas valências, e de grandes dimensões.

Explicitando:

- 17 Salas de aula isoladas acusticamente;
- Grande Auditório, com capacidade para 266 lugares e com 4 camarins, que foi totalmente restaurado acusticamente e esteticamente em 2006 e tem um palco com dimensão suficiente para albergar uma Orquestra Sinfónica;
- Pequeno Auditório ("Salão da Tuna"), que serve para a interpretação de Audições e Concertos de dimensão média;
- Auditório para pequenas Audições de Classe (sala 11);
- Sala de Convívio grande, para a realização de Lanches, Magustos, Dia Mundial da Criança, etc, para alunos e seus pais;
- Sala de Percussão;
- Salão de Ballet, com os respectivos balneários;
- 12 Salas de Estudo;
- Sala de Professores;
- Biblioteca/Mediateca;
- Gabinete Direcção Pedagógica;
- Sala da Direcção;
- Secretaria;
- Foyer e Sala de estar/espera para os encarregados de educação e seus filhos, apetrechado com sofás e mesas;
- Jardim interno, espaço destinado ao lazer e brincadeiras;
- Ginásio;
- Hall de recepção / entrada;
- Bar;
- Bengaleiro.

O edifício está também a ser rentabilizado para o ensino de várias línguas estrangeiras, para a Dança, o "tai-chi", o Yoga, a Música para bebés, para um curso de formação de modelos de fotografia e *passerelle* e para todas as actividades desportivas possíveis de serem efectuadas num ginásio.

População escolar

1. Corpo discente

A escola tem atualmente (2014/2015) cerca de 494 alunos.

De acordo com a legislação para o ensino especializado de música em vigor, os alunos que frequentam a AMPB podem optar entre dois regimes de frequência, o articulado e o supletivo durante os seus cursos básico e complementar. Em alternativa podem integrar os Cursos Livres.

Verifica-se que desde o ano lectivo de 2003/2004 até ao presente ano tem havido um aumento significativo de alunos que optam pelo regime articulado.

Evolução do corpo discente entre 2011 e 2015

	11./12	12./13	13./14	14./15
Iniciação				
Instrum + Inic. Musical + Cl. Conjunto	216	216	216	214
Graus				
Acordeão	2	2	3	2
Canto	0	0	1	1
Composição	0	0	1	1
Clarinete	9	8	10	11
Contrabaixo	2	4	3	4
Fagote	5	2	8	10
Flauta transversal	30	30	26	28
Flauta bisel	1	0	0	0
Oboé	11	13	11	9
Órgão	3	4	3	1
Piano	30	32	30	32
Percussão	9	15	21	27
Saxofone	12	13	13	18
Trompa	5	6	9	13

Trompete	7	11	7	10
Viola	14	28	23	28
Violeta	12	13	12	12
Violino	46	45	43	47
Violoncelo	19	13	12	15
total graus	217	239	236	269

matrículas (iniciação + graus)	433	455	452	483
--------------------------------	-----	-----	-----	-----

Cursos Livres

Clarinete	1	0	0	0
Canto	0	0	1	0
Flauta Transversal	0	0	0	1
Oboé	0	0	0	1
Piano	1	0	0	1
Viola	0	2	1	4
Violino	2	4	2	4
Violoncelo	0	1	0	0
Percussão	0	2	1	0
Clarinete	0	0	0	0
total cursos livres	4	9	4	11

Total - inic+grau+livres	437	464	456	494
--------------------------	-----	-----	-----	-----

Planos de Estudos dos Cursos Básico e Secundário, em regime Supletivo e Articulado

Mapa II

Plano de estudos do curso básico de música em regime articulado e supletivo

Disciplinas	Carga horária semanal (x 45m)
Formação Musical.....	3
Instrumento.....	2
Classe de Conjunto.....	2
Total	7

Plano de Estudos

Curso Secundário de Música - Instrumento/Educação Vocal/Composição

de	Componentes	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)		
		10º ano	11º ano	12º ano
Científica	História e Cultura das Artes	3	3	3
	Formação Musical	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
Técnica-Artística	Instrumento/Educação Vocal/Composição	2	2	2
	Classes de Conjunto	3	3	3
	Disciplina de Opção a):		1	1
	Acompanhamento e Improvisação (Curso Piano) Instrumento de Tecla (Outros Cursos)			

Curso Secundário de Música de Canto

de Componentes	Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45 minutos)		
		10º ano	11º ano	12º ano
Científica	História e Cultura das Artes	3	3	3
	Formação Musical	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
Técnica-Artística	Canto	2	2	2
	Classes de Conjunto	3	3	3
	Línguas de Repertório: Alemão Italiano	4	4	4
	Instrumento de Tecla		1	1

Ex-alunos da AMPB com actividade profissional na área da Música

Ex-Aluno AMPB	Formação Académica - Instituição	Actividade Profissional
Adélia Marques	Licenciatura em Educação Musical – Inst. Piaget (Gaia)	Professora - Ensino Regular
Alexandra Marques	Curso Superior de Piano – Academia de Música de Paços de Brandão	Professora - Ensino Regular

	Complemento de Formação em Educação Musical - Inst. Piaget (Gaia)	
Alexandra Silva Trindade	Licenciatura em Instrumento (Violino) - ESMAE (Porto)	Professora - Ensino Superior Artístico
Alfeu Carneiro	Licenciatura em Instrumento (Violino) - ESART (Castelo Branco)	Professor - Ensino Artístico
Ana Cristina Melo	Licenciatura em Instrumento (Violino) - ESMAE (Porto)	Professora - Ensino Artístico
André Luís Oliveira	Licenciatura em Instrumento (Piano) - ESMAE (Porto)	Professor - Ensino Artístico
Andreia Volta e Silva	Licenciatura em Canto Teatral - Conservatório Superior de Música de Gaia	Professora - Ensino Artístico
António Fernando Silva	Mestrado em Violino - Southern Illinois University Edwardsville (EUA)	Professor - Ensino Artístico
Augusto Trindade	Mestrado em Violino - Conservatório S. Petersburgo (Rússia)	Professor - Ensino Superior Artístico
Berta Lima	Licenciatura em Formação Musical - ESMAE (Porto)	Professora - Ensino Artístico
Brites Marques	Mestrado em Gestão Curricular - Universidade de Aveiro Curso Complementar de Formação Musical - A.M.Paços de Brandão	Professora - Ensino Regular (Frequência de Doutoramento)
Bruno Monteiro	Mestrado em Música (Violino) - Chicago College (EUA) Licenciatura em Música (Violino) - Manhattan School of Music (EUA)	Concertista
Carla Cabral	Bacharelato em Flauta - ESMAE (Porto)	Professora - Ensino Artístico e Ensino Regular
Cecília Ramos	Licenciatura em Instrumento (Piano) - ESMAE (Porto)	Professora - Ensino Artístico
Daniel Sousa	Licenciatura em Ensino de Música (Flauta T.) - Universidade de Aveiro	Professor - Ensino Artístico
Elísio Cruz	Licenciatura em Instrumento (Flauta T.) - ESMAE (Porto)	Professor - Ensino Artístico
Emanuel André Melo	Licenciatura em Ensino de Música (Violino) - Universidade de Aveiro	Professor - Ensino Artístico
Fabiana Magalhães	Licenciatura em Canto Teatral - Conservatório Superior de Música de Gaia	Professora - Ensino Artístico

Fernanda Rios	Frequência do Curso Licenciatura em Ensino de Música (Canto) – U. Aveiro	Professora - Ensino Regular
Gilberto Almeida	Mestrado em Saxofone – Conservatório de Música de Amesterdão (Holanda)	Professor - Ensino Artístico
Guilherme Alexandre Correia	Licenciatura em Instrumento (Violino) – ESART (Castelo Branco)	Professor - Ensino Artístico
Hélder Tavares	Licenciatura em Instrumento (Clarinete) – ESMAE (Porto)	Professor - Ensino Artístico
Henrique Gomes	Curso Superior de Piano – Conservatório de Música do Porto	Professor - Ensino Regular e Ensino Artístico
Irene Ferreira	Licenciatura em Instrumento (Violino) – ESART (Castelo Branco)	Professora - Ensino Artístico
Ivone Sousa	Licenciatura em Teoria e Formação Musical - Universidade de Aveiro	Professora - Ensino Regular e Ensino Artístico
Januário Sousa	Licenciatura em Ensino de Música (Violino) – Universidade de Aveiro	ex-Professor - Ensino Artístico
Joana Silva	Licenciatura em Instrumento (Violoncelo) - ESMAE (Porto)	Professora - Ensino Artístico
João Costa	Licenciatura em Instrumento (Violoncelo) – ESMAE (Porto)	Professor - Ensino Artístico
Joaquim José Belinha	Licenciatura em Educação Musical – Inst. Piaget (Gaia)	Professor - Ensino Regular
Joaquina Mota	Licenciatura em Instrumento (Flauta T.) – Conservatório de Música (Holanda)	Professora - Ensino Artístico
José Américo Belinha	Licenciatura em Instrumento (Clarinete) – ESART (Castelo Branco) Licenciatura em Educação Musical – Inst. Piaget (Gaia)	Professor - Ensino Regular
José Manuel Brito	Curso Complementar de Saxofone – Academia de Música de Paços de Brandão	Maestro (Exército)
José Nuno Ramos	Curso Superior de Piano - Academia de Música de Santa Maria (Feira) Complemento de Formação em Educação Musical - Inst. Piaget (Gaia)	Professor - Ensino Artístico e Ensino Regular
José Paulo Melo	Curso Complementar de Saxofone – Academia de Música de Paços de Brandão Complemento de Formação em Educação Musical - Inst. Piaget (Gaia)	Professor - Ensino Regular
Ludomila Sousa	Licenciatura em Educação Musical – ESE (Porto)	Professora - Ensino Regular

Maria Leontina	Mestrado em Educação Musical - Universidade de Aveiro	Professora - Ensino Artístico
Mariana Costa	Licenciatura em Ensino de Música (Canto) - Universidade de Aveiro	(Frequência de Mestrado - EUA)
Marta Amorim	Licenciatura em Educação Musical - Inst. Piaget (Gaia)	Professora - Ensino Regular
Maykol Correia	Licenciatura em Instrumento (Saxofone) - ESMAE (Porto)	Professor - Ensino Artístico
Oswaldo Ferreira	Mestrado em Direcção de Orquestra- Northwestern University (EUA) Pós-Graduação em Dir. de Orquestra- Conservatório S. Petersburgo (Rússia)	Director de Orquestra
Paulo Barros	Licenciatura em Instrumento (Flauta) - ESMAE (Porto)	Professor - Ensino Artístico Solista da Orq. Nac.do Porto
Pedro Sousa Silva	Frequência de Mestrado em Ciências Musicais (U. Nova - Lisboa) Licenciatura em Instrumento (Flauta de Bisel) - ESML (Lisboa)	Professor - Ensino Superior Artístico
Regina Rodrigues	Curso Superior de Piano - Academia de Música de Paços de Brandão	Professora - Ensino Artístico
Sandra Camarinha	Licenciatura em Ensino de Música (Flauta T.) - Universidade de Aveiro	Professora - Ensino Artístico
Sofia Guedes	Licenciatura em Ensino de Música (Flauta T.) - Universidade de Aveiro Bacharelato em Canto - ESMAE (Porto)	Professora - Ensino Artístico
Sónia Sousa	Licenciatura em Educação Musical - ESE (Porto)	Professora - Ensino Regular
Tatiana Campos	Licenciatura em Educação Musical - ESE (Porto)	Professora - Ensino Artístico
Tiago Afonso	Licenciatura em Instrumento (Violino) - ESART (Castelo Branco)	Professor - Ensino Artístico
Tiago Santos a)	Licenciatura em Instrumento (Violino) - ESART (Castelo Branco)	Professor - Ensino Artístico

Ex-alunos com actual frequência de Cursos Superiores na área da Música

Ana Albergaria	Licenciatura em Instrumento (Violino) – ESART
Ana Isabel Santos	Licenciatura em Instrumento (Piano) - ESMAE
Ana Mafalda Santos	Licenciatura em Instrumento (Violoncelo) – Universidade do Minho
Ana Margarida Azevedo	Licenciatura em Instrumento (Viola d’Arco) - ESART
Ana Sofia Rodrigues	Licenciatura em Instrumento (Viola d’Arco) - ESART
António Pedrosa	Licenciatura em Instrumento (Órgão) – ESML
Bárbara Silva	Licenciatura em Instrumento (Flauta Transversal) - ESART (Castelo Branco)
Gisela Santos	Licenciatura em Instrumento (Violino) – ESART
Joana Rebelo de Pinho	Licenciatura em Instrumento (Violino) – ESART
Mariana Reis	Licenciatura em Instrumento (Violino) – ESART
Mónica Reis	Licenciatura em Instrumento (Órgão) – Universidade de Aveiro
Oksana Kurtash	Licenciatura em Instrumento (Violino) – ESART
Raquel Santos	Licenciatura em Instrumento (Violino) – ESART
Simão Pinto	Licenciatura em Instrumento (Flauta Transversal) - ESMAE

a) Professor – Ensino Artístico (A.M. Paços de Brandão)

Abreviaturas:

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

ESMAE - Escola Superior de Música e de Artes do Espectáculo

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

ESE - Escola Superior de Educação

2. Corpo Docente

A AMPB integra um corpo docente constituído por cerca de 38 professores.

Um dos problemas do Ensino Particular e Cooperativo é facto de se verificar que um grande número de professores leciona simultaneamente em várias escolas, em regime de acumulação. A orientação da AMPB vai no sentido da estabilização do corpo docente, atribuindo sempre que possível horários completos, com vista à redução do número de professores necessários. Acreditamos que desta forma haverá um maior envolvimento da classe docente no projecto da escola.

Relação do Corpo Docente

Nome completo do Professor (ordem alfabética)	Habilitações
Adriana Maria Pontes Ramos	Licenciatura em Violino – Univ. Aveiro- Profissionalizada
Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade	Licenciatura em Violino – ESMAE-Profissionalizada
Ana Brízida Pedrosa de Oliveira	Licenciatura em Violino – ESART-Profissionalizada
Ana Rita Braga Neves Seara	Licenciatura em Piano- Univ. Aveiro - Profissionalizada
André dos Santos Correia	Licenciatura em Saxofone -Univ. Aveiro- Profissionalizado
André Nascimento Rodrigues	Licenciatura em Composição – Univ. Aveiro- profissionalizado
António José Carvalho Pereira	Licenciatura em Viola – ESMAE - Profissionalizado
Arnaldo António Moreira da Costa	Licenciatura em Fagote – ESMAE -
Augusto Daniel de Oliveira Trindade	Bacharelato em Violino – ESMAE
Carla Alexandra dos Santos Rodrigues	Licenciatura em Flauta Transversal – ESART
Carla Maria Ferreira Matos Cabral	Bacharelato em Flauta Transversal – ESMAE
Carlos Ferreira dos Santos David	Licenciatura em Guitarra – Univ. de Évora
Diogo Fernandes Montenegro da Silva	Bacharelato em Piano – ESMAE
Élson Rafael Santos Pinho	Licenciatura em Trombone – Univ. Aveiro - Profissionalizado
Eva Lúcia Silva Morais	Licenciatura em Flauta Transversal – Univ. Aveiro - Profissionalizada
Firmino Joaquim Coutinho de Oliveira Gomes	Licenciatura em Guitarra - ESART
Hélder José Almeida Tavares	Licenciatura em Clarinete – ESMAE - Profissionalizado
Henrique Manuel Pinto Pereira Gomes	Curso Superior de Piano-Decreto18:881
Henrique Nuno Silva de Azevedo	Licenciatura em Trompete – Univ. Minho - Profissionalizado
Isabel Alexandra Guimarães Anjo	Licenciatura em Saxofone – ESMAE- Profissionalizada
Isabel Cristina Castro Rodrigues dos Santos	Licenciatura em Piano – ESMAE - Profissionalizada
Ivone Augusta Guedes de Sousa	Licenciatura em Ensino da Música - Formação Musical – Univ. Aveiro
Jacinta Maria Zeferino Borges	Licenciatura em História e Teoria da Música –Univ. Évora-Profissionalizada
Joana Catarina Alves Anacleto	Licenciatura em Formação Musical – Univ. Aveiro - Profissionalizada
José Rodrigo Pinho Barros	Freq. 2º ano da Licenciatura em Guitarra - ESART
Júlio César Cardoso Ferreira da Conceição	Licenciatura em Oboé – ESMAE
Liliana Natália Aparício	Licenciatura em Acordeão – Univ. Aveiro - Profissionalizada

Mafalda Sofia Campos Leite	Licenciatura em Canto – Univ. Aveiro
Marcelo Lopes de Pinho	Licenciatura em Percussão – Univ. Aveiro
Marina Sousa Pereira	Licenciatura em Piano – ESMAE - Profissionalizada
Martha Rosa Gomes de Oliveira	Licenciatura em Trompa – Academia Nacional Superior de Orquestra (Metropolitana de Lisboa) - Profissionalizada
Miguel Nuno Miranda Abreu Soares Fernandes	Licenciatura em Violoncelo - Academia Nacional Superior de Orquestra (Metropolitana de Lisboa)
Paola Monzio Compagnoni	Cap n.º F602912/2013
Rui André Felgueiras da Cunha Pereira	Licenciatura em Contrabaixo – ESMAE - Profissionalizado
Rui Fernando Pais da Silva Soares	Licenciatura em Música Sacra – Univ. Católica
Tânia Vieira Pereira	Licenciatura em Ensino de Inglês e Alemão – Univ. Aveiro - Profissionalizada
Tiago José Oliveira Afonso	Licenciatura em Violino - ESART
Tiago Manuel de Oliveira Santos	Licenciatura em Violino – ESART - Profissionalizado

3. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente é composto por 3 elementos, 2 administrativos e 1 auxiliar de acção educativa.

Estrutura organizacional global (órgãos fundamentais, composição, funcionamento, relacionamento, organograma)

Modelo de organização e gestão pedagógica

Esta Instituição escolar dispõe de:

Direcção Administrativa

Directora Pedagógica

Conselho Pedagógico, constituído pelo Diretor Pedagógico e pelos Coordenadores de cada área/departamento: Cordas, Sopros, Teclas e Percussão, Formação Musical, Disciplinas Teóricas e Canto,

Grupos/Departamentos disciplinares

Corpo Docente

Associação de Pais e Encarregados de Educação
Associação/Clube de Alunos

Serviços Administrativos/ Direcção Executiva
Pessoal não docente (administrativo e auxiliar)

A Direcção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão é da responsabilidade de um Diretor Pedagógico nomeado para a respectiva função pela Direcção Administrativa.

A Academia de Música de Paços de Brandão desenvolve os seus projectos pedagógicos partindo das diretivas da Direcção Pedagógica em articulação com todos os seus grupos de trabalho e intervenção.

Direcção Pedagógica

A Direcção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão é da responsabilidade de um Diretor Pedagógico nomeado para a respectiva função pela respectiva Direcção Administrativa.

Compete à Direcção Pedagógica:

(Segundo Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro)

Deliberar sobre assuntos pedagógicos e artísticos;

Ser o representante máximo do corpo docente da instituição;

Estabelecer relações de comunicação entre a Direcção Administrativa, corpo docente e discente;

Selecionar e avaliar o corpo docente;

Dirigir e orientar o corpo docente na estruturação dos cursos e disciplinas a ministrar, em conformidade com os programas oficiais;

Planificar e superintender nas atividades curriculares e culturais;

Zelar pelo cumprimento dos programas, qualidade e eficiência do ensino;

Responsabilizar os coordenadores das diferentes áreas pelo planeamento e organização do respetivo departamento, nomeadamente na realização de provas internas de avaliação, provas globais, provas de acesso, (exames oficiais), audições internas e intercâmbios;

Estar disponível para o atendimento a encarregados de educação e colaborar na resolução de problemas do quotidiano dos seus educandos no estabelecimento de ensino;

Zelar pela educação e disciplina dos alunos;

Representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica.

Conselho Pedagógico

Enquanto órgão de coordenação e orientação educativa da Academia de Música de Paços de Brandão, o Conselho Pedagógico é constituído pelo Diretor Pedagógico e por um representante de cada um dos departamentos curriculares das diversas áreas de ensino ministradas neste estabelecimento, sendo estes:

Departamento Curricular de classes de conjunto

Departamento Curricular de cordas friccionadas e dedilhadas

Departamento Curricular de disciplinas teóricas e canto/ técnica vocal e repertório ?

Departamento Curricular de formação musical

Departamento Curricular de sopros

Departamento Curricular de teclas e percussão

O representante de cada um destes departamentos curriculares é eleito anualmente pelo respetivo grupo no início de cada ano letivo, ou em alternativa, pela Diretora Pedagógica.

Compete ao Conselho Pedagógico:

Cooperar e coadjuvar a Direção Pedagógica em atos e decisões de índole pedagógica e disciplinar;

Dar parecer sobre programas, modelos de avaliação, atividades e iniciativas desenvolvidas;

Calendarizar as provas internas, provas globais, provas de aferição e de acesso ao 6º grau (e exames oficiais).

Participar ativamente em iniciativas extracurriculares desenvolvidas na academia tais como audições, concertos, *masterclasses*, congressos, concursos e visitas de estudo;

Pronunciar-se sobre eventuais alterações ao regulamento interno da academia;

Apresentar propostas para a elaboração do projeto educativo e do plano anual de atividades;

Reunir com uma periodicidade mensal, podendo reunir extraordinariamente sempre que seja convocado pela Diretora Pedagógica, nos termos do artigo 31 do decreto de lei nº 75/2008, tendo as sessões a duração máxima de duas horas, e sendo secretariadas pelos seus membros usando-se como critério a rotatividade;

Todas as deliberações são tomadas por maioria absoluta dos membros presentes na reunião;

Todas as demais competências referidas no decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Coordenadores de Departamentos Curriculares

Os coordenadores são eleitos anualmente pelos membros da sua área/departamento ou nomeados pela Direção Pedagógica.

Compete ao Coordenador:

Ser o representante e coordenador da sua área perante a Direção Pedagógica e no Conselho Pedagógico;

Coadjuvar a Direção Pedagógica em atos e iniciativas de índole pedagógica e formativa;

Participar ou representar o seu departamento em atividades extracurriculares;

Organizar planos de provas internas, provas globais, provas de aferição e de acesso ao 6º grau. (e exames oficiais).

Conselhos de turma

É constituído pelos respetivos docentes dos alunos que constituem cada grau de formação musical.

Compete ao conselho de turma:

Estar presente em todas as reuniões de avaliação;

Ponderar classificações e ser conhecedor do percurso académico dos respetivos alunos.

Projecto de Intervenção

Objetivos pedagógicos (valores e atitudes, metodologias, interdisciplinaridade, conteúdos)

Missão e estratégia de actuação

1. Estratégias de actuação

A Academia de Música de Paços de Brandão pretende que os seus alunos alcancem os mais elevados *standards* ao nível musical, desenvolvendo para isso um ensino de qualidade e exigente ao nível da avaliação. Nesse sentido os alunos são submetidos a provas de avaliação semestrais com júri, em todos os graus do ensino básico e complementar.

Será um grande desafio manter o crescente dinamismo que se tem desenvolvido na Instituição, no entanto o objectivo é manter e melhorar as iniciativas criadas, desenvolvendo simultaneamente novos projectos.

A elaboração anual de um plano de actividades extracurriculares de acordo com as idades e graus compreendidos no universo de alunos, visando a realização de actividades ao longo de todo o ano lectivo e evitando a concentração de todos os eventos em períodos sobrecarregados, têm-se revelado essencial. Pretende-se desta forma proporcionar um trabalho anual mais completo, onde o habitual acontecimento de exceção é substituído por sucessivas e variadas oportunidades de sorver conhecimentos e contactar com novas experiências.

Neste contexto insere-se a vontade de proporcionar a todos os alunos um contacto com a música de carácter formativo, desenvolvendo a sensibilidade estética, social e crítica. Paralelamente, o culto do trabalho continuado usando de rigor, disciplina e métodos de trabalho, resultará na aquisição de competências nos domínios da execução artística especializada e tornará a formação artística um suporte educativo consistente. Impõe-se inevitavelmente a prática de um ensino de qualidade, que permita a continuidade de estudos profissionalizantes aos alunos que pretendam concorrer ao ensino superior em música.

Inicialmente será importante reiterar a necessidade da continuidade de projectos iniciados no passado:

As Masterclasses (XV edição) têm-se revelado fundamentais para os nossos alunos, proporcionando-lhes o contacto e partilha de experiências com outros professores e

instrumentistas. O facto das *Masterclasses* serem abertas a alunos externos permite a conquista de novos pontos de referência para todos os participantes, ouvintes e mesmo encarregados de educação. Direccionadas para alunos e professores, estas permitem um melhoramento técnico e um aperfeiçoamento da performance, com professores reconhecidos no mundo musical.

Paralelamente às *Masterclasses* realizam-se vários concertos pelos professores orientadores e outros pelos alunos, constituindo mais uma iniciativa que mantém o dinamismo e entusiasmo durante estes "meses de rodopio" acompanhados permanentemente por projecção de filmes de intérpretes, de concertos, de documentários, de apresentações públicas das classes da Academia, entre outros;

A autenticidade e o sucesso atingido no primeiro Encontro Nacional de *Luthiers*, obrigou-nos a dar-lhe continuidade nos anos seguintes, tentando reunir, impulsionar e descobrir a arte da construção de instrumentos musicais;

A criação do *Concurso Nacional "Paços' Premium" (IX Edição)* na AMPB, no ano letivo de 2006/2007 (I edição), foi o culminar de um projeto educativo sustentado num grande empenho de toda a comunidade escolar. Trata-se de um *concurso inovador/precursor* nesta região, que conquistou de imediato uma dimensão notável confirmada pelo excepcional número de concorrentes. O inequívoco sucesso alcançado expressou-se também no número de alunos da AMPB premiados nas várias modalidades.

O número de candidatos, oriundos de escolas de nível secundário e superior de todo o país (e estrangeiro), ascende a cerca de 200 alunos.

O *Concurso Paços' Premium (IX edição)* foi, na sua segunda edição (ano lectivo de 2007/2008), dedicado às modalidades de viola-d'arco, flauta transversal e clarinete. Na génese deste projecto esteve a intenção da criação de um Concurso em que as modalidades se repetiriam bianualmente, no entanto, devido à profusão e evolução permanente do nível dos instrumentistas oriundos das várias escolas de música, e para anular qualquer tipo de estigmas poder-se-á alargar o concurso a novas modalidades já nos próximos anos. Pretende-se também estender o âmbito do Concurso para a esfera internacional (*vide "Apresentação AMPB"*);

As experiências gratificantes, adesão e receptividade do público aos Concertos de Beneficência/Solidariedade realizados são a expressão da continuidade. Esta não é de forma alguma uma estratégia para captação de alunos, nem exploração da criatividade, podemos arriscar e dizer que se trata sim de um motivo de orgulho,

constatando que através do trabalho diário com os alunos e boa vontade da comunidade escolar conseguimos atrair público para um concerto com estes propósitos.

A arte e sobretudo a música não têm poderes “curativos” mas podem certamente proporcionar momentos de satisfação, alegria e bem-estar a pessoas para quem as “dissonâncias” se revelam diariamente. Se através da colaboração de docentes e não docentes, alunos e encarregados de educação a Academia poder contribuir anímica e financeiramente para esta causa, fá-lo-á certamente nos próximos anos.

Interação com o exterior

Apresentar ao público o trabalho realizado na instituição, envolver a comunidade no projeto da Academia, mostrar claramente que se trata de um estabelecimento com autonomia pedagógica (concedida pela DREN em 23/01/2012) que se rege por elevados padrões de qualidade, dando aos alunos uma formação exigente, integrada e abrangente é um objectivo fundamental.

A interação tem desta forma vários focos de interesse, educacional (ensinando em infantários e escolas), social (apresentação em hospitais, lares de idosos, igrejas...), cultural (pela promoção de vários concertos abertos à comunidade), profissional (apresentação em escolas e infantários, para captação de alunos). A academia tem explorado esta vertente de uma forma equilibrada e consistente, dentro das suas possibilidades, conforme as propostas que são apresentadas pelo exterior e aquelas que vão surgindo entre o corpo docente.

As Audições de intercâmbio com outras Instituições continuam a ser importantes na partilha de experiências, motivação para os alunos e representatividade para a Academia.

Visitas de Estudo

Em anos transactos realizaram-se visitas de estudo à Casa da Música, Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, estúdio de gravação Numérica, etc. Propõe-se manter este tipo de iniciativa proporcionando também visitas de estudo ao Museu da Música em Lisboa, Museu dos Cordofones de Tebosa (Braga), ateliers de luthiers, etc.

Conferências e colóquios sobre novas pedagogias da música

Têm sido proporcionadas conferências, seminários, congressos para os professores e toda a comunidade escolar, fomentando a formação contínua, uma constante actualização técnico/pedagógica e o investimento sério e sustentado em novas estratégias que visem promover a excelência no ensino e o constante debate e partilha entre docentes.

Palestras para os alunos

São promovidas palestras sobre temas relacionados com a apresentação em público e atitude em palco, métodos de estudo e memorização, estilos musicais e diferentes épocas, entre outros.

Audições temáticas

São de fomentar as audições escolares com temas como Música Portuguesa, Nórdica, Barroca, Impressionista, entre outros.

Concertos comentados

Estão programados recitais e concertos comentados com vista a uma melhor compreensão do repertório executado, *nuances* interpretativas, formas musicais e respectiva análise.

Apoio extracurricular a alunos com dificuldades

Sempre que se reúna um núcleo de alunos com trabalho técnico e musical deficiente ou que a inexistência de alunos em determinados graus de ensino não justifique a intervenção de um professor convidado para a realização de *Masterclasse*, poder-se-á programar a realização de um curso de aperfeiçoamento orientado pelos próprios professores da Academia. Realizar-se-ão exercícios técnicos em conjunto e ensaios de *Ensembles* de Música de Câmara (Trios, Quartetos, ...) com repertórios pedagogicamente adequados à resolução das dificuldades demonstradas.

2. Objetivos pedagógicos (valores e atitudes, metodologias, interdisciplinaridade, conteúdos)

Estabelecem-se as seguintes metas e objectivos gerais da AMPB para os próximos anos:

Proporcionar ao corpo discente um ensino artístico em música de qualidade, apostando num corpo docente especializado e qualificado;

Desenvolver competências culturais e artísticas dos discentes nos diferentes graus de ensino;

Desenvolver estratégias que impliquem o aluno na sua própria aprendizagem;

Definir linhas de interdisciplinaridade entre as diversas áreas do currículo;

Proporcionar a aquisição de valores estéticos que contribuam para o sentido crítico, analítico e criativo do discente;

Promover a interação entre a escola e a comunidade local (associações culturais, educativas e de solidariedade social) em iniciativas de índole educativa, musical, cultural e social, dando a conhecer o projeto e ação da escola;

Divulgar a oferta da Academia, ao nível dos instrumentos leccionados, no meio envolvente, tendo em vista particularmente a sensibilização de potenciais alunos em idade de Iniciação para instrumentos menos procurados;

Estabelecer protocolos e parcerias com várias entidades e instituições;

Continuar com os intercâmbios escolares;

Fomentar o ensino numa perspectiva evolutiva e maturadora de uma tradição musical do meio em que a escola se insere;

Compreender a música num contexto artístico alargado, em comunicação e cooperação com outras linguagens artísticas;

Inovar e diversificar as atividades do plano anual, promovendo a colaboração do conselho pedagógico na planificação e concretização dos mesmos;

Procurar adquirir instrumentos que se adaptem às necessidades dos alunos ao nível da Iniciação;

Realizar visitas de estudo;

Impulsionar reuniões com os encarregados de educação no sentido de os esclarecer sobre as diversas áreas de aprendizagem, critérios de avaliação adoptados e a forma de colaborarem com a escola no desenvolvimento integral dos seus educandos;

Criar concursos temáticos em música Portuguesa para os diversos instrumentos (à semelhança do concurso "*Portuguesíssimo*", para pianistas, que realizamos em 2008), em música Barroca, Impressionista e outras;

Continuar com o "Concerto anual dos Professores" que leccionam nesta instituição;

Criar condições que permitam e fomentem o trabalho inter e transdisciplinar, concertos / audições comentadas, elaboração de notas de programas, apresentações públicas de temas da História da Música e da Análise e Técnicas de Composição;

Dinamizar a Biblioteca/Mediateca;

Promover o gosto e a dedicação pelas disciplinas, desenvolvendo o sentido crítico, hábitos de leitura e de escrita e o reconhecimento auditivo de obras-chave da Música, tendo em vista uma formação sólida do aluno;

Desenvolver capacidades criativas e intelectuais, seguindo determinados estilos e géneros específicos, utilizados cronologicamente ao longo da História da Música;

Estimular a criatividade musical do aluno como indivíduo e também como parte de uma classe;

Planificar e divulgar regularmente as audições e todas as atividades da Escola internamente e externamente;

Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da escola com o objetivo de regular o seu funcionamento;

Preparar a comunidade educativa para a construção e vivência da autonomia da escola, com o objectivo de a tornar numa instituição com identidade própria;

Incentivar ao empenho de toda a comunidade educativa na conservação, renovação e rentabilização de todo o equipamento escolar.

Optimizar os serviços e outras estruturas no sentido de um melhor serviço à comunidade escolar;

Propor à Autarquia a criação de condições favoráveis ao acesso de transportes particulares à Escola;

Preservar o bom ambiente de trabalho conseguido pelo relacionamento dos órgãos de direcção da escola com os restantes elementos da comunidade escolar e destes entre si;

Contactar com patrocinadores públicos e privados no sentido de conseguir apoios para vários eventos (Concurso, Cursos, Concertos, etc);

Promover a manutenção e melhoramento da página web da Escola.

3. Relevância atribuída aos diferentes níveis de ensino (metodologias, conteúdos)

Os alunos frequentam a AMPB nos seguintes cursos: Iniciação, Básico, Secundário e Curso Livre.

Os cursos Básico e Secundário são ministrados em regime Supletivo e Articulado.

A AMPB cedo apostou no ensino articulado, conseguindo desde o primeiro momento um grande nº de alunos inscritos naquele regime (ensino gratuito desde sempre).

Em 2014/2015 o número total de alunos da AMPB era de 494, estando matriculados 214 no curso de Iniciação, 234 no curso básico (articulado: 208 e supletivo: 26), 35 no curso secundário (articulado: 20 e supletivo: 15), 11 em Cursos Livres e ainda 15 alunos na pré-iniciação (não contabilizados no somatório total).

Verifica-se desta forma que a AMPB é uma Escola com uma dinâmica nova, em crescimento, em que um grande número de alunos se encontra a frequentar o curso da Iniciação. Significa que nos próximos anos iremos conseguir formar cada vez mais alunos no curso básico e eventualmente no curso secundário (de acordo com o número de vagas autorizadas pelo Ministério). O curso secundário era outrora menos frequentado, em virtude da pesada carga horária dos alunos em fase pré-universitária. Nos últimos anos tem vindo a crescer como resultado da opção, de cada vez mais alunos, pela via profissionalizante da Música.

O nível da Iniciação, até aos 10 anos de idade, tem-se revelado fundamental. A preparação para o ensino básico (com programas obrigatórios), antecipando um percurso exigente, é da maior importância.

Sobretudo ao nível técnico, no caso do instrumento, a qualidade dos alunos que iniciam o seu percurso mais precocemente, já na Iniciação, é, na sua globalidade, incomparável à dos alunos que iniciam o seu estudo mais tarde já ao nível do básico (a partir do 1º Grau).

A provar esta afirmação estão os nossos alunos de "palmo e meio", que com idades de oito e nove anos têm conquistado diversos 1^{os} Prémios em vários Concursos Nacionais, em quase todos os instrumentos lecionados.

São simultaneamente aqueles instrumentos que na AMPB estão a adotar a metodologia Suzuki ao nível da Iniciação, com resultados brilhantes quanto ao nível de execução alcançado pelos alunos e também quanto ao aumento substancial do nº de alunos que passaram a frequentar aquelas classes de instrumento.

Os alunos iniciam o seu percurso muito cedo, dependendo do instrumento há casos em que chegam a iniciar os estudos aos 3 anos de idade.

De resto, a necessidade de iniciar o ensino vocacional de Música em idades precoces não constitui novidade, já o Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de Novembro estabelece

que “o ensino especializado visa a formação de músicos e se insere nos diversos níveis de ensino, acrescentando aos objetivos próprios de cada um destes uma preparação específica que constitui sucessivamente uma *opção vocacional precoce*, um ensino profissionalizante e uma formação profissional aprofundada”.

A organização e constituição das turmas das disciplinas com aulas colectivas deverá corresponder a um objetivo essencial de, dentro de cada grau ou ano da disciplina, agrupar alunos de idade igual ou próxima, de forma a criar as melhores condições para o exercício da relação de ensino/aprendizagem.

Todos os planos curriculares que estruturam os diferentes níveis / graus do percurso académico artístico surgem como preparadores do indivíduo para a sua formação vocacional, com conseqüente prosseguimento de estudos ao nível superior.

O primeiro ano do ensino básico, que infelizmente para alguns alunos constitui a primeira abordagem à música, é o início de um percurso de cinco anos com um nível de conhecimentos que ultrapassa o carácter generalista, outrossim exige-se um trabalho regular e perfeccionista, com empenho, dedicação e perseverança.

Até pelo facto do ensino básico apresentar um programa exigente reitera-se a necessidade de se investir na frequência da Iniciação.

O curso básico desenvolve essencialmente uma perspectiva operatória composta pela prática instrumental - aperfeiçoamento técnico e musical, e pelo desenvolvimento auditivo.

No final do curso básico os alunos deverão estar aptos a realizar os seus exames de 5º grau, segundo os programas oficiais.

O nível complementar / secundário é o prosseguimento do ensino praticado no curso básico. Para além do natural espaço de evolução da componente operatória referida, consta também do reforço da compreensão histórica e analítica do fenómeno musical, bem como de aspectos técnicos relacionados com o fenómeno sonoro.

O programa do curso secundário é naturalmente mais elaborado e contém um objetivo fundamental, preparar os alunos para a conclusão do 8º grau com um nível académico e artístico que lhes permita aceder ao ensino superior em música, prevenindo eventuais dificuldades

. Público-alvo

Os potenciais alunos da AMPB (ou seja, o seu público-alvo) são detetados através da apresentação regular da Academia em concertos no exterior, não só em escolas

(Escolas de Ensino Pré-Primário e Primário (1ºCiclo)), Creches Infantis, Infantários, Colégios, Escolas de Música particulares não oficiais, Bandas e Tunas de Música, etc.), mas também em Auditórios destinados ao público em geral.

O ensino, pela AMPB, da Educação/Expressão Musical em algumas instituições escolares também ajuda naquele sentido.

(No ponto "Parcerias institucionais e estratégias..." explicita-se mais cabalmente o processo de descoberta de alunos).

Temos consciência que a melhor divulgação dos méritos do ensino praticado na Academia é feita pelos próprios encarregados de educação, através do "passa-a-palavra".

A faixa etária dos alunos que frequentam a AMPB abrange um leque muito alargado desde os 3 aos 18 anos (um ou outro mais velho, não participados).

O público (assistência) dos concertos, apresentações e atividades várias da AMPB é constituído por toda a comunidade escolar, desde os discentes aos encarregados de educação, e pela população do concelho.

5. Âmbito Territorial de Intervenção

O território nacional onde a Academia desenvolve as suas estratégias de intervenção abrange todo o concelho da Feira (31 freguesias, distribuídas por uma área de 211 km², com uma população total de 135974 habitantes) e ainda todos os concelhos limítrofes, nomeadamente Espinho, Vila Nova de Gaia, Ovar, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, etc., (e ainda Gondomar e Porto), ou seja, toda a faixa geográfica entre a costa marítima e cerca de 100 km para o interior e o território entre o Rio Douro e o rio Vouga.

Assumem um papel preponderante, como focos estratégicos, todas as escolas dos agrupamentos do concelho da Feira com as quais a Academia trabalha, ao nível do 1º Ciclo (Paços de Brandão, Rio Meão, S. Paio de Oleiros, Santa Maria de Lamas, Lourosa, Nogueira da Regedoura, Mozelos, Fiães, Argoncilhe, São João de Ver, Sanguedo, etc).

5. Valores e Atitudes

São os nossos valores que condicionam as atitudes que diariamente se expressam através das nossas acções. Basicamente, valores e atitudes refletem aquilo que somos. Partindo deste pressuposto, podemos assumir que as nossas atitudes expressam os nossos valores.

Vários autores consideram que os valores estão na base da concretização da política educativa e devem fazer parte do currículo.

Cada vez mais, somos confrontados com um conjunto de dados que o mundo actual mobiliza continuamente, a família, os amigos, a escola, os meios de comunicação, transmitem informações contraditórias, apresentando aos jovens um mundo aparentemente fragmentado e, por vezes ameaçador, exigindo dos cidadãos novas posturas e valores, onde a escola não pode deixar de repensar o seu papel.

Assim, os valores devem ocupar o primeiro lugar na escala de prioridade, uma vez que guiam as decisões que tomamos e configuram a própria natureza do nosso ser. Clarificar valores ajuda os estudantes a encontrar um significado e uma ordem no seu meio social, influencia comportamentos e altera atitudes.

A comunicação ocupa um lugar de destaque na vida social e académica dentro da comunidade educativa da AMPB. As Direções e os docentes procuram uma atitude aberta e assertiva que permita gerir conflitos e encontrar pontos de entendimento entre os vários agentes educativos. Sabemos que esta é a razão do sucesso alcançado pela Academia de Música de Paços de Brandão, os pais também procuram uma escola que lhes permita ter um voto de decisão e onde se sintam bem recebidos.

Uma compreensão por empatia, é um modo de contacto eficaz que pode provocar significativas alterações na personalidade. Deste modo, a comunicação cumprirá a sua função essencial de implementação de boas e eficazes relações humanas.

Parcerias institucionais e estratégias de dinamização de procura

1. Estratégias de divulgação da atividade da escola

Há cerca de sete anos atrás, a Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) delineou um projecto sustentado de crescimento, em número de alunos e qualidade do ensino praticado, que se traduz em resultados evidentes nos dias de hoje.

O prestígio alcançado é a melhor divulgação / publicidade a que poderíamos ambicionar.

Os Encarregados de Educação, provindos de uma vasta região e não só de Paços de Brandão ou mesmo do concelho da Feira, procuram a nossa Academia por uma série de razões entre as quais:

rigor e qualidade do ensino praticado,
manifesto dinamismo da escola,
empenho e excelência de um corpo docente altamente seleccionado/qualificado,
ambiente musical e humano contagiante,
instalações de elevada qualidade,
organização e gestão pedagógica e administrativa exemplares
, etc.,...

Com o objectivo de formar uma escola cada vez mais apelativa e por isso com maior índice de procura, esforçamo-nos diariamente por melhorar e alargar a oferta, recorrendo às seguintes estratégias de execução e divulgação:

Criação de um dinamismo crescente pela promoção de um diversificado conjunto de eventos e actividades da escola, entre os quais:

Concertos por Músicos profissionais;

Audições frequentes de variadíssimos formatos (de Classe, de Grupo, Gerais/mensais, de Final de Período, Intercâmbio ...);

Criação de espectáculos multidisciplinares, envolvendo a Música, a dança, a representação, o canto;

XV Cursos de Aperfeiçoamento ou *masterclasses* em cerca de uma a duas dezenas de instrumentos (cerca de 200 participantes) e Concertos Integrados;

IX Concurso Nacional *Paços' Premium* (anual, bianual quanto ao género de instrumentos envolvidos; c. de 200 concorrentes);

I Encontro Nacional de *Luthiers* / Construtores de Instrumentos (Dez 2007; 600 visitantes);

Organização do VII Congresso Nacional da EPTA- 2006 (European Piano Teachers Association; c.de 300 participantes);

Concerto de Professores da AMPB, realizado anualmente, aguardado sempre com grande expectativa;

Workshops em Composição;
Concurso Regional de Composição,
Seminários sob uma série de temas ligados à Música;
Concurso Interno de Piano, *Portuguesíssimo*, dedicado às obras de compositores portugueses;
Concurso Interno de Flauta Transversal, *Flaututti*;
Visitas de estudo, nomeadamente à Casa da Música, ao ESMAE, ao Estúdio da Numérica;
Concertos pela AMPB na Casa da Música;
Concertos de Beneficência, oferecidos e interpretados pelos alunos e professores da AMPB;
Condução de alunos da AMPB para Concursos Nacionais e Internacionais, conquistando uma média de 20 prémios por ano, em quase todos os instrumentos ministrados;
Uma das nossas alunas de violino (com 15 anos) conseguiu a difícil proeza de ser admitida na Orquestra de Jovens da União Europeia de 2008 e 2009.

Apresentação regular da AMPB em concertos no exterior, não só em escolas mas também em Auditórios destinados ao público em geral,
Relação estreita com os professores e alunos do 1º ciclo, com o objetivo da deteção de potenciais talentos para a aprendizagem de um instrumento (ver à frente explicitação),
Concertos e Audições de Intercâmbio com outras Escolas de Ensino especializado de Música, fortalecendo as relações institucionais entre escolas;
Demonstrações de Instrumentos em escolas de ensino primário e pré-primário,
Mostra de instrumentos aos alunos novos e potenciais alunos, na AMPB,
Divulgação e publicidade dos eventos, concertos e alunos premiados da Instituição em Concursos nacionais e internacionais, na imprensa local e regional (Público, Jornal de Notícias, Terras da Feira, Correio da Feira, Notícias de Paços de Brandão,...), na Agenda Cultural da Área Metropolitana do Porto e na Agenda Cultural da Feira e ainda nas rádios locais (Rádio Clube da Feira, Rádio Águia Azul, Rádio RXL de Espinho,...).
Impressão de cartazes e prospectos específicos para os *Cursos de Aperfeiçoamento* e para o Concurso *Paços' Premium*.
Abertura de um site (sítio) electrónico da AMPB (já concretizado),
Criação do jornal da AMPB, o "bisNotas", distribuído interna e externamente, com o objectivo de divulgar e noticiar as inúmeras actividades da Academia e cuja redacção é composta pelos docentes, discentes, encarregados de educação e pessoal não docente da AMPB.

2. Entidades com quem a AMPB estabelece relações de cooperação

Apresenta-se seguidamente uma listagem das entidades/instituições com quem a AMPB estabelece relações de cooperação, explicando sempre que possível o formato e âmbito em que as mesmas parcerias se desenrolam:

Escolas de Ensino Primário do 1º Ciclo (e 2º Ciclo) – Desenvolvimento de várias iniciativas junto dos alunos que frequentam o nível do 1º Ciclo (universo de cerca de 2000 alunos)., tendo por objectivo a seleção de potenciais alunos para o ensino especializado de música. Nesse sentido são promovidos:

Concertos Pedagógicos na Academia em que aqueles alunos constituem o público-alvo,

Mostras e Ateliers de Instrumentos, na própria escola do ensino regular que frequentam ou na Academia,

Audições regulares na AMPB em que os alunos do 1º Ciclo são, eles próprios, os intérpretes, em conjunto com colegas instrumentistas da Academia.

Câmara Municipal da Feira - Através do programa PAPC (Programa de Apoio aos Agentes Culturais) de apoio financeiro a projetos; partilha da Direcção e Gestão da Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens do Concelho da Feira; convites à AMPB para a realização de concertos integrados em Festivais do concelho e concertos de divulgação da Música, destinados à comunidade escolar concelhia, disponibilização de espaços de concerto.

ANQEP e CCB – convite à participação da AMPB nas “Escolas em Palco”, integradas na programação dos “Dias da Música” em Belém.

Casa da Música (Porto) - convite à participação dos alunos da AMPB nos “102 teclistas para a D. Helena Sá e Costa” – 3 edições.

Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens do Concelho da Feira - realização de concertos da Orquestra e da Banda no Auditório da AMPB; integração de alunos da AMPB na Orquestra e na Banda Sinfónica; cedência e partilha de instrumentos;

realização de estágios das Orquestra e Banda nas instalações da AMPB; Concertos/Musicais com realização conjunta.

ESMAE, Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto - promoção de concertos por alunos da ESMAE na AMPB; cooperação de professores da ESMAE na constituição do júri do Concurso *Paços' Premium*, workshops e *masterclasses* por professores da ESMAE, participação de alunos da ESMAE no Concurso *Paços' Premium*, como concorrentes; integração de alunos finalistas da ESMAE no corpo docente da AMPB.

ESART, Escola Superior de Música e Artes Aplicadas de Castelo Branco - intercâmbios na forma de Concertos conjuntos (ESART no Auditório da AMPB e vice-versa); participação/integração dos alunos da AMPB na Orquestra da ESART; canalização de alunos finalistas da AMPB para a ESART; emprego na docência dos alunos finalistas da ESART na AMPB; existência de professores comuns às duas instituições escolares.

Numérica - Produções Multimédia, Lda / estúdio de gravação - cedência do Auditório da AMPB para gravações da Numérica; oferta de concertos por intérpretes da Numérica aos alunos da AMPB; patrocinador do Concurso *Paços' Premium* promovido pela AMPB; gravação de CD /DVD de grupos de música de câmara da AMPB.

CiRAC - Círculo de Recreio, Arte e Cultura, Festival Internacional de Música de Paços de Brandão - cedência de espaços e do Auditório da AMPB para a realização de Concertos do Festival; possibilidade de proposta de um dos concertos do Festival pela AMPB; compra de concertos à AMPB; inclusão de alunos da AMPB na constituição de Coros, Orquestras e outras formações ligadas ao CiRAC.

EPTA - Portugal, European Piano Teachers Association – organização, pela AMPB, do VII Congresso Nacional da EPTA- 2006; acolhimento na AMPB de uma série de Seminários promovidos pela EPTA; participação de alunos e professores da AMPB em vários Congressos levados a cabo pela EPTA.

Associação *ProPiano*, de Bucareste, Roménia - Associação romena que promove jovens pianistas sobredotados; desenvolvimento de intercâmbios com a realização de um concerto por pianistas romenos nas nossas instalações; integração de professores romenos no júri do Concurso *Paços' Premium*; integração de professores da AMPB no júri do Concurso *ProPiano*.

“Violinhos” da Academia de Música de Lisboa, Conservatório de Setúbal, Escola de Música de Leiria, Tomar e Torres Novas - A classe de Suzuki de violino da AMPB apresentou-se na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, em parceria com as escolas nomeadas, escolas essas que se baseiam no ensino da metodologia Suzuki. Pretende-se manter esta cooperação cujos principais objetivos se focam na procura de novos patamares de referência e no incentivo à interação social, musical e artística entre os elementos das diversas orquestras, partilhando de uma forma salutar a “prática” musical e estimulando as crianças e seus pais neste investimento artístico.

Academia de Música da Póvoa de Varzim e Escola de Música do Orfeão de Ovar - As classes de Suzuki de flauta transversal e violoncelo apresentaram-se em parceria/intercâmbio com as instituições referidas, em vários palcos da região norte;

Conservatório de Música do Porto - A AMPB, enquanto escola outrora vinculada/agregada ao conservatório, partilha e troca ideias/ opiniões quanto aos programas oficiais, condução de planos curriculares, sistemas de avaliação e outros; intercâmbios escolares.

Escolas de Ensino Pré-Primário, Creches Infantis (Centro Social de Paços de Brandão), Infantários, Colégios, Escolas de Música particulares não oficiais - oferta de concertos pelos alunos da AMPB naquelas instituições escolares e também de aulas de Educação Musical; seriação de alunos dotados para a integração no ensino especializado de Música.

Bandas Filarmónicas e Tunas do concelho da Feira e dos concelhos limítrofes - captação, entre os músicos não académicos dessas formações, de alunos para a AMPB.

Museu do Papel de Paços de Brandão - espaço adequado à produção de Concertos, espetáculos e Audições da AMPB; oferta de flores de papel do Museu para entrega em Concertos e Concurso da AMPB.

Auditório da Biblioteca Municipal da Feira - palco usado para a concretização de Concertos pela AMPB.

Escolas de Ensino Especializado de Música de todo o país - A AMPB tem sido regularmente convidada a apresentar-se numa série de Academias e Conservatórios

por todo o país, em concertos de intercâmbio. Os Auditórios da AMPB também têm sido procurados por outras escolas para aí apresentarem os seus trabalhos.

Músicos e outros Artistas profissionais de renome – as relações privilegiadas da AMPB com uma série de Músicos profissionais de carreira fazem com que uma série de eventos se tornem possíveis, entre os quais, cooperação ao nível dos Concertos promovidos no Auditório da AMPB, na constituição do júri do Concurso *Paços' Premium*, orientação das *masterclasses*, promoção de parcerias com outras Instituições.

Igreja do Foco e do Colégio de Santa Rita (Porto) e Igreja da Praia da Barra e da Costa Nova do Prado (Aveiro) - criação de protocolos com igrejas da região do Porto e de Aveiro que visam a realização de Provas de final de curso de Órgão, nos seus órgãos de tubos. São efetuadas visitas de estudo periódicas a estas igrejas para que os alunos possam ter um contacto direto com diferentes instrumentos, estimulando o seu gosto pelo estudo e proporcionando boas condições técnicas para que no futuro haja bons organistas, capazes de realizar recitais e acompanhar celebrações litúrgicas.

ANEM, Associação Nacional de Esclerose Múltipla - Alunos e Professores da AMPB foram os intérpretes de um concerto de beneficência em honra de uma ex-aluna que sofre daquela doença, oferecendo as receitas do evento àquela associação.

Nota: AMPB – Academia de Música de Paços de Brandão

Educação pela Arte

A AMPB e os seus Departamentos Curriculares

Este capítulo é dedicado aos vários Departamentos Curriculares ministrados na Academia de Música de Paços de Brandão. A exposição será subdividida em quatro secções principais:

Historial

Actividades

Suporte Logístico e Material

Novas Estratégias para o Futuro

Historial

1. Grupo de Cordas

1.1. Classe de Violino

Será da maior importância focar o nome do Professor Carlos Fontes pelo seu contributo para o desenvolvimento da classe de violino nesta instituição durante vinte anos. É de ressaltar que em finais dos anos setenta e princípios da década de oitenta, aquando da entrada do professor Carlos Fontes, a classe de violino era orientada pelo professor Aires de Sousa, amador de grande carisma, que ensinava simultaneamente viola-d'arco, violoncelo, contrabaixo e guitarra.

Relativamente ao professor Carlos Fontes o seu desempenho reflecte-se no número de alunos que prosseguiram estudos, realizaram o seu curso superior em música, fizeram ou fazem carreira enquanto violinistas ou músicos. Neste contexto inserem-se alguns nomes tais como Osvaldo Ferreira (maestro), Joaquim Capela (luthier) e Manuel Belinha (luthier), Januário Sousa, Emanuel Melo, António Fernando, Bruno Monteiro, Augusto Trindade, Alexandra Silva Trindade, Guilherme Alexandre Correia, Tiago Santos, Tiago Afonso e Alfeu Carneiro, entre outros. Alguns destes violinistas foram ou são actualmente professores na instituição.

Na classe de violino têm-se realizado anualmente *masterclasses* desde 2002 e workshops entre 2011/2012 e 2013/2014; têm sido orientadas por Zofia Woycicka, Augusto Trindade, Evandra Gonçalves, Nuno Meira, Ana Sofia Mota, Guilherme Alexandre Correia e Tiago Neto.

No desenvolvimento da classe, a criação do método Suzuki, enquanto método de aprendizagem de violino foi importante. O número de alunos de violino aumentou sobretudo porque este método permite que alunos de tenra idade (3 anos) iniciem os seus estudos no referido instrumento com bases sólidas. Osvaldo Ferreira

introduziu-o na Academia em 1993. Posteriormente Emanuel Melo, Januário Sousa e Joana Seybert prosseguiram com este método de ensino. Actualmente é orientado pelos professores Alexandra Trindade, Ana Brízida Oliveira e Tiago Santos.

A disciplina de violino é também lecionada pelos professores Augusto Trindade, Adriana Ramos e Tiago Afonso.

A classe de violino conta com alunos premiados a nível nacional e internacional, designadamente no Concurso Paços' Premium, Prémio Elisa Pedroso, Concurso Internacional Cidade do Fundão, JOP Jovem Orquestra Portuguesa, Concurso Santa Cecília, Concurso de Instrumentos de arco do Alto Minho e Orquestra de Jovens da União Europeia, entre outros.

1.2. Classe de Viola d'arco

Paralelamente ao violino, o Professor Carlos Fontes leccionou também Viola d'arco. Dois dos seus alunos estudaram viola d'arco como segundo instrumento, e outros dois prosseguiram carreira enquanto construtores de instrumentos de cordas (*luthiers*).

Entre 1996 e 2002 a classe não teve inscrições. Em 2002/2003, orientada pela professora Susana Cordeiro, a classe reabriu com a inscrição de um novo aluno, Luís Soares, que terminou o curso em 2006/2007 (exame de 8º grau de viola).

Em 2008/2009 a classe deste instrumento era composta por sete alunos, mantendo-se esta sob a orientação da professora supracitada.

No ano lectivo de 2005/2006 realizou-se a primeira *masterclass* orientada por Ryszard Woycicki, em 2006/2007 por Hugo Diogo e em 2007/2008 por Luís Norberto Silva.

Esta classe é orientada presentemente pelo Professor António Pereira, a leccionar também no ensino superior e tem aumentado no número e nível académico dos alunos, de forma exponencial.

Foram organizadas várias *masterclasses* com nomes como Anabela Chaves, Rute Azevedo e outros.

1.3. Classe de Violoncelo

Na classe de violoncelo é relevante referir o nome do professor Augusto Pereira de Sousa que leccionou na instituição entre 1983 e 1987, mantendo activa a sua classe que contava com cerca de oito alunos.

É de referir também a importância do professor Joaquim Jorge Ribeiro com quem dois alunos concluíram o 5º grau no ano lectivo de 1991/1992, além da orientação de uma vasta classe, que incluiu alunos que prosseguiram estudos em música tais como o violoncelista João Costa, Joaquina Mota (estudante de violoncelo e flautista) e Maria Leontina.

Em 1994/1995 já sob a orientação da professora Sharon Kinder um outro aluno concluiu o 5º grau.

Entre 2004 e 2007 a classe esteve sob a orientação da professora Daniela Brito.

Actualmente com dezassete alunos, a classe é orientada pela professora Raquel Andrade.

No ano lectivo de 2006/2007 realizou-se a primeira *masterclasse* neste instrumento, orientada por Catherine Strynckx. Em 2007/2008 a *masterclasse* foi orientada por Gisela Neves.

Entre 2004 e 2007 a classe esteve sob a orientação da professora Daniela Brito e posteriormente pela professora Raquel Andrade, Miguel Rocha, Miguel Zaparolli, Adriana Ceia, César Gonçalves, Ana Catarina Claro e Estefânia Fernandes

Atualmente com quase duas dezenas de alunos, a classe é orientada pelos professores Miguel Fernandes e Luís Carvalhoso.

No ano letivo de 2006/2007 realizou-se a primeira *masterclasse* neste instrumento, orientada por Catherine Strynckx. Em 2007/2008 a *masterclasse* foi orientada por Gisela Neves. Posteriormente orientaram *masterclasses* os professores Miguel Rocha, Ângela Carneiro, Paulo Gaio Lima e Filipe Quaresma.

1.4. Classe de Contrabaixo

A disciplina de contrabaixo foi leccionada pelos professores Aires de Sousa, Altino Carvalho e Alexander Ioffe. A classe foi sempre reduzida e desde 2003/2004 não têm havido inscrições neste instrumento.

Com um número reduzido de alunos, a classe é orientada atualmente pelo professor Rui Pereira.

1.5. Classe de Guitarra / Viola Dedilhada

A classe de Guitarra foi orientada inicialmente pelo professor Aires de Sousa e posteriormente pelos professores Ricardo Abreu, Rui Carvalho, Avelino Pinto, Ricardo Cerqueira e João Machado.

A partir do ano lectivo de 1999/2000 a classe esteve sob a orientação do professor João Miguel Campos até ao ano de 2007/2008. Paralelamente, o professor Manuel Tavares iniciou a sua actividade na instituição no ano lectivo de 2006/2007. Em 2006/2007 um aluno concluiu o 5º grau neste instrumento.

Foram realizadas duas masterclasses de guitarra até ao momento, com Josef Zsapka (2002) e Dejan Ivanovic (2008).

2. Grupo de Sopros

Madeiras e Metais

2.1. Classe de Flauta Transversal

A classe de Flauta Transversal é uma classe que esteve sempre presente na vida da escola. Os professores que leccionaram a disciplina foram: Nuno Ramos, António Gomes, Domingos Freitas, João Marinho, Olavo Barros e Carla Cabral, esta última tendo sido já aluna da escola.

A classe sempre teve uma boa frequência de alunos justificando por vezes a existência de dois professores. A elevada dimensão da classe tornou possível o surgimento de alguns alunos de destaque: Paulo Barros, Daniel Sousa, Isabel Guedes, Carla Cabral, Elísio Cruz e Sandra Camarinha.

As actividades levadas a cabo pela classe centraram-se em Masterclasses e audições de intercâmbio com as Academias de Espinho e Santa Maria (Santa Maria da Feira). No início da década de 90 o professor Eduardo Lucena orientou, durante alguns anos, cursos de aperfeiçoamento. A partir do ano de 2002 e após um interregno por falta de alunos que o justificasse, voltou-se a organizar essas actividades com o seguinte calendário e professores:

2001/2002 "Master Class" com Prof. Ana Maria Ribeiro

2002/2003 "Master Class" com Prof. Paulo Barros

2004/2005 "Master Class" com Prof. Paulo Barros

2005/2006 "Master Class" com Prof. Ana Maria Ribeiro

2006/2007 "Master Class" com Prof. Paulo Barros

2007/2008 "Master Class" com Prof. Vasco Gouveia

2008/2009 "Master Class" com Prof. Ana Maria Ribeiro

2009/2010 "Master Class" com Prof. Paulo Barros
2010/2011 "Master Class" com Prof. Ana Maria Ribeiro
2011/2012 "Master Class" com Prof. Ana Maria Ribeiro e "WorkShop" com o Prof. Paulo Barros
2012/2013 "Master Class" com Prof. Gil Magalhães e "WorkShop" com a Prof. Angelina Rodrigues

Marco importante na classe, na escola e no país foi o facto de no ano letivo de 2006/2007 ter começado a funcionar, como projeto pioneiro em Portugal, a classe de Suzuki para Flauta Transversal, sob a orientação da Prof. Carla Rodrigues. Atualmente são docentes da Classe de Flauta da Academia de Música de Paços de Brandão a Prof. Carla Rodrigues e a Prof. Eva Morais.

2.2. Classe de Oboé

A disciplina teve início no ano letivo de 1986/1987 com o professor Domingos Freitas, tendo-se extinguido no ano letivo de 1993/1994. A classe funcionou sempre com um número muito reduzido de alunos.

O curso reabriu no ano letivo de 2005/2006 com duas alunas, sendo professora a oboísta Sara Amorim. Esta lecionou até 2006/2007.

Desde 2007/2008 a classe é orientada pelo professor Júlio César Cardoso Ferreira da Conceição e tem vindo a crescer, de 3 alunos em 2007/2008 para 13 alunos em 2012/2013 com idades entre os 10 e os 15 anos.

Recentemente foram realizadas duas master classes, em 2012 com o professor Néilson Alves e em 2013 com a professora Ana Madalena Silva.

2.3. Classe de Clarinete

A classe de clarinete da Academia de Música de Paços de Brandão esteve presente desde a fundação da escola até aos dias de hoje, contando com um interregno de 4 anos. Ministraram a classe os professores Ramos, Gomes e Domingos Freitas.

O número de alunos da classe de clarinete foi aumentando sempre, atingindo o seu máximo nos finais da década de 80, com 15 alunos inscritos.

É de destacar que, entre todos os alunos que frequentaram esta disciplina, três seguiram a via profissional relacionada com o clarinete, são eles: Leonel Serra, José Américo Belinha e Helder Tavares.

A classe de clarinete viria a encerrar por falta de alunos no ano letivo de 1994/1995, ano até ao qual era professor da escola o professor Domingos Freitas.

A reabertura da classe de clarinete aconteceu no ano letivo de 1999/2000, com apenas um aluno. O professor convidado para lecionar a disciplina recaiu num ex-aluno da Academia, o professor Hélder Tavares.

Nos anos letivos seguintes a classe teve sempre uma média de dois alunos.

No ano letivo 2007/2008 o número de alunos inscritos subiu para seis, número que se manteve com pouca variação até ao presente ano letivo (2012/2013), onde estão inscritos oito alunos.

Por esta classe foram organizadas as seguintes atividades:

1991 – “Master Class” com o professor Carlos Alves;

1992 – “Work Shop” com o professor António Saiote;

2006 – “Master Class” com o professor António Rosa;

2007 – “Master Class” com o Quarteto de Clarinetes do Porto;

2008 – “Master Class” com o professor Carlos Alves;

2009 – “Master Class” com o professor Luís Carvalho;

2010 – “Master Class” com o professor Nuno Silva;

2015 – “Master Class” com o professor Horácio Ferreira

2008 e 2010 – O clarinete fez parte dos instrumentos a concurso no concurso “Paços Premium”.

Seguindo a planificação geral da escola, a classe promove desde o ano letivo de 2005/2006, a divulgação do instrumento junto de potenciais alunos.

No ano letivo 2012/2013, a classe tem pela primeira vez um ensemble de clarinetes, onde todos os alunos da classe participam. Os alunos podem assim com esta formação ter mais oportunidades de se apresentarem em público e trabalhar música escrita para esta formação, desenvolvendo mais a sua capacidade de tocar em conjunto, assim como aumentar o seu desenvolvimento individual. São de destacar desde a sua criação, a presença nos “Encontros com a Música” e nos Dias da Música no CCB – Lisboa.

2.4. Classe de Saxofone

A classe de saxofone existe nesta instituição desde a sua fundação, sendo uma classe muito representativa na história da academia. Os professores que leccionaram nesta escola foram: Nuno Ramos, António Gomes, Domingos Freitas, José Paulo Melo, Francisco Ferreira, Fernanda Alves, Isabel Anjo e André Correia, sendo os dois últimos atuais professores na escola.

Por esta classe foram organizadas as seguintes atividades:

1999 – “Master Class” com o professor Claude Delangle, sendo o professor Francisco Ferreira seu assistente;

2001 – “Master Class” com o quarteto de saxofones « Jean-Yves Fourmeau»;

2002 – “Master Class” com o Quarteto de saxofones « Jean-Yves Fourmeau»;

2006 – “Master Class” com o Quarteto de saxofones “UNISAX”;

2007 – “Master Class” com o professor Fernando Ramos;

2008 – “Master Class” com o professor João Figueiredo;

2009 – “Master Class” com o professor Gilberto Bernardes;

2010 – “Master Class” com o professor João Pedro Silva;

2011 – “Master Class” com o professor Francisco Ferreira;

2012 – “Master Class” com o professor Mário Marques;

2013 – “Master Class” com o professor Gilberto Bernardes;

A VI edição do Concurso Nacional “Paços’ Premium”(2012) teve o saxofone, pela primeira vez, como modalidade em competição.

No ano letivo de 2012/2013 a disciplina conta com 12 alunos inscritos.

2.5. Classe de Flauta de Bisel

A disciplina começou a ser leccionada no ano lectivo de 1984/1985 funcionando ininterruptamente até ao ano lectivo de 1993/1994, contando com uma frequência bastante elevada de alunos, rondando uma média de 10 alunos inscritos por ano.

Os professores que leccionaram esta disciplina foram: Domingos Freitas, Victor Cabral, Maria Helena Cabral, João Marinho, Rui Brito, Carla Cabral, Maria Manuela Silva, Mário Magalhães, Mónica Resende e Paulo Rodriguez.

Nesta classe é de destacar o aluno Pedro Alexandre Sousa Silva que seguiu estudos e a via profissional do instrumento, sendo agora professor do ensino superior na ESMAE – IPP.

No ano lectivo de 1999/2000 a disciplina reabriu, agora com um número muito mais reduzido do que o que tinha acontecido até então. Actualmente a classe está a ser orientada pela professora Daniela Carvalho.

2.6. Classe de Trompa

A disciplina de trompa teve início na escola no ano letivo de 1988/1989 com apenas um aluno, o qual abandonou o instrumento nesse mesmo ano. O professor era Manuel Rocha. A classe reabriu no ano letivo de 1999/2000 com o professor José Bernardo Silva, seguindo-lhe o professor Nelson Braga até ao ano letivo 2004/2005, quando voltou a encerrar.

Actualmente e desde o ano de 2006/2007 a classe funciona com a professora Martha Oliveira. O número de alunos inscrito neste instrumento foi sempre reduzido.

Apesar do número reduzido de alunos foram realizadas Master Classe com os professores José Bernardo Silva (em 2008), Ricardo Matosinhos (em 2010) e Hélder Vales (em 2012).

O número de alunos tem vindo a aumentar de ano para ano tendo atingido os 7 alunos no presente ano letivo (2012/2013). Tem seis alunos do ensino articulado e 1 aluno em iniciação.

2.7. Classe de Trompete

A disciplina de Trompete abriu com a fundação da escola, acompanhando o seu crescimento até ao ano lectivo de 1995/1996, sem interrupção mas sempre com um número muito reduzido de alunos.

No ano lectivo de 1999/2000 a disciplina reabriu mas fechou novamente nesse mesmo ano. A sua nova reabertura aconteceu no ano de 2005/2006 com o professor, Paulo Reis, e com dois alunos. O número de alunos tem vindo a aumentar de ano para ano tendo atingido os 13 alunos no presente ano lectivo (2012/2013) com os Professores Luis Filipe Pinho e Pedro Silva.

Os professores que leccionaram esta disciplina foram: Nuno Ramos, António Gomes, Domingos Freitas, Victor Cabral, Manuel Rocha, Rui Brito, Manuel Nunes, José Ferreira e Manuel Luís Azevedo. Filipe Pinto e Pedro Silva

Foram realizadas algumas Master Class com os professores Guy Trouvon (em 2000), Fernando Ribeiro (em 2006), Vasco Faria (2011), Luis Granjo (2012) e Manuel Luis Azevedo (2013).

2.8. Classe de fagote

A Classe de Fagote abriu nesta instituição no ano letivo 2011/2012, com 6 alunos e no ano seguinte cresceu para 9 alunos, dois de iniciação, dois no 1º grau e cinco no 2º grau é orientada desde o seu início pelo professor Arnaldo Costa. Efetuou uma Master Class no seu primeiro ano com o professor convidado Ricardo Ramos, onde participaram, para além dos alunos da Academia, alunos de outras instituições num total de 23 alunos, está prevista a realização de nova Master Class, uma exposição de trabalhos relacionados com o Fagote e um Meeting de Fagotistas durante as férias da Páscoa do corrente ano. A Classe conta já com um aluno na Orquestra de Sopros da Academia, numero que se prevê aumentar no final do corrente ano letivo.

3. Grupo de Teclas e Percussão

3.1. Classe de Piano

É de salientar que, a partir do início dos anos 80 (ainda nas antigas instalações da Academia), se foi formando a classe de Piano, com o contributo valioso de alguns professores oriundos do Conservatório de Música do Porto, com larga experiência quer pedagógica, quer artística, tais como o professor Almeida Garrett, a professora Teodora Howell e a professora Teresa Xavier. Os dois primeiros professores citados mantiveram-se até finais da década de 80 e chegaram a integrar algumas Direcções Pedagógicas.

Para além dos professores referidos, fizeram parte do grupo docente de Piano, e desde a formação da Academia, Zélia Lima Martins que saiu em finais de 80 e Júlia Maria Pinto Rodrigues, que se manteve até 2010/2011. Outros professores integraram este grupo, no dito período, ainda que de forma temporalmente mais curta, como Margarida Maria Soares ou outros (os dados relativos aos anos 80 são quase inexistentes).

De qualquer forma este primeiro período pode ser considerado determinante na solidificação e estruturação desta Academia, nomeadamente ao nível da classe de Piano, permitindo um grande desenvolvimento nas décadas seguintes com a formação de músicos e professores. Realizaram-se inúmeras audições e alguns concertos, sendo a participação e adesão da comunidade significativas. Nesta década

é de salientar também, a presença, como Director Pedagógico, do professor e compositor reputado, Luís Filipe Pires, que em muito contribuiu para dignificar o nome desta Academia.

Nos anos 90 a classe de piano continuou a ter uma boa frequência de alunos, o que justificou a contratação de outros professores: Otília Sá, Regina Rodrigues, Henrique Gomes, Shao Ling, Maria Manuela Silva, Maria Teresa Fonseca, Paulo Pinto Barros, Fátima Travanca também na qualidade de Directora Pedagógica, Isabel Ramos, Mónica Vaz (que orientou as Iniciações), Maria João Fernandes, Daniel Gonçalves e, Marina Pereira que continua em função na Academia.

Será da maior importância focar o impulsionador prof. Jaime Mota, no que respeita à implementação das provas de piano nesta academia, para além do apoio pedagógico frequente aos alunos e docentes.

Esta medida foi o ponto de partida para o desenvolvimento actual da classe, na qual se tem notado um nível de exigência cada vez mais apurado, possibilitando aos alunos a conquista de um patamar mais alto e a participação com êxito em concursos Internacionais e Nacionais (de salientar o concurso "Florinda Santos", "Marília Rocha", "Stª Cecília", "os Pequenos Galinhos", entre outros).

A partir do ano 2001, sob a orientação da prof. Isabel Cristina Castro, na qualidade de directora pedagógica e docente da classe de piano, têm-se realizado anualmente *Masterclasses* e workshops, orientadas pelos professores e pianistas Jaime Mota, Fausto Neves, Nancy Lee Harper, José Parra, Constantin Sandu, Serghei Covalenco.

É de salientar que a presença frequente, durante o ano de 2005, do prof. e pianista Vitali Dotsenko, no que respeita ao acompanhamento feito aos alunos, também obteve os seus benefícios para os alunos desta instituição.

Atualmente, para além da profª Marina Pereira, leciona a prof. Ana Rita Seara e a profª Isabel Castro.

Da evolução, empenho e dinamismo deste corpo docente de piano e sob a orientação artística da Directora Pedagógica Isabel Cristina Castro, nasceu e realizou-se com enorme êxito, o I Concurso Nacional - *Paços' Premium* em 2007.

Numa crescente motivação e estímulo ao estudo dos alunos e no desenvolvimento do gosto pela música Portuguesa, realizou-se um mini concurso de piano em 2008 – “Portuguesíssimo”.

A Academia de Música de Paços de Brandão estabeleceu um protocolo com a Associação Romena “Propiano”, de Bucareste (Roménia) que promove pianistas sobredotados. Será um novo desafio para a classe de piano, que fará os possíveis para estar uma vez mais, à altura de tal acontecimento.

Foram alguns os alunos que passaram por esta instituição, e que terminaram o seu curso superior em piano, que fizeram ou fazem carreira como músicos e docentes de piano, são eles: Regina Rodrigues, Henrique Gomes, Irene Carvalho, Paula Magalhães, Alexandra Marques, André Luís Oliveira, Cecília Ramos, José Nuno Ramos, etc.

3.2. Classe de Órgão

A disciplina de Órgão teve o seu início em Setembro de 1999 com o Prof. Nuno Alexandrino. Este docente permaneceu nesta instituição até ao final do ano lectivo 2000/2001. A partir deste ano escolar até ao presente, a disciplina é orientada pelo Prof. Tadeu Filipe.

Ao longo dos anos a classe de órgão oscilou entre 4 e 10 alunos (pico de 10 em 2004/2005).

A grande maioria dos alunos é estudante e pertence ao concelho de Santa Maria da Feira. A sua idade varia entre os 6 e os 24 anos.

Esta disciplina está normalmente associada à liturgia, pois o Órgão é o instrumento da Igreja por excelência. Através dele, temos uma multiplicidade de timbres e de combinações possíveis. Apesar disso, o programa oficial não contempla a ligação à liturgia, sendo também referido que o órgão não é um instrumento de base²⁴.

O Prof. Vasco Soeiro lecionou de 2009 até 2012.

Desde o ano letivo 2012/2013 a classe de órgão está sob a orientação do Prof. Rui Soares. Atualmente a classe de órgão conta com 4 alunos entre os 10 e 17 anos. Seria de todo conveniente o aumento do número de alunos nesta classe. (ver Projetos para o Futuro)

3.3. Classe de Acordeão

A disciplina de acordeão teve início na Academia de Música de Paços de Brandão, no ano lectivo de 1999/2000, com a Professora Marília Camboa. No ano lectivo seguinte, o conceituado Professor e Acordeonista Pedro Santos juntamente com o Professor Paulo Neto foram Professores da classe de acordeão.

A classe de Acordeão funcionou sempre com um número reduzido de alunos, facto que se verificou também com a frequência somente de um aluno no ano lectivo de 2002/2003, sob a orientação da Professora Maria Eulália Silva.

No ano lectivo de 2003/2004 a classe de acordeão encerrou por falta de alunos, vindo a reabrir no ano lectivo seguinte sob a orientação do Professor Bruno Cabral que permaneceu dois anos nesta academia.

A partir do ano lectivo de 2006/2007, a classe de acordeão passa a estar sob a orientação da Professora Sílvia Lopes, que viu a sua classe aumentar de dois para quatro alunos durante o ano letivo de 2007/2008.

No ano lectivo de 2009/2010 a disciplina de acordeão passa a estar a cargo do professor Filipe Silva, mantendo-se até hoje com três alunos.

A intenção dos professores, é fazer crescer e dinamizar a classe de acordeão, através da participação dos seus alunos nos eventos da academia, integrar o instrumento nos contextos musicais eruditos, impulsionar e abrir novos caminhos, mostrando novas sonoridades / timbres diferentes que este instrumento tão versátil e desconhecido da maioria, apresenta.

Neste momento a classe é orientada pela prof^a Liliana Aparício.

4. Grupo de Classes de Conjunto

4. Grupo de Classes de Conjunto

Com a criação das diferentes Classes de Conjunto pretende-se criar hábitos de trabalho em grupo, onde o aluno exercitará a sua capacidade de executar música num projeto em comum. Procura-se incentivar à participação criativa individual no seio de um grupo e ao mesmo tempo promover uma compreensão musical alargada. Pretende-se sobretudo dotar cada projeto de grande maleabilidade para que possa evoluir ao longo dos anos letivos, conforme a motivação e interesses da escola, dos professores, e dos próprios alunos. As diferentes classes de conjunto procuram contribuir para o enriquecimento do espaço educativo e cultural da Academia, com vista a promover o intercâmbio com a comunidade em que se insere, nomeadamente com as estruturas que possam contribuir para o bom funcionamento institucional.

Classes:

Orquestra de Câmara

A "Orquestra de Câmara da Academia de Música de Paços de Brandão", orientada pelo Professor Carlos Fontes, foi criada no princípio dos anos 80, constituída pelos professores, músicos convidados e os melhores alunos de cada classe das cordas. Esta orquestra apresentava-se ao público essencialmente no final do ano letivo, nas freguesias do Concelho, com um apoio financeiro da Câmara Municipal. Teve o seu termo em 1999;

Traquinices Musicais

A Classe de Conjunto Traquinices Musicais foi criada em Setembro de 2005, era formada por alunos com idades compreendidas entre os 4 e 9 anos e orientada pela professora Mónica Vaz. Esta classe pretendia fomentar e reforçar o trabalho desenvolvido na disciplina de Iniciação Musical, procurando desenvolver a expressão verbal, corporal, a improvisação, a espontaneidade e a imaginação das crianças através de canções, danças, jogos mimados, etc;

Canto Coral Infantil

Reconhece-se que a prática do canto constitui a base da Educação e Expressão Musical. É uma atividade síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças começam por explorar.

Não é suficiente que a criança se limite a ouvir a Música, ela própria deve saber produzi-la, e a maneira mais simples de o conseguir é através do canto. O Canto Coral Infantil integra crianças em idade pré-escolar e idade escolar até aos nove anos de idade.

Na Academia de Música de Paços de Brandão, a disciplina foi lecionada pelos seguintes professores: Emanuel André Melo, José Paulo Melo e Nuno Rocha. Com este último professor a classe gravou um CD de Músicas de Natal, tendo chegado a apresentar-se na Televisão. Mais tarde, aproveitando o facto da Escola Primária – EB 1 da Igreja ter estado (temporariamente) a funcionar na nossa Academia, e já que a disciplina de Educação Musical fazia já parte do Programa Curricular do 1º Ciclo, a professora Mafalda Campos Leite deu continuidade ao Coro Infantil. O último ano de funcionamento do coro foi no ano letivo de 2012/2013.

Música e Movimento

A classe de conjunto “Música e Movimento” surge no ano letivo 2012/2013 com a leção da professora Isabel Ramalho. É frequentada por alunos de iniciação musical. Música e Movimento é uma aula que permite trabalhar simultaneamente competências auditivas e instrumentais seguindo os princípios de aprendizagem musical de Edwin Gordon.

Worquestra

A Worquestra surge no ano letivo 2012/2013 com o professor Filipe Ricardo.

Flaututti

A classe Flaututti é um projeto pioneiro em Portugal que nasceu na Academia de Música de Paços de Brandão na classe da Professora Carla Rodrigues no ano letivo 2005/2006. Esta classe destina-se aos alunos de Iniciação com idades

compreendidas entre os 3 e os 10 anos de idade. No entanto, alunos mais velhos contribuem ocasionalmente nas aulas de conjunto com peças mais avançadas. Está dividida em:

Pré – Instrumentais (entre os 3/5 anos): realização de jogos musicais sem flauta orientados para a aquisição das técnicas do instrumento (respiração, posicionamento do corpo e dos dedos, desenvolvimento do ouvido).

Pré – Twinkle (depois dos 5/6 anos): realização de jogos musicais com flauta, utilizando progressivamente as 5 primeiras peças Suzuki do 1º livro;

A Classe *Flaututti* assenta no método pedagógico Suzuki em Flauta Transversal. Este Método deriva da observação da aprendizagem da linguagem e sua adaptação para um sistema de Educação Musical denominado *The Mother – Tongue Approach*. O repertório assenta numa dificuldade progressiva e no cuidado de apresentar uma dificuldade de cada vez, denominada: *The Step by Step Program*. As crianças aprendem as peças com o apoio do professor e dos pais, memorizam-nas e tocam em conjunto numa ação contínua e positiva de aperfeiçoamento pela repetição. Este grupo tem vindo a realizar concertos em variados locais: Maceda, Rio Meão, Mozelos, Milheirós de Poiares, Avanca, Paços de Brandão, São João da Madeira, Fornos, Santa Maria da Feira, Lobão, Branca, São João de Ver entre outros. Apresenta um extenso e variado repertório com possibilidade de memorização e orientado para fomentar o interesse e motivação dos alunos e ouvintes.

Violiníssimos

A Classe de Conjunto de Violino Método Suzuki - *Violiníssimos* surgiu simultaneamente à introdução deste método de aprendizagem na academia. Permite que alunos de Iniciação integrem uma classe de conjunto onde podem aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas de instrumento

Com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos de idade, os 70 alunos que constituem os *Violiníssimos* têm uma atividade artística regular apresentando-se em concertos no âmbito da Academia de Música, bem como no seu exterior. Têm realizado concertos em vários pontos do Concelho de Santa Maria da Feira e regiões limítrofes; em 2004 e 2006, apresentaram-se em direto na RTP, posteriormente atuaram na Casa da Música e na Ordem dos Médicos no Porto, Conservatório Nacional e Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Conservatório de Música do Porto, Academia de Música e Biblioteca de Espinho, Póvoa de Varzim, S. Pedro do Sul, entre outros. Assiduamente, fazem apresentações de índole pedagógica e colaboram em concertos de

ação social, solidariedade e beneficência, designadamente no Hospital S. João no Porto; desde janeiro de 2015 que os *Violiníssimos* passaram a integrar a Associação Música Esperança Portugal que pretende levar a música a lugares menos comuns como casas de acolhimento de crianças, hospitais, lares, entre outros.

Conta com alunos premiados em Concursos Nacionais e Internacionais, tais como, Orquestra de Jovens da União Europeia, *Paços' Premium*, Concurso Internacional Cidade do Fundão, JOP (Jovem Orquestra Portuguesa), Concurso de Santa Cecília (Porto), Concurso Elisa Pedroso (Vila Real) e Concurso de Instrumentos de Arco do Alto Minho.

A classe é orientada pelos professores de violino Alexandra Trindade, Ana Brízida Oliveira e Tiago Santos e é acompanhada ao piano por Joaquim Santos.

Orquestrinha

A Orquestrinha foi criada no ano letivo de 2003/2004 pela professora Susana Cordeiro com o objetivo de proporcionar aos alunos de ensino básico o primeiro contacto com uma formação orquestral, orientando-os técnica e musicalmente nesse sentido e preparando-os para poderem integrar mais tarde a Orquestra Juvenil. Desde o ano letivo de 2013/2014 a classe é lecionada pela professora Adriana Ramos;

Orquestra Orff

A Classe de Conjunto Instrumental Orff, é frequentada pelos alunos do ensino básico. Os instrumentos utilizados são essencialmente de percussão e de fácil manuseamento permitindo assim um contacto direto e familiarização com a música instrumental desde o início da aprendizagem musical. A classe foi lecionada pelos professores António Bastos, Ivone Sousa, Marcelo Pinho, e Júlio Conceição. Atualmente é lecionada pela professora Joana Anacleto.

Orquestra de Sopros

A Orquestra de Sopros foi criada no ano letivo de 2006/2007 dado o acréscimo de alunos que passaram a frequentar as aulas de instrumentos de sopro. A Orquestra de Sopros da Academia de Música de Paços Brandão, é uma aposta desta instituição para a formação na área dos sopros. Trata-se de um agrupamento com uma forte componente pedagógica, essencialmente vocacionado para o desenvolvimento coletivo, é formado por vários graus de ensino e diferentes níveis de desenvolvimento

individual. Apresenta-se regularmente em atuações internas e externas representando a instituição e proporcionando desta forma uma valorosa componente prática aos seus alunos. Foi lecionada pelo professor Paulo Reis e pelo professor Filipe Pinho. Atualmente a classe está sob a direção do professor Arnaldo Costa.

Orquestra Clássica

A Orquestra Juvenil

A Orquestra Clássica da Academia de Música de Paços de Brandão destina-se aos alunos do curso básico e secundário. A orquestra surge numa primeira fase apenas como orquestra de cordas e com a designação de Orquestra Juvenil. Tendo em conta a evolução da classe, o número crescente de alunos de instrumentos de sopro e da dimensão dos projetos para os quais a orquestra era requisitada, no ano letivo de 2013/14 a orquestra passa a ter como base a formação clássica. A sua formação é adaptada consoante as necessidades das obras apresentadas e aos projetos nos quais a orquestra participa. O trabalho de preparação para a apresentação em público por parte dos alunos não se cinge apenas ao âmbito da orquestra, uma vez que todos os anos se realizam provas internas para se selecionar solistas, proporcionando assim, várias experiências musicais. Para além das apresentações em audições no Auditório da Academia a classe conta com participações no exterior nomeadamente nos "1001 Músicos" e nos "Dias da Música", no CCB – Centro Cultural de Belém, em diversas edições, é de realçar a participação em dois concertos, em parceria com a Companhia da Música, no Europarque – Santa Maria da Feira no espetáculo "Luzes da Ribalta", onde se apresentou bandas sonoras de filmes que marcam a história do cinema com o grande auditório esgotado em ambas as apresentações; No ano letivo 2011/12, a orquestra em conjunto com o Coro da Academia de Música de Paços de Brandão prepararam um programa a realizar por altura da Páscoa que foi apresentado em Santa Mara da Feira, Espinho, Paços de Brandão e Mosteirô; Participou no 20º Aniversário da TAFEUP – Tuna Académica da Faculdade de Economia da universidade do Porto, que se realizou no Coliseu do Porto; A classe participou também na 37º edição do FIMUV (Festival Internacional de Música de Verão), onde realizaram a obra "O Pedro e o Lobo" de S. Prokofiev no âmbito de concerto pedagógico realizado em escolas do concelho de Santa Maria da Feira e no Auditório da Academia de Música de Paços de Brandão e na 38º edição do mesmo festival a obra "O Carnaval dos Animais" e Camille Saint-Saëns.

Coro Juvenil

O Coro Juvenil é orientado pela professora Mafalda Campos Leite e é frequentado por alunos do ensino básico e complementar que possuem o gosto comum de cantar. Os seguintes professores lecionaram a disciplina de Coro: Nuno Ramos, Natália Clara, Manuel Acácio Pinto Azevedo, Nuno Rocha, Carla Alexandra Oliveira, Ana Paula Oliveira, Ana Paula Quinteiro Lopes e Rui Ferreira.

Percu' Paços

A classe de Conjunto "PercuPaços" surgiu no ano letivo 2013/2014 e faz parte da área interdisciplinar que compõe a formação dos alunos do ensino básico e secundário da Academia de Música de Paços de Brandão. Esta classe possibilita aos alunos que praticam instrumentos de tecla (Piano, Acordeão e Orgão) a aprendizagem elementar de como tocar um instrumento de percussão. O principal objetivo é fomentar e desenvolver o repertório associado à disciplina de percussão e grupo de teclas, no sentido de todos os alunos desenvolverem para além da componente artística individual, a componente coletiva musical. O repertório que se pratica neste grupo é na sua maioria de compositores que escrevem para ensembles de percussão, sobretudo a partir da segunda metade do séc. XX até ao nosso contemporâneo. Esta classe tem realizado várias apresentações não só no Auditório da Academia como no exterior nomeadamente a apresentação integrada na "Festa das Fogaceiras" no Auditório de Louredo, Exponor, Junta de freguesia de Lourosa, Junta de freguesia de Romariz e apresentou-se em concerto em Julho de 2015 no conceituado " Festival Internacional de Percussão TOMARIMBANDO 2015".

O sopro das Cordas

Esta classe de conjunto surge no ano letivo de 2014/2015, sob a direção do professor Firmino Gomes. A criação desta classe foi motivada pelo número significativo de alunos em determinados instrumentos. Destina-se aos alunos do 2º grau ao 8º grau de guitarra, flauta transversal, violoncelo e contrabaixo, contribuindo desta forma numa oportunidade para os alunos fazerem música em conjunto numa formação diferente do que é habitual. O repertório trabalhado varia desde o período barroco até aos dias de hoje num misto entre o erudito e o ligeiro. A classe estreou-se no dia 17 de Dezembro no Auditório da Academia de Música de Paços de Brandão e apresentou-se em Março no festival de guitarras "Guitarrismos VI" num concerto em forma de intercâmbio, com a participação de várias orquestras, no Auditório da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Interacção com o exterior

Estas Classes procuram contribuir para o enriquecimento do espaço educativo e cultural da Academia, com vista a promover o intercâmbio com a comunidade em que se insere, nomeadamente com as estruturas que possam contribuir para o bom funcionamento institucional.

Grupo de Canto

Na Academia de Música de Paços de Brandão, a disciplina de Canto foi leccionada por Rosa Dias Familiar, Alice Mirabal, Natália Clara, Nuno Rocha, Ana Paula Oliveira, Emanuel Henriques, Cecília Fontes e João Carlos Soares.

Actualmente, as disciplinas de Técnica Vocal e Repertório, Educação Vocal e Curso Livre de Canto são ministradas pelas professoras Elsa Teixeira e Mafalda Campos Leite.

Referem-se ainda, os alunos de destaque desta classe que ingressaram no Curso Superior de Canto:

Fernanda Rios – Licenciatura em Ensino de Música, área específica de Canto – Universidade de Aveiro.

Sofia Guedes – Licenciatura em Ensino de Música, área específica de Flauta Transversal e Canto – Universidade de Aveiro.

Irene Ferreira – Curso Superior de Violino e Canto – Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Andreia Volta e Silva – Curso Superior de Canto Teatral – Conservatório Superior de Música de Vila Nova de Gaia.

Fabiana Magalhães – Curso Superior de Canto Teatral – Conservatório Superior de Música de Vila Nova de Gaia.

Mariana Costa – Licenciatura em Ensino de Música, área específica de Canto – Universidade de Aveiro.

Grupo de Disciplinas Teóricas

Objectivos Gerais

6.1 História da Música

A disciplina de História da Cultura e das Artes tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento das seguintes capacidades nos alunos:

Hábitos de audição de música e interesse por ampliar e diversificar as preferências musicais;

Reconhecimento auditivo de épocas e correntes estéticas, situando as obras musicais no tempo e no espaço; identificação de género, forma ou estilo; identificação de compositores;

Conhecimento da música de cada época, relacionando conceitos estilísticos e estéticos; desenvolvimento da capacidade de aplicá-los na interpretação do seu repertório de estudo;

Conhecimento das diferentes épocas, estilos e técnicas de interpretação, com vista a uma possível especialização segundo as suas preferências pessoais;

Valorização da música no âmbito da natureza humana, enquadrando-a nos fenómenos sócio-culturais;

Conhecimento, em cada época, das relações e paralelismos entre a música, a história universal e as restantes artes.

Análise e Técnicas de Composição

A disciplina de Análise e Técnicas de Composição tem por objectivo contribuir para o desenvolvimento das seguintes capacidades nos alunos:

Capacidades criativas e intelectuais, seguindo determinados estilos e géneros específicos, utilizados cronologicamente ao longo da História da Música;

Compreensão da evolução das linguagens musicais desde a Antiguidade até aos dias de hoje;

Compreensão das estruturas formais estudadas ao longo dos tempos;

Identificação de timbres diferentes e junção dos mesmos em arranjos, orquestrações e instrumentações;

Compreensão analítica e interpretativa dos vários géneros musicais;
Desenvoltura na continuidade de enunciados dados, respeitando sempre os contextos nos quais estão inseridos;
Criatividade musical do aluno, como indivíduo e também como parte de uma classe;
Gosto pela audição musical, tendo sempre em conta uma vertente mais prática e mais analítica das obras escutadas.

Composição Livre

A disciplina de Composição Livre tem por objectivo contribuir para o desenvolvimento das seguintes capacidades nos alunos:

Criatividade musical do aluno, como indivíduo

Capacidades criativas e intelectuais, fornecendo ferramentas e técnicas para que os alunos possam desenvolver as suas próprias ideias

Compreensão da evolução das estruturas criadas pelos alunos

Desenvoltura do aluno nos desafios propostos para a criação de obras para diferentes agrupamentos instrumentais

Gosto pela criação e audição musical das obras criadas

Atividades

A maior parte das actividades em que a AMPB esteve envolvida foi já referida nos capítulos IV e V deste documento, pelo que nesta secção serão mencionadas apenas as restantes.

Geral

A "*Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira*" foi criada em 1994, tendo como objectivo reunir em orquestra os alunos das várias escolas de música do Concelho. Neste primeiro ano apresentou-se em concerto anual sob orientação do Professor Carlos Fontes, sendo também dirigida posteriormente pelo maestro Leonardo Barros. O maestro Osvaldo Ferreira desenvolveu o projecto passando este a ter um carácter regular. Actualmente está sob a orientação do maestro Paulo Martins. Este é um

projecto onde vários alunos da instituição (alguns deles são hoje professores) dão os seus primeiros passos em orquestra sinfónica;

Para além destas formações têm-se realizado inúmeras actividades com conteúdos, objectivos, focos de interesse e tipos de público diversificados. Neste contexto inserem-se actividades pedagógicas, concursos, apresentações públicas internas e no exterior na Academia;

O *Paços' Premium*, concurso de âmbito nacional teve a sua primeira edição no ano lectivo de 2006/2007 nas modalidades de violino, violoncelo e piano tendo sido inequívoco o sucesso alcançado, expresso no número de alunos da academia premiados nas várias modalidades e no nº de concorrentes provenientes de todo o país;

Os alunos da academia têm realizado inúmeros concursos nacionais, nomeadamente o Concurso Santa Cecília, Concurso Marília Rocha, o Concurso Capela, o Concurso Internacional do Fundão, o Concurso de Instrumentos de Arco do Alto Minho, o Concurso Terras de La Salette da Academia de M. de Oliveira de Azeméis.

Em todos eles, e nas modalidades de violino, violoncelo, piano e flauta transversal nos mais variados escalões desde os 7 aos 18 anos de idade, os alunos têm sido premiados com 1ºs, 2ºs, 3ºs prémios e menções honrosas e/ou apurados para a prova final;

Realizou-se este ano (2008) a VIII Edição dos Cursos de Aperfeiçoamento Musical (Masterclasses) abrangendo instrumentos como Piano, Clarinete, Flauta Transversal, Saxofone, Viola d'arco, Violino, Violoncelo, Trompa e Viola Dedilhada.

Em anos transactos realizaram-se masterclasses com os professores/instrumentistas já referidos;

Quanto às apresentações públicas é importante referir a regularidade de Audições de Classe (organizadas pelo próprio professor), Audições Gerais Mensais (alargadas a toda a Academia), Audição de Carnaval e Audições de Final de Período, proporcionando aos alunos momentos para apresentação do trabalho realizado.

Realizam-se igualmente Audições de Expressão Musical pelos alunos das Escolas primárias orientados por professores associados à Academia;

A Academia de Música de Paços de Brandão tem realizado Audições de Intercâmbio em Instituições como a Academia de Música de S. João da Madeira, Academia de Música de Espinho, Academia de Música da Póvoa de Varzim, Academia de Música de Santa Maria da Feira, Escola de Música do Orfeão de Ovar, Escola de Música do Perosinho, Academia de Música de Oliveira de Azeméis, Academia de Música de Vale de Cambra, Academia de Música de Lisboa ("Violinhos"), Conservatório de Setúbal, Escolas de Música de Leiria, Tomar e Torres Novas, Escola de Música de Costa Cabral, Conservatório da Maia, Conservatório de Gaia, entre outros;

A Academia tem "acolhido" concertos de outras Instituições tais como Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, Escola de Música de Perosinho, Academia de Música de S. João da Madeira, Escola de Música do Orfeão de Ovar, entre outras;

Tem sido palco de vários concertos interpretados pelos mais variados músicos do panorama musical nacional e internacional, entre eles:

Recital de Guitarra e Flauta pelo guitarrista eslovaco Josef Zsapka e pela flautista Dagmar Zsapka, a 28 de Março de 2002;

Fevereiro de 2000 e Abril de 2005, Concerto pelo trio de Guitarras Trissonância formado pelos guitarristas João Campos, João Machado e Pedro Barros;

Recitais pelos pianistas Tatiana Pavlova, Constantin Sandu, Jaime Mota, Valeriu Stanciu e outros;

Concerto de Flauta e Piano, por Ana Maria Ribeiro e Luís Filipe Sá;

Concerto pelo Consort de Flautas de Bixel, "A Imagem da Melancolia";

Concertos pelas Orquestras da Feira e da ESART;

Concerto pelo *ensemble* de violoncelos "Cellos.pt";

Recital pela violinista Zofia Woycicka e o pianista Evgueni Nefedov;

e tantos, tantos outros;

Concertos de homenagem e Beneficência.

A academia esteve representada num Concerto de Angariação de fundos para auxílio da vítimas do tsunami em 2005 no Fórum da Maia, fez-se representar pela classe de Suzuki de violino e por um trio de violino, flauta e piano.

Em Janeiro de 2008 a Academia organizou o seu primeiro Concerto de Ano Novo e Beneficência a favor da Associação Nacional de Esclerose Múltipla. Participaram neste concerto a classe de Suzuki de violino, piano a 4 e 6 mãos, o tenor Francisco Reis e por fim a Orquestra da Academia constituída por alunos, ex-alunos e alguns professores e músicos convidados que se associaram à causa.

Organizou igualmente um Concerto de Homenagem ao Sr. Aires de Sousa, violinista amador da terra, que faleceu com 102 anos;

O Encontro Nacional de Construtores de Instrumentos teve a sua primeira edição em Dezembro de 2007.

Estiveram presentes pouco mais de uma dezena de *luthiers*. Paralelamente à exposição houve alguns momentos musicais apresentados pela classe de suzuki de Violino, pelos "55 violinos da Escola de Música de Perosinho", Duo de Guitarra e Flauta, Duo de Guitarras e Orquestra Juvenil da Academia.

Esta dinâmica é motivadora para os alunos e extremamente representativa para a Instituição.

2. Grupo de Cordas

A criação, no seio do grupo de cordas, das formações que atrás se enunciaram, fomentou o seu desenvolvimento, dinamismo e criatividade. Explicitando:

Recentemente uma actual aluna e dois ex-alunos de violino, sendo um deles actualmente professor na instituição, realizaram provas para o Concurso de acesso à Orquestra de Jovens da União Europeia.

Esta Orquestra foi fundada há 28 anos com o objectivo de reunir os mais talentosos jovens instrumentistas da União Europeia. Realizam-se audições anuais para preencher 140 lugares. Os candidatos aprovados têm a oportunidade de trabalhar com os professores especializados de instrumento e de tocar em todo o mundo com maestros e solistas de renome. Após duas semanas de ensaios segue-se uma digressão de cerca de 10 concertos nos períodos de Verão, Natal e Páscoa.

No passado ano Tiago Santos ficou colocado na lista dos "instrumentistas encorajados".

Este ano, num panorama de 127 músicos dos mais variados instrumentos de todo o país, Tiago Santos foi colocado na lista de instrumentistas na reserva e Telma Reis, apenas com 15 anos de idade, foi colocada na lista de “encorajados”, tendo sido entretanto chamada para integrar as “Escolas” da Orquestra em Itália (Agosto 2008);

A Instituição tem-se apresentado regularmente no exterior. A Classe de Suzuki é uma das que exhibe maior regularidade de apresentações públicas no exterior:

Janeiro de 2005 e Outubro de 2006, no programa “Portugal no Coração” na RTP

Maio de 2006, na Casa da Música

Março de 2006, no Conservatório Nacional (Lisboa)

Fevereiro de 2004, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Fevereiro de 2005, Fórum da Maia

Janeiro de 2008, na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira

29 de Junho de 2008, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa

Desde 2005/2006, no Natal e nas comemorações do dia Mundial da criança esta classe apresenta-se no Hospital S. João no sector de Pediatria e cuidados diários.

Regularmente realiza audições em escolas, infantários, lares da 3ª idade e associa-se frequentemente a eventos e associações.

A classe de Suzuki apresentou-se na Academia de Música da Póvoa de Varzim, Academia de Música de Santa Maria da Feira e Academia de Música de S. João da Madeira.

3. Grupo de Teclas e Percussão

Eventos que se têm vindo a organizar, com o intuito de fomentar e engrandecer o cultivo da música na AMPB:

Classe de Piano e outros

Palestra “Música e Palavras”, por Maestro António Vitorino D’ Almeida;

Recital de piano a solo por Jaime Mota;

Aulas acompanhadas, orientadas mensalmente pelo prof. Jaime Mota;

Concerto de poemas para canto e piano com Dora Rodrigues, Luís Rodrigues, Mário Alves, Jaime Mota e Margarida Reis;

Recitais de piano a solo por Constantin Sandu;

Conferência / Recital de Frederic Chopin por Vlad Dimulescu (piano) e Mário Anacleto (tenor);

Recitais de piano a solo por Tatiana Pavlova;

Recital com Constantin Sandu (piano), Adam Wierzba (clarinete) e Cecília Fontes (canto);

Recital de piano e violoncelo com Constantin Sandu e Stefana Lupu;

Visita de estudo à Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, com assistência a concerto realizado por estudantes pianistas da classe da Prof. Sofia Lourenço, especificamente para os alunos da AMPB;

Seminário da EPTA – “Aquisição do séc. xx a nível da aprendizagem pianística”;

Seminário da EPTA – “ Aptidões funcionais na Aula de Piano – um Domínio Interdisciplinar”;

VII Congresso Nacional da EPTA - 2006 (European Piano Teachers Association), organizado e realizado na AMPB;

MasterClasses de Piano com Jaime Mota, Constantin Sandu, Vitali Dotsenko (ininterruptas desde 2001 a 2008);

I Concurso Nacional “Paços’ Premium” 2007 – referente aos instrumentos: piano, violino e violoncelo;

Concerto dos Laureados do Concurso Paços’ Premium;

Palestra pelo prof. Constantin Sandu, subordinada ao tema “ A música Portuguesa para piano “;

Concerto de Beneficência a favor da “Associação Nacional de Esclerose Múltipla”, com a participação de Piano a quatro e seis mãos (Isabel Castro, M^a João Fernandes e Marina Pereira)

Concertos de Professores, realizados anualmente e com a presença de vários pianistas internos e externos à escola;

Participação dos alunos de piano da AMPB em vários Concursos de Piano de âmbito nacional e internacional (Concursos “*Marília Rocha*”, “*Florinda Santos*”, “*Internacional do Fundão*”, “*Paços’ Premium*”,...);

Participação dos nossos alunos em Cursos de Aperfeiçoamento Musical promovidos externamente, com professores reconhecidos no meio musical.

Classe de Órgão

Têm sido realizadas algumas audições e promovido visitas de estudo alargadas e contínuas a importantes órgãos de tubos da região do Porto (Igreja do Foco e Santa Rita) e da região de Aveiro (Igreja da Praia da Barra e Costa Nova do Prado).

Com estas visitas periódicas pretende-se que os alunos tenham um contacto directo com diferentes tipos de instrumentos, estimulando o seu estudo.

Refira-se que infelizmente nem sempre existe a colaboração dos presbíteros na formação dos leigos ao nível musical. Por vezes, os alunos não podem estudar no Órgão (por norma electrónico) da sua paróquia pois não têm a permissão do Pároco. Desta forma, não teremos bons organistas, capazes de harmonizar correctamente e de acompanhar as celebrações litúrgicas, nem concertistas. Ficam a perder os alunos e as próprias comunidades.

Actualmente, nos seminários da Diocese do Porto, tem-se promovido o estudo generalizado da música e do Órgão. Nos próximos anos teremos, certamente, presbíteros com uma formação musical mais abrangente que fomentarão o estudo do Órgão.

Classe de Acordeão

Foi realizado um intercâmbio entre as classes de acordeão da AMPB e da Academia de Música de Vale de Cambra, formando uma pequena orquestra de acordeões que actuou numa Audição desta última Academia.

Os alunos da AMPB participaram também numa *Master Classe* (sob a orientação do conceituado Acordeonista e Professor da ESART, Paulo Jorge Ferreira), em Vale de Cambra.

O objectivo é repetir este evento na AMPB assim que o número de alunos o justificar.

4. Grupo de Classes de Conjunto

Coro

A Classe de Coro tem desenvolvido, em colaboração com a classe de Canto, uma série de actividades que têm dinamizado a disciplina, o grupo de classes de conjunto e a própria Escola. A salientar:

Messe Basse de Gabriel Fauré, em associação com a Classe de Canto e Coro da Academia de Música de São João da Madeira – 6 de Maio de 2000, na Igreja Matriz de Paços de Brandão, pelas 19.00H.

Representação do *West Side Story* de Leonard Bernstein, em associação com a Classe de Canto, Coro e Orquestra de Cordas da Academia de Música de São João da Madeira – 11 de Junho de 2000, no Auditório da nossa Academia, pelas 21.30H.

Concerto de Páscoa, em colaboração com Orquestra de Cordas da Academia e com a participação das Classes de Canto e Coro da Academia de Música de São João da Madeira – 11 de Abril de 2001, na Igreja Matriz de Paços de Brandão, pelas 21.30H.

Concerto de Obras Sacras – *Messe Basse* de Gabriel Fauré e *Stabat Mater* de Pergolesi, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão e São João da Madeira – 20 de Abril de 2002, na Igreja Matriz de São João da Madeira, pelas 21.30H.

Stabat Mater de Pergolesi, pelas classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão e São João da Madeira – 25 de Abril de 2002, na Igreja Matriz de Paços de Brandão, pelas 21.30H.

Concerto de Obras Sacras – *Messe Basse* de Gabriel Fauré e *Stabat Mater* de Pergolesi, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão e São João da Madeira – 26 de Abril de 2002, na Igreja Matriz de Santa Maria da Feira, pelas 21.30H.

Representação da Ópera «*Cavalleria Rusticana*» de Pietro Mascagni, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão e São João da Madeira – 5 de Julho de 2003, no Salão do Patronato de São João da Madeira, pelas 21.30H.

Representação da Ópera «*Cavalleria Rusticana*» de Pietro Mascagni, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão e São João da Madeira – 11 de Julho de 2003, no Auditório da nossa Academia, pelas 21.30H.

Missa da Bênção das Pastas do ISPAB, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão e São João da Madeira – 1 de Maio de 2004, na Igreja Matriz de Paços de Brandão, pelas 15.00H

Concerto de Natal, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão e São João da Madeira – 18 de Dezembro de 2004, na Igreja Matriz de Ovar, pelas 21.30H.

Musical «*The Sound of Music*» de Richard Rodgers, Arranjo de Clay Warnick, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão e São João da Madeira – 27 de Junho de 2005, no Auditório da nossa Academia, pelas 21.00H.

Musical «*The Sound of Music*» de Richard Rodgers, Arranjo de Clay Warnick, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de

Paços de Brandão e São João da Madeira – 7 de Julho de 2005, no Auditório Marília Rocha da Academia de Música de São João da Madeira, pelas 21.30H.

Concerto de Beneficência AMI a favor das vítimas do Tsunami, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão e São João da Madeira – 15 de Julho de 2005, nos Paços da Cultura de São João da Madeira, pelas 21.45H.

Concerto Polifónico de Natal, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira e pela Banda de Música da cidade de Espinho, sob a direcção do Maestro Helder Tavares – 10 de Dezembro de 2005, na sala de Cinema do Casino Solverde de Espinho, pelas 21.30H.

Concerto de Natal, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira, onde interpretaram *Sete Canções de Natal* com Arranjos de Peter Mountain e *Laudate Dominum* de Mozart – 12 de Dezembro de 2005, no Auditório da nossa Academia, pelas 21.15H.

Concerto de Natal, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira, onde interpretaram *Sete Canções de Natal* com Arranjos de Peter Mountain e *Laudate Dominum* de Mozart – 15 de Dezembro de 2005, nos Paços da Cultura de São João da Madeira, pelas 21.45H.

Concerto de Natal, pelo Coro de Santa Maria da Murtosa e pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira – 17 de Dezembro de 2005, na Igreja Matriz da Murtosa, pelas 21.15H.

Concerto de Ano Novo, pelo Coro de Santa Maria da Murtosa e pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira (Concerto organizado pelo Coral da Associação Cultural de Salreu) – 29 de Dezembro de 2005, no Cine Teatro de Estarreja, pelas 21.30H.

Concerto comemorativo dos 250 anos do nascimento de Mozart, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira – 27 de Janeiro de 2006, no Auditório Marília Rocha da Academia de Música de São João da Madeira, pelas 21.30H.

Concerto de encerramento do ano lectivo 2005/ 2006, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira, onde interpretaram uma Selecção Coral da Banda Sonora do filme «*West*

Side Story» de Leonard Bernstein – 19 de Junho de 2006, no Auditório da nossa Academia, pelas 21.15H.

Concerto de encerramento do ano lectivo 2005/ 2006, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira, onde interpretaram uma Selecção Coral da Banda Sonora do filme «*West Side Story*» de Leonard Bernstein – 29 de Junho de 2006, no Auditório Marília Rocha da Academia de Música de São João da Madeira, pelas 21.30H.

Concerto de Natal, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira e pela Banda da cidade de Espinho sob a direcção musical do maestro Helder Tavares, onde interpretaram «*A Swinkling Christmas*» de Willy Hautvast – 13 de Dezembro de 2006, no Auditório da nossa Academia, pelas 21.00H.

Concerto de Natal, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira e pela Banda da cidade de Espinho sob a direcção musical do maestro Helder Tavares, onde interpretaram «*A Swinkling Christmas* » de Willy Hautvast – 14 de Dezembro de 2006, no Auditório Marília Rocha da Academia de Música de São João da Madeira, pelas 21.30H.

Concerto de Natal e de Solidariedade em favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira – 16 de Dezembro de 2006, no Salão Paroquial de Arrifana, pelas 21.00H.

Concerto de Natal pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira (organizado pelo Grupo Coral Litúrgico de Maceda) – 17 de Dezembro 2006, na Igreja Matriz de Maceda, pelas 15.30H.

Representação da Ópera infantil «*A lenda das três árvores*» de Allen Pote e Tom Long, pela Orquestra Sinfónica de jovens de Santa Maria da Feira e pelas classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira, sob a Direcção Musical do Maestro Paulo Martins – 5 de Janeiro de 2007, no Grande Auditório do Europarque, pelas 10.00H e 11.30H destinado às Escolas e pelas 21.30H destinado ao público em geral.

Audição de Carnaval, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira - 15 de Fevereiro de 2007, no Auditório da nossa Academia, pelas 21.15H.

Concerto de encerramento do ano lectivo 2006/ 2007, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira onde interpretaram «*A Concert Celebration*» de Lloyd Webber – 18 de Junho de 2007, no Auditório da nossa Academia, pelas 21.00H.

Concerto de encerramento do ano lectivo 2006/ 2007, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira onde interpretaram «*A Concert Celebration*» de Lloyd Webber – 21 de Junho de 2007, no Auditório Marília Rocha da Academia de Música de São João da Madeira, pelas 21.30H.

Concerto de Natal, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira onde interpretaram 4 Carols de Natal com arranjos de David Willcocks – 10 de Dezembro de 2007, no Auditório Dr. Arménio Dias Carvalho da nossa Academia, pelas 21.15H.

Representação da Ópera infantil «*A lenda das três árvores*» de Allen Pote e Tom Long, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira – 6 Janeiro de 2008, no Auditório dos Paços da Cultura de São João da Madeira, pelas 17.30H.

Representação da Ópera infantil «*A lenda das três árvores*» de Allen Pote e Tom Long, pelas Classes de Canto e Coro das Academias de Música de Paços de Brandão, São João da Madeira e Santa Maria da Feira, acompanhadas ao piano pela Prof.^a Isabel Castro – 10 de Março de 2008, no Auditório Dr. Arménio Dias Carvalho da nossa Academia, pelas 21.15H.

5. Grupo de Canto

A Classe tem desenvolvido, em colaboração com a classe de Coro, uma série de actividades importantes para a dinâmica do grupo e da própria escola. Essas actividades estão descritas no ponto anterior (referente ao Coro).

Para além dessas, foram desenvolvidas ainda as seguintes:

Master Class de Canto orientada pela Prof.^a Fernanda Correia, integrado nos III - Cursos de Aperfeiçoamento Musical da Academia – 21, 22, 23 e 24 de Abril de 2003.

Master Class de Canto orientado pelo Prof. António Salgado, integrado nos IV - Cursos de Aperfeiçoamento Musical da Academia – 14, 15 e 16 de Abril de 2004.

6. Grupo de Disciplinas Teóricas

Ao longo dos anos têm vindo a ser desenvolvidas algumas actividades extracurriculares, nomeadamente dois Concursos Regionais de Composição, visitas de estudo (Orquestra Nacional do Porto e Orquestra Gulbenkian/Museu da Música), um *workshop* em Composição (2007), orientado pelo compositor e professor Fernando Lapa, etc.

Para além disso, os professores destas disciplinas empenham-se para que os alunos participem activamente nas audições e concertos que se realizam na academia. Nesse seguimento, os alunos de Análise e Técnicas de Composição têm colaborado em “arranjos” e/ou obras originais para diferentes grupos de música de câmara e instrumento solo. Desta forma têm a oportunidade de ouvir/ver executadas as suas obras nas audições gerais de final de período.

Suporte Logístico e Material

Geral

Relativamente ao *Paços Premium* impõe-se a necessidade da criação de prémios aliciantes para os alunos laureados. Os prémios mais convidativos para qualquer instrumentista são a apresentação em concertos, daí a necessidade de estabelecer protocolos com instituições, orquestras profissionais ou semi-profissionais de forma a proporcionar prémios gratificantes sobretudo para a categoria mais elevada.

As categorias mais jovens, à imagem do ano transacto, poder-se-ão apresentar nas nossas instalações, ou eventualmente com a orquestra juvenil da escola, sendo-lhes paralelamente atribuídos prémios como partituras, CDs, DVDs e material didáctico.

Impõe-se a aquisição de uma câmara digital e respectivo tripé com vista ao registo audiovisual de eventos e iniciativas tais como audições de intercâmbios e outro tipo de eventos meritórios, registo de audições de classe para posterior análise e correcções na prestação dos alunos, recitais de alunos que frequentaram a Academia, gravações de Audições de Natal, Carnaval e outras, com vista à aquisição de um exemplar pelos encarregados de educação e outros interessados, constituindo paralelamente uma fonte de receita para a Instituição.

Renovar a Mediateca / Biblioteca com uma novo espólio de partituras, CD e DVD.

Aquisição de Instrumentos

1. Cordas

O ideal de uma escola de música é dispor, à chegada do aluno, de instrumentos para que este possa experimentar e iniciar o seu estudo sem o entrave de ter que o adquirir *à priori*.

Logicamente que esta situação é utópica, mas ainda antes de adquirir novos instrumentos segundo as necessidades de cada classe, é necessário avaliar e manter em bom estado os instrumentos já existentes.

Sendo que a academia aluga instrumentos aos alunos, surge a necessidade de controlar, no acto de entrega anual dos instrumentos, o seu estado de conservação, para que não haja estragos acumulados de ano para ano. Só assim haverá responsabilidade mútua.

Seria importante adquirir instrumentos de melhor qualidade, sobretudo em violinos 4/4 (inteiros), esse facto reflectir-se-á na prestação dos alunos que os alugam.

Seria importante também a aquisição de uma viola d'arco de tamanho 38 cm ou 39 cm pois é um tamanho difícil de encontrar à venda e essencial para quando os alunos transitam do violino 4/4 para a viola de tamanho 'normal', 40cm.

Aquisição de uma Guitarra de tamanho $\frac{3}{4}$ para os alunos de iniciação.

2. Sopros

É importante adquirir novos instrumentos de sopro para proporcionar uma maior adesão de futuros alunos.

Seria útil que no momento da opção pelo instrumento de sopro, o aluno tivesse a possibilidade de o experimentar e o levar consigo. Acontece frequentemente que, ou por vontade própria ou por influência dos pais, muitos alunos recuam na sua escolha quando regressam à escola para efectuar a matrícula (aparentemente por desconhecerem o instrumento).

Na classe de oboé a escola deverá investir num oboé adaptado para mãos pequenas, podendo assim alargar o curso a idades mais jovens.

É importante canalizar os alunos para os instrumentos em relação aos quais demonstraram maiores capacidades na “Mostra de Instrumentos” e não para aqueles que os pais idealizaram, ainda que inadequados ao seu filho.

3. Teclas e Percussão

Impõe-se uma renovação e substituição de pianos verticais para que a prossecução dos objectivos da Academia seja possível.

A acrescentar, é de extrema importância a existência de mais um piano de cauda no auditório para os concertos a dois pianos ou oito mãos.

Seria também conveniente a compra de um novo Órgão (2 manuais e pedaleira) para ser colocado no auditório. Constituiria mais um instrumento de estudo e de apresentação dos alunos, não sendo necessária a deslocação do órgão já existente (colocado no 1º andar), colocando um fim nos problemas de transporte. Por fim, falta a aquisição de bibliografia e discografia fundamental ao estudo desta disciplina.

A classe de acordeão conta também com o apoio da Direcção desta Academia para a aquisição de um acordeão de botões com convertor.???

Quanto à percussão, paulatinamente estão a ser adquiridos os instrumentos necessários à disciplina.

Novas Estratégias para o futuro

1. Grupo de Cordas

Audições de viola d`arco

Para captar o interesse e aumentar o conhecimento deste instrumento, que por vezes está na “sombra” do violino, surge a iniciativa de realizar anualmente audições de viola d’ arco.

Estabelecendo intercâmbios com outras instituições, poder-se-á reunir alunos de várias idades e diferentes níveis de performance de forma a captar novos alunos para o referido instrumento. Estas audições serão comentadas para um maior esclarecimento.

Em Março de 2009 a Academia de Música de Paços de Brandão vai receber o V Encontro bianual de Violas d’arco – Paços de Brandão 2009.

Aulas Colectivas de violoncelo

Com o propósito de criar um elo de ligação entre os alunos da Academia de Música de Paços de Brandão e outras escolas, a professora Raquel Andrade irá realizar Aulas Colectivas.

O objectivo é fomentar o espírito crítico de cada aluno e torná-lo num melhor instrumentista. A primeira Aula Colectiva foi no dia 12 de Abril de 2008.

Criação de uma semana de cordas

Pretende-se criar uma semana de eventos associados a esta classe, fomentando o dinamismo e diversidade de contactos e experiências.

Para isso associar-se-ão as Masterclasses de cordas (violino, viola d’arco, violoncelo e guitarra) a concertos pela classe de cordas da Academia e por outras instituições convidadas.

2. Grupo de Sopros

Criação de ensembles para cada instrumento para um maior contacto com todos os instrumentos da mesma família, ajudando a uma melhor divulgação e conhecimento do instrumento e suas potencialidades.

Criação de aulas abertas para todos os instrumentos de sopro no mesmo dia, culminando no final da tarde com uma audição com a apresentação do trabalho realizado.

3. Grupo de Teclas e Percussão

A área de piano tem sido particularmente activa ao fomentar e organizar eventos que engrandecem esta disciplina. É indiscutível a importância da manutenção dessa cadência com vista a uma prática cada vez mais regular e a um consequente melhoramento.

Neste sentido, a continuação das *Master–Classes* direccionadas para alunos e professores, permitem um melhoramento técnico e uma apurada performance relativamente às obras praticadas.

Para estas, ou outras actividades extra-curriculares tão importantes, deve ser implementado um sistema de incentivo junto dos encarregados de educação, no sentido da sua colaboração nas deslocações dos alunos, facilitando a sua participação em concursos, intercâmbios entre Academias, concertos ou audições.

A este propósito, a interdisciplinaridade de instrumentos parece ser um bom e forte argumento motivador na participação. Os estudos e concertos de música de câmara para além de permitirem aos alunos um maior conhecimento dos outros instrumentos, despertam um interesse acrescido, uma vez que se trata de um trabalho colectivo, cujo resultado final se apresenta mais completo e colorido.

Para que a presença dos encarregados de educação nas audições e concertos a solo e em grupo seja uma constante, é importante não esquecer uma criteriosa variedade de obras e estilos em concerto. Desta forma cumprem-se dois objectivos, o fomento e cultivo da música, para além da participação dos pais nos resultados atingidos pelos seus filhos.

Ainda a este propósito, os alunos em anos de exame são praticantes ideais para determinados concertos com acesso ao público. Para além da prática e da rodagem na execução que lhes confere um estatuto que os aproxima dos níveis superiores, são uma mostra de evolução no estudo e aperfeiçoamento da disciplina.

Planeia-se uma divulgação mais visível da disciplina de Órgão na paróquia de Paços de Brandão e paróquias circundantes, com a intenção da captação de novos alunos dessas localidades e a sensibilização dos Párocos para a importância de terem bons organistas, com formação académica.

Um dos objectivos da Professora de acordeão é criar vários tipos de formações, desde duos, trios, quartetos e até uma pequena orquestra, logo que o número de alunos da classe o permitir.

Entre as estratégias de dinamização da classe de percussão figuram um *workshop* em "Improvisação", a concepção de um espectáculo integrado e multidisciplinar com vista à apresentação na Casa da Música, a participação em Audições em grupo, a solo e em interacção com grupos de outras áreas disciplinares, e outras mais.

É ainda muito importante:

Promover a discussão e formação dos professores de acordo com estratégias específicas, através do convite a especialistas, da realização de acções de formação preferencialmente na academia, e da troca de saberes;

Fomentar encontros de professores dos diferentes níveis de ensino, de academias, conservatórios de música, escolas superiores e universidades, para reflexão conjunta sobre questões de articulação pedagógica;

Não menos importante e de todo o interesse é a participação e colaboração com as diferentes associações culturais e de solidariedade social da comunidade envolvente;

Realização de actividades através de concursos, seminários, conferências, palestras, etc.

4. Grupo de Classes de Conjunto

Projectos em Estudo

Criação de uma Classe de Conjunto de Improvisação e Jazz, proposta pelo professor António Bastos (percussão).

Objectivos

Conhecer:

Repertório contemporâneo e jazzístico

História do jazz

Desenvolver:

Capacidade de leitura rítmica multimétrica e multitemporal

Capacidade de improvisação

Esta Classe é dirigida sobretudo aos alunos que frequentam o curso complementar (ou alunos adiantados do curso básico), ou a ex-alunos que ainda estejam de alguma forma ligados à Música.

Coro Juvenil

Projectos ou Estratégias para a concretização dos objectivos propostos:

Realização de Audições de Classe;

Realização de *Master Classes* de Direcção Coral;

Encenação de musicais e óperas;

Trabalho de obras em conjunto com outras classes.

Canto Coral Infantil

Um dos projectos da AMPB e da professora Mafalda Campos Leite é reactivar a disciplina de Canto Coral Infantil uma vez que cantar em grupo contribui para o desenvolvimento das crianças, a vários níveis:

A relação com os outros – é impossível um grupo coral ter qualidade se os seus elementos não se relacionarem bem uns com os outros. É necessário que haja "sintonia" entre todos, caso contrário, "cantarão uns para cada lado". A solidariedade é fundamental, pois se imperar a regra "eu sou melhor do que tu", então não se conseguirá um coro mas um grupo de vozes. Isto implica uma melhor sociabilização; A música tem um grande poder de estabelecer ou fortalecer a comunicação entre as pessoas. A actividade musical poderá ser utilizada para ajudar os alunos mais inibidos a melhor se integrarem na turma;

Um aperfeiçoamento das capacidades vocais (teremos pessoas a cantar cada vez melhor, com um sentido estético aperfeiçoado);

Um desenvolvimento das suas capacidades auditivas (em grupo não se pode cantar sem ouvir muito bem os outros membros; a nossa voz tem que estar perfeitamente enquadrada nas restantes, nomeadamente no que diz respeito à afinação);

O sentido rítmico (sem o qual não será possível uma correcta interpretação das obras a executar);

O sentido da pulsação (permite acompanhar correctamente qualquer base instrumental);

O conhecimento de vários repertórios (o professor dará a conhecer ao aluno peças corais de vários estilos e épocas, o que também alargará os conhecimentos de quem canta. Nas primeiras idades é normal que se cantem temas de repertório infantil, canções com determinados objectivos pedagógicos, populares de vários países, principalmente do nosso, obras de origem mais erudita, dita "clássica";

O contacto com temas específicos de várias épocas do ano (Natal, Primavera, o dia do Pai ou da Mãe, Verão, Carnaval, etc.);

O desenvolvimento da memória (não só se cantam canções de cor como no acto de aprender se utilizam técnicas para não ser necessário o "papel", este servirá como "arquivo" para consulta, se necessário);

O desenvolvimento das capacidades de concentração (várias técnicas usadas levam a que o cantor só consiga interpretar correctamente se estiver atento ao que faz, se estiver concentrado. Não é esta uma das principais lacunas que as nossas crianças e jovens encontram ao longo do seu processo escolar?).

O desenvolvimento da capacidade de Audição Interior (utilizam-se técnicas, nomeadamente a substituição de palavras por gestos, que leva a que o cantor tenha de ouvir o que canta, sem cantar. Tal é muito útil para o desenvolvimento de um músico).

O desenvolvimento da capacidade de coordenação entre o canto e o movimento (nas canções com utilização da mímica – Canções de mimar).

5. Grupo de Canto

Os objectivos desta classe são os seguintes:

Incrementar o ensino da disciplina dentro da Academia;

Promover a construção das vozes dos alunos;
Ensinar os alunos a lidarem com a ansiedade e ajudá-los a enfrentar o público;
Dinamizar a disciplina realizando actividades capazes de captar novos discentes;
Promover a criação de um Coro Misto de Câmara formado unicamente por elementos com educação vocal;
Fomentar a encenação e a representação, objectivando o despertar dos alunos para o Teatro;
Criação das disciplinas de "Música, Movimento e Drama" e "Iniciação ao Teatro e à Ópera";
Promover a Música de Câmara ao escolher obras que possam envolver e dinamizar outras classes.

Para a concretização dos objectivos propostos são sugeridos os seguintes Projectos ou Estratégias:

Mais participação da classe nas audições gerais da Escola;
Participação nos concertos de professores;
Realização de Audições didácticas sobre os vários estilos pertencentes ao programa curricular de Canto;
Realização de *Master classes* de aperfeiçoamento vocal;
Trabalho de obras em conjunto com outras classes.

6. Grupo de Disciplinas Teóricas

Prioridades

Na perspectiva do aluno, valorizar um ensino de qualidade tendo em vista:
A sua formação integral;
O desenvolvimento das suas competências e saberes;
O seu possível ingresso no Ensino Superior;
O desenvolvimento de hábitos de leitura e de escrita, formando uma cultura musical sólida que lhe permita desenvolver os seus próprios critérios interpretativos.

Estratégias

Criar condições que permitam e fomentem o trabalho inter e transdisciplinar: concertos / audições comentadas; notas de programas; apresentações públicas de temas da Histórias da Música e da Análise e Técnicas de Composição;
Promover o gosto e a dedicação pelas disciplinas, desenvolvendo o sentido crítico e o reconhecimento auditivo de obras-chave.

Actividades para o futuro

Relativamente às disciplinas de História da Música, Análise e Técnicas de Composição e Acústica, pretende-se para este e/ou os próximos anos lectivos, a realização das seguintes actividades propostas:

O "HistoMúsica", um projecto que será orientado pelas disciplinas teóricas (podendo ter a colaboração de outras) e terá início no ano lectivo de 2007/2008. O projecto consiste numa breve retrospectiva das várias épocas da História da Música, enquadradas pelos principais compositores, obras-chave, géneros e formas musicais. O objectivo é sensibilizar e motivar os alunos da Academia a frequentar as disciplinas, e contribuir para a interdisciplinaridade;

A realização de concertos / audições comentadas; notas de programas; apresentações públicas de temas da Histórias da Música e da Análise e Técnicas de Composição;

A realização de Concursos e Workshops;

Avaliação do Projeto (Contínua/Periódica/Final)

Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema de ensino a autoavaliação de escola é um procedimento indispensável e incontornável. A sua importância advém de ser um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Daí que analisar e refletir sobre a ação e o desempenho de uma escola deve ser um ato recorrente, sistemático e plenamente participado.

Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa.

Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados. A avaliação do projeto educativo contempla um processo de retroação e de regulação da atividade educativa que, em momentos intercalares do seu percurso, solicitam a implementação de medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar alguns objetivos e estratégias a novas circunstâncias ou contextos.

Constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral.

Avaliação formativa consiste no acompanhamento e monitorização permanente das estratégias e das atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do projeto.

Avaliação sumativa Pretende avaliar o progresso realizado no final de um ciclo de implementação do projeto, no sentido de aferir resultados recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar a sua execução.

Para concretizar os momentos de Avaliação e Monitorização do Projeto Educativo foi nomeada uma Comissão composta por vários órgãos de gestão pedagógica e administrativa e agentes educativos, entre eles a direção pedagógica e administrativa, o conselho pedagógico, docentes, discentes e funcionários.

Apresenta-se como exemplo, um formulário de "Avaliação da Ação pelos Alunos", distribuído aos alunos do Curso Básico.

Logo a seguir podem ser consultados os resultados desta consulta, compilados na tabela transcrita.

Este tipo de monitorização é concretizado em vários momentos ao longo do ano letivo como forma de reajustamento da ação educativa e como balanço final, no *términus* do ano.

CURSO DE ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
AVALIAÇÃO DA AÇÃO PELOS ALUNOS

Identificação da Entidade

Denominação: Tuna Musical Brandoense /Academia de Música de Paços de Brandão

Identificação do Curso / Acção

Curso: _____ Acção: _____

Assinale com X a resposta que corresponde a sua apreciação.

Análise da Realização da Acção

Avaliação dos docentes

(Domínio matéria, atitude pedagógica

Insatisfatório

Satisfatório

Muito Satisfatório

Avaliação materiais pedagógicos

(Quantidade, qualidade e relação com os temas)

Insatisfatório

Satisfatório

Muito Satisfatório

3.3. Avaliação dos aspetos organizativos

(Articulação da formação com os meios audiovisuais, materiais láticos, equipamento e serviços de apoio

Insatisfatório

Satisfatório

Muito Satisfatório

3.4. Avaliação dos meios associados

Instalações

Insatisfatório

Satisfatório

Muito Satisfatório

Utilizadas

Equipamentos

Pedagógicos

Insatisfatório

Satisfatório

Muito Satisfatório

Serviços de

Apoio

Insatisfatório

Satisfatório

Muito Satisfatório

Grau de Consecução dos objetivos estabelecidos para o curso

Insatisfatório Satisfatório Muito Satisfatório

4..... 4. Avaliação global do curso

Insatisfatório Satisfatório Muito Satisfatório

Data: ____/____/____

Assinatura:

(facultativa)

Resultados da Avaliação da Ação pelos alunos do Curso Básico num universo de 223 alunos							
	Insatisfatório	%	Satisfatório	%	Muito Satisfatório	%	Total
Avaliação dos docentes	0		49	21,97	174	78,03	223
Avaliação dos materiais pedagógicos	0		103	46,19	120	53,81	223
Avaliação dos aspetos organizativos	3	1,35	112	50,22	108	48,43	223

Avaliação dos meios associados:							
Instalações utilizadas	2	0,90	97	43,50	124	55,61	223
Equipamentos pedagógicos	5	2,24	84	37,67	134	60,09	223
Serviços de Apoio	0	0,00 %	20	8,97	203	91,03	223
Grau de consecução dos objetivos estabelecidos para o curso	6	2,69	75	33,63	142	63,68	223
Avaliação global do curso	2	0,90	140	62,78	81	36,32	223

Disposições Finais

Os aspectos eventualmente omissos a este documento serão resolvidos ao abrigo da Lei Geral do Ensino e regidos pelos Estatutos do Ensino Particular e Cooperativo. A Direcção Pedagógica, em conjunto com o Conselho Pedagógico, tem legitimidade para deliberar em relação a esses casos e para proceder à avaliação e alteração deste projecto sempre que assim o entender.

Embora sujeito a regulação permanente em função das necessidades, o presente projecto terá a duração de três anos. Poderá ser revisto antes do cumprimento desse tempo, sempre que houver orientações expressas do Ministério da Educação no sentido da sua adaptação à entrada em vigor de nova legislação ou quando a Direcção Pedagógica, em conjunto com Conselho Pedagógico assim o entenderem.

O presente documento será facultado a toda a comunidade educativa e divulgado em formato escrito e/ou através do site electrónico da AMPB.

Paços de Brandão, 1 de Setembro de 2008

A Direcção Pedagógica

(Isabel Cristina Castro, Eng.)

ANEXO I

Listagem das Actividades realizadas entre 2004 e 2015

Plano de Actividades 2014/2015					
Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
06 de setembro de 14	14:30	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
01 de outubro de 14	19:15	Dia Mundial da Música- PercuPaços, Orquestra Juvenil e Orquestra de Sopros	AMPB	AMPB	
25 de outubro de 14	14:30	Workshop – Leitura à 1º vista e acompanhamento ao Piano	AMPB	AMPB	

05 de novembro de 14	19:00	Concerto pelo Duo Bracara- Violinista Maria Barros e Violoncelista Ama Monteiro	AMPB	AMPB	
07 de novembro de 14	19:00	Workshop – Manutenção de Instrumentos de Sopros	AMPB	CC/AMPB	CC
12 de novembro de 14	18:45	Magusto Musical	AMPB	AMPB	
14 de novembro de 14	15:00	Concerto de Violiníssimos no Museu de Papel	MP	AMPB	
17 de novembro de 14	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
21 de novembro de 14	20:15	Audição de Classe – Trompete e Trompa	AMPB	Prof. Pedro Silva/Prof. Manuel Azevedo/AMPB	
28 de novembro de 14	19:15	Audição de Classe - Trompete e Trompa	AMPB	Prof. Pedro Silva/Prof. Manuel Azevedo/AMPB	
05 de dezembro de 14	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
05 de dezembro de 14	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
05 de dezembro de 14	19:15	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Joana Oliveira/AMPB	
06 de dezembro de 14	11:00	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de Vilar do Paraíso	AMVP	AMVP/AMPB	
06 de dezembro de 14	11:00	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Prof. André Correia/AMPB	
09 de dezembro de 14	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
09 de dezembro de 14	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Ana Seara/AMPB	
09 de dezembro de 14	19:00	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Prof. André Correia/AMPB	
11 de dezembro de 14	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
11 de dezembro de 14	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino Gomes/AMPB	
11 de dezembro de 14	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Ana Seara/AMPB	
12 de dezembro de 14	18:30	Audição Final de Natal	AMPB	AMPB	
13 de dezembro de 14	10:30	Audição de Classe - Fagote	AMPB	Prof. Arnaldo Costa/AMPB	
13 de dezembro de 14	11:00	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
13 de dezembro de 14	12:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
15 de dezembro de 14	17:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada e Piano	AMPB	Prof. José Rodrigo/Profª. Ana Seara/AMPB	

15 de dezembro de 14	18:30	Audição de Natal	AMPB	AMPB	
16 de dezembro de 14	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
17 de dezembro de 14	18:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada e Classe Conjunto	AMPB	Prof. Firmino Gomes/Prof. Carlos David/AMPB	
17 de dezembro de 14	18:30	“Viver a Música...No Natal” – Sessão de música para bebês e crianças	AMPB	AMPB	
18 de dezembro de 14	11:00	Concerto pela Classe Conjunta em Movimento no Hospital S. Sebastião em Santa Maria da Feira	HSS	HSS/AMPB	
18 de dezembro de 14	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
22 de dezembro de 14	10:00	Concerto de Violínissimos no Hospital de S. João	HSJ	HSJ/AMPB	
21 e 23 de janeiro de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Percussão pelo orientador Jean François Lézé	AMPB	AMPB	CMSMF
24 de janeiro de 15	10:00	Audição de Classe – Viola d’Arco	AMPB	Prof. António Pereira/AMPB	
26 de janeiro de 15	18:30	Audição Geral 1	AMPB	AMPB	
29 de janeiro de 15	18:30	Audição Geral 2	AMPB	AMPB	
30 de janeiro de 15	19:15	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Joana Oliveira/AMPB	
10 de fevereiro de 15	19:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Prof. Miguel Fernandes/Prof. Luís Carvalhoso/AMPB	
12 de fevereiro de 15	18:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
13 de fevereiro de 15	18:30	Audição de Carnaval	AMPB	AMPB	
15 de fevereiro de 15	18:00	Recital de Viola Dedilhada pelo guitarrista Dejan Ivanovic	MP	AMPB	CMSMF
16,17 e 18 de fevereiro de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Viola Dedilhada pelo orientador Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	CMSMF
09 e 16 de março de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violoncelo pelo orientador Filipe Quaresma	AMPB	AMPB	CMSMF
10 de março de 15	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
13 de março de 15	19:15	Audição de Classe – Trompete	AMPB	Prof. Henrique Nuno/Prof. Leonardo Costa/AMPB	
14 de março de 15	11:00	Audição de Classe – Óboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
16 de março de 15	18:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada e Piano	AMPB	Prof. José Rodrigo/Profª. Ana Seara/AMPB	
16 de março de 15	19:00	Audição de Classe – Trompa	AMPB	Profª. Martha Oliveira/AMPB	

17 de março de 15	18:30	Audição de Classe - Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
17 de março de 15	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
17 de março de 15	19:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
19 de março de 15	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
19 de março de 15	19:45	Audição de Classe - Saxofone	AMPB	Prof. André Correia/AMPB	
19 de março de 15	20:15	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
20 de março de 15	18:30	Audição de Páscoa	AMPB	AMPB	
20,22 de março de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Saxofone pelo orientador Carlos Canhoto	AMPB	AMPB	CMSMF
21 de março de 15	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
21,22 e 23 de março de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violino pela orientadora Evandra Gonçalves	AMPB	AMPB	CMSMF
22 de março de 15	17:30	Concerto da Orquestra Clássica Juvenil com maestro Hélder Tavares e solista Telmo Costa	AMPB	AMPB	
23 de março de 15	17:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Carlos David/Prof. Firmino Gomes/AMPB	
23,24 e 25 de março de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Trompete pelo orientador Vasco Faria	AMPB	AMPB	CMSMF
26,27 e 28 de março de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Fagote pelo orientador Rui Lopes	AMPB	AMPB	CMSMF
28 de março de 15	21:00	Concerto de Intercâmbio com a Academia de Música de Vilar do Paraíso	AMVP	AMVP/AMPB	
11 de abril de 15	16:30	Roadshow 2015- Concerto pelo PercuPaços na Feira Qualifica na Exponor	Exponor	ANQEP	
17,18 e 19 de abril de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Flauta Transversal pela orientadora Raquel Lima	AMPB	AMPB	CMSMF
18,19, 25 e 26 de abril de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violino pelo orientador Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
22 de abril de 15	19:15	Concerto de Abertura do IX Concurso Nacional Paços Premium	AMPB	AMPB	CMSMF
24,25 e 26 de abril de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Piano pelo orientador Constantin Sandu	AMPB	AMPB	CMSMF
25,26 de abril de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Viola d'Arco pela orientadora Rute Azevedo	AMPB	AMPB	CMSMF
26 de abril de 15	19:00	Dias da Música em Belém 2015	CCB	CCB/AMPB	
01 de maio de 15	19:00	Concerto pelo ARTrío interpretado por Miguel Fernandes no violoncelo, Nuno Soares no violino e Teresa Doutor no piano	AMPB	AMPB	
01, 02 e 03 de maio de 15		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Clarinete pelo orientador Horácio Ferreira	AMPB	AMPB	CMSMF

05 de maio de 15	19:00	Recital de Viola Dedilhada por Ruben Teixeira e Vasco Campos	AMPB	AMPB	
06 de maio de 15	18:45	Recital de Clarinete pelo Clarinetista Horácio Ferreira	AMPB	AMPB	
07 de maio de 15	11:00	Concerto pelos Violiníssimos no Hospital de S. João	HSJ	HSJ/AMPB	
12 de maio de 15	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Ana Seara/AMPB	
14 de maio de 15	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Ana Seara/AMPB	
21 de maio de 15	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
22 de maio de 15	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
25 de maio de 15	10:00	101 Teclistas para Dª. Helena Sá e Costa	CM	CM/AMPB	
30 de maio de 15	21:30	Concerto de Laureados do Concurso Nacional Paços' Premium e do Concurso Internacional da Cidade do Fundão	AMPB	FIMUV/AMPB	
06 de junho de 15	11:00	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
06 de junho de 15	15:00	Concerto dos Violiníssimos na Biblioteca de Espinho	BE	BE/AMPB	
07 de junho de 15	6:00	PianoPorto	ESB	CMP	
08 de junho de 15	18:00	Audição de Classe - Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
08 de junho de 15	19:30	Audição de Classe - Trompa	AMPB	Profª. Martha Oliveira/AMPB	
11 de junho de 15	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Profª. Marcelo Pinho/AMPB	
12 de junho de 15	21:30	Concerto Carnaval dos Animais	AMPB	FIMUV/AMPB	
13 de junho de 15	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Joana Oliveira/AMPB	
15 de junho de 15	15:00	Recital de Percussão por João Martins e Luís Fortunato	AMPB	AMPB	
15 de junho de 15	21:00	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
16 de junho de 15	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
18 de junho de 15	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
19 de junho de 15	18:45	Concerto Sons dos Violiníssimos	AMPB	AMPB	
20 de junho de 15	11:30	Concerto pelos Violiníssimos	AMPB	AMPB	
22 de junho de 15	10:00	Concerto dos Violiníssimos No Hospital de S. João	HSJ	HSJ/AMPB	

26 de junho de 15	19:15	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Pedro Silva/AMPB	
27, 28 de Junho de 15		Concurso Nacional Paços Premium na categoria de Violino	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de junho de 15	20:30	Concerto pelo Grupo de Flautas em S. João de Vêr	SJV	SJV/AMPB	
01,02 de junho de 15		Concurso Nacional Paços Premium na categoria de Piano	AMPB	AMPB	CMSMF
04,05 de junho de 15		Concurso Nacional Paços Premium na categoria de Viola d'Arco	AMPB	AMPB	CMSMF
07 de julho de 15	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
08 de julho de 15	18:30	Recital de Percussão pelos percussionistas Marcelo Pinho e Duarte Moreira	AMPB	AMPB	
09 de julho de 15	18:30	Audição Final de Iniciação	AMPB	AMPB	
11 de julho de 15	21:15	Concerto dos Laureados do Concurso Nacional Paços Premium	AMPB	AMPB	
13 de julho de 15	18:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada e Piano	AMPB	Prof. José Rodrigo/Profª. Ana Seara/AMPB	
15 de julho de 15	18:30	Concerto do Percupaços	AMPB	AMPB	
17 de julho de 15	21:00	Concerto do PercuPaços	Romariz	JFR/AMPB	

Plano de Actividades 2013/2014					
Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
07 de Setembro de 13	15:00	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
05 de Outubro de 13	21:30	Encontros com a Música - Ensemble de Clarinetes,Orquestra de Cordas e Orquestra de Sopros no Cineteatro António Lamoso	CTAL	CMSMF	
11 de Outubro de 13	17:00	Encontros com a Música – Flaututti na Escola da Igreja de Paços de Brandão	EIPB	AMPB	
23 de Outubro de 13	19:15	Concerto de Trio de Flauta Transversal "Incertustrio"	AMPB	AMPB	
26 de Outubro de 13	09:00	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
09 de Novembro de 13	20:30	Concerto da Tuna Académica da Faculdade de Economia do Porto com a participação da Orquestra Juvenil	CP	TAFEP	

13 de Novembro de 13	18:45	Magusto Musical	AMPB	AMPB	
18 de Novembro de 13	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
19 de Novembro de 13	19:15	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
20 de Novembro de 13	17:45	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
25 de Novembro de 13	19:15	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Estefânia Fernandes/AMPB	
29 de Novembro de 13	18:30	Audição de Classe - Teclas	AMPB	Profª. Liliana Aparício/Prof. Marcelo Pinho/Profª. Marina Pereira/Prof. Rui Soares/AMPB	
30 de Novembro de 13	11:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Rosa Ribeiro/AMPB	
30 de Novembro de 13	09:00	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
03 de Dezembro de 13	19:15	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
04 de Dezembro de 13	15:00	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
04 de Dezembro de 13	19:30	Audição de Classe de Conjunto	AMPB	Profª. Adriana Ramos/Prof. Arnaldo Costa/Prof. Helder Tavares/Profª. Joana Anacleto/Profª. Mafalda Leite/AMPB	
05 de Dezembro de 13	19:15	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Prof. André Correia/AMPB	
06 de Dezembro de 13	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
07 de Dezembro de 13	10:00	Audição de Classe - Fagote	AMPB	Prof. Arnaldo Costa/AMPB	
07 de Dezembro de 13	14:00	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
10 de Dezembro de 13	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
12 de Dezembro de 13	17:30	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Isabel Ramalho/AMPB	
12 de Dezembro de 13	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Lopes/AMPB	
12 de Dezembro de 13	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino Gomes/Prof. José Rodrigo/AMPB	
12 de Dezembro de 13	19:15	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Pedro Silva/AMPB	
13 de Dezembro de 13	18:30	Audição de Natal I	AMPB	AMPB	

14 de Dezembro de 13	10:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
14 de Dezembro de 13	11:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino Gomes/Prof. Carlos David/AMPB	
14 de Dezembro de 13	12:00	Audição de Classe – Trompa, Trompete, Piano	AMPB	ProfªMartha Oliveira/Prof. Pedro Silva/Profª. Marina Pereira/AMPB	
14 de Dezembro de 13	13:45	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
16 de Dezembro de 13	18:30	Audição de Natal II	AMPB	AMPB	
17 de Dezembro de 13	17:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
18 de Dezembro de 13	18:45	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
19 de Dezembro de 13	11:30	Concerto de Natal – Violinissimos no Hospital S. Sebastião	HSS	CMSMF/AMPB	
20 de Dezembro de 13	09:45	Concerto de Natal – Violinissimos no Hospital S. João	HSJ	AMPB	
21 de Dezembro de 13	21:30	Concerto de Natal com Coro, Orquestra Juvenil e Orquestra de Sopros na Igreja Matriz de Paços de Brandão	IPB	AMPB	
22 de Dezembro de 13	21:30	Concerto de Natal com Coro, Orquestra Juvenil e Orquestra de Sopros no Auditório dos Bombeiros Voluntários de Arrifana	ABBA	CMSMF/AMPB	
12 de Janeiro de 14	17:00	Concerto integrado nas Festas das Fogaceiras – Percuções e Flaututti	AL	CMSMF/AMPB	
23 de Janeiro de 14	18:30	Aula Geral	AMPB	AMPB	
25 de Janeiro de 14	09:00	Aula Colectiva - Violoncelo	AMPB	Profª. Estefânia Fernandes/AMPB	
28 de Janeiro de 14	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
28 de Janeiro de 14	19:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
29 de Janeiro de 14	14:30	Aula Colectiva - Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
30 de Janeiro de 14	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
01 de Fevereiro de 14		Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
12, 13,14, 15, de Fevereiro e 02, 03, 04,05 de Abril 14		Masterclasse de Flauta Transversal orientado pelo professor Paulo Barros	AMPB	AMPB	POPH
13 de Fevereiro de 14	18:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	

22 de Fevereiro de 14	09:00	Aula Colectiva - Piano	AMPB	AMPB	
25 de Fevereiro de 14	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
28 de Fevereiro de 14	18:30	Audição de Carnaval	AMPB	AMPB	
01 de Março de 14	11:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
03 de Março de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violoncelo orientado pelo professor Jaroslav Mikus	AMPB	AMPB	
03, 04, 05 de Março de 14		Masterclasse de Violoncelo orientado pelo professor Jaroslav Mikus	AMPB	AMB	POPH
06 de Março de 14	17:30	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/ Prof. Pedro Silva/AMPB	
15 de Março de 14	10:30	Audição de Classe – Trompa, Trompete e Clarinete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/ Prof. Pedro Silva/Prof. Helder Tavares/AMPB	
17 de Março de 14	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
20 de Março de 14	21:00	Concerto dos Homebrass Quintet	AMPB	AMPB	
22 de Março de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Acordeão orientado pelo professor Vítor Monteiro	AMPB	AMPB	
25 de Março de 2014	18:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
29 de Março de 2014	11:30	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
29 de Março de 2014	14:30	Audição de Classe – Clarinete	AMPB	Prof. Helder Tavares/AMPB	
29 de Março e 05 de Abril de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Trompete orientado pelo grupo Trumpet Mates Gang	AMPB	AMPB	
29 de Março e 05 de Abril de 14		Masterclasse de Trompete orientado pelo professor Daniel Tapadinhas	AMPB	AMB	POPH
29 de Março e 05, 07, 08, 09 de Abril de 14		Masterclasse de Percussão orientado pelo professor Luiz Ferreira	AMPB	AMB	POPH
31 de Março de 14	18:30	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Estefânia Fernandes/AMPB	
31 de Março de 14	19:15	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Prof. André Correia/AMPB	
01 de Abril de 14	18:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino Gomes/Prof. Carlos David/AMPB	
01 de Abril de 14	18:45	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
01, 05, 07, 09, 10, 12, 22 de Abril e 03, 06, 13, 24 de Maio de 14		Masterclasse de Piano orientado pelo professor Eduardo Resende	AMPB	AMB	POPH

03 de Abril de 14	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
03 de Abril de 14	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada e Piano	AMPB	Prof. José Rodrigo/Gomes/Prof. Rosa Ribeiro/AMPB	
03 de Abril de 14	19:15	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Pedro Silva/AMPB	
04 de Abril de 14	18:30	Audição de Páscoa	AMPB	AMPB	
05 de Abril de 14	13:45	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
07,08,09, 10, 12, 14, 15, 16 de Abril de 14		Masterclasse de Violino orientado pelo professor Guilherme Correia	AMPB	AMPB	POPH
07, 08, 09 de Abril de 14		Masterclasse de Saxofone orientado pelo professor Henrique Marques	AMPB	AMPB	POPH
07 de Abril de 14	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
07,08,09 de Abril de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Percussão orientado pelo professor Luiz Ferreira	AMPB	AMPB	
09 de Abril de 14	18:30	Concerto de Encerramento da MasterClasse de Percussão orientado pelo professor Luiz Ferreira	AMPB	AMPB	
09 de Abril de 14	21:00	Concerto do Grupo de Percussão Simantra	AMPB	AMPB	
07,08,09 de Abril de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Saxofone orientado pelo professor Henrique Portovedo	AMPB	AMPB	
07,08,09, 10 de Abril de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Fagote orientado pelo professor Hugues Kesteman	AMPB	AMPB	
10, 11, 15 de Abril de 14		Masterclasse de Trompa orientado pelo professor Joaquim Vidal	AMPB	AMB	POPH
15 de Abril e 03, 10, 17, 24, 31 de Maio de 14		Masterclasse de Viola Dedilhada orientado pelo professor Augusto Pacheco	AMPB	AMB	POPH
16, 17,18 de Abril de 14		Masterclasse de Oboé orientado pelo professor Aldo Salvetti	AMPB	AMPB	POPH
16,17,18 de Abril de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Oboé orientado pelo professor Aldo Salvetti	AMPB	AMPB	
19 de Abril e 02, 03 de Maio de 14		Masterclasse de Viola d´Arco orientado pela professora Danuta Grossmannova	AMPB	AMPB	POPH
19, 29 de Abril e 02, 03 de Maio de 14		Masterclasse de Violino orientado pelo professor Tiago Neto	AMPB	AMPB	POPH
25,26,27 de Abril de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violino orientado pelo professor Augusto Trindade	AMPB	AMPB	
03 de Maio de 14	16:00	Projectar o Futuro com Arte – Dias da Música em Belém pelo Duo de Flautista Simão Pinto e Bárbara Costa e Silva	CCB	ANQ	
10, 11, 12 de Maio de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Flauta Transversal orientado pela professora Angelina Rodrigues	AMPB	AMPB	
10, 11, 12 de Maio de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Viola d´Arco orientado pela professora Ana Bela Chaves	AMPB	AMPB	

10, 17 de Maio de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Piano orientado pelo professor Eduardo Resende	AMPB	AMPB	
16 de Maio de 14	19:00	Concerto de Viola Dedilhada pelo Guitarista Augusto Pacheco	AMPB	AMPB	
17, 24,31 de Maio de 14		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Viola Dedilhada orientado pelo professor Augusto Pacheco	AMPB	AMPB	
20 de Maio de 14	18:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
21 de Maio de 14	19:00	Audição de Classe – Conjunta	AMPB	Prof. Arnaldo Costa /AMPB	
23 de Maio de 14	18:30	Audição Geral	AMPB	AMPB	
25 de Maio de 14	10:00	101 Teclistas para D. Helena Sá e Costa	Porto	Casa da Música	
27 de Maio de 14	18:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
27 de Maio de 14	18:40	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
29 de Maio de 14	19:00	Aula Colectiva - Violino	AMPB	Prof. Tiago Santos/AMPB	
31 de Maio de 14	13:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues /AMPB	
02 de Junho de 14	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
02 de Junho de 14	18:30	Recital de Piano pela aluna Ana Isabel Santos	AMPB	AMPB	
02 de Junho de 14	19:30	Recital de Percussão pelo aluno Jesus Buylla	AMPB	AMPB	
04 de Junho de 14	19:30	Recital de Canto pelas alunas Ana Isabel Santos e Eva Monteiro	AMPB	AMPB	
06 de Junho de 14	14:40	Recital de Violino pelo aluno Ivo Pinto	AMPB	AMPB	
06 de Junho de 14	18:45	Palestra “Higiene Postural” pelo fisioterapeuta e professor Ricardo Amorim	AMPB	AMPB	
07 de Junho de 14	10:30	Audição de Classe – Fagote	AMPB	Prof. Arnaldo Costa/AMPB	
07 de Junho de 14	11:30	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
09 de Junho de 14	17:00	Recital de Flauta Transversal pelo aluno Simão Pinto	AMPB	AMPB	
11 de Junho de 14	15:00	Concerto da Orquestra Juvenil no Agrupamento de Escolas de Arrifana	AEA	CMSMF/AMPB	
11 de Junho de 14	18:30	Concerto de Abertura do Concurso Paços Premium	AMPB	AMPB	
12 de Junho de 14	15:00	Concerto da Orquestra Juvenil no Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa	AEFP	CMSMF/AMPB	
12 de Junho de 14	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	

12 de Junho de 14	19:00	Concerto de Intercâmbio de Guitarras Clássicas com Academia de Música de Vilar do Paraíso	AMPB	AMPB	
13 de Junho de 14	21:45	Concerto da Orquestra Juvenil inserido no 37º Festival Internacional de Música de Verão de Paços de Brandão	AMPB	FIMUV/AMPB	
14 de Junho de 14	11:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
14 de Junho de 14	11:00	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Pedro Silva/AMPB	
14 de Junho de 14	14:00	Concerto pela Jovem Orquestra Portuguesa sob a direcção de Pedro Carneiro	AMPB	JOP/AMPB	
16 de Junho de 14	19:00	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
18 de Junho de 14	18:30	Recital de Clarinete pelos alunos Telmo Costa, Ricardo Faria e Volodymyr Deyneka	AMPB	AMPB	
18 de Junho de 14	19:00	Concerto – Quarteto de fagotes da ESMAE	AMPB	ESMAE/AMPB	
19 de Junho de 14	18:00	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Pedro Silva/AMPB	
21 de Junho de 14	14:30	Mostra de Instrumentos	AMPB	AMPB	
23 de Junho de 14	10:00	Concerto dos Violinissimos no Hospital de S. João	HSJ	AMPB	
27, 28 e 29 de Junho de 14		VIII Concurso Paços'Premium de Viola Dedilhada	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de Junho de 14	17:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
01,02 de Julho de 14		VIII Concurso Paços'Premium de Percussão	AMPB	AMPB	CMSMF
04,05, 06 de Julho de 14		VIII Concurso Paços'Premium de Flauta Transversal	AMPB	AMPB	CMSMF
05 de Julho de 14	10:30	Audição de Classe – Iniciação Musical	AMPB	Profª. Joana Anacleto/AMPB	
10 de Julho de 14	18:30	Audição de Classe – Paino e Viola Dedilhada	AMPB	Prof. José Rodrigo/Profª. Rosa Ribeiro/AMPB	CMSMF
11 de Julho de 14	18:30	Audição Geral de Iniciação	AMPB	AMPB	
12 de Julho de 14	21:15	Concerto de Laureados do VIII Concurso Nacional Paços'Premium	AMPB	AMPB	CMSMF

Plano de Actividades 2012/2013					
Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
04 de Setembro de 12	14:00	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
01 de Outubro de 12	18:30	Visionamento de filme "Amadeus" integrado dia Mundial da Música	AMPB	AMPB	
05 de Outubro de 12	21:30	Encontros com a Música - Ensemble de Clarinetes e Orquestra de Cordas no Museu de Santa Maria de Lamas	MSML	CMSMF	
06 de Outubro de 12	14:30	Encontros com a Música - Flaututti no Hospital S. Sebastião	HSS	CMSMF	
07 de Outubro de 12	15:00	Encontros com a Música - Violiníssimos no Zoo de Lourosa	ZL	CMSMF	
07 de Novembro de 12	18:45	Magusto Musical	AMPB	AMPB	
07 de Novembro de 12	20:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Lígia Madeira /AMPB	
12 de Novembro de 12	18:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
30 de Novembro de 12	19:15	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino Gomes/Prof. Carlos David/AMPB	
30 de Novembro de 12	19:15	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Pedro Silva/Prof. Filipe Pinho/AMPB	
01 de Dezembro de 12	20:45	Sarau de Natal da Associação de Pais da EB2/3 de Lourosa com a Orquestra de Sopros e a Orquestrinha	EB2/3 L	EB2/3L	
03 de Dezembro de 12	19:00	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Profª. Isabel Anjo/Prof. André Correia/AMPB	
04 de Dezembro de 12	18:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
04 de Dezembro de 12	19:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino Gomes/Prof. José Rodrigo/AMPB	
05 de Dezembro de 12	14:00	Aula Colectiva de Violoncelo	AMPB	Profª. Ana Claro/Prof. César Gonçalves/AMPB	
06 de Dezembro de 12	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
07 de Dezembro de 12	18:30	Audição de Classe – Trompete	AMPB	Prof. Pedro Silva/Prof. Luis Filipe/AMPB	
07 de Dezembro de 12	19:15	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	

10 de Dezembro de 12	18:30	Audição de Natal I	AMPB	AMPB	
11 de Dezembro de 12	10:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
11 de Dezembro de 12	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Lopes/AMPB	
11 de Dezembro de 12	18:30	Audição de Classe - Violoncelo	AMPB	Profª. Ana Claro/Prof. César Gonçalves/AMPB	
12 de Dezembro de 12	20:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Lígia Madeira/AMPB	
13 de Dezembro de 12	18:00	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Lopes/AMPB	
13 de Dezembro de 12	19:15	Audição de Classe – Trompa e Clarinete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Hélder Tavares/AMPB	
14 de Dezembro de 12	18:30	Audição de Natal II	AMPB	AMPB	
15 de Dezembro de 12	10:00	Audição de Classe – Fagote	AMPB	Prof. Arnaldo Costa/AMPB	
15 de Dezembro de 12	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	ProfªCarla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
17 de Dezembro de 12	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
19 de Dezembro de 12	21:30	Concerto de Natal pela Orquestra e Coro Juvenil na Igreja Matriz de Esmoriz	IME	AMPB	
20 de Dezembro de 12	21:30	Concerto de Natal pela Orquestra e Coro Juvenil na Igreja Matriz de Nogueira de Regedoura	IMNR	AMPB	
14 de Janeiro de 13	19:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
17 de Janeiro de 13	18:30	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
24 de Janeiro de 13	18:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
25 de Janeiro de 13	18:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
28 de Janeiro de 13	18:30	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	ProfªAna Claro/Prof. César Gonçalves/AMPB	
29 de Janeiro de 13	19:00	Aula Colectiva de Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
30 de Janeiro de 13	20:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Lígia Madeira/AMPB	

31 de Janeiro de 13	18:30	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/ AMPB	
31 de Janeiro de 13	18:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/Prof. Tiago Afonso/AMPB	
31 de Janeiro de 13	20:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/AMPB	
07 de Fevereiro de 13	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
08 de Fevereiro de 13	18:30	Audição de Carnaval	AMPB	AMPB	
18 de Fevereiro de 13	18:30	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Ana Claro/AMPB	
20, 23, 24, 27 de Fevereiro e 2,3,6,9, 10, 13 e 17 de Março de 13		MasterClasse de Violino orientada pela professora Maria João Batista	AMPB	AMPB	POPH
21 de Fevereiro de 13	18:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Joana Oliveira/AMPB	
23 de Fevereiro de 13	11:30	Ao Encontro do Violino com os Violiníssimos no Conservatório de Música do Porto	CMP	CMP	
28 de Fevereiro de 13	19:00	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Prof. André Correia/AMPB	
04 de Março de 13	18:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
06 de Março de 13	19:15	Audição de Classe – Classe de Conjunto	AMPB	Profª. Joana Anacleto/Prof. Luis Filipe/Profª. Mafalda Leite/Prof. Filipe Ricardo/Prof. Hélder Tavares/AMPB	
07 de Março de 13	18:30	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
07 de Março de 13	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino Gomes/Prof. José Rodrigo/AMPB	
08 de Março de 13	18:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/Profª. Mafalda Carvalho/AMPB	
09,10,11 e 12 de Março de 13		MasterClasse de Violoncelo orientada pela professora Ângela Carneiro	AMPB	AMPB	POPH
09, 10 de Março e 14,21 de Abril e 24 e 25 de Maio de 13		MasterClasse de Piano orientada pelo professor João Soares	AMPB	AMPB	POPH
11 de Março de 13	18:30	Audição de Páscoa I	AMPB	AMPB	
12 de Março de 13	19:00	Concerto de Intercâmbio de Viola Dedilhada com a Academia de Música de Vilar do Paraíso	AMPB	AMPB/AMVP	
12 de Março de 13	19:00	Audição de Classe - Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	

13 de Março de 13	18:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/Prof. Elísio Cruz/AMPB	
14 de Março de 13	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino Gomes/Prof. Carlos David/AMPB	
14 de Março de 13	19:00	Audição de Classe - Saxofone	AMPB	Prof. André Correia/AMPB	
15 de Março de 13	18:30	Audição de Páscoa II	AMPB	AMPB	
16 de Março de 13	12:15	Audição de Classe - Trompete	AMPB	Prof. Luis Pinho/Prof. Pedro Silva/AMPB	
19 de Março de 13	18:00	Audição de Classe – Clarinete e Trompete	AMPB	Prof. Helder Tavares/Pedro Silva /AMPB	
19,20 e 21 de Março de 13		MasterClasse de Oboé orientada pela professora Ana Madalena Silva	AMPB	AMPB	POPH
19,20 e 21 de Março de 13		MasterClasse de Fagote orientada pelo professor Ricardo Ramos	AMPB	AMPB	POPH
19, 20, 21 e 22 de Março de 13		MasterClasse de Percussão orientada pela professora Isabel Silva	AMPB	AMPB	POPH
19, 20, 21, 22 e 23 de Março de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Fagote orientada pelo professor Ricardo Ramos	AMPB	AMPB	CMSMF
21 de Março de 13	17:30	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César /AMPB	
21 e 22 de Março de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Percussão orientada pela professora Isabel Silva	AMPB	AMPB	CMSMF
22 de Março de 13	18:30	Concerto de Encerramento da MasterClasse de Percussão orientadora pela professora Isabel Silva	AMPB	AMPB	POPH
27,28,29 de Março e 16,17,18,19,20 e 21 de Abril de 13		MasterClasse de Flauta Transversal orientada pela professora Angelina Rodrigues	AMPB	AMPB	POPH
05 de Abril de 13	23:15	Concerto da Orquestra Juvenil na apresentação da "Manta dos Afetos"	ABMSMF	CMSMF	
06 de Abril de 13	21:30	Concerto de Páscoa pela Orquestra de Sopros e Coro Juvenil na Igreja Matriz de Paços de Brandão	IMPB	AMPB	
07 de Abril de 13	19:00	Concerto de Páscoa pela Orquestra de Sopros e Coro Juvenil na Igreja Matriz de Santa Maria de Lamas	IMSML	AMPB	
07, 14, 21, 25, 28 de Abril e 01 de Maio de 13		MasterClasse de Viola Dedilhada orientada pelo professor Miguel Carvalhinho	AMPB	AMPB	POPH
12 de Abril de 13	18:30	Audição de Classe – Trompetes e Trompa	AMPB	Prof. Luis Pinho/Profª. Martha Oliveira/AMPB	
13 de Abril de 13	11:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Joana Oliveira/AMPB	
13,14 e 20 de Abril de 13		MasterClasse de Trompa orientada pelo professor Ricardo Matosinhos	AMPB	AMPB	POPH
13, 14, 20 e 21 de Abril de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Trompa orientada pelo professor Ricardo Matosinhos	AMPB	AMPB	CMSMF

24 de Abril de 13	18:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/Prof. Elísio Cruz/AMPB	
25,26 e 27 de Abril de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Trompete orientada pelo professor Manuel Luís Azevedo	AMPB	AMPB	CMSMF
25, 27 e 28 de Abril		MasterClasse de Trompete orientada pelo professor Manuel Luís Azevedo	AMPB	AMPB	POPH
26 de Abril de 13	18:30	Recital de Harpa pela professora Paula Miranda	AMPB	AMPB	
26 e 27 de Abril de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Viola d’Arco orientada pela professora Ana Bela Chaves	AMPB	AMPB	CMSMF
27, 28 de Abril e 4 e 5 de Maio de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Viola Dedilhada orientada pelo professor Miguel Carvalhinho	AMPB	AMPB	CMSMF
27, 28 de Abril e 4 e 5 de Maio de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violino orientada pelo professor Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
28 de Abril e 4 e 5 de Maio de 13		MasterClasse de Viola d’Arco orientada pelo professor Hugo Diogo	AMPB	AMPB	POPH
03,04 e 05 de Maio de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violoncelo orientada pelo professor Filipe Quaresma	AMPB	AMPB	CMSMF
05 de Maio de 13	16:00	IX Encontros de Coros Juvenis com a participação do Coro Juvenil	AMPB	AMO	
05, 12 e 19 de Maio de 13		MasterClasse de Saxofone orientada pelo professor Gilberto Bernardes	AMPB	AMPB	POPH
10,11,18 e 19 de Maio de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Saxofone orientada pelo professor Gilberto Bernardes	AMPB	AMPB	CMSMF
10,11,18 e 19 de Maio de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Piano orientada pelo professor Constantin Sandu	AMPB	AMPB	CMSMF
13 de Maio de 13	19:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
15 de Maio de 13	18:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/Prof. Elísio Cruz/AMPB	
16 de Maio de 13	18:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
17 de Maio de 13	18:30	Audição de Classe - Trompete	AMPB	Prof. Pedro Silva/Prof. Filipe Pinho/AMPB	
20 de Maio de 13	19:15	Recital de Flauta Transversal e Piano por Herlânder Sousa e Cláudio Vaz	AMPB	AMPB	
23 de Maio de 13	18:30	Audição de Classe - Piano	AMPB	Prof. Luis Duarte/AMPB	
23 de Maio de 13	19:00	Audição de Classe – Órgão	AMPB	Prof. Rui Soares/AMPB	
24 de Maio de 13	18:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
24,25 e 26 de Maio de 13		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Flauta Transversal orientada pelo professor Gil Magalhães	AMPB	AMPB	CMSMF
26 de Maio de 13	13:00	Maratona de Concertos de Instrumentos de Tecla – 100 Teclistas para Dona Helena	CM	CM	

28 de Maio de 13	19:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/Profª. Catarina Silva/AMPB
29 de Maio de 13	18:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/Prof. Elísio Cruz/AMPB
29 de Maio de 13	19:15	Audição de Classe – Classe de Conjunto	AMPB	Profª. Joana Anacleto/Prof. Luis Pinho/Prof. Helder Tavares/Prof. Filipe Ricardo/AMPB
30 de Maio de 13	18:00	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB
30 de Maio de 13	19:15	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB
03 de Junho de 13	20:00	Recital de Flauta Transversal por Ana Rita Coelho	AMPB	AMPB
08 de Junho de 13	10:30	Audição de Classe – Fagote	AMPB	Prof. Arnaldo Costa/AMPB
11 de Junho de 13	18:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Joana Oliveira/AMPB
11 de Junho de 13	18:30	Audição de Classe – Análise e Técnicas de Composição	AMPB	Prof. André Rodrigues/AMPB
11 de Junho de 13	18:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Lopes/AMPB
11 de Junho de 13	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB
12 de Junho de 13	18:30	Audição Final de Iniciação	AMPB	AMPB
13 de Junho de 13	18:30	Audição de Classe – Formação Musical	AMPB	Profª. Ivone Sousa/Profª. Carla Cabral/Profª. Joana Anacleto/Profª. Regina Matos/Prof. Henrique Gomes/AMPB
13 de Junho de 13	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino/Prof. José Rodrigo/AMPB
13 de Junho de 13	19:30	Audição de Classe – Trompa e Saxofone	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. André Correia/AMPB
14 de Junho de 13	17:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Mafalda Carvalho/AMPB
14 de Junho de 13	18:30	Concerto OCPzero	AMPB	AMPB
14 de Junho de 13	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Firmino/Prof. Carlos David/AMPB
15 de Junho de 13	10:00	Audição de Classe – Formação Musical	AMPB	Profª. Ivone Sousa/Profª. Carla Cabral/Profª. Joana

				Anacleto/Profª. Regina Matos/Prof. Henrique Gomes/AMPB	
15 de Junho de 13	11:00	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
15 de Junho de 13	11:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Mafalda Carvalho/AMPB	
15 de Junho de 13	11:30	Aula Colectiva de Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/Prof. Tiago Afonso/AMPB	
20 de Junho de 13	18:30	Audição de Classe – Clarinete	AMPB	Prof. Hélder Tavares/AMPB	
28 de Junho de 13	19:00	Concerto de Abertura do VII Concurso Nacional Paços ́Premium	AMPB	AMPB	
29 e 30 de Junho de 13		VII Concurso Nacional Paços ́Premium de Violino	AMPB	AMPB	CMSMF
13 de Julho de 13	21:15	Concerto de Laureados do VII Concurso Nacional Paços ́Premium	AMPB	AMPB	CMSMF
2 e 3 Julho de 13		VII Concurso Nacional Paços ́Premium de Violoncelo	AMPB	AMPB	CMSMF
5, 6 e 7 de Julho de 13		VII Concurso Nacional Paços ́Premium de Piano	AMPB	AMPB	CMSMF

Plano de Actividades 2011/2012					
Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
03 de Setembro de 11	14:30	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
10 de Outubro de 11	18:30	Concerto integrado na 5ª. Edição da Festa das Escolas de Música – 1001 Músicos	CCB	Ministério da Educação	
09 de Novembro de 11	18:45	Magusto Musical	AMPB	AMPB	
14 de Novembro de 11	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
26 de Novembro de 11	10:30	Audição de Classe - Fagote	AMPB	Prof. Arnaldo Costa/AMPB	
02 de Dezembro de 11	17:00	Audição de Classe - Trompete	AMPB	Prof. Pedro Silva/Prof. Luís Pinho/AMPB	
03 de Dezembro de 11	10:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Moisés Silva/Prof. José Rodrigo/AMPB	
05 de Dezembro de 11	19:45	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. Daniel Gonçalves/AMPB	

05 de Dezembro de 11	20:00	Recital de Flauta Transversal pela aluna Joana Oliveira	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
06 de Dezembro de 11	18:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Prof. Adriana Ramos/Profª. Ana Brízida/AMPB	
06 de Dezembro de 11	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
07 de Dezembro de 11	19:15	Audição de Classe - Classe Conjunto	AMPB	Prof. Helder Tavares/Prof. Luís Pinho/Prof. Marcelo Pinho/Profª. Susana Cordeiro /AMPB	
09 de Dezembro de 11	11:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/AMPB	
09 de Dezembro de 11	19:30	Audição de Classe – Trompa	AMPB	Profª. Martha Oliveira/AMPB	
10 de Dezembro de 11	14:00	Audição de Classe – Clarinete	AMPB	Prof. Helder Tavares/AMPB	
10 de Dezembro de 11	14:30	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
12 de Dezembro de 11	18:30	Audição de Natal I	AMPB	AMPB	
13 de Dezembro de 11	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
13 de Dezembro de 11	19:00	Audição de Classe - Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Lopes/AMPB	
13 de Dezembro de 11	19:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
15 de Dezembro de 11	18:30	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Prof. André Correia/AMPB	
16 de Dezembro de 11	18:30	Audição de Natal II	AMPB	AMPB	
17 de Dezembro de 11	10:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
17 de Dezembro de 11	11:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Adriana Ceia/Prof. Miguel Zapparolli/AMPB	
17 de Dezembro de 11	11:00	Audição de Classe – Piano e Viola d’Arco	AMPB	Prof. António Pereira/Profª. Lúcia Madeira/AMPB	
19 de Dezembro de 11	14:30	Aula Colectiva do 1º ao 8º grau	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	

19 de Dezembro de 11	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
24 de Janeiro de 12	18:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
26 de Janeiro de 12	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
26 de Janeiro de 12	20:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/AMPB	
31 de Janeiro de 12	19:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Adriana Ceia/Prof. Miguel Zapparoli/AMPB	
02 de Fevereiro de 12	19:15	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Adriana Ceia/Prof. Miguel Zapparoli/AMPB	
03 de Fevereiro de 12	15:15	Audição Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
03 de Fevereiro de 12	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
04 de Fevereiro de 12	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
04 de Fevereiro de 12	14:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/AMPB	
04 de Fevereiro de 12	15:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro /AMPB	
04 de Fevereiro de 12	20:00	Concerto de Intercâmbio com Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco	AMPB	AMPB/ESART	
07 de Fevereiro de 12	19:00	Audição de Classe – Percussão de Graus	AMPB	Prof. Marcelo Lopes/AMPB	
08 de Fevereiro de 12	18:30	Aula Colectiva de Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
16 de Fevereiro de 12	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
17 de Fevereiro de 12	18:30	Audição de Carnaval	AMPB	AMPB	
19,20,25,26 de Fevereiro e 03,04 de Março de 12		MasterClasse de Violino orientada pela professora Ana Sofia Mota	AMPB	AMPB	CMSMF
03,04 e 05 de Março de 12		MasterClasse de Violoncelo orientada pelo professor Jaroslav Mikus	AMPB	AMPB	CMSMF
14 de Março de 12	19:15	Audição de Classe – Classe de Conjunto	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
15 de Março de 12	19:00	Audição de Classe – Trompa	AMPB	Profª. Martha Oliveira/AMPB	

17 de Março de 12	14:00	Audição de Classe – Clarinete	AMPB	Prof. Helder Tavares/AMPB	
20 de Março de 12	19:30	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Lopes/AMPB	
22 de Março de 12	19:00	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Prof. André Correia /AMPB	
23 de Março de 12	18:30	Audição da Páscoa	AMPB	AMPB	
24 de Março de 12	12:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Lígia Madeira /AMPB	
26 de Março de 12	19:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
27 e 28 de Março de 12		MasterClasse de Percussão orientada pelo professor Bruno Estima	AMPB	AMPB	CMSMF
27 e 28 de Março de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Percussão orientada pelo professor Bruno Estima	AMPB	AMPB	CMSMF
27, 28, 29 e 30 de Março de 12		MasterClasse de Piano orientada pelo professor José Parra	AMPB	AMPB	CMSMF
28 de Março de 12	19:00	Concerto de Encerramento da MasterClasse de Percussão orientada pelo professor Bruno Estima	AMPB	AMPB	CMSMF
28 de Março de 12	18:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
29, 30 e 31 de Março de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Fagote orientada pelo professor Ricardo Ramos	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de Março de Março de 12	18:30	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
31 de Março de 12	21:30	Concerto de Páscoa pela Orquestra e Coro Juvenil da Academia de Música de Paços de Brandão na Igreja Matriz de Santa Maria da Feira	SMF	AMPB/SMF	
01 de Abril de 12	21:00	Concerto de Páscoa pela Orquestra e Coro Juvenil da Academia de Música de Paços de Brandão na Igreja Matriz de Paços de Brandão	PB	AMPB/PB	
04 de Abril de 12	21:30	Concerto de Páscoa pela Orquestra e Coro Juvenil da Academia de Música de Paços de Brandão na Igreja Matriz de Espinho	Espinho	AMPB/Espinho	
14,15, 21, 22 de Abril de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violino orientada pelo professor Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
21 de Abril de 12	11:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Moisés Silva/Prof. Rodrigues Barros/AMPB	
23 de Abril de 12	19:45	Audição de Classe - Piano	AMPB	Prof. Daniel Gonçalves/AMPB	
24 de Abril de 12	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
26 de Abril de 12	19:00	Concerto de Viola Dedilhada pelo professor Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	CMSMF

26,27,28, 29 de Abril de 12		Masterclasse de Viola Dedilhada orientada pelo professor Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	CMSMF
26,27,28, 29 de Abril de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Viola Dedilhada orientada pelo professor Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	CMSMF
27,28, 29 de Abril de 12		Masterclasse de Oboé orientada pelo professor Nelson Alves	AMPB	AMPB	CMSMF
27,28, 29 de Abril de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Oboé orientada pelo professor Nelson Alves	AMPB	AMPB	CMSMF
27,28,29,30 de Abril e 01 de Maio de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violoncelo orientado pelo professor Paulo Gaio Lima	AMPB	AMPB	CMSMF
28,29 de Abril e 01 de Maio de 12		Masterclasse de Viola d'Arco orientada pelo professor Luís Norberto	AMPB	AMPB	CMSMF
28,29 de Abril e 01 de Maio de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Viola d'Arco orientada pelo professor Luís Norberto	AMPB	AMPB	CMSMF
28,29 de Abril e 01 de Maio de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Trompete orientado pelo professor Luis Granjo	AMPB	AMPB	CMSMF
28,29 de Abril e 01 de Maio de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Trompa orientado pelo professor Helder Vales	AMPB	AMPB	CMSMF
04, 05, 06 de Maio de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Canto orientado pelo professor José Oliveira Lopes	AMPB	AMPB	CMSMF
06 de Maio de 12	18:00	Concerto de Encerramento do Curso de Aperfeiçoamento Musical de Canto orientado pelo professor José Oliveira Lopes	AMPB	AMPB	CMSMF
10,11,12 de Maio de 12		Masterclasse de Saxofone orientada pelo professor Mário Marques	AMPB	AMPB	CMSMF
10,11,12 de Maio de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Saxofone orientada pelo professor Mário Marques	AMPB	AMPB	CMSMF
10 de Maio de 12	18:30	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
12, 13 de Maio de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Violino orientada pelo professor Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
17 de Maio de 12	18:30	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
19 de Maio de 12	21:30	Concerto pela Orquestra e Coro Juvenil da Academia de Música de Paços de Brandão na Igreja Matriz de Mosteirô	AMPB	Mosteirô	
21 de Maio de 12	11:00	Aula Colectiva de Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
22 de Maio de 12	18:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
23 de Maio de 12	18:30	Audição de Classe - Órgão	AMPB	Prof. Vasco Soeiro/AMPB	
24 de Maio de 12	18:30	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
24 de Maio de 12	19:00	Aula Colectiva de Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/AMPB	
24 de Maio de 12	19:45	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
25 de Maio de 12	18:00	Audição de Classe - Violoncelo	AMPB	Proª. Adriana Ceia/AMPB	

25 de Maio de 12	21:00	Concerto da Orquestra Sinfónica da ESART	AMPB	AMPB/ESART	
25, 26, 27 de Maio de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Piano orientada pelo professor Serghei Covalenco	AMPB	AMPB	CMSMF
25, 26, 27 de Maio de 12		Curso de Aperfeiçoamento Musical de Flauta Transversal orientada pela professora Ana Maria Ribeiro	AMPB	AMPB	CMSMF
26 de Maio de 12	12:15	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Lígia Madeira/AMPB	
28 de Maio de 12	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
31 de Maio de 12	18:30	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
01 de Junho de 12	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
02 de Junho de 12	12:15	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Lígia Madeira/AMPB	
02 de Junho de 12	21:30	Concerto de Professores	AMPB	AMPB	
04 de Junho de 12	18:30	Audição de Classe - Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
06 de Junho de 12	19:15	Audição de Classe – Classes de Conjunto	AMPB	Prof. Filipe Pinho/AMPB	
08 de Junho de 12	18:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Moisés Silva/Prof. Rodrigo Barros/AMPB	
12 de Junho de 12	18:30	Audição de Classe - Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
12 de Junho de 12	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
13 de Junho de 12	15:00	Recital de Saxofone e Flauta Transversal por Mariana Silva e Bárbara Silva	AMPB	AMPB	
14 de Junho de 12	19:00	Audição de Classe – Análise e Técnicas de Composição	AMPB	Prof. André Rodrigues/AMPB	
14 de Junho de 12	19:00	Audição de Classe - Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
15 de Junho de 12	18:30	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
16 de Junho de 12	10:30	Audição de Classe - Fagote	AMPB	Prof. Arnaldo Costa/AMPB	
18 de Junho de 12	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Prof. Daniel Gonçalves/AMPB	
22 de Junho de 12	17:30	Audição de Classe - Clarinete	AMPB	Prof. Helder Tavares/AMPB	
29 de Junho de 12	19:00	Concerto de Abertura do VI Concurso Nacional Paços 'Premium	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de Junho e 01 de Julho de 12		VI Concurso Nacional Paços 'Premium de Viola d´Arco	AMPB	AMPB	CMSMF
05,06 de Julho de 12		VI Concurso Nacional Paços 'Premium de Saxofone	AMPB	AMPB	CMSMF

07,08,09 de Julho de 2012		VI Concurso Nacional Paços 'Premium de Flauta Transversal	AMPB	AMPB	CMSMF
11 de Julho de 12	18:30	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Filipe Pinho/AMPB	
13 de Julho de 12	18:30	Audição Final de Iniciação	AMPB	AMPB	
14 de Julho de 12	21:15	Concerto dos Laureados do VI Concurso Nacional Paços 'Premium	AMPB	AMPB	

Plano de Actividades 2010/2011					
Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
04 de Setembro de 10	14:30	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
10 de Outubro de 10	16:45	Concerto integrado na 3ª. Edição da Festa das Escolas de Música – 1001 Músicos	CCB	Ministério da Educação	
20 de Outubro de 10	11:30	WorkShop para professores de Piano – “Music Moves for Piano”	AMPB	EPTA/AMPB	
28 de Outubro de 10	19:15	Audição de Classe - Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
12 de Novembro de 10	17:45	Audição de Classe - Violoncelo	AMPB	Profª. Adriana Ceia/Prof. Miguel Rocha/AMPB	
12 de Novembro de 10	18:30	Magusto Musical	AMPB	AMPB	
15 de Novembro de 10	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
18 de Novembro de 10	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Moisés Silva/Prof. José Rodrigo/AMPB	
30 de Novembro de 10	19:00	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
04 de Dezembro de 10	14:30	IV Encontro Nacional de Luthiers	AMPB	AMPB	
06 de Dezembro de 10	18:30	Audição de Classe - Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
06 de Dezembro de 10	19:15	Audição de Classe - Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Profª. Ana Brízida /AMPB	

07 de Dezembro de 10	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
07 de Dezembro de 10	21:00	ISPAB Solidário 2010	ISPAB	ISPAB/AMPB	
09 de Dezembro de 10	19:00	Audição de Classe – Trompa/Viola d'Arco/Piano	AMPB	Profª. Lígia Madeira/Profª. Martha Oliveira/Prof. António Pereira/AMPB	
11 de Dezembro de 10	15:00	Audição de Classe – Viola d'Arco/Saxofone/Piano	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/Profª. Isabel Anjo/Profª. Isabel Ramos/AMPB	
11 de Dezembro de 10	16:00	Audição de Classe – Oboé/Flauta de Bisel	AMPB	Prof. Júlio César/Prof. Jorge Ferreira/AMPB	
13 de Dezembro de 10	18:30	Audição Final de Natal I	AMPB	AMPB	
14 de Dezembro de 10	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
14 de Dezembro de 10	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Prof. Daniel Gonçalves/AMPB	
14 de Dezembro de 10	19:00	Audição de Expressão Musical	AMPB	AMPB	
14 de Dezembro de 10	19:15	Audição de Classe – Órgão	AMPB	Prof. Vasco Soeiro/AMPB	
17 de Dezembro de 10	17:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/Prof. David Sousa/AMPB	
17 de Dezembro de 10	21:00	Audição Final de Natal II	AMPB	AMPB	
18 de Dezembro de 10	11:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/Prof. David Sousa/AMPB	
20 de Dezembro de 10	17:30	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Profª. Isabel Anjo/Prof. André Correia/AMPB	
20 de Dezembro de 10	16:30	Audição de Classe – Trompete	AMPB	Prof. Carlos Ribeiro/AMPB	
20 de Dezembro de 10	18:30	Audição de Classe – Clarinete	AMPB	Prof. Hélder Tavares/AMPB	
20 de Dezembro de 10	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	

25 de Janeiro de 11	19:15	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª Lúgia Madeira/AMPB	
27 de Janeiro de 11	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
31 de Janeiro de 11	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Moisés Silva/Prof. José Rodrigo/AMPB	
01 de Fevereiro de 11	20:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
02 de Fevereiro de 11	17:30	Audição de Classe – Trompete/Clarinete	AMPB	Prof. Luís Filipe/Prof. Hélder Tavares/AMPB	
03 de Fevereiro de 11	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
01 de Março de 11	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
04 de Março de 11	21:00	Audição de Carnaval	AMPB	AMPB	
10 de Março de 11	19:00	Audição de Classe – Piano/Viola d’Arco	AMPB	Profª. Lúgia Madeira/Prof. António Pereira /AMPB	
18 de Março de 11	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
22 de Março de 11	19:00	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
25 de Março de 11	19:30	Audição de Classe – Trompa/Trompete	AMPB	Prof. Martha Oliveira/Prof. Pedro Silva/Prof. Luís Filipe/AMPB	
29 de Março de 11	19:00	Audição de Classe – Órgão	AMPB	Prof. Vasco Soeiro/AMPB	
01 de Abril de 11	21:30	Audição de Classes de Conjunto	AMPB	AMPB	
02 de Abril de 11	11:00	Audição de Classe – Clarinete	AMPB	Prof. Hélder Tavares/AMPB	
05 de Abril de 11	19:00	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
05 de Abril de 11	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. Daniel Gonçalves/AMPB	
07 de Abril de 11	18:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
07 de Abril de 11	19:00	Audição de Expressão Musical	AMPB	AMPB	
08 de Abril de 11	17:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/Prof. David Sousa /AMPB	

08 de Abril de 11	21:00	Audição da Páscoa	AMPB	AMPB	
09 de Abril de 11	10:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/Prof. David Sousa /AMPB	
09 de Abril de 11	14:00	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio Conceição/AMPB	
09 e 10 de Abril de 11		Masterclasse de Oboé por Luís Alves	AMPB	AMPB	CMSMF
09, 10 e 11 de Abril de 11		Masterclasse de Viola d’Arco por Joana Pereira	AMPB	AMPB	CMSMF
09, 11, 12 e 13 de Abril de 11		Masterclasse Interna de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
13 e 14 de Abril de 11		Masterclasse de Percussão por Pedro Fernandes	AMPB	AMPB	CMSMF
14 de Abril de 11	19:00	Concerto de Encerramento da Masterclass de Percussão	AMPB	AMPB	CMSMF
16 de Abril de 11	16:00	Escolas em Palco nos dias da Música	CCB	Ministério da Educação	
29 de Abril de 11	21:30	Concerto “When Silent Voices Sing”	Rio Meão	AMPB	
29 de Abril de 11	19:00	Concerto de Viola Dedilhada por Artur Caldeira	AMPB	AMPB	
29, 30 de Abril e 01 de Maio de 11		Masterclasse de Violoncelo por Miguel Rocha	AMPB	AMPB	CMSMF
29, 30 de Abril e 01 de Maio de 11		Masterclasse de Viola Dedilhada por Artur Caldeira	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de Abril e , 01, 07 e 08 de Maio de 11		Masterclasse de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de Abril e 01, 28 e 29 de Maio de 11		Masterclasse de Piano por Constantin Sandu	AMPB	AMPB	CMSMF
01 de Maio de 11		Concerto de Encerramento da Masterclass de Violoncelo	AMPB	AMPB	CMSMF
06, 07 e 08 de Maio de 11		Masterclasse de Canto por José Oliveira Lopes	AMPB	AMPB	CMSMF
07 de Maio de 11	11:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
08 de Maio de 11	17:00	Concerto de Encerramento da Masterclass de Canto	AMPB	AMPB	
10 de Maio de 11	18:45	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Lígia Madeira/AMPB	
13, 14 e 15 de Maio de 11		Masterclasse de Saxofone por Francisco Ferreira	AMPB	AMPB	CMSMF
13, 14 e 15 de Maio de 11		Masterclasse de Trompete por Vasco Silva de Faria	AMPB	AMPB	CMSMF
14 de Maio de 11	19:00	Concerto do Ensemble de Trompetes da Universidade do Minho pela direcção de Vasco Faria	AMPB	AMPB	

15 de Maio de 11	12:00	Concerto de Encerramento da Masterclass de Saxofone	AMPB	AMPB	
16 de Maio de 11	18:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Moisés Silva/Prof. José Rodrigo/AMPB	
20 de Maio de 11	18:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Adriana Ceia/AMPB	
20 de Maio de 11	19:00	Recital de Piano por Constantin Sandu	AMPB	AMPB	
20, 21 e 22 de Maio de 11		Masterclasse de Flauta por Vasco Gouveia	AMPB	AMPB	CMSMF
24 de Maio de 11	18:45	Audição de Classe – Piano/Viola d’Arco	AMPB	Profª. Lígia Madeira/Prof. António Pereira/AMPB	
24 de Maio de 11	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
26 de Maio de 11	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
27 de Maio de 11	19:00	Audição de 1º graus de Cordas	AMPB	AMPB	
28 de Maio de 11	11:00	Audição de Sopros	AMPB	AMPB	
31 de Maio de 11	19:15	Audição de Classe – Viola d’Arco	AMPB	Prof. António Pereira/AMPB	
02 de Junho de 11	18:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
02 de Junho de 11	19:00	Audição de 1º Graus de Cordas II	AMPB	AMPB	
03 de Junho de 11	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
04 de Junho de 11	11:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
15 de Junho de 11	21:15	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
17 de Junho de 11	19:00	Audição de Área de Projecto	AMPB	Prof. Filipe Ricardo/AMPB	
18 de Junho de 11	14:30	Mostra de Instrumentos	AMPB	AMPB	
20 de Junho de 11	19:00	Audição de Classe - Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Pinho/AMPB	
21 de Junho de 11	17:00	Audição de Classe - Órgão	AMPB	Prof. Vasco Soeiro/AMPB	
21 de Junho de 11	17:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Prof. Júlia Rodrigues/AMPB	
21 de Junho de 11	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Prof. Daniel Gonçalves/AMPB	

22 de Junho de 11	17:00	Audição de Classes de Conjunto de Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
22 de Junho de 11	11:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
25 de Junho de 11	12:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Profª. Ana Brizida/AMPB	
26 de Junho de 11	17:00	Concerto de Intercâmbio de Violino por ESMAE e ESART	AMPB	AMPB	
30 de Junho de 11	18:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Profª. Ana Brizida/Prof. Augusto Trindade /AMPB	
01 de Julho de 11	19:00	Concerto de Abertura do V Concurso Nacional Paços Premium	AMPB	AMPB	
02 e 03 de Julho de 11		V Concurso Paços Premium de Violino	AMPB	AMPB	
04 e 05 de Julho de 11		V Concurso Paços Premium de Violoncelo	AMPB	AMPB	
05 de Julho de 11	19:00	Audição de Intercâmbio de Percussão	AMPB	AMPB/AMSMF	
06 e 07 de Julho de 11		V Concurso Paços Premium de Percussão	AMPB	AMPB	
07 de Julho de 11	19:00	Audição de Classe – Clarinete/Trompa/Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. HélderTavares /Prof. Pedro Silva/ Prof. Luís Filipe /AMPB	
08, 09 e 10 de Julho de 11		V Concurso Paços Premium de Piano	AMPB	AMPB	
12 de Julho de 11	21:15	Concerto de Laureados do V Concurso Nacional Paços Premium	AMPB	AMPB	

Plano de Actividades 2009/2010					
Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
05 de Setembro de 09	14:30	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
26 de Setembro de 09	16:45	Concerto integrado na 3ª. Edição da festa das escolas de música – 1001 músicos	CCB	Ministério da Educação	
03 de Novembro de 09	18:30	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
11 de Novembro de 09	18:30	Magusto Musical	AMPB	AMPB	

14 de Novembro de 09	11:30	Audição de Classe - Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
17 de Novembro de 09	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
19 de Novembro de 09	18:30	Audição de Classe - Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
20 de Novembro de 09	18:00	Audição de Classe – Violino e Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
20 de Novembro de 09	18:45	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/Prof. Airton Fortes/AMPB	
03 de Dezembro de 09	18:00	Audição de Classe - Cordas	AMPB	Profª. Adriana Ramos/Profª. Alexandra Trindade/Profª. Ana Brízida/AMPB	
03 de Dezembro de 09	19:30	Audição de Classe - Cordas	AMPB	Profª. Adriana Ramos/Profª. Ana Brízida/Prof. Manuel Tavares/AMPB	
05 de Dezembro de 09	11:00	Audição de Classe – Clarinete e Oboé	AMPB	Prof. Hélder Tavares/Prof. Júlio Cesár/AMPB	
05 de Dezembro de 09	14:30	III Encontro Nacional de Luthiers	AMPB	AMPB	
07 de Dezembro de 09	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
09 de Dezembro de 09	17:30	Audição de Classe - Saxofone	AMPB	Profª. Isabel Anjo/AMPB	
10 de Dezembro de 09	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
11 de Dezembro de 09	18:30	Recitais para alunos de acumulação	AMPB	AMPB	
12 de Dezembro de 09	09:30	Aula Colectiva de Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
12 de Dezembro de 09	10:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Eva Morais/Profª. Bárbara Castro/Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
12 de Dezembro de 09	14:30	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
12 de Dezembro de 09	14:30	Audição de Classe - Cordas	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Profª. Ana Brízida/AMPB	
12 de Dezembro de 09	18:30	Recitais para alunos de acumulação	AMPB	AMPB	
14 de Dezembro de 09	21:00	Audição Final de Natal	AMPB	AMPB	
15 de Dezembro de 09	18:30	Audição de Expressão Musical I	AMPB	AMPB	

15 de Dezembro de 09	18:30	Audição de Classe – Piano e Percussão	AMPB	Profª. Marina Pereira /Prof. Marcelo Lopes/AMPB
16 de Dezembro de 09	16:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Júlia Rodrigues/AMPB
17 de Dezembro de 09	18:00	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Paulo Reis/AMPB
17 de Dezembro de 09	19:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB
17 de Dezembro de 09	19:00	Audição de Expressão Musical II	AMPB	AMPB
21 de Dezembro de 09	10:00	Concerto no Hospital de S. João pela classe de Violino	Porto	AMPB
21 de Dezembro de 09	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB
16 de Janeiro de 10	14:00	Audição Colectiva de Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB
22 de Janeiro de 10	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB
27 de Janeiro de 10	17:30	Audição de Classe – Sopros I	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Isabel Anjo/Prof. Luís Pinho/Profª. Martha Oliveira/AMPB
30 de Janeiro de 10	11:00	Audição de Classe – Sopros II	AMPB	Profª. Bárbara Castro/Profª. Carla Rodrigues/Prof. Júlio César/Prof. Luís Pinho/AMPB
30 de Janeiro de 10	12:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB
02 de Fevereiro de 10	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB
05 de Fevereiro de 10	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB
06 de Fevereiro de 10	17:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB
12 de Fevereiro de 10	18:45	Audição de Carnaval	AMPB	AMPB
02 de Março de 10	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB
02 de Março de 10	19:00	Audição Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/Prof. Airton Fortes/AMPB
15 de Março de 10	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB
18 de Março de 10	18:00	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Paulo Reis/AMPB
18 de Março de 10	19:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB

19 de Março de 10	18:00	Audição de Classe – Violino e Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
20 de Março de 10	11:00	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira	
20 de Março de 10	11:00	Audição de Classe – Clarinete e Oboé	AMPB	Prof. Hélder Tavares/ Prof. Júlio César/AMPB	
22 de Março de 10	21:00	Audição de Páscoa I	AMPB	AMPB	
23 de Março de 10	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
23 de Março de 10	19:00	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Lopes/AMPB	
25 de Março de 10	18:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos	
25 de Março de 10	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
25 de Março de 10	19:00	Audição de Expressão Musical	AMPB	AMPB	
26 de Março de 10	18:30	Audição de Páscoa II	AMPB	AMPB	
26 de Março de 10	21:00	Concerto no Auditório da Junta de Freguesia de Lourosa pela Classe de Violino	Lourosa	AMPB	
27 de Março de 10	10:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Bárbara Castro/Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/AMPB	
06 e 07 de Abril de 10		Masterclasse de Percussão por Ricardo Monteiro	AMPB	AMPB	CMSMF
07, 08 e 09 de Abril de 10		Masterclasse de Canto por José Oliveira Lopes	AMPB	AMPB	CMSMF
07 de Abril de 10	18:00	Concerto de Encerramento da Masterclasse de Percussão	AMPB	AMPB	CMSMF
09 de Abril de 10	18:00	Concerto de Encerramento da Masterclasse de Canto	AMPB	AMPB	CMSMF
16, 17 e 18 de Abril de 10		Masterclasse de Trompa por Ricardo Matosinhos	AMPB	AMPB	CMSMF
16, 17 e 18 de Abril de 10		Masterclasse de Saxofone por João Pedro Silva	AMPB	AMPB	CMSMF
17 e 18 de Abril de 10		Masterclasse de Composição por Fernando Lapa	AMPB	AMPB	CMSMF
17 de Abril de 10	17:00	Concerto de Trompa pelo Trompista Ricardo Matosinhos	AMPB	AMPB	CMSMF
17 de Abril de 10	19:00	Concerto do Quarteto de Saxofones - Artemsax	AMPB	AMPB	CMSMF
23 de Abril de 10	18:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
24 e 25 de Abril		Masterclasse de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF

26 de Abril de 10	18:00	Audição de Classe – Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
29 de Abril de 10	18:45	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/Prof. Airton Fortes/AMPB	
30 de Abril e 01 e 02 de Maio de 10		Masterclasse de Viola d’Arco por Hugo Diogo	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de Abril e 01 e 02 de Maio de 10		Masterclasse de Violoncelo por Nuno Cruz	AMPB	AMPB	CMSMF
01 e 02 de Maio de 10		Masterclasse de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
01 e 02 de Maio de 10		Masterclasse de Trompete por Manuel Azevedo	AMPB	AMPB	CMSMF
07, 08 e 09 de Maio de 10		Masterclasse de Piano por Nancy Harper	AMPB	AMPB	CMSMF
07, 08 e 09 de Maio de 10		Masterclasse de Flauta Transversal por Paulo Barros	AMPB	AMPB	CMSMF
08 de Maio de 10	17:00	Concerto no Auditório da Biblioteca de Santa Maria da Feira pela Classe de Violino	SMF	AMPB	
12 de Maio de 10	19:15	Concerto pela Classe de Clarinetes do Prof. Luís Carvalho	AMPB	AMPB	
16 de Maio de 10	16:00	Concerto no Auditório de Louredo pela Classe de Violino	Louredo	AMPB	
17 de Maio de 10	19:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Adriana Ramos/AMPB	
18 de Maio de 10	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
21, 22 e 23 de Maio de 10		Masterclasse de Clarinete por Nuno Silva	AMPB	AMPB	CMSMF
24 de Maio de 10	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
25 de Maio de 10	18:45	Audição de Classe - Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/Prof. Airton Fortes/AMPB	
27 de Maio de 10	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
29 de Maio de 10	09:45	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
31 de Maio de 10	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
02 de Junho de 10	17:30	Audição de Classe – Saxofone e Trompete	AMPB	Profª. Isabel Anjo/Prof. Filipe Pinho/AMPB	
02 de Junho de 10	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Júlia Rodrigues/AMPB	
02 de Junho de 10	21:00	Audição de Classe – Sopros	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Eva Morais/Prof. Filipe Pinho/Prof. Hélder Tavares/Profª. Isabel Anjo/Prof. Júlio	

				César/Profª. Martha Oliveira	
04 de Junho de 10	17:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
08 de Junho de 10	19:15	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
12 de Junho de 10	11:00	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de Perosinho	AMPB	AMPB	
14 de Junho de 10	21:15	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
15 de Junho de 10	18:45	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Airton Fortes/Prof. Manuel Tavares/AMPB	
15 de Junho de 10	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
15 de Junho de 10	19:00	Audição de Classe – Percussão	AMPB	Prof. Marcelo Lopes/AMPB	
16 de Junho de 10	19:30	Audição da Área de Projecto	AMPB	Prof. Filipe Ricardo/AMPB	
17 de Junho de 10	19:00	Audição de Classe – Trompa e Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Paulo Reis/AMPB	
18 de Junho de 10	18:45	Concerto de Abertura do IV Concurso Nacional Paços'Premium	AMPB	AMPB	
19 de Junho de 10	12:30	Audição de Classe – Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
19 de Junho de 10		IV Concurso Nacional Paços'Premium na Classe de Flauta Transversal	AMPB	AMPB	CMSMF/DgArtes/DR CN
24 de Junho de 10	19:00	Recital Viola Dedilhada pelo Guitarrista Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	
25, 26 e 27 de Junho de 10		Masterclasse de Viola Dedilhada por Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	CMSMF
26 de Junho de 10	19:30	Concerto no Auditório do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas pela Classe de Violino	SML	AMPB	
26 e 27 de Junho de 10		IV Concurso Nacional Paços'Premium na Classe Clarinete	AMPB	AMPB	CMSMF/DgArtes/DR CN
28 e 29 de Junho de 10		IV Concurso Nacional Paços'Premium na Classe Viola Dedilhada	AMPB	AMPB	CMSMF/DgArtes/DR CN
30 de Junho de 10	21:15	Concerto de Laureados do IV Concurso Nacional Paços'Premium	AMPB	AMPB	CMSMF/DgArtes/DR CN
09 de Julho de 10	18:30	Audição Final de Iniciação	AMPB	AMPB	
12 de Julho de 10	19:00	Audição de Classe – Trompa e Violoncelo	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Profª. Raquel Costa/AMPB	

Plano de Actividades 2008/2009					
Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
06 de Setembro de 08	14:30	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
18 de Outubro de 08	21:30	Concerto Luzes da Ribalta	SMF	Companhia da Música/AMPB	
27 de Outubro de 08	15:00	Audição de Intercâmbio com o Centro Social de Paramos	Paramos	AMPB	
29 de Outubro de 08	19:15	Recital de Piano - Valeriu Stanciu	AMPB	AMPB	
30 de Outubro de 08	18:30	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
30 de Outubro de 08	19:30	Audição de Classe - Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
08 de Novembro de 08	09:00	Aula Colectiva	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
12 de Novembro de 08	18:30	Magusto Musical	AMPB	AMPB	
20 de Novembro de 08	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
24 de Novembro de 08	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/AMPB	
25 de Novembro de 08	18:00	Audição de Classe – Violino/Viola d´Arco/Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
28 de Novembro de 08	19:00	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Profª. Isabel Anjo/AMPB	
29 de Novembro de 08	11:00	Audição de Classe - Clarinete	AMPB	Prof. Hélder Tavares/AMPB	
04 de Dezembro de 08	19:00	Audição de Teclas	AMPB	Profª. Isabel Castro/Profª. Isabel Ramos/Profª. Júlia Rodrigues/Profª. M. J. Fernandes/Profª. Marina Pereira/Profª. Sílvia Lopes/Prof. Tadeu Filipe/AMPB	
06 de Dezembro de 08	11:00	II Encontro Nacional de Luthiers	AMPB	AMPB	
09 de Dezembro de 08	19:00	Audição de Escolar Mensal	AMPB	AMPB	

10 de Dezembro de 08	18:00	Audição de Classe - Oboé	AMPB	Prof. Júlio César/AMPB	
11 de Dezembro de 08	19:15	Audição de Classe – Trompete/Trompa	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Paulo Reis/AMPB	
12 de Dezembro de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
13 de Dezembro de 08	11:00	Recitais para alunos de acumulação	AMPB	AMPB	
13 de Dezembro de 08	14:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Prof. Carla Rodrigues /AMPB	
13 de Dezembro de 08	15:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Raquel Costa/AMPB	
15 de Dezembro de 08	19:00	Audição de Expressão Musical	AMPB	AMPB	
16 de Dezembro de 08	18:00	Recitais para alunos de acumulação	AMPB	AMPB	
16 de Dezembro de 08	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria J. Fernandes//AMPB	
16 de Dezembro de 08	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada/Flauta de Bisel	AMPB	Prof. Manuel Tavares/Profª. Daniela Carvalho/AMPB	
17 de Dezembro de 08	19:30	Audição de Classe – Percussão/Orff	AMPB	Prof. António Bastos/AMPB	
18 de Dezembro de 08	19:00	Audição de Classe – Acordeão/Órgão	AMPB	Profª. Sílvia Lopes/Prof. Tadeu Filipe/AMPB	
18 de Dezembro de 08	21:15	Audição Final de Natal I	AMPB	AMPB	
19 de Dezembro de 08	18:15	Audição Final de Natal II	AMPB	AMPB	
22 de Dezembro de 08	19:00	Audição Classe - Piano	AMPB	Prof. Isabel Castro/AMPB	
09 de Janeiro de 09	11:00	Concerto no Hospital de S. Sebastião de recepção a Ministra da Saúde Drª. Ana Jorge	HSS	AMPB	
18 de Janeiro de 09	18:00	Concerto com a Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira	AMPB	CMSMF/AMPB	
23 de Janeiro de 09	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
29 de Janeiro de 09	18:30	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Maria J. Fernandes/AMPB	
30 de Janeiro de 09	18:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
31 de Janeiro de 09	16:00	Audição de Classe - Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Prof. Augusto Trindade/AMPB	
02 de Fevereiro de 09	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	

03 de Fevereiro de 09	18:00	Audição de Classe – Violino/Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
03 de Fevereiro de 09	19:00	Audição de Cordas I	AMPB	Prof. Manuel Tavares/Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
04 de Fevereiro de 09	17:30	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Júlia Rodrigues/AMPB	
05 de Fevereiro de 09	18:15	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
7, 10, 12 de Fevereiro de 09		Concurso de Escalas e Arpejos	AMPB	AMPB	
10 de Fevereiro de 09	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
14 de Fevereiro de 09	09:00	Aula Colectiva de Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira	
17 de Fevereiro de 09	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Maria J. Fernandes/AMPB	
17 de Fevereiro de 09	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada/Flauta de Bisel	AMPB	Prof. Manuel Tavares/Profª. Daniela Carvalho/AMPB	
19 de Fevereiro de 09	19:00	Audição de Expressão Musical	AMPB	AMPB	
20 de Fevereiro de 09	18:45	Audição de Carnaval	AMPB	AMPB	
21 de Fevereiro de 09	11:00	Audição de Classe - Clarinete	AMPB	Prof. Hélder Tavares/AMPB	
21 de Fevereiro de 09	11:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
16 de Março de 09	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
17 de Março de 09	19:30	Audição de Classe – Violoncelo I	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
18 de Março de 09	19:30	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de Espinho	Espinho	AMPB/AME	
19 de Março de 09	19:00	Audição de Classe – Trompa/Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Paulo Reis/AMPB	
20 de Março de 09	18:30	Audição de Classe – Saxofone	AMPB	Profª. Isabel Anjo/AMPB	
23 de Março de 09	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/AMPB	
24 de Março de 09	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria J. Fernandes/Prof. Henrique Gomes/AMPB	
25 de Março de 09	21:15	Audição de Páscoa I	AMPB	AMPB	
26 de Março de 09	19:00	Audição de Expressão Musical	AMPB	AMPB	

27 de Março de 09	17:30	Palestra sobre Pianistic Identity in Prelude from Bach to Debussy pela Dr ^a . Fausta Dimulescu	AMPB	AMPB	
27 de Março de 09	18:30	Audição de Páscoa II	AMPB	AMPB	
28 de Março de 09	10:30	Audição de Classe - Violoncelo	AMPB	Prof ^a . Raquel Andrade/AMPB	
28 de Março de 09	11:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Prof ^a . Carla Rodrigues/AMPB	
28 de Março de 09	14:00	Audição de Classe – Violino/Piano	AMPB	Prof ^a . Raquel Costa/Prof ^a . Isabel Ramos/AMPB	
15 de Abril de 09	19:30	Concerto de Ensemble de Violoncelos com Elsa Teixeira	AMPB	AMPB/AME	
16 de Abril de 09	19:00	Audição de Intercâmbio com Ensemble de Violoncelos na Academia de Música de Espinho	AME	AMPB/AME	
29 de Abril de 09	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
30 de Abril de 09	18:00	Aula Aberta sobre “ Do pós-romantismo à nova modernidade”	AMPB	Prof ^a . Cláudia Vanessa/AMPB	
01 de Maio de 09	19:00	Concerto de Abertura das Master Classes pelos professores orientadores	AMPB	AMPB	CMSMF
01, 02, 03 de Maio de 09		Master Classe de Viola d’Arco por Jorge Alves	AMPB	AMPB	CMSMF
01, 02, 03 de Maio de 09		Master Classe de Violoncelo por David Cruz	AMPB	AMPB	CMSMF
02, 03, 09, 10 de Maio de 09		Master Classe de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
03 de Maio de 09	19:00	Concerto de Encerramento pelos alunos participantes das Master Classes com entrega de Certificados aos alunos de Violoncelo e Viola d’Arco	AMPB	AMPB	CMSMF
07 de Maio de 09	17:45	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis	AMOA	AMPB/AMOA	
07 de Maio de 09	19:00	Recital de Viola Dedilhada pelo Guitarrista Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	CMSMF
07, 08, 09, 10 de Maio de 09		Master Classe de Viola Dedilhada por Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	CMSMF
08, 09, 10 de Maio de 09		Master Classe de Flauta Transversal por Ana Maria Ribeiro	AMPB	AMPB	CMSMF
09 de Maio de 09	11:30	Audição de Classe – Viola d’Arco/Violino	AMPB	Prof ^a . Susana Cordeiro/AMPB	
09, 16, 17 de Maio de 09		Master Classe de Piano por Constantin Sandu	AMPB	AMPB	CMSMF
10 de Maio de 09	19:00	Concerto de Encerramento pelos alunos participantes das Master Classes com entrega de Certificados aos alunos de Violino e Viola Dedilhada	AMPB	AMPB	CMSMF
12 de Maio de 09	19:30	Audição de Classe - Violoncelo	AMPB	Prof ^a . Raquel Andrade/AMPB	

16, 17, 30, 31 de Maio de 09		Master Classe de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB	
18 de Maio de 09	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Maria J. Fernandes/AMPB	
19 de Maio de 09	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada/Flauta de Bisel	AMPB	Profª. Daniela Carvalho/Prof. Manuel Tavares/AMPB	
22, 23, 24 de Maio de 09		Master Classe de Clarinete por Luís Carvalho	AMPB	AMPB	CMSMF
23, 24 de Maio de 09		Master Classe de Saxofone por Gilberto Bernardes	AMPB	AMPB	CMSMF
23 de Maio de 09	21:30	Recital de Saxofone pelo Saxofonista Gilberto Bernardes	AMPB	AMPB	CMSMF
26 de Maio de 09	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
27 de Maio de 09	19:30	Concerto pelo Trio Acordarchi	AMPB	AMPB	
28 de Maio de 09	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
29 de Maio de 09	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
30 de Maio de 09	10:00	Mostra de Instrumentos	AMPB	AMPB	
30 de Maio de 09	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
30 de Maio de 09	14:30	Audição de Classe – Violino/Piano	AMPB	Profª. Isabel Ramos/AMPB	
02 de Junho de 09	19:00	Audição de Classe – Violino/Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
05 de Junho de 09	18:00	Audição de Intercâmbio de Flauta Transversal com o Conservatório Calouste de GulbenKian	AMPB	AMPB/CMCG	
05 de Junho de 09	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
06 de Junho de 09	11:00	Audição de Classe – Clarinete/Oboé	AMPB	Prof. Hélder Tavares/Prof. Júlio César/AMPB	
09 de Junho de 09	18:45	Audição de Classe – Violino/Viola d’Arco/Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
13 de Junho de 09	17:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
17 de Junho de 09	21:15	Audição Final	AMPB	AMPB	
18 de Junho de 09	19:00	Audição de Classe – Trompete/Trompa	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Paulo Reis/AMPB	
19 de Junho de 09	18:30	Concerto de abertura do III Concurso Nacional Paços Premium	AMPB	AMPB	

20, 21, 22 de Junho de 09		III Concurso Nacional Paços'Premium na Classe de Violino	AMPB	AMPB	CMSMF
23 de Junho de 09	18:30	Audição de Classe - Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
23 de Junho de 09	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria J. Fernandes/Prof. Henrique Gomes/AMPB	
25, 26 de Junho de 09		III Concurso Nacional Paços'Premium na Classe de Violoncelo	AMPB	AMPB	CMSMF
26, 27 de Junho de 09		III Concurso Nacional Paços'Premium na Classe de Piano	AMPB	AMPB	CMSMF
06 de Julho de 09	18:30	Audição Final de Iniciação	AMPB	AMPB	
13 de Julho de 09	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria J. Fernandes/AMPB	

Plano de Actividades 2007/2008					
Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
07 de Setembro de 07	14:30	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
06 de Novembro de 07	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
07 de Novembro de 07	18:30	Comemoração do Magusto	AMPB	AMPB	
15 de Novembro de 07	19:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
29 de Novembro de 07	19:00	Audição de Teclas	AMPB	AMPB	
29 de Novembro de 07	19:30	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de Espinho	AMPB	AMPB/AMESP.	
01 de Dezembro de 07	14:00	I Encontro Nacional de Construtores de Instrumentos Musicais	AMPB	AMPB	
04 de Dezembro de 07	19:00	Audição de Classe – Trompete/Trompa	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Paulo Reis/AMPB	
06 de Dezembro de 07	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
06 de Dezembro de 07	19:00	Audição de Classe – Piano/Órgão	AMPB	Profª. Mónica Vaz/Prof. Henrique Gomes /Prof. Tadeu Filipe/AMPB	
07 de Dezembro de 07	18:30	Audição de Natal de Iniciação	AMPB	AMPB	

10 de Dezembro de 07	21:15	Audição de Natal de Graus	AMPB	AMPB	
11 de Dezembro de 07	19:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
11 de Dezembro de 07	19:00	Audição de Expressão Musical	AMPB	AMPB	
12 de Dezembro de 07	17:30	Audição de Classes Conjunto Pequenas	AMPB	AMPB	
12 de Dezembro de 07	19:00	Audição de Classes Conjunto Grandes	AMPB	AMPB	
13 de Dezembro de 07	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
13 de Dezembro de 07	19:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. João Campos/Prof. Manuel Tavares/AMPB	

14 de Dezembro de 07	10:00	Audição de Intercâmbio no Hospital de S. João no Porto	HSJ	HSJ /AMPB	
14 de Dezembro de 07	18:00	Audição de Classe – Saxofone/Piano	AMPB	Profª. Isabel Anjo/Profª. Isabel Ramos/Prof. Júlia Rodrigues/AMPB	
15 de Dezembro de 07	11:00	Audição de Classe Conjunto Pequenas	AMPB	AMPB	
15 de Dezembro de 07	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
17 de Dezembro de 07	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
06 de Janeiro de 08	17:30	Concerto de Inverno – A lenda das três árvores	SJM	SJM/AMPB	
11 de Janeiro de 08	21:30	Concerto Ano Novo de beneficência a favor da Associação Nacional de Esclerose Múltipla	AMPB	AMPB/ANEM	
18 de Janeiro de 08	15:00	Audição de Intercâmbio no Centro Social de Rio Meão	CSRM	AMPB/CSRM	
19 de Janeiro de 08	16:00	Audição de Intercâmbio na Biblioteca de Santa Maria da Feira	BSMF	AMPB/BSMF	
22 de Janeiro de 08	19:00	Audição de Classe – Violino/Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
29 de Janeiro de 08	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
30 de Janeiro de 08	19:30	Concerto a Imagem da Melancolia	AMPB	AMPB	
31 de Janeiro de 08	19:00	Audição de Expressão Musical	AMPB	AMPB	
31 de Janeiro de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
01 de Fevereiro de 08	21:00	Audição de Carnaval	AMPB	AMPB	
07 de Fevereiro de 08	17:30	Audição de Intercâmbio com Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco	AMPB	AMPB/ESAACB	

08 de Fevereiro de 08	17:00	Mini Concerto de Piano executado por alunos de Exame	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
08 de Fevereiro de 08	18:00	Audição de Cordas	AMPB	AMPB	
11 de Fevereiro de 08	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
12 de Fevereiro de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
12 de Fevereiro de 08	19:30	Mini Audição de Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
13 de Fevereiro de 08	19:30	Concerto do Ensemble Cellos.pt	AMPB	AMPB	
28 de Fevereiro de 08	19:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. João Campos/Prof. Manuel Tavares/AMPB	
04 de Março de 08	19:00	Audição de Classe – Trompa/Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Paulo Reis/AMPB	
06 de Março de 08	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
06 de Março de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. Henrique Gomes/Profª. Mónica Vaz/AMPB	
07 de Março de 08	18:30	Audição de Páscoa de Iniciação	AMPB	AMPB	
10 de Março de 08	21:15	Audição de Páscoa de Graus	AMPB	AMPB	
11 de Março de 08	19:00	Audição Expressão Musical	AMPB	AMPB	
12 de Março de 08	17:30	Audição de Classes Conjunto Pequenas	AMPB	AMPB	
13 de Março de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
14 de Março de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
15 de Março de 08	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
09 de Abril de 08	19:00	Concerto de Professores	AMPB	AMPB	
12 de Abril de 08	10:00	Aula Colectiva de Violoncelo com Academias de Música Convidadas	AMPB	AMPB	
17 de Abril de 08	19:00	Audição de Classe – Violino/Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
24 de Abril de 08	18:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. João Campos/AMPB	
25 de Abril de 08	21:30	Concerto para Comemoração do dia 25 de Abril	SJM	SJM/AMPB	
25, 26, 27 de Abril de 08		Master Classe de Piano por Jaime Mota	AMPB	AMPB	CMSMF

26, 27, 28 de Abril de 08		Master Classe de Clarinete por Carlos Piçarra Alves	AMPB	AMPB	CMSMF
27 de Abril de 08	18:00	Conferência sobre "A música de Mozart e o Clarinete" pelo clarinetista Carlos Alves	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de Abril de 08	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
01, 02, 03, 04 de Abril de 08		Master Classe de Flauta Transversal por Vasco Gouveia	AMPB	AMPB	CMSMF
01, 02, 03, 04 de Abril de 08		Master Classe de Saxofone por João Figueiredo	AMPB	AMPB	CMSMF
01, 02, 03, 04 de Abril de 08		Master Classe de Viola D'Arco por Luís Norberto Silva	AMPB	AMPB	CMSMF
01, 02, 03, 04 de Abril de 08		Master Classe de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
01, 02, 03, 04 de Abril de 08		Master Classe de Violoncelo por Gisela Neves	AMPB	AMPB	CMSMF
02 de Maio de 08		Master Classe de Trompa por José Bernardo Silva	AMPB	AMPB	CMSMF
02 de Maio de 08	18:30	Concerto de Abertura das Master Classes pelos Professores Orientadores	AMPB	AMPB	CMSMF
04 de Maio de 08	19:00	Concerto de Encerramento das Master Classes	AMPB	AMPB	CMSMF
08 de Maio de 08	18:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
08 de Maio de 08	19:30	Recital de Guitarra por Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	
09, 10, 11 de Maio de 08		Master Classe de Viola Dedilhada por Dejan Ivanovic	AMPB	AMPB	CMSMF
14 de Maio de 08	19:00	Recital de Violoncelo	AMOO	AMPB	
15 de Maio de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
16 de Maio de 08	19:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/AMPB	
17 de Maio de 08	15:00	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de Oliveira de Azeméis	JFOA	AMoz/AMPB	
21 de Maio de 08	17:30	Recital de Violoncelo pelas alunas Ana Monteiro, Filipa Alves e Mafalda Santos	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
23 de Maio de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
28 de Maio de 08	19:15	Audição de Intercâmbio com Academia de Música de Espinho	AMPB	AME/AMPB	
29 de Maio de 08	19:00	Audição de Classe – Flauta de Bisel/Viola Dedilhada	AMPB	Prof. João Campos/Profª. Daniela Carvalho/AMPB	
30 de Maio de 08	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	

31 de Maio de 08	14:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Ramos/AMPB	
31 de Maio de 08	14:00	Audição Tuttifluti	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
01 de Junho de 08	11:00	Audição de Intercâmbio com a Ordem dos Médicos	OM	AMPB	
01 de Junho de 08	11:00	Comemoração do dia Mundial da Criança na Casa da Música – espectáculo de marionetas tubick	CM	AMPB	
03 de Junho de 08	19:00	Audição de Classe – Trompa/Trompete	AMPB	Profª. Martha Oliveira/Prof. Paulo Reis/AMPB	
05 de Junho de 08	19:15	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de S. João da Madeira	SJM	SJM/AMPB	
06 de Junho de 08	09:30	Audição de Intercâmbio no Teatro Municipal de S. Pedro do Sul	SPS	AMPB	
06 de Junho de 08	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
06 de Junho de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
09 de Junho de 08	21:30	Recital de Violino e Piano por Bruno Monteiro e João Paulo Santos	AMPB	AMPB/CMSMF	CMSMF
09 de Junho de 08	18:00	Audição de Classe – Violino/Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
11 de Junho de 08	17:30	Audição de Classes Conjunto Pequenas	AMPB	AMPB	
12 de Junho de 08	19:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
14 de Junho de 08		Mini Concurso de Flauta Transversal	AMPB	AMPB	
16 de Junho de 08	21:15	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
17 de Junho de 08	19:00	Audição Final de Expressão Musical	AMPB	AMPB	
17 de Junho de 08	21:15	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
18 de Junho de 08		I Mini Concurso Portuguesíssimo	AMPB	AMPB	
18 de Junho de 08	19:00	Recital de Piano por Catarina Oliveira	AMPB	AMPB	
19 de Junho de 08	10:00	Audição de Intercâmbio na Escola Teixeira Lopes	EBTL	AMPB	
19 de Junho de 08	18:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
19 de Junho de 08	19:00	Audição Final de Expressão Musical	AMPB	AMPB	
20 e 27 de Junho de 08		II Concurso Nacional Paços’Premium na Classe de Viola d’Arco	AMPB	AMPB	
21, 22 e 23 de Junho de 08		II Concurso Nacional Paços’Premium na Classe de Flauta Transversal	AMPB	AMPB	

24, 25 e 26 de Junho de 08		II Concurso Nacional Paços'Premium na Classe de Clarinete	AMPB	AMPB	
26 de Junho de 08	18:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/AMPB	
26 de Junho de 08	19:00	Recital de Guitarra Clássica por Rui Namora	AMPB	AMPB	
26 de Junho de 08	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. ^a Mónica Vaz/Prof. Henrique Gomes/AMPB	
28 de Junho de 08	12:30	Recital de Violino solo e piano solo por Telma Reis e Maria Inês Azevedo	AMPB	AMPB	
28 de Junho de 08	21:15	Concerto de Laureados do II Concurso Nacional "Paços'Premium"	AMPB	AMPB	
29 de Junho de 08	17:00	Concerto de Verão os Violinos	AM	Violinos	
02 de Julho de 08	18:30	Concertos Suzuki de Violoncelo e Flauta Transversal	OVAR	AMPB	
04 de Julho de 08	18:30	Audição Final de Iniciação	AMPB	AMPB	
08 de Julho de 08	19:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Prof. ^a Raquel Andrade/AMPB	
11 de Julho de 08	21:30	Concertos Suzuki de Violoncelo e Flauta Transversal	PB	AMPB	

Plano de Actividades 2006/2007					
Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
11 de Setembro de 06	14:30	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
04 de Outubro de 06	15:30	Actuação no Programa da RTP "Portugal no Coração" a Classe de Suzuki –Violino/Violoncelo	V.N.Gaia	AMPB/RTP	
08 de Novembro de 06	18:30	Comemoração do Magusto	AMPB	AMPB	
16 de Novembro de 06	18:30	Audição de Classe - Piano	AMPB	Prof. ^a Maria João/AMPB	
17 de Novembro de 06	18:30	Audição de Classe – Violino/Viola d' Arco	AMPB	Prof. ^a Susana Cordeiro/AMPB	
21 de Novembro de 06	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
02 de Dezembro de 06	12:00	Audição de Classe – Trompete/Saxofone/Piano	AMPB	Prof. Paulo Reis/Prof. ^a Isabel Anjo/Prof. ^a Isabel Ramos/AMPB	

02 de Dezembro de 06	14:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Mónica Vaz/Prof. Henrique Gomes/AMPB	
05 de Dezembro de 06	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
05 de Dezembro de 06	19:15	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. João Campos/AMPB	
09 de Dezembro de 06	11:00	Audição de Intercâmbio com o Conservatório Regional de Gaia	CRVNG	AMPB/CRVNG	
09 de Dezembro de 06	11:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. João Campos/AMPB	
09 de Dezembro de 06	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
09 de Dezembro de 06	18:30	Audição de Classe – Orquestrinha	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
09 de Dezembro de 06	19:00	Audição de Classe – Violoncelo/Oboé	AMPB	Profª. Raquel Andrade/Profª. Daniela Brito/Profª. Sara Amorim/AMPB	
11 de Dezembro de 06	19:00	Audição de Classe – Conjunto Infantis	AMPB	AMPB	
12 de Dezembro de 06	19:00	Audição de Classe – Conjunto de Iniciação Musical	AMPB	AMPB	
13 de Dezembro de 06	21:00	Audição de Natal de Graus	AMPB	AMPB	

14 de Dezembro de 06	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João /AMPB	
15 de Dezembro de 06	18:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/AMPB	
15 de Dezembro de 06	18:30	Audição de Natal – Iniciação	AMPB	AMPB	
17 de Dezembro de 06	21:00	Concerto de Natal – Coros Infantis	Maceda	AMPB/Igreja de Maceda	
18 de Dezembro de 06	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
05 de Janeiro de 07	10:00	Ópera Infantil – A lenda das três árvores	SMF	Europarque/AMPB	
12 de Janeiro de 07	21:30	Concerto de Intercâmbio com Academia de Música do Orfeão de Ovar	Ovar	Ovar/AMPB	
19 de Janeiro de 07	21:30	Concerto pela Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira	AMPB	AMPB	
24 de Janeiro de 07	17:30	Audição de Classe – Violino/Viola d´Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
27 de Janeiro de 07	11:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
30 de Janeiro de 07	19:30	Audição de Classe – Cordas	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Profª. Ana Brizida/Prof. João Campos/Profª. Raquel	

				Andrade/Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
31 de Janeiro de 07	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
02 de Fevereiro de 07	17:30	Audição de Classe – Violino/Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
05 de Fevereiro de 07	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
06 de Fevereiro de 07	19:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Profª. Ana Brízida/AMPB	
08 de Fevereiro de 07	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
15 de Fevereiro de 07	18:30	Audição de Carnaval – Conjunto Infantis	AMPB	AMPB	
15 de Fevereiro de 07	21:15	Audição de Carnaval	AMPB	AMPB	
16 de Fevereiro de 07	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
17 de Fevereiro de 07	11:00	Audição de Classe – Conjunto	AMPB	AMPB	
17 de Fevereiro de 07	14:30	Audição de Intercâmbio com o Conservatório Regional de Gaia	VNG	CRVNG/AMPB	
06 de Março de 07	18:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. João Campos/AMPB	
10 de Março de 07	11:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. João Campos/AMPB	
15 de Março de 07	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
16 de Março de 07	18:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/AMPB	
16 de Março de 07	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. Marina Pereira/AMPB	
17 de Março de 07	12:30	Audição de Classe – Piano/Saxofone	AMPB	Profª. Isabel Ramos/Profª. Isabel Anjo/AMPB	
17 de Março de 07	14:30	Audição de Intercâmbio com o Conservatório Regional de Gaia	VNG	CRVNG/AMPB	
17 de Março de 07	14:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. Henrique Gomes/Profª. Mónica Vaz/AMPB	
19 de Março de 07	21:00	Audição da Páscoa de Graus	AMPB	AMPB	
20 de Março de 07	18:30	Audição de Classe – Conjunto Infantis	AMPB	AMPB	
21 de Março de 07	16:00	Audição de Classe – Suzuki/Violino/Violoncelo	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Profª. Ana Brízida/AMPB	
21 de Março de 07	19:00	Audição de Páscoa de Iniciação	AMPB	AMPB	

22 de Março de 07	18:30	Audição de Classe – Conjunto Infantis	AMPB	AMPB	
22 de Março de 07	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
23 de Março de 07	18:30	Audição de Classe – Violino/Viola d’Arco	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
23 Março de 07	19:00	Recital de Violino interpretado por Telma Reis	AMPB	AMPB	
24 de Março 07	10:30	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/AMPB	
27 de Março 07	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
13 de Abril 07		Concurso de Música Terras de La Salette	AMOA	AMOA	
18 de Abril 07	19:15	Concerto de Professores	AMPB	AMPB	
24 de Abril de 07	19:30	Audição de Teclas	AMPB	Profª. Isabel Castro/Profª. Isabel Ramos/Profª. Marina Pereira/Profª. Silvia Lopes/Prof. Tadeu Filipe/AMPB	
27 de Abril de 07	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
28 de Abril de 07	12:00	Recital de Violoncelo interpretado por Filipa Alves	AMPB	AMPB	
27, 29, 30 de Abril e 01 Maio de 07		WorkShop de Análise e Técnicas de Composição por Fernando Lapa	AMPB	AMPB	CMSMF
28, 29, 30 de Abril e 01 Maio de 07		Master Classe de Clarinete por Quarteto de Clarinetes do Porto	AMPB	AMPB	CMSMF
28, 29, 30 de Abril e 01 Maio de 07		Master Classe de Saxofone por Fernando Ramos	AMPB	AMPB	CMSMF
29 de Abril de 07	19:00	Concerto de Saxofones pelo QuadQuartet	AMPB	AMPB	CMSMF
28, 29, 30 de Abril e 01 Maio de 07		Master Classe de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de Abril de 07	19:00	Concerto de Abertura das Master Classes pelos Professores Orientadores	AMPB	AMPB	CMSMF
28, 29, 30 de Abril e 01 Maio de 07		Master Classe de Viola d’Arco por Hugo Diogo	AMPB	AMPB	CMSMF
30 de Abril e 01 de Maio 07		Master Classe de Trompa por José Bernardo Silva	AMPB	AMPB	CMSMF
01 de Maio de 07	19:00	Concerto de Encerramento das Master Classes	AMPB	AMPB	CMSMF
02 a 09 de Maio de 07		Concurso Santa Cecília para a Classe de Violinos/Violoncelo	Porto	Curso de Música Silva Monteiro	
04 de Maio de 07	19:00	Recital de Piano interpretado por Constantin Sandu	AMPB	AMPB	
08 de Maio de 07	21:30	Concerto dos Laureados do Concurso de Santa Cecilia	Porto	Curso de Música Silva Monteiro	

11, 12 e 13 de Maio de 07		Master Classe de Piano por Constantin Sandu	AMPB	AMPB	CMSMF
19 de Maio de 07	11:00	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. João Campos/AMPB	
19 de Maio de 07	14:00	Audição Flautíssima	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
23 de Maio de 07	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
26 e 27 de Maio de 07		Master Classe de Flauta Transversal por Paulo Barros	AMPB	AMPB	CMSMF
28 de Maio sw 07		Concurso “ Marília Rocha”	Vila do Conde	AMS.Pio X	
29 de Maio de 07	19:30	Audição de Teclas	AMPB	Profª. Isabel Castro/Profª. Marina Pereira/AMPB	
31 de Maio de 07	18:15	Audição de Classe – Viola d’Arco/Violino	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/AMPB	
31 de Maio de 07	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
31 de Maio de 07	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
01 de Junho de 07	17:30	Comemoração do dia Mundial da Criança	AMPB	AMPB	
02 de Junho de 07	12:00	Audição de Classe – Saxofone/Trompete/Piano	AMPB	Profª. Isabel Anjo/Profª. Isabel Ramos/Prof. Paulo Reis/AMPB	
03 e 04 de Junho de 07		Master Classe de Violoncelo por Catherine Strynckx	AMPB	AMPB	CMSMF
04 de Junho de 07		Concurso Paços’Premium – Classe de Piano	AMPB	AMPB	CMSMF
05 de Junho de 07		Concurso Paços’Premium – Classe de Violoncelo	AMPB	AMPB	CMSMF
05 de Junho de 07	19:30	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de Espinho	Espinho	AME/AMPB	
05 de Junho de 07	20:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Prof. Augusto Trindade/Profª. Ana Brizida/AMPB	
06 de Junho de 07		Concurso Paços’Premium – Classe de Violino	AMPB	AMPB	CMSMF
09 de Junho de 07	11:00	Audição de Avaliação de Classes de Conjunto	AMPB	AMPB	
09 de Junho de 07	11:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
13 de Junho de 07	19:30	Audição de Avaliação de Classes de Conjunto	AMPB	AMPB	
16 de Junho de 07	21:15	Concerto dos Laureados do Concurso Paços’Premium	AMPB	AMPB	

18 de Junho de 07	19:30	Audição de Classe – Viola Dedilhada	AMPB	Prof. Manuel Tavares/AMPB	
18 de Junho de 07	21:00	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
19 de Junho de 07	19:00	Audição Final de Classes de Conjunto Infantis	AMPB	AMPB	
20 de Junho de 07	19:00	Concerto Clarinetíssimo Ensemble	AMPB	AMPB	
21 de Junho de 07	19:00	Audição Final de Classes Conjunto Infantis	AMPB	AMPB	
22 de Junho de 07	11:00	Audição de Intercâmbio no Infantário Anta 2	Anta	AMPB/Infantário	
22 de Junho de 07	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
25 de Junho de 07	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB	
30 de Junho de 07	11:00	Audição de Intercâmbio com o Conservatório Regional de Gaia	VNG	CRVNG/AMPB	
07 de Julho de 07	13:45	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Mónica Vaz/Prof. Henrique Gomes/AMPB	
12 de Julho de 07	19:00	Audição Final de Iniciação	AMPB	AMPB	
13 de Julho de 07	19:00	Concerto de Clarinete interpretado por Ana Maria Magalhães	AMPB	AMPB	
16 de Julho de 06	11:30	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Raquel Andrade/Profª. Daniela Brito/AMPB	
24 de Julho de 06	21:30	Audição de Classe – Violoncelo	SMFeira	Cardoso e Conceição/AMPB	

Plano de Actividades 2005/2006

Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
06 de Setembro de 05	14:30	Mostra de Instrumentos/Provas de Aptidão	AMPB	AMPB	
27 de Outubro de 05	19:15	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
28 de Outubro de 05	21:30	Concerto – Dedicado a D. António José Cavaco Carrilho (Bispo Auxiliar do Porto)	AMPB	AMPB/CIRAC	
18 de Novembro de 05	15:30	Audição de Intercâmbio com o Infantário “ A Quintinha”	S.F.M	AMPB/SFM	
21 de Novembro de 05	18:00	Audição de Classe - Piano	AMPB	Profª. Maria João/AMPB	
25 de Novembro de 05	19:00	Concerto pela Orquestra Sinfónica da ESART	AMPB	AMPB/ESART	
28 de Novembro de 05	18:30	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Daniela Brito/AMPB	

29 de Novembro de 05	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
2 de Dezembro de 05	19:00	Audição de Classe – Guitarra	AMPB	Prof. João Campos/Prof. João Machado/AMPB	
09 de Dezembro de 05	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. ^a Marina Pereira/AMPB	
10 de Dezembro de 05	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal/Flauta de Bisel	AMPB	Prof. ^a Carla Rodrigues/Prof. ^a Mónica Resende/AMPB	
10 de Dezembro de 05	14:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. ^a Mónica Vaz/Prof. Henrique Gomes/AMPB	
12 de Dezembro de 05	21:15	Audição de Natal de Graus	AMPB	AMPB	
14 de Dezembro de 05	19:00	Audição de Natal de Iniciação	AMPB	AMPB	
17 de Dezembro de 05	11:30	Audição de Classe – Trompete/Oboé	AMPB	Prof. ^a Sara Amorim/prof. Paulo Reis/AMPB	
17 de Dezembro de 05	17:00	Concerto de Reinauguração do Auditório	AMPB	AMPB	
19 de Dezembro de 05	17:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. ^a Maria João/AMPB	

19 de Dezembro de 05	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. ^a Isabel Castro/AMPB	
20 de Dezembro de 05	17:30	Concerto do Grupo Suzuki no Hospital de S. João	H. S. J	AMPB/Hospital de S. João	
06 de Janeiro de 06	17:30	Concerto do Grupo de Suzuki no Hospital de S. Sebastião	H.S.S	AMPB/Hospital de S. Sebastião	
23 de Janeiro de 06	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
25 de Janeiro de 06	18:30	Audição de Intercâmbio com a Escola de Música de Romariz	AMPB	AMPB/AMR	
30 de Janeiro de 06	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. ^a Maria João/AMPB	
04 de Fevereiro de 06	12:00	Audição de Classe – Cordas	AMPB	Prof. ^a Susana Cordeiro	
07 de Fevereiro de 06	19:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Prof. ^a Alexandra Trindade/Prof. ^a Ana Brízida/AMPB	
08 de Fevereiro de 06	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
10 de Fevereiro de 06	17:00	Audição de Classe – Cordas	AMPB	Prof. ^a Susana Cordeiro/AMPB	
10 de Fevereiro de 06	19:15	Audição de Classe – Cordas	AMPB	Prof. ^a Alexandra Trindade/Prof. ^a Ana	

				Brizida/Prof. Augusto Trindade/Profª. Daniela Brito/Profª. Susana Cordeiro/Prof. João Campos/AMPB
17 de Fevereiro de 06	18:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Profª. Carla Cabral/AMPB
23 de Fevereiro de 06	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira
24 de Fevereiro de 06	19:30	Audição de Classe – Suzuki e Violoncelo	AMPB	Profª. Alexandra Trindade/Profª. Ana Brizida/Profª. Daniela Brito/AMPB
24 de Fevereiro de 06	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Isabel Castro/AMPB
25 de Fevereiro de 06	14:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Mónica Vaz/AMPB
08 de Março de 06	17:15	Concerto pedagógico pela classe de Suzuki	Avintes	Profª. Alexandra Trindade/Ana Brizida/Profª. Daniela Brito/AMPB
14 de Março de 06	18:30	Audição de Preparação para a audição do VII Congresso Nacional da EPTA	AMPB	AMPB
16 de Março de 06	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB
18 de Março de 06	10:30	VII Congresso Nacional da EPTA com o tema “ A música portuguesa e a pedagogia de piano”	AMPB	AMPB/EPTA
18 de Março de 06	18:15	Audição Comentada - narrador Prof. Mário Anacleto	AMPB	AMPB/EPTA
18 de Março de 06	18:30	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Daniela Brito/AMPB
21 de Março de 06	19:00	Audição de Classes – Conjunto	AMPB	Prof. José Alexandre/Prof. Luis Filipe/Prof. Miguel Clemente/AMPB
24 de Março de 06	18:40	Audição de Classe – Guitarra	AMPB	Prof. João Campos/Prof. João Machado/AMPB
25 de Março de 06	11:15	Audição de Classe – Trompete/Oboé	AMPB	Profª. Sara Amorim/Prof. Paulo Reis/AMPB
25 de Março de 06	14:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Mónica Vaz/Prof. Henrique Gomes/AMPB
27 de Março de 06	18:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/Profª. Isabel Castro/AMPB
27 de Março de 06	21:15	Audição da Páscoa de Graus	AMPB	AMPB

29 de Março de 06	19:00	Audição da Páscoa de Iniciação	AMPB	AMPB	
31 de Março de 06	16:00	Concerto de intercâmbio com a Escola de Música Conservatório Nacional	Portela	AMPB/EMCN	
05 de Abril de 06	21:30	Concerto pela Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira	AMPB	AMPB/CMSMF	
20 de Abril de 06	19:00	Recital de Piano c/ Tatiana Pavlova	AMPB	AMPB	
21, 22, 23 de Abril de 06		Master Classe de Violeta por Ryszard Wóycicki	AMPB	AMPB/CMSMF	
22 de Abril de 06	14:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
28 de Abril de 06	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
29,30 de Abril e 1 de Maio de 06		Master Classe de Trompete por Fernando Ribeiro	AMPB	AMPB/CMSMF	
29,30 de Abril e 1 de Maio de 06		Master Classe de Flauta Transversal por Ana Maria Ribeiro	AMPB	AMPB/CMSMF	
29,30 de Abril e 1 de Maio de 06		Master Classe de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB/CMSMF	
29,30 de Abril e 1 de Maio de 06		Master Classe de Saxofone por Quarteto Unisax	AMPB	AMPB/CMSMF	
30 de Abril de 06	18:30	Concerto pelos orientadores das Master Classes de Sopros	AMPB	AMPB	
02 de Maio de 06	09:30	Concurso Santa Cecília para a classe de violinos	Porto	AMPB/AMSM	
07 de Maio de 06	13:25	Maratona Musical pela classe de Suzuki na Casa da Música	Porto	AMPB/CM	
11 de Maio de 06	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
12,13 e 14 de Maio de 06		Master Classe de Violoncelo por Catherine Strynckx	AMPB	AMPB	
23 de Maio de 06	15:30	Audição de Intercâmbio com a Escola EB1 da Póvoa	AMPB	AMPB	
29 de Maio de 06	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Maria João/Profª. Isabel Castro/AMPB	
02 de Junho de 06	10:00	Concerto do Grupo de Suzuki no Hospital de S. João	Porto	AMPB/HSJ	
03 de Junho de 06	14:00	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de Vale de Cambra	Vale de Cambra	AMPB/AMVC	
07 de Junho de 06	19:00	Audição de Avaliação das pequenas Classes de Conjunto	AMPB	AMPB	
09 de Junho de 06	18:30	Audição de Classe – Guitarra	AMPB	Prof. João Campos/Prof. João Machado/AMPB	
09 de Junho de 06	20:45	Audição de Avaliação das pequenas Classes de Conjunto	AMPB	AMPB	

10, 11 e 12 de Junho de 06		Master Classe de Piano por Ingeborg Baldaszi	AMPB	AMPB/CMSMF	
13 de Junho de 06	19:30	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
16 de Junho de 06	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira/AMPB	
17 de Junho de 06	11:00	Audição de Intercâmbio com a Academia de Música de Vale de Cambra	AMPB	AMPB/AMVC	
19 de Junho de 06	21:15	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
23 de Junho de 06	10:30	Concerto pela Classe de Suzuki no Infantário Atchim	Anta	AMPB	
30 de Junho de 06	18:30	Audição de Intercâmbio com S. João da Madeira	S.J. M	AMPB/AMSJM	
01 de Julho de 06	12:30	Concerto Clarinetíssimo Ensemble com o solista Josep Fuster	AMPB	AMPB	
03 de Julho de 06	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Mónica Vaz/Prof. Henrique Gomes/AMPB	
05 de Julho de 06	18:00	Audição Final de Iniciação	AMPB	AMPB	
14 de Julho de 06	19:00	Concerto pela Classe de Suzuki no Mercado Ferreira Borges	Porto	AMPB	

Plano de Actividades 2004/2005

Data	Hora	Actividade	Local	Organização	Apoios
16 de Setembro de 04	17:00	Mostra de Instrumentos	AMPB	AMPB	
12 de Novembro de 04	19:00	Audição de Classe – Guitarra	AMPB	Prof. João Campos /AMPB	
19 de Novembro de 04	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
27 de Novembro de 04	15:00	Seminário da EPTA e da Academia de Música de Paços de Brandão para professores de Piano – Aquisições do século XX a nível da aprendizagem pianística	AMPB	AMPB/EPTA	
10 de Dezembro de 04	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira /AMPB	
11 de Dezembro de 04	13:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Mónica Vaz / Prof. Henrique Gomes/AMPB	
13 de Dezembro de 04	19:00	Audição de Natal – Iniciação	AMPB	AMPB	
14 de Dezembro de 04	21:00	Audição de Natal - Graus	AMPB	AMPB	
16 de Dezembro de 04	19:00	Audição de Classe – Violino e Piano	AMPB	Profª. Susana Cordeiro/ Isabel Ramos/ Júlia Rodrigues /AMPB	

18 de Dezembro de 04	21:30	Concerto de Natal pela Orquestra e pelo Grupo Coral da Academia na Câmara Municipal de Ovar	Ovar	AMPB/C.M.Ovar	
13 de Janeiro de 05	14:30	Concerto pelos alunos de Violino da Academia na RTP no programa "Portugal no Coração"	V.N.Gaia	AMPB/RTP	
13 de Janeiro de 05	19:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Susana Cordeiro /AMPB	
14 de Janeiro de 05	10:00	Master Classe de Piano por Constantin Sandu	AMPB	AMPB	CMSMF
17 de Janeiro de 05	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
04 de Fevereiro de 05	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Marina Pereira /Ivone Sousa/AMPB	
04 de Fevereiro de 05	19:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Silva/ Ana Brízida/AMPB	
10 de Fevereiro de 05	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof.ª Mónica Vaz /AMPB	
11 de Fevereiro de 05	19:00	Audição de Classe - Guitarra	AMPB	Prof. João Campos /AMPB	

11 de Fevereiro de 05	19:00	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Carla Cabral/AMPB	
12 de Fevereiro de 05	14:30	Audição de Classe – Sopros	AMPB	Profª. Isabel Anjo/Prof. Hélder Tavares/Marco Magalhães/AMPB	
14 de Fevereiro de 05	14:00	Master Classe de Piano por Constantin Sandu	AMPB	AMPB	CMSMF
15 de Fevereiro de 05	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
23 de Fevereiro de 05	19:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Silva/ Ana Brízida/AMPB	
27 de Fevereiro de 05	15:30	Concerto de Intercâmbio e de Solidariedade para com as vítimas do Tsunami	Maia	AMPB/C.Música da Maia	
02 de Março de 05	19:00	Audição de Classe – Classe de Conjunto	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/Daniela Brito/Ivone Sousa/Marina Pereira/Prof. João Campos/AMPB	
08 de Março de 05	19:00	Audição de Classe – Violoncelo	AMPB	Profª. Daniela Brito/AMPB	
11 de Março de 05	15:45	Audição Intercâmbio com Infantário de O.S.M.O.P.	AMPB	Profª Alexandra Silva/Ana Brízida /AMPB/OSMOP	
12 de Março de 05	18:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Sara Castro/AMPB	
14 de Março de 05	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof. Henrique Gomes/Profª. Mónica Vaz/ AMPB	
16 de Março de 05	19:00	Recital de Piano e Violoncelo c/ Constantin Sandu e Stefana Lupu	AMPB	AMPB	
17 de Março de 05	19:00	Audição da Páscoa de Iniciação	AMPB	AMPB	
18 de Março de 05	21:00	Audição de Páscoa de Graus	AMPB	AMPB	

19 de Março de 05	15:00	Audição de Classe – Flauta Transversal e Flauta de Bisel	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/prof. Marco Magalhães/AMPB	
21 de Março de 05	19:00	Audição de Classe – Piano	AMPB	Prof.ª Isabel Castro/Júlia Rodrigues/AMPB	
24 de Março de 05	21:30	Concerto com a Orquestra Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira	AMPB	AMPB/CMSMF	
29, 30 de Março de 05		Master Classe de Guitarra por Rui Gama	AMPB	AMPB	CMSMF
10 de Abril de 05	15:30	Concerto de Intercâmbio com alunos de Violino da Academia na Cripta da Igreja de Arcozelo	Arcozelo	AMPB	
20 de Abril de 05	19:00	Concerto dedicado a Aires de Almeida e Sousa	AMPB	AMPB	
21 de Abril de 05	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
23,24, 25 de Abril de 05		Master Classe de Violino por Augusto Trindade	AMPB	AMPB	CMSMF
27 de Abril de 05	19:00	Recital de Guitarras pelo Grupo Trissonância	AMPB	AMPB	
29 de Abril de 05	19:00	Audição de Classe – Guitarra	AMPB	AMPB	
29, 30 de Abril e 1 de Maio de 05		Master Classe de Flauta Transversal por Paulo Barros	AMPB	AMPB	CMSMF
13 de Maio de 05	14:00	Master Classe de Piano por Constantin Sandu	AMPB	AMPB	CMSMF
13 de Maio de 05	19:00	Audição de Classe – Classe Conjunto	AMPB	Profª. Ana Miranda/Carla Cabral/Carla Rodrigues/Elsa Teixeira/Isabel Castro/Ivone Sousa/Sara Castro/prof. João Campos/Jorge Moreira/Marco Magalhães/AMPB	
14 de Maio de 05	17:30	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Sara Castro/AMPB	
24 de Maio de 05	19:00	Concerto de Flauta Transversal e Piano c/ Cláudia Bara e Cristina Ioan	AMPB	AMPB	
25 de Maio de 05	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
27 de Maio de 05	19:00	Audição Escolar Mensal	AMPB	AMPB	
28 de Maio de 05	15:00	Seminário da EPTA e da Academia de Música de Paços de Brandão para professores de Piano – Aptidões funcionais na aula de piano – um domínio interdisciplinar	AMPB	AMPB/EPTA	
01 de Junho de 05		I Concurso de Composição da Academia de Música de Paços de Brandão	AMPB	AMPB	
01 de Junho de 05	18:30	Audição de Intercâmbio com a Escola de Música do Orfeão de Ovar	AMPB	AMPB/EMOOvar	
06 de Junho de 05	19:00	Recital de Piano c/ Constantin Sandu	AMPB	AMPB	

13 de Junho de 05	19:00	Recital de Flauta Transversal, Violoncelo e Piano pelo Trio Flupicello	AMPB	AMPB	
15 de Junho de 05	20:00	Audição de Classe – Violino	AMPB	Profª. Alexandra Silva/Ana Brízida/AMPB	
18 de Junho de 05	15:30	Audição de Intercâmbio no Infantário Costa Verde	AMPB	AMPB/ICVerde	
24 de Junho de 05	16:00	Audição de Intercâmbio no Instituto Gregoriano de Lisboa	Lisboa	AMPB/IGLisboa	
25 de Junho de 05	15:30	Audição de Classe – Flauta Transversal	AMPB	Profª. Carla Rodrigues/AMPB	
27 de Junho de 05	21:00	Audição Final de Graus	AMPB	AMPB	
27 de Junho de 05	19:30	Audição de Classe – Piano	AMPB	Profª. Mónica Vaz/Prof. Henrique Gomes/AMPB	
01 de Julho de 05	17:15	Audição de Intercâmbio com a escola do Outeirinho em Lamas	AMPB	AMPB	
01 de Julho de 05	19:00	Audição Final de Iniciação	AMPB	AMPB	
02 de Julho de 05	15:00	Audição de Classe – Flauta de Bisel	AMPB	Prof. Marco Magalhães/AMPB	

Anexo V – Questionários aos professores de Oboé em Portugal

Questionário nº 1

Género: Masculino

Idade: 39

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Por vezes os alunos têm mãos pequenas e os instrumentos são muito pesados.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: A dificuldade na execução musical.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Embocadura e postura.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: O instrumento ser pesado.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº 2

Género: Masculino

Idade: 22

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor em profissionalização – estágio

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Dificuldade de produção de som, instrumentos com peso e dimensões desadequadas para crianças pequenas e falta de motivação para estudar o instrumento quando o aluno possui muitas dificuldades na emissão do som.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Não.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

R.: Peso e dimensões.

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

R.: Dificuldades técnicas, pois o aluno poderá não ser capaz de chegar com os dedos às chaves todas. Dores musculares devido ao excesso de peso suportado.

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Embocadura, respiração e articulação.

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Dores nos antebraços, pulsos, costas, ombros e pescoço.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Sim.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

8.2. Qual a marca porque optou?

8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

8.5. E desvantagens?

- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº 3

Género: Feminino

Idade: 33

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Normalmente o tipo de instrumento. Na iniciação ao oboé, em especial, acho que devem ter um instrumento adaptado ao tamanho do aluno.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Postura.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Dores no braço.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
R.: Leclair iniciação.
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
R.: Idade e estrutura do aluno, mas também o preço.
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
R.: Peso e postura.
- 8.5. E desvantagens?

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: 5 aos 8 anos. Consoante o tamanho do aluno.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: Ainda não tenho dados para falar dessa diferença.

Questionário nº 4

Género: Feminino

Idade: 31

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Muitas vezes por causa da embocadura e palhetas.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Não.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

R.: Porque quando os pais querem comprar um oboé, compram logo um que já sirva para alguns anos. Há oboés de iniciação mais leves, com poucas chaves, mas seria mais dispendioso.

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

R.: Posição das mãos. Pode causar logo mais deficiências na postura das mãos e, por conseguinte, tensão no braço que segura o oboé. E esta tensão pode, depois, passar para as costas.

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Embocadura e respiração.

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Alguma tensão no braço direito.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Sim.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

8.2. Qual a marca porque optou?

8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº5

Género: Feminino

Idade: 26

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor em profissionalização – estágio

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo.

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Instrumento demasiado grande e pesado.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Os alunos demoram muito mais tempo para atingir uma boa técnica e quebra muito o ritmo do ano.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Uma correta respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Dores no polegar e mão/pulso direito.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº6

Género: Feminino

Idade: 21

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor não profissional

Níveis de Ensino que leciona: Pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Sim.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

R.: Tamanho do instrumento e do aluno. Uma questão física.

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

R.: Torna-se um pouco difícil um conforto físico ao aluno. Sendo difícil adaptar uma boa estabilidade a nível, por exemplo, de embocadura devido à grande preocupação em segurar o instrumento ou o seu próprio peso que impede de manter uma boa posição. E também uma dificuldade técnica, muitas das vezes em chegar às chaves mais afastadas, tapar os respetivos buracos. Mas tudo isso depende da apresentação física da criança.

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Penso que a postura e embocadura (que pode ser afetada pela má posição) são as mais difíceis de trabalhar pois uma influencia a outra. A respiração apesar de funcionar, é difícil de obter controlo e consciência das crianças sobre a respiração.

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Dor nos braços.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Sim.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

8.2. Qual a marca porque optou?

- 8.3. A que se deve a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº7

Género: Feminino

Idade: 25

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário.

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribuído para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribuído do estudo deste instrumento?

R.: Os cuidados com o instrumento e a palheta são fatores que mais influenciam o início do instrumento. Segue-se depois a difícil adaptação ao instrumento, devido aos diversos fatores técnicos básicos.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Não.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

R.: As principais razões são a estatura física dos alunos e o peso do instrumento. Cada aluno tem fisionomias diferentes e é difícil adaptar um instrumento a cada um. No entanto, tento usar alguns objetos para que o aluno suporte o peso do instrumento (borracha para o apoio no polega e correia para o pescoço).

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

R.: A maior dificuldade é adquirir uma postura correta e ao mesmo tempo evitar as lesões (tendinite...).

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Respiração e postura (especialmente a colocação e posicionamento dos dedos nas chaves).

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Dor no pulso direito e no polegar direito.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Sim.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Nunca usei oboé de iniciação porque a maior parte dos alunos iniciam no 1º grau e eles crescem rápido, não justificando por vezes que se faça um investimento num oboé de iniciação e passado um ano ou dois ter de comprar outro. Financeiramente os pais também não compreendem nem estão disponíveis para isso. De qualquer forma o aluno de iniciação que tenho é de 4ºano e bastante alto para a idade, por isso optamos por comprar já um oboé que desse para alguns anos. Contudo, penso que poderá ser essencial iniciar num instrumento de iniciação se o aluno iniciar o estudo nos primeiros anos de iniciação (5 anos/6 anos).
- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº8

Género: Masculino

Idade: 56

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor não profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: Secundário, Licenciatura e Mestrado

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribuído para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribuído do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Sim.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Dedilhação e peso.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Dedilhação e peso.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Resistência.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº9

Género: Feminino

Idade: 36

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário.

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: O controlo da quantidade de ar a ser usado.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: O espaço entre as chaves, o peso do instrumento, a marca do instrumento (existe marcas mais acessíveis para iniciar o estudo do instrumento que outras).
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: A sua postura.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: A embocadura.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

- 8.2. Qual a marca porque optou?

R.: Yamaha 402.

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

R.: Devido à facilidade do sopro, a afinação é equilibrada e a qualidade do som.

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

R.: Afinação, peso do instrumento e o intervalo entre as chaves.

8.5. E desvantagens?

R.: Faltam algumas notas.

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: 8/9 anos.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: Com um oboé adequado a evolução é bem mais rápida e o aluno fica bastante mais motivado devido aos bons resultados.

Questionário nº10

Género: Feminino

Idade: 29

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor em profissionalização - estágio

Níveis de Ensino que leciona: Pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Generalizando, sinto mais dificuldades na adaptação ao peso e tamanho do oboé.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Não.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

R.: O peso e a largura entre as chaves.

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

R.: Má postura e menor evolução técnica.

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Dedilhações, dependendo do oboé.

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Dor no dedo polegar.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Sim.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

- 8.2. Qual a marca porque optou?

R.: Oscar Adler. Não o indiquei, a aluna já o tinha.

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

R.: Não o indiquei, a aluna já o tinha.

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

R.: O peso e leveza da história.

8.5. E desvantagens?

R.: Ser um preço bastante alto e só poder ser usado por poucos anos.

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: A partir dos 7 anos.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: Sim. Maior autoestima, maior motivação e mais estudo individual.

Questionário nº11

Género: Masculino

Idade: 34

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 2º ciclo, 3º ciclo e secundário.

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
R.: Embocadura, fragilidade da palheta (que muitas vezes é estragada pelos alunos nos primeiros meses o que dificulta a continuidade do estudo), o manuseamento do instrumento e a dificuldade digital que o instrumento apresenta para alunos com mãos pequenas.
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: As mãos pequenas dos alunos mais novos dificultam muito a manuseamento do instrumento e o peso do instrumento tem uma influência decisiva (negativa) criando desconforto do aluno ao praticar.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Má postura (ombros tortos, posições das mãos desconfortáveis, polegar direito com dificuldade em suportar o peso do instrumento).
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Dedilhação.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Dores no polegar direito (devido ao peso do instrumento e ao esforço extra de esticar a mão direita para poder chegar as chaves do dedo mindinho).
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Custo muito elevado.

- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº12

Género: Feminino

Idade: 28

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribuído para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribuído do estudo deste instrumento?

R.: Até os alunos perceberem o "funcionamento" das palhetas, até lá, há muito material que se estraga com muita facilidade. Isto para os 2/3 primeiros meses de estudo do instrumento.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Sim.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Falta de capacidade física, por exemplo a dentição por vezes complica a embocadura.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Falta de motivação e interesse.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: A meu ver as dedilhações.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: A dor no polegar direito, devido ao peso do instrumento.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

- 8.2. Qual a marca porque optou?

R.: Leclair iniciante.

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

R.: É um instrumento bastante mais leve e tem as chaves de sol e de ré adaptadas para as mãos das crianças.

8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

R.: Ajuda na execução técnica do instrumento, uma vez que é adaptado a mãos pequenas.

8.5. E desvantagens?

R.: Ter uma afinação baixa, o que tenho que fazer palhetas adaptadas a esses instrumentos. (Tenho que fazer uma palheta mais curta).

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: 6, 7 anos.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: As notas graves são produzidas com maior facilidade.

Questionário nº13

Género: Feminino

Idade: 25

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor não profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Instrumento alugado da escola.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Não consegue estudar muito tempo, por causa do próprio peso. E a posição da dedilhação que compromete a falha de algumas notas graves.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Dor no braço e no polegar direito.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
R.: Yamaha.
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
R.: Preço.
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
R.: Mais tempo de estudo. Fácil emissão nas notas graves.
- 8.5. E desvantagens?

R.: Instabilidade e afinação nos agudos. Falta de algumas notas na aprendizagem do instrumento.

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: Dos 6 aos 12 anos.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº14

Género: Masculino

Idade: 47

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: Mestrado.

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: A dificuldade física em emitir um som, ao contrário da guitarra, clarinete ou piano por exemplo.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Sim.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Todos são difíceis. A dificuldade é encontrar o justo equilíbrio no trabalho entre as diversas partes necessárias à execução musical.

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Dores nas mãos, cansaço físico e labial.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Não.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Ensino no superior. Só assisto a essas dificuldades quando dou masterclasse.

- 8.2. Qual a marca porque optou?

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

R.: A leveza e a configuração ergonómica.

- 8.5. E desvantagens?

R.: Os pais terem de comprar outro logo a seguir.

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: 6 a 8 anos.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: Não.

Questionário nº15

Género: Feminino

Idade: 24

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo e 2º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Embocadura e respiração.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Não.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

R.: No caso de um aluno em Iniciação, o ideal seria a utilização de um Oboé também de iniciação, por este se adaptar melhor à estatura do aluno.

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

R.: Um instrumento desadequado ao aluno pode criar tensões musculares, má postura do corpo, para além de dificultar por si só a técnica do Oboé.

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Respiração e apoio diafragmático.

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Cansaço e tonturas por má respiração.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Sim.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: No caso, nunca foi necessário. Os alunos já tinham uma boa estrutura física para conseguirem tocar um Oboé semi profissional.

- 8.2. Qual a marca porque optou?

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº16

Género: Masculino

Idade: 57

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor não profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: Licenciatura e Mestrado.

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Nem sempre a carga horária e a periodicidade são as mais adequadas a uma iniciação. A fraca qualidade dos instrumentos e das palhetas, embora tenha evoluído muito, continua a ser um problema.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Não.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

R.: Financeira.

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

R.: Problemas posturais que podem levar a lesões precoces a nível dos tendões.

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Embocadura.

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Cansaço físico e hiperventilação.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Sim.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

- 8.2. Qual a marca porque optou?

R.: Fossati.

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

R.: Boa afinação da escala e pouca resistência ao tocar. Além disso tinha pouco mecanismo, o que tornava o instrumento bastante leve.

8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

R.: As acima descritas.

8.5. E desvantagens?

R.: O facto de ter menos mecanismo implica uma troca em 2 ou 3 anos, mas acredito que compensa largamente pelos benefícios.

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: Depende inteiramente da estrutura da criança.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: Sim. Geralmente uma postura muito mais equilibrada e descontraída, com ganhos de eficiência na técnica.

Questionário nº17

Género: Feminino

Idade: 19

Habilitação: 12ºano

Habilitação profissional: Professor não profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Adaptação à palheta principalmente.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Se o aluno for pequeno, o instrumento pode ser pesado e a abertura das mãos pode não ser tão fácil.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Peso, abertura das mãos, etc.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Embocadura e respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Peso do instrumento.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Elas foram aconselhadas pelo vendedor em apostar num instrumento mais avançado por razões económicas.

- 8.2. Qual a marca porque optou?

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

- 8.5. E desvantagens?

- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº18

Género: Masculino

Idade: 32

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 2º ciclo, 3º ciclo, secundário e licenciatura

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Produção sonora.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: O peso e o espaçamento dos orifícios do instrumento.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Controlo técnico e emissão sonora.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Depende dos alunos.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: O peso e o espaçamento dos orifícios do instrumento.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Motivos financeiros.

- 8.2. Qual a marca porque optou?

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

- 8.5. E desvantagens?

- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº19

Género: Feminino

Idade: 29

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Sim.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: O peso e o tamanho do instrumento.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Mau posicionamento.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Postura e respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Braços e pulsos.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº20

Género: Feminino

Idade: 25

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Como cada vez mais temos alunos mais pequenos, os instrumentos tornam se grandes para eles e o fato de nem todas as escolas terem verbas monetárias para comprar oboés de mãos pequenas torna se por vezes um obstáculo, mas facilmente ultrapassado em pouco tempo.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: O peso e a distância entre as chaves são fatores para os alunos exercerem tensões desadequadas.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: A respiração e a postura.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Dificuldade em controlar a respiração e não ter tanto cansaço.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Monetariamente era pouco viável e desnecessário dado o tempo que o usaria.
- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº21

Género: Feminino

Idade: 35

Habilitação: Pós-graduação

Habilitação profissional: Professor em profissionalização - estágio

Níveis de Ensino que leciona: 2º ciclo e 3º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: As condicionantes do instrumento, sendo que o oboé é difícil ao nível da emissão.

Se os alunos não forem motivados, podem desistir com essa dificuldade com que se deparam.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: O peso e tamanho do instrumento, sendo que nem todos tem acesso ao oboé “Petit mains”.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Falta de evolução na aprendizagem.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Respiração e embocadura.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Cansaço na embocadura e tonturas.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

- 8.2. Qual a marca porque optou?

R.: Lalique.

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
R.: Boa relação qualidade/preço.
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
R.: Servem perfeitamente para começar e desenvolver as técnicas básicas de iniciação.
- 8.5. E desvantagens?
R.: Não considero, sendo que alguns não tem a chave de sib2, mas na iniciação nem sempre é preciso
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
R.: 7/8 anos.
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?
R.: Sim! Quer ao nível da postura, quer ao nível das dedilhações.

Questionário nº22

Género: Masculino

Idade: 33

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor em profissionalização - estágio

Níveis de Ensino que leciona: 3º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Adquirir um instrumento nem sempre é fácil.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Peso e tamanho.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Má postura, dores e excesso de tensão nas mãos.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Dores na mão direita.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Porque é um gasto alto e rapidamente o aluno necessitará de um instrumento mais completo.

- 8.2. Qual a marca porque optou?

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

- 8.5. E desvantagens?

- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº23

Género: Feminino

Idade: 24

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor em profissionalização- estágio

Níveis de Ensino que leciona: Pré-escolar

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: As dificuldades, como ter que soprar muito e não conseguir ter logo um som bonito.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: O peso do instrumento.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Timidez e vontade de desistir.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Cansaço nos braços.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Falta de informação.

- 8.2. Qual a marca porque optou?

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

- 8.5. E desvantagens?

- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº24

Género: Feminino

Idade: 23

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor não profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: Pré-escolar e 1º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Sim.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: O peso do instrumento e o distanciamento das chaves.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Não tenho opinião.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Embocadura e dedilhações.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Dores nos pulsos.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº25

Género: Feminino

Idade: 35

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Não terem instrumento próprio nem capacidade financeira para adquirir um instrumento adequado.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Não.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

R.: O peso do instrumento; a falta de qualidade do mesmo, que impede uma emissão fácil; o custo de um instrumento adequado muitas vezes ser excessivo para a capacidade financeira da família ou da escola (quando aplicável).

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

R.: Emissão sonora; a possibilidade de ter uma correta posição de todo o corpo face ao instrumento, o que acaba por criar tensões a todos os níveis, inclusivamente, de uma forma indireta, a nível da embocadura.

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Tudo parte da postura (embocadura, respiração e dedilhações estão intimamente relacionadas com a postura- posição da cabeça, pescoço, língua, lábios, braços, bacia, joelhos, pés, etc...).

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Muscular (braços) e dedo polegar de apoio.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Sim.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
R.: Não me recordo do nome. Era um oboé só com a chave de dó e sintético.
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
R.: O aluno era estruturalmente muito pequeno para suportar um oboé de estudante comum.
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
R.: Trabalhar embocadura e postura desde tenras idades. A questão da motivação: se tocar um instrumento "dói" ou é desconfortável, uma criança não terá prazer na sua prática.
- 8.5. E desvantagens?
R.: Não darem flexibilidade a nível musical: o timbre, a afinação e os aspetos da agógica musical são impossíveis de trabalhar.
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
R.: Depende mais da capacidade física do aluno do que propriamente da faixa etária. Embora, levando em conta a falta de flexibilidade dos mesmos, eu diria entre os 5 e os 7, não mais.
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?
R.: Os alunos que iniciam na mesma idade o estudo do instrumento, mas que têm capacidade física para utilizar um instrumento de estudante (ou outro), evoluem de forma mais rápida e positiva.

Questionário nº26

Género: Masculino

Idade: 31

Habilitação: Pós-graduação

Habilitação profissional: Professor não profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: Licenciatura e mestrado

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Normalmente o início de qualquer instrumento é sempre atribulado mas todos sabemos que depois a evolução do aluno é mais lenta porque o oboé é um dos instrumentos mais difíceis de aprender e vingar.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Sim.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Se falamos de um instrumento de sopro o controlo do ar (respiração) é a base de tudo.

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Tendinites e dores de costas.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Não.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Nunca tive alunos de iniciação.

- 8.2. Qual a marca porque optou?

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

- 8.5. E desvantagens?

- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº27

Género: Feminino

Idade: 23

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor não profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo e 2º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?

R.: Principalmente por causa das palhetas.

2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?

R.: Não.

3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?

R.: Tamanho e peso.

4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?

R.: Dificuldades na aprendizagem, possibilidade de formar uma postura incorreta e consequentemente haver mais tensão ao tocar.

5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.

R.: Dedilhações, embocadura e postura.

6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?

R.: Falta de resistência e dificuldades em aguentar o peso do oboé.

7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?

R.: Sim.

8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

- 8.2. Qual a marca porque optou?

R.: Cabart.

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

R.: Preço e qualidade.

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

R.: Ser mais leve e ter todas as chaves essenciais para o nível que estão.

- 8.5. E desvantagens?

R.: O som, e com o passar do tempo vão aparecendo defeitos devido ao demasiado uso.

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: 11 anos.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: Não.

Questionário nº28

Género: Masculino

Idade: 24

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor não profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
R.: Palhetas e tamanho.
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Peso e tamanho.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Má colocação dos dedos e tensões não necessárias.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Embocadura.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Falta de resistência da musculação da embocadura.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
R.: Laliq.
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
R.: Pelo preço e porque tem todas as chaves.
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
R.: Preço não muito elevado.
- 8.5. E desvantagens?
R.: Tamanho.
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: 12 anos.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: Não.

Questionário nº29

Género: Masculino

Idade: 51

Habilitação: Licenciatura

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
R.: Respondi sim mas referindo-me aos alunos até cerca dos 9 anos. A partir daí a dificuldade será normal e semelhante à de outros instrumentos.
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Para os alunos iniciantes e de estatura pequena, coloca-se sempre o problema do tamanho do instrumento, peso e distância dos orifícios/chaves/dedos.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: De acordo com a anterior resposta, a maior dificuldade é em termos de dedilhação.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Naturalmente, todos esses conceitos são importantes. No entanto, nas primeiras abordagens, o mais difícil e importante será a postura, dedilhação e embocadura.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Nos alunos mais pequenos as queixas mais frequentes são precisamente os dedos.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
- 8.2. Qual a marca porque optou?
R.: Adler para mãos pequenas, mas também outros.
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
R.: O peso e distância entre os orifícios e a ergonomia do instrumento e das chaves.
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

R.: A vantagem maior é precisamente a de conseguirem dedilhar e tapar todos os orifícios.

8.5. E desvantagens?

R.: Não vejo desvantagens numa fase inicial (quando são pequenos).

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: Entre os 6 e os 9 anos.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: Nos instrumentos para mãos pequenas há uma maior possibilidade de escolha de peças. Num instrumento mais comum, os alunos demoram muito mais tempo para a utilização de todos os dedos o que limita a escolha das peças/exercícios/estudos.

Questionário nº30

Género: Masculino

Idade: 33

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: O tamanho do instrumento e o posicionamento das chaves.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Posicionamento das mãos e do corpo em geral que leva também à criação de uma grande tensão por o instrumento obrigar o aluno a grandes movimentos e a espaçar muito os dedos.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Acho que depende muito do aluno, tenho alunos que têm logo uma embocadura perfeita mas dificuldades com o posicionamento das mãos e corpo e o contrário; outros também em que todos os conceitos são muito difíceis e outros que nem têm dificuldade nenhuma (são espécimens raros!), mas regra geral na primeira abordagem diria embocadura e respiração.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Cansaço ao nível da embocadura e ao nível do ar porque têm tendência a soprar demasiado e têm dificuldades em gerir o uso do mesmo.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

8.2. Qual a marca porque optou?

R.: Rigoutat.

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
R.: Era o único no mercado na altura.
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
R.: É mais leve e só tem buracos, portanto é bom para o aluno aprender a ter um posicionamento correto da mão sem ter que fazer grandes movimentos nem dedilhações muito complicadas.
- 8.5. E desvantagens?
R.: A afinação, o preço e ser muito limitado na progressão.
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
R.: A afinação, o preço e ser muito limitado na progressão.
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?
R.: Não.

Questionário nº31

Género: Masculino

Idade: 38

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: Pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Sim.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Se considerarmos um aluno de iniciação/1.ºciclo o Peso do instrumento; Digitação limitado pelo aluno; Resistência do instrumento na emissão do ar - deve ser um instrumento fácil de emissão.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Todas as referidas anteriormente.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Embocadura.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: O apoio da mão direita do instrumento.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Sim.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?

- 8.2. Qual a marca porque optou?

R.: Thierry; YOB241002E

- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?

R.: Montagem, mais leve, uso apenas das chaves necessárias, o preço, emissão mais fácil.

- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?

R.: Todas as referidas atrás.

8.5. E desvantagens?

R.: Sendo um instrumento de transição, é limitado á evolução de cada aluno. Poderá ser necessário a transição mais cedo do que o esperado.

8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

R.: Na iniciação e início do 1ºciclo.

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

R.: Sim. A sua evolução é mais gradual e continua. Não será necessário posteriormente algumas correções ao aluno, defeitos criados pelo aluno, defendendo-se de algumas incapacidades que o instrumento desadequado possa obriga-lo. Tornando-se vícios mais difíceis de corrigir.

Questionário nº32

Género: Feminino

Idade: 30

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: Pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Peso do instrumento.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Má posição.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Respiração e embocadura.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Dor no braço direito.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Pelo custo.
- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?
- 8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Questionário nº33

Género: Masculino

Idade: 27

Habilitação: Mestrado

Habilitação profissional: Professor profissionalizado

Níveis de Ensino que leciona: 1º ciclo, 2ºciclo, 3ºciclo e Secundário

1. Considera o início do estudo do oboé, regra geral, atribulado para os alunos?

R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa)

- 1.1. Quais são, na sua opinião, os fatores que mais influenciam um início atribulado do estudo deste instrumento?
2. Considera que na iniciação ao oboé os alunos, de forma geral, se deparam com instrumentos adequados à sua capacidade física?
R.: Não.
3. Quais as principais razões para a desadequação do instrumento a um aluno na sua opinião?
R.: Tamanho das mãos, suporte do peso do oboé e capacidade de ar.
4. Quais são, para si, as maiores dificuldades que um instrumento desadequado ao aluno acarreta?
R.: Má postura.
5. Na primeira abordagem ao instrumento qual pensa ser o conceito técnico mais difícil de trabalhar? Por exemplo: postura, respiração, embocadura, dedilhações, etc.
R.: Postura.
6. A nível físico quais as queixas mais frequentes com que se deparam os seus alunos?
R.: Postura, peso do instrumento e tamanho das mãos.
7. Com o crescimento natural dos alunos considera que estas queixas vão sendo menos frequentes?
R.: Sim.
8. Já alguma vez comprou um oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Não.

(Em caso de resposta afirmativa avançar para a pergunta 8.2.; Em caso de resposta negativa avançar para a pergunta 8.1.)

- 8.1. Porque nunca optou pela compra de oboé de iniciação para os seus alunos?
R.: Devido ao preço do instrumento, pois com a normal velocidade de crescimento não compensa, em termos monetários.
- 8.2. Qual a marca porque optou?
- 8.3. A que se deveu a opção pelo modelo de iniciação?
- 8.4. Quais considera as maiores vantagens deste tipo de instrumento?
- 8.5. E desvantagens?
- 8.6. Qual considera ser a faixa etária adequada para a utilização deste modelo de oboé?

8.7. Notou alguma diferença na aprendizagem de um aluno que utilizou o oboé de iniciação relativamente a outro que utilizou um modelo estudante mais comum? Se sim, pode descrever essas diferenças?

Anexo VI – Questionários aos participantes e ao professor cooperante

Questionário 1 – Participante A

1. É difícil para ti tocar oboé?

SIM

NÃO

2. Qual pensas ser a tua maior dificuldade a tocar oboé?

R.: Saber onde estão as notas

3. Hoje tocaste com um novo oboé, gostaste?

SIM

NÃO

4. Qual dos instrumentos gostaste mais? O novo ou o antigo?

NOVO

ANTIGO

5. Foi mais fácil, de forma geral, para ti tocares neste novo oboé?

SIM

NÃO

6. Qual foi a maior diferença que notaste entre os dois oboés?

R.: Não ter tantas teclas e o peso

7. A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na tua opinião?

SIM

NÃO

8. Habitualmente tens dores, seja no braço, no pulso, nas costas ou outra parte do corpo, a tocar oboé?

SIM

NÃO

8.1. Se sim, achas que essas dores existem devido ao peso do instrumento?

SIM

NÃO

Não sei

9. Achas mais fácil ou difícil o posicionamento dos dedos neste oboé?

FÁCIL

DIFÍCIL

10. Pensas que é mais fácil ou difícil a emissão neste oboé? Ou seja, soprares e sair som.

FÁCIL

DIFÍCIL

11. Pensas que é mais fácil ou difícil a respiração neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL [x]

12. Há mais algum aspeto que consideras que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos que já falamos anteriormente?

SIM []

NÃO [x]

12.1. Se sim, qual?

R.: _____

13. Gostavas de continuar a tocar com este instrumento ou preferes o antigo?

NOVO []

ANTIGO [x]

Questionário 2 – Participante A

1. É difícil para ti tocar oboé?

SIM []

NÃO []

2. Qual pensas ser a tua maior dificuldade a tocar oboé?

R.: _____

3. Hoje tocaste com um novo oboé, gostaste?

SIM []

NÃO []

4. Qual dos instrumentos gostaste mais? O novo ou o antigo?

NOVO []

ANTIGO [x]

5. Foi mais fácil, de forma geral, para ti tocares neste novo oboé?

SIM []

NÃO [x]

já estou habituada ao meu

6. Qual foi a maior diferença que notaste entre os dois oboés?

R.: *É mais leve e as metas estão mais juntas na mão direita.*

7. A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na tua opinião?

SIM []

NÃO []

8. Habitualmente tens dores, seja no braço, no pulso, nas costas ou outra parte do corpo, a tocar oboé?

SIM [x]

NÃO []

No pulso e braço direito

8.1. Se sim, achas que essas dores existem devido ao peso do instrumento?

SIM []

NÃO []

9. Achas mais fácil ou difícil o posicionamento dos dedos neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

10. Pensas que é mais fácil ou difícil a emissão neste oboé? Ou seja, soprares e sair som.

FÁCIL []

DIFÍCIL []

Igual

11. Pensas que é mais fácil ou difícil a respiração neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

Não sabe

12. Há mais algum aspeto que consideras que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos que já falamos anteriormente?

SIM []

NÃO []

12.1. Se sim, qual?

R.: *É mais leve*

13. Gostavas de continuar a tocar com este instrumento ou preferes o antigo?

NOVO []

ANTIGO []

Questionário 3 – Participante A

1. É difícil para ti tocar oboé?

SIM [] NÃO []

2. Qual pensas ser a tua maior dificuldade a tocar oboé?

R.: _____

3. Hoje tocaste com um novo oboé, gostaste?

SIM [] NÃO []

4. Qual dos instrumentos gostaste mais? O novo ou o antigo?

NOVO [] ANTIGO [x]

5. Foi mais fácil, de forma geral, para ti tocares neste novo oboé?

SIM [] NÃO [x] *já estou habituada ao meu*

6. Qual foi a maior diferença que notaste entre os dois oboés?

R.: *É mais leve, mas mais difícil de tocar;*

7. A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na tua opinião?

SIM [] NÃO []

8. Habitualmente tens dores, seja no braço, no pulso, nas costas ou outra parte do corpo, a tocar oboé?

SIM [x] *No polegar direito* NÃO []

8.1. Se sim, achas que essas dores existem devido ao peso do instrumento?

SIM [] NÃO []

9. Achas mais fácil ou difícil o posicionamento dos dedos neste oboé?

FÁCIL [] DIFÍCIL [x]

10. Pensas que é mais fácil ou difícil a emissão neste oboé? Ou seja, soprares e sair som.

FÁCIL [x] DIFÍCIL []

11. Pensas que é mais fácil ou difícil a respiração neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

Igual

12. Há mais algum aspeto que consideras que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos que já falamos anteriormente?

SIM

NÃO []

12.1. Se sim, qual?

R.: Jogar os buracos.

13. Gostavas de continuar a tocar com este instrumento ou preferes o antigo?

NOVO []

ANTIGO

Questionário 1 – Participante B

1. É difícil para ti tocar oboé?

SIM []

NÃO []

2. Qual pensas ser a tua maior dificuldade a tocar oboé?

R.: saber onde estão as notas

3. Hoje tocaste com um novo oboé, gostaste?

SIM []

NÃO []

4. Qual dos instrumentos gostaste mais? O novo ou o antigo?

NOVO []

ANTIGO []

5. Foi mais fácil, de forma geral, para ti tocares neste novo oboé?

SIM []

NÃO []

6. Qual foi a maior diferença que notaste entre os dois oboés?

R.: é mais leve.

7. A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na tua opinião?

SIM []

NÃO []

8. Habitualmente tens dores, seja no braço, no pulso, nas costas ou outra parte do corpo, a tocar oboé?

SIM []

NÃO []

8.1. Se sim, achas que essas dores existem devido ao peso do instrumento?

SIM []

NÃO []

não sei

9. Achas mais fácil ou difícil o posicionamento dos dedos neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

10. Pensas que é mais fácil ou difícil a emissão neste oboé? Ou seja, soprares e sair som.

FÁCIL []

DIFÍCIL []

11. Pensas que é mais fácil ou difícil a respiração neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

12. Há mais algum aspeto que consideras que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos que já falamos anteriormente?

SIM []

NÃO []

12.1. Se sim, qual?

R.: _____

13. Gostavas de continuar a tocar com este instrumento ou preferes o antigo?

NOVO []

ANTIGO []

Questionário 2– Participante B

1. É difícil para ti tocar oboé?

SIM []

NÃO []

2. Qual pensas ser a tua maior dificuldade a tocar oboé?

R.: _____

3. Hoje tocaste com um novo oboé, gostaste?

SIM []

NÃO []

4. Qual dos instrumentos gostaste mais? O novo ou o antigo?

NOVO []

ANTIGO [X]

5. Foi mais fácil, de forma geral, para ti tocares neste novo oboé?

SIM []

NÃO [X]

É muito confuso. Não se está a tocar em nada. Não hei modo para carregar.

6. Qual foi a maior diferença que notaste entre os dois oboés?

R.: *Não ter chaves.* _____

7. A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na tua opinião?

SIM []

NÃO []

8. Habitualmente tens dores, seja no braço, no pulso, nas costas ou outra parte do corpo, a tocar oboé?

SIM []

NÃO [X]

8.1. Se sim, achas que essas dores existem devido ao peso do instrumento?

SIM []

NÃO [X]

9. Achas mais fácil ou difícil o posicionamento dos dedos neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

igual

10. Pensas que é mais fácil ou difícil a emissão neste oboé? Ou seja, soprares e sair som.

FÁCIL []

DIFÍCIL [X]

11. Pensas que é mais fácil ou difícil a respiração neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

mão li

12. Há mais algum aspeto que consideras que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos que já falamos anteriormente?

SIM []

NÃO []

12.1. Se sim, qual?

R.: *É mais leve* _____

13. Gostavas de continuar a tocar com este instrumento ou preferes o antigo?

NOVO []

ANTIGO []

Questionário 3 – Participante B

1. É difícil para ti tocar oboé?

SIM []

NÃO []

2. Qual pensas ser a tua maior dificuldade a tocar oboé?

R.: _____

3. Hoje tocaste com um novo oboé, gostaste?

SIM []

NÃO []

4. Qual dos instrumentos gostaste mais? O novo ou o antigo?

NOVO []

ANTIGO []

5. Foi mais fácil, de forma geral, para ti tocares neste novo oboé?

SIM []

NÃO []

6. Qual foi a maior diferença que notaste entre os dois oboés?

R.: É mais leve e mão tem tantas chaves.

7. A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na tua opinião?

SIM []

NÃO []

8. Habitualmente tens dores, seja no braço, no pulso, nas costas ou outra parte do corpo, a tocar oboé?

SIM []

NÃO []

8.1. Se sim, achas que essas dores existem devido ao peso do instrumento?

SIM []

NÃO []

9. Achas mais fácil ou difícil o posicionamento dos dedos neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

10. Pensas que é mais fácil ou difícil a emissão neste oboé? Ou seja, soprares e sair som.

FÁCIL []

DIFÍCIL []

11. Pensas que é mais fácil ou difícil a respiração neste oboé?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

igual

12. Há mais algum aspeto que consideras que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos que já falamos anteriormente?

SIM []

NÃO []

12.1. Se sim, qual?

R.: _____

13. Gostavas de continuar a tocar com este instrumento ou preferes o antigo?

NOVO []

ANTIGO []

Questionário professor

Nome do aluno: **PARTICIPANTE A**

1. Considera que o início do estudo do oboé tem sido atribulado para o aluno?
SIM [] NÃO
2. Qual pensa ser a maior dificuldade do aluno na aprendizagem do oboé?
R.: Leitura, coordenação
3. Quais considera serem as maiores vantagens de este instrumento de iniciação em relação aos oboés de modelo estudante?
R.: Flauta leve, posicionamento dos braços e chaves (mais adaptado para mãos pequenas)
4. Quais foram as grandes diferenças que notou no aluno durante a performance com os distintos oboés?
R.: Difícil e farto a tocar o braço (oboe iniciante), mais a vontade na mão direita (oboe iniciante)
5. Considera que o oboé de iniciação foi uma mais-valia na aula de hoje para o aluno?
SIM [] NÃO
6. A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na sua opinião?
SIM NÃO []
7. Habitualmente o aluno queixa-se de dores, seja musculares ou de articulações, ao tocar oboé?
SIM NÃO []
 - 7.1. Se sim, acha que essas dores existem devido ao peso do instrumento?
SIM NÃO []
8. Considera o posicionamento dos dedos no oboé de iniciação mais fácil ou difícil para o aluno?
FÁCIL DIFÍCIL []

9. Pensa que é mais fácil ou difícil, para o aluno, a emissão de som neste oboé de iniciação?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

igual x

10. Pensa que é mais fácil ou difícil a execução de uma adequada técnica de respiração, por parte do aluno, neste oboé de iniciação?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

igual x

11. Há mais algum aspeto que considera que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos já referidos anteriormente?

SIM []

NÃO

11.1. Se sim, qual?

R.: _____

12. Na sua opinião, seria proveitoso para o aluno continuar a tocar com este instrumento de iniciação?

SIM []

NÃO

12.1. Porquê?

R.: *Devido à idade da aprendizagem em que o aluno está e também devido ao facto de o oboé ser um instrumento muito adequado para crianças entre os 6 e 9 anos de idade.*

Questionário professor

PARTICIPANTE B

Nome do aluno: _____

1. Considera que o início do estudo do oboé tem sido atribulado para o aluno?

SIM [] NÃO

2. Qual pensa ser a maior dificuldade do aluno na aprendizagem do oboé?

R.: Até ao momento a f. natural.

3. Quais considera serem as maiores vantagens de este instrumento de iniciação em relação aos oboés de modelo estudante?

R.: Mais leve, posicionamentos dos braços e chaves
(mas a altura da f. mais pequena)

4. Quais foram as grandes diferenças que notou no aluno durante a performance com os distintos oboés?

R.: Mais dificuldades com a f. (inicição), mais confortável e mais fácil
na mão direita (inicição)

5. Considera que o oboé de iniciação foi uma mais-valia na aula de hoje para o aluno?

SIM [] NÃO

6. A diferença de peso entre os dois oboés é muito diferente na sua opinião?

SIM NÃO []

7. Habitualmente o aluno queixa-se de dores, seja musculares ou de articulações, ao tocar oboé?

SIM NÃO []

- 7.1. Se sim, acha que essas dores existem devido ao peso do instrumento?

SIM NÃO []

8. Considera o posicionamento dos dedos no oboé de iniciação mais fácil ou difícil para o aluno?

FÁCIL DIFÍCIL []

9. Pensa que é mais fácil ou difícil, para o aluno, a emissão de som neste oboé de iniciação?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

igual x

10. Pensa que é mais fácil ou difícil a execução de uma adequada técnica de respiração, por parte do aluno, neste oboé de iniciação?

FÁCIL []

DIFÍCIL []

igual x

11. Há mais algum aspeto que considera que este novo oboé é mais fácil para tocar além dos já referidos anteriormente?

SIM []

NÃO [X]

11.1. Se sim, qual?

R.: _____

12. Na sua opinião, seria proveitoso para o aluno continuar a tocar com este instrumento de iniciação?

SIM []

NÃO [X]

12.1. Porquê?

R.: *Resumo não/para ser* _____

O PARTICIPANTE A.

Anexo VII – Cartaz e Panfletos de divulgação do Masterclasse de oboé

XVIII CURSOS'18

APERFEIÇOAMENTO MUSICAL



 Academia
de Música
Paços de Brandão

masterclasses · workshops
Academia de Música de Paços de Brandão

10 · 12 · 13 JAN **JAIME MOTA**
Piano

13 JAN **PAULO NETO**

Workshop Música, Movimento e Ação

13 · 14 · 21 JAN **SUZANNA LIDEGRAN**
Violino

18 a 20 JAN **BRUNO COSTA**
Percussão

27 · 28 JAN **DAVID LLOYD**
Viola d'arco

10 · 11 FEV **RICARDO LOPES**
Oboé

16 a 18 FEV **CATHERINE STRYNCKX**
Violoncelo

10 MAR **MÓNICA PAIS**

Workshop O aparelho vocal para instrumentistas de sopro

16 a 18 MAR **JOÃO PEDRO SILVA**
Saxofone

26 a 28 MAR **RICARDO BARCELÓ**
Guitarra

26 · 27 ABR **KRISTINA MILLER**
Piano

28 · 29 ABR · 1 MAI **AUGUSTO TRINDADE**
Violino

5 MAI **ANÍBAL FREIRE**
Acordeão

5 · 6 MAI **PAULO GUERREIRO**
Trompa

5 · 6 MAI **ANTÓNIO QUITALO**
Trompete

5 · 6 MAI **JORGE ALMEIDA**
Trompete

5 · 6 MAI **JARRETT BUTLER**
Trombone

5 · 6 MAI **ILÍDIO MASSACOTE**
Tuba

11 a 13 MAI **ADRIANA FERREIRA**
Flauta transversal



Ricardo Lopes

Ricardo Lopes é atualmente primeiro oboé da Orquestra Sinfónica Portuguesa, onde tem trabalhado sob a direção de alguns dos grandes maestros da atualidade como Nello Santi, Jeffrey Tate, Alain Lombard, Rafael Frübeck-de-Burgos ou Eliahu Inbal.

Apresentou-se como solista com diversas orquestras, entre as quais a Orquestra Sinfónica do Teatro N. S. Carlos, a Orquestra Regie Sinfonia, a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e inúmeras orquestras ad hoc.

A partir de 1995 é professor de oboé na Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto, materializando um projeto de ensino largamente reconhecido, sendo regularmente convidado para ministrar masterclasses por todo o país e na Alemanha.

Dedicando parte da sua atividade à performance em cópias de instrumentos históricos, tem colaborado com grupos como Divino Sospiro, Músicos do Tejo, Freitagsakademie e Bach Collegium Zürich.

MASTERCLASS OBOÉ

[10 e 11 de fevereiro]

Ao longo de cerca de 30 anos de carreira, Ricardo Lopes apresentou-se em países como a Espanha, Itália, França, Suíça, Alemanha, Áustria, Bélgica e Japão, e efetuou inúmeras gravações para a RTP e RDP, não só integrando agrupamentos de câmara como também em recitais com piano, tendo várias das suas atuações sido difundidas pela RDP2, pela espanhola RNE Clássica, a suíça RSR2 e a britânica BBC3.

Ricardo Lopes detêm o título de Professor Especialista, o grau de Mestre em Música/Oboé, e frequenta atualmente o doutoramento em musicologia histórica na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Anexo VIII – Programa da Audição de Quinteto de Sopros


CLASSE DO PROFESSOR
ÉLSON PINHO

PIANISTA ACOMPANHADOR
DIOGO MONTENEGRO

Academia de Música
Paços de Brandão

Academia de Música
Paços de Brandão

AUDIÇÃO
TROMBONE



PROF. ÉLSON PINHO
30.05.2018 | 20H
AUDITÓRIO

PROGRAMA DA AUDIÇÃO DE TROMBONE

Pedro Henrique Brandão Mesquita - Pré-Escolar
Lightly Row - Tradicional

João Pinto Ferreira da Silva - Iniciação III
London Bridge - Tradicional

Leonor Almeida Gonçalves - Iniciação IV
When the Saints Go Marching In - Tradicional

Lara Valente Pinho - 1º Grau
Twinkle Twinkle Little Star - Tradicional

Francisco Soares de Resende - 1º Grau
This Old Man - Tradicional

Inês Ferreira Santos - 1º Grau
Waltz for Accordion - ed. DeHaske

Rafael Silva Barros - 3º Grau
Hungarian March - J. Brahms

Eduardo Gabriel Silva Santos - 3º Ano
Excursion - T. Johnson

Gustavo Rosas Relvas Branco - 3º Grau
The Sailor Song - F. Halferty

Teresa Carneiro Amaral Gonçalves Pinho - 6º Grau
Romance - Von Weber

Música de Câmara
Manel Brass - arr. J. S. Silva
Hit the Road Jack - arr. J. S. Silva

Quinteto de Sopros
Promenade - Gershwin
The little Negro - C. Debussy

PORTUGAL **DGEstEDSRN**

Anexo IX – Cartaz de Divulgação da Mostra de Instrumentos da Academia de Música de Paços de Brandão

Academia de Música Paços de Brandão

MOSTRA DE INSTRUMENTOS

PROVAS DE APTIDÃO

19.MAIO.2018

14H30

ENTRADA LIVRE

CRIANÇAS A PARTIR DOS 3 ANOS DE IDADE

REGIME ARTICULADO - GRATUITO
A PARTIR DO 5º ANO

Dedicado a alunos que pretendem iniciar a aprendizagem de um instrumento

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Email: geral@acadmusicapb.com
Telefone: 227441190 / 918350400

Rua Entre Avenidas, 125-129, ap. 107
4536-906 Paços de Brandão

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO

INSTITUTO DE GESTÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS
DGEstE DSRN
Direção de Serviços da Região Norte

Anexo X – Programa da Audição da Classe de Oboé



CLASSE DO PROFESSOR

Júlio César

PIANISTA ACOMPANHADOR

Diogo Montenegro

AUDIÇÃO OBOÉ

Prof.ª Júlio César

17.março.2018
10h00
Sala 11

Helena Godinho (Inic. IV)
A tune a Day-Twinkle twinkle, little star
Skating, Look Listen and Learn vol.1

Bárbara Silva (1º grau)
Marche, A. Siniavine

Dinis Nogueira (1º grau)
Stick Dance, V. Gray
Green Fields, V. Gray

Sofia Coelho (1º grau)
Melodia Russa e melodia chinesa, Spielbuch 1
The D Team, Look listen and learn vol.1

Vitória Barroso (1º grau)
Soliloquio, P. Wastall
Evening Song, V. Gray

David Gomes (3º grau)
Sonata em lá menor, 2º and., A. Corelli

Gabriel Gonçalves (3º grau)
Partita 4, grave e Aria 3, G. P. Telemann.

Luis Boia (3º grau)
Partita 5, andante, G. P. Telemann

Hugo Silva (4º grau)
Sonata em sol, 3º e 4º and., G. Sammartini.

Gabriela Pereira (8º grau)
Sonata para oboé e piano, 1º and., C. Saint-Saens

Andreia Castro (8º grau)
Sonata para oboé e piano, 3º and., C. Saint-Saens

Mariana Brito (8º grau)
Concerto em fá maior, 2º and., A. Vivaldi.
Seis metamorfoses depois de Ovid- Niobe, B. Britten

Andreia Castro (8º grau)
Fantasia n.6, G. P. Telemann.

Gabriela Pereira (8º grau)
Fantasia n.8, G. P. Telemann

Andreia Castro (8º grau)
Cinco peças para oboé - A cigarra e a formiga, A. Doratti

Anexo XI – Cartaz de Divulgação das Audições de Natal e de Carnaval

Quarta-feira
13.dezembro.2017
19 horas

Quinta-feira
14.dezembro.2017
19 horas
Com a participação do 1ºCiclo
do Agrupamento de Escolas de Paços de Brandão.

Sexta-feira
15.dezembro.2017
19 horas

AUDIÇÕES DE NATAL
Auditório Dr. Arménio Carvalho

 Academia
de Música
Paços de Brandão



